



LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

dezembro de 2021

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
1. INTRODUÇÃO	4
1.1. O DIAGNÓSTICO DA DIRETRIZ 4 NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO DO ZEE-SP	4
2. LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	5
2.1 FATORES CRÍTICOS DE ANÁLISE	5
2.2 PRINCIPAIS DESTAQUES DO LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO	6
3. HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO	11
3.1. SÃO PAULO NO MUNDO E NO BRASIL	13
4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO	22
4.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA	22
4.1.1. POPULAÇÃO.....	22
4.1.2. PIRÂMIDE ETÁRIA 2017 E PROJEÇÃO PARA 2040	25
4.1.3. RAZÃO DE DEPENDÊNCIA	26
4.1.4. TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) DA POPULAÇÃO	29
4.1.5. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS: CONDICIONANTES E OPORTUNIDADES	31
4.2. DINÂMICA MACROECONÔMICA	33
4.2.1. PRODUTO INTERNO BRUTO.....	33
4.2.2. VALOR ADICIONADO	35
4.2.3. VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL	40
4.2.4. INTENSIDADE TECNOLÓGICA.....	41
4.2.5. VALOR E PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS EXPORTAÇÕES E NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO.....	46
4.2.6. PESQUISA DE INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (PIESP)	49
4.2.7. ARRECADAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO (ICMS).....	52
4.3. INFRAESTRUTURA	54
4.3.1. INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES.....	54
4.3.1.1. Malha rodoviária.....	54
4.3.1.2. Malha Ferroviária.....	57
4.3.1.3. Malha Hidroviária	59
4.3.1.4. Portos.....	62

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

4.3.1.5.	Aeroportos	63
4.3.1.6.	Frota de veículos	64
4.3.1.7.	Dutos.....	65
4.3.2.	ENERGIA	67
4.3.3.	TELECOMUNICAÇÕES.....	75
4.4.	GESTÃO FISCAL	78
4.5.	CAPITAL HUMANO	82
4.5.1.	ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS).....	82
4.5.2.	ENSINO TÉCNICO E/OU PROFISSIONALIZANTE – PRESENÇA DE ESCOLAS ..	93
4.5.3.	ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO (MATRÍCULAS E CONCLUINTES).....	94
4.5.4.	MERCADO DE TRABALHO FORMAL	96
4.5.4.1.	Empregos.....	97
4.5.4.2.	Rendimento Médio	101
4.5.4.3.	Escolaridade.....	103
4.5.5.	INFORMALIDADE	104
4.6.	DINÂMICA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS	106
4.6.1.	ATIVIDADES MAIS RELEVANTES NO ESTADO	106
4.6.2.	PERFIL ECONÔMICO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS	119
REFERÊNCIAS DO APÊNDICE.....		186
ANEXOS		194

1 APRESENTAÇÃO

2 A proposta de Zoneamento Ecológico Econômico do estado de São Paulo (ZEE-SP) está
3 estruturada em cinco diretrizes estratégicas: Resiliência às Mudanças Climáticas, para um
4 estado capaz de responder aos desafios dos fenômenos climáticos provocados pela ação
5 humana; Segurança Hídrica, para um estado que seja capaz de ter água em qualidade e
6 quantidade, compreendida como bem ambiental, direito das pessoas e insumo chave para as
7 atividades econômicas; Salvaguarda da Biodiversidade, novamente pelo seu intrínseco valor
8 ambiental, bem como pelo seus serviços ecossistêmicos e por ser base para uma sociedade de
9 maior bem estar; Economia Competitiva e Sustentável, como objetivo fulcral de um estado que
10 reconhece seu histórico dinamismo em diversos setores e a necessidade de se gerar bens,
11 serviços e postos de trabalhos bem remunerados, sem a depleção de seus estoques naturais;
12 Redução das Desigualdades Regionais, como valorização da diversidade socioeconômica, porém
13 com a incessante busca pelas garantias mínimas para uma vida digna e com menor
14 desigualdades no estado.

15 A diretriz da Economia Competitiva e Sustentável (Diretriz 4) foi formulada com o objetivo de
16 subsidiar, a partir do diagnóstico e do prognóstico do zoneamento, políticas públicas e
17 iniciativas da sociedade para consolidar, fomentar e dinamizar a economia do estado de São
18 Paulo no horizonte da sustentabilidade.

19 Esta sustentabilidade é entendida, no âmbito do projeto ZEE-SP, como o equilíbrio entre as
20 diretrizes do ZEE, conforme já mencionado: a de uma sociedade que tenha segurança hídrica,
21 resguarde o patrimônio da biodiversidade, seja cada vez mais resiliente às mudanças climáticas,
22 garanta direitos sociais para reduzir as desigualdades e gere riqueza com aumento do emprego
23 e da renda. Esse cenário deve ser buscado a partir da valorização das diversidades econômicas
24 que caracterizam São Paulo, porém em observância a essas premissas que constituem as
25 diretrizes do ZEE-SP.

26 Com o objetivo de subsidiar estudos e análises sobre a economia paulista, suas potencialidades
27 e os principais desafios para a construção de um cenário de sustentabilidade, elaborou-se o
28 presente relatório. Neste relatório, como fonte de consulta e como subsídio a futuras análises,
29 constam o levantamento, a espacialização e as análises das informações socioeconômicas do
30 estado de São Paulo, abrangendo: o histórico de ocupação do território paulista, sua
31 regionalização e a posição da economia do estado em relação ao país e ao cenário mundial; a
32 caracterização socioeconômica do estado de São Paulo, com informações e análises sobre as
33 dinâmicas demográfica e macroeconômica, as infraestruturas de transportes, de energia e de
34 telecomunicações, a gestão fiscal, o capital humano e a dinâmica das principais atividades
35 econômicas do estado; e uma compilação sobre o perfil econômico das 16 Regiões
36 Administrativas do estado.

37 A Diretriz 4 do ZEE-SP deve servir como lente de análise (diagnóstico) e de criação de propostas
38 para o território de São Paulo, para que o ZEE possa cumprir seu compromisso de ser um
39 instrumento de planejamento que contribua para que a economia paulista mantenha e amplie
40 sua dinâmica, porém com eficiência no uso de seus recursos naturais, tirando partido dos ricos
41 recursos biológicos do estado, mantendo, recuperando e ampliando seus serviços
42 ecossistêmicos e promovendo a inclusão social com valorização das diversidades regionais do
43 território.

44 **1. INTRODUÇÃO**

45 **1.1. O DIAGNÓSTICO DA DIRETRIZ 4 NO CONTEXTO DA CONSTRUÇÃO**
46 **DO ZEE-SP**

47 A metodologia para a construção do ZEE-SP pressupõe a consolidação de um diagnóstico
48 integrado e participativo, que propicie a compreensão de dinâmicas territoriais presentes
49 no estado de São Paulo e a identificação de características semelhantes do território, em
50 termos de vulnerabilidades e potencialidades. Esse diagnóstico subsidia as etapas finais da
51 elaboração do ZEE-SP: a delimitação de zonas e o estabelecimento de suas respectivas
52 diretrizes, em consonância com os pressupostos do instrumento e as diretrizes estratégicas
53 do projeto.

54 O recorte temático escolhido para a organização do diagnóstico foram as cinco diretrizes
55 estratégicas do instrumento: Diretriz 1 - Resiliência às Mudanças Climáticas, Diretriz 2 -
56 Segurança Hídrica, Diretriz 3 - Salvaguarda da Biodiversidade, Diretriz 4 - Economia
57 Competitiva e Sustentável e Diretriz 5 - Redução das Desigualdades Regionais.

58 Para as Diretrizes 1, 2, 3 e 5, um dos produtos advindos da consolidação do diagnóstico são
59 as cartas-síntese, resultantes do cruzamento de dados, indicadores e informações
60 representados cartograficamente, de modo a retratar a situação do estado em relação a
61 cada um dos temas.

62 A Diretriz 4 apresenta intrínsecas particularidades que motivaram a adoção de metodologia
63 diferente das demais, por dois aspectos relevantes: a inviabilidade de se sintetizar uma
64 economia tão diversa (com representações da economia de serviços, industrial e agrícola) a
65 partir de parâmetros uniformes para se identificar “competitividade e sustentabilidade”, bem
66 como o fato de que, ao representarmos os desafios e bons desempenhos socioambientais
67 (abrangidos por inúmeros indicadores investigados e análises realizadas pelo ZEE-SP), já estamos
68 dando pistas sobre preocupações e vantagens que os territórios – portanto, pessoas e
69 atividades econômicas – enfrentam e promovem no estado de São Paulo. É uma diretriz que se
70 apresenta pela capacidade de análise dessas relações, porém de complexa possibilidade de
71 “representação em mapa” de forma única.

72 Partindo desse desafio, para a Diretriz 4 realizou-se um diagnóstico das dinâmicas sociais e
73 econômicas do estado de São Paulo em formato de relatório. Para tanto, optou-se por realizar
74 um levantamento de dados socioeconômicos secundários, que permitisse uma abordagem em
75 escala regional sobre essa múltipla realidade, e pela consolidação do diagnóstico da Diretriz
76 Economia Competitiva e Sustentável de forma transversal aos temas ambientais, explorando
77 algumas relações dentro dessa complexa trama. Esses dados escolhidos são tratados neste
78 Relatório como “Fatores Críticos de Análise”. Trata-se de uma aproximação inicial, com vistas a
79 subsidiar discussões e futuros avanços no tema, em convergência com diversas linhas de
80 pensamento correlatas ao desenvolvimento sustentável, e que deverá ser aprimorada com a
81 importante colaboração de outros órgãos da Administração Pública Estadual, setor produtivo,
82 entidades de pesquisa e da sociedade civil.

83 **2. LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO**

84 **2.1 FATORES CRÍTICOS DE ANÁLISE**

85 Para o levantamento preliminar referente à Diretriz 4 foram consultados dados e/ou
86 documentos de diversos órgãos públicos estaduais e federais, de organizações internacionais e
87 de estudos acadêmicos, com destaque para a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados
88 (SEADE), o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e o Desenvolve SP, órgão
89 vinculado à Secretaria de Estado da Fazenda e Planejamento. Esse material foi validado
90 pelos técnicos da Comissão Estadual do ZEE-SP, que contribuíram com correções,
91 complementações e atualizações das informações apresentadas. A compilação de informações
92 socioeconômicas centrou-se em seis fatores críticos de análise para abordar a economia
93 competitiva e sustentável no estado de São Paulo: Dinâmica demográfica, Dinâmica
94 macroeconômica, Infraestrutura, Gestão fiscal, Capital Humano e Dinâmica das principais
95 atividades econômicas.

96 A análise da demografia atual do estado e das tendências de mudanças para os anos 2040 e
97 2050 entre as diferentes regiões e municípios, dentro da dinâmica demográfica, foi realizada
98 através dos indicadores de População e Taxa Geométrica de Crescimento Anual (TGCA) da
99 população, Pirâmide etária e Razão de dependência.

100 A análise da participação das regiões e dos municípios dentro da dinâmica macroeconômica do
101 estado de São Paulo foi realizada através de indicadores que caracterizam a renda produzida no
102 estado entre 2008 e 2017 e a contribuição das Regiões Administrativas (RAs) e dos municípios
103 para essa produção, segundo os setores de atividade econômica agropecuária, indústria e
104 serviços (com dados do Produto Interno Bruto (PIB), Valor Adicionado e Valor de Transformação
105 Industrial). Também foi analisada a dinâmica econômica das RAs e/ou municípios quanto à
106 intensidade tecnológica dos produtos industrializados, à participação nas exportações e nas
107 importações do estado, à arrecadação de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de
108 Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de
109 Comunicação (ICMS) e ao anúncio de investimentos públicos e privados.

110 A análise da infraestrutura econômica atual do estado, base para a produção de bens e serviços
111 que atendem tanto ao mercado interno quanto ao externo, foi realizada através de descrição
112 das infraestruturas dos distintos modais de transporte; de indicadores da produção, demanda e
113 consumo de energia, e a intensidade energética do estado (quantidade de energia empregada
114 para produzir cada unidade de PIB); e de dados de telecomunicações (banda larga e telefonia
115 móvel).

116 A análise da eficiência na gestão fiscal dos municípios e das RAs, que contribui para sinalizar a
117 capacidade de formulação e implementação de políticas públicas, de realização de
118 investimentos públicos e de direcionamento de investimentos privados, foi realizada com o
119 Índice FIRJAN de Gestão Fiscal – IFGF, que considera os aspectos de autonomia, gastos com
120 pessoal, liquidez e investimentos dos municípios.

121 A análise do capital humano foi feita através de indicadores sociais e econômicos da população
122 sintetizados em dimensões e grupos do IPRS; do rendimento médio e do emprego por setor da
123 economia no estado; da informalidade dos empregos (relação entre empregos formais e força

124 de trabalho); da escolaridade dos trabalhadores com emprego formal; e do acesso às escolas de
125 ensino acadêmico, técnico e profissionalizante.

126 A dinâmica das principais atividades econômicas foi analisada a partir do destaque de atividades
127 econômicas relevantes do estado, por RA e municípios; e a partir do Perfil Econômico das RAs,
128 com a representatividade das atividades econômicas dos setores primário e secundário para a
129 economia regional e para a economia do estado (quocientes locais de 2018), da posição
130 das RAs no ranking das dimensões do IPRS e do percentual de municípios equitativos de cada RA
131 em relação ao estado (2018).

132 Além desses fatores críticos de análise, consta nesse levantamento uma introdução com breve
133 histórico de ocupação do território paulista e sua regionalização, e a posição da economia do
134 estado em relação ao país e ao cenário mundial.

135

136 **2.2 PRINCIPAIS DESTAQUES DO LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO** 137 **DO ESTADO DE SÃO PAULO**

138 Será apresentado nesta seção um resumo dos principais destaques observados no
139 levantamento de dados e informações secundárias e análises sobre a economia paulista. As
140 informações em detalhe podem ser consultadas neste documento.

141 A análise da demografia do estado de São Paulo e das tendências de mudanças no período
142 2017-2040 entre as diferentes regiões e municípios possibilita identificar algumas dinâmicas. A
143 primeira delas é a diminuição da intensidade de crescimento demográfico e, sobretudo a partir
144 de 2030, o desenvolvimento de taxas negativas por um conjunto significativo de municípios.
145 Apesar das mudanças nas taxas de crescimento, há uma tendência de que a distribuição da
146 população no estado se mantenha muito similar à atual, com mais de 75% da população
147 concentrada em menos de 84 municípios com mais de 100 mil habitantes. Prevê-se também que
148 haja alterações no perfil etário da população, com diminuição do contingente mais jovem e
149 contínuo processo de envelhecimento, o que influenciará no aumento da razão de dependência
150 em todas as Regiões Administrativas e em um conjunto significativo de municípios.

151 Apesar da tendência à desconcentração econômica observada nas últimas décadas no país, o
152 estado de São Paulo participa com mais de 30% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional. A
153 representatividade do estado na geração do PIB do país é caracterizada, no entanto, por
154 disparidades e diferenças de dinâmica econômica dentro do território paulista, demonstradas
155 por dois conjuntos de dados presentes no levantamento. O primeiro deles é relativo à
156 participação dos municípios na geração do PIB estadual e nas exportações e nas importações,
157 aos valores de arrecadação do Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias
158 e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
159 (ICMS) e ao anúncio de investimentos públicos e privados em municípios e regiões. Os
160 municípios que concentram os maiores valores de PIB no estado são poucos: estão localizados
161 ao longo dos eixos das rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Presidente Dutra e/ou
162 correspondem a sedes das Regiões Administrativas (RA). Quando se avalia o PIB per capita, as
163 diferenças no território são menores, mas ainda assim existentes entre municípios e entre RAs,
164 a exemplo das regiões de Campinas, São José dos Campos e Região Metropolitana de São Paulo,

165 que concentram municípios com maiores valores per capita, diferentemente das RAs de
166 Registro e Itapeva. A participação dos municípios nas exportações e importações do estado e na
167 arrecadação de ICMS e os anúncios de investimentos públicos e privados por município segundo
168 a PIESP (SEADE, 2019) também apontam para a concentração dos maiores valores em um
169 conjunto restrito de municípios. Correspondem, de forma muito semelhante, aos municípios
170 que detêm os maiores valores de participação na geração do PIB estadual.

171 O segundo conjunto de dados sobre a dinâmica econômica retrata a contribuição dos setores de
172 atividade econômica – agropecuária, indústria e serviços – para o PIB, segundo o Valor
173 Adicionado (VA), a participação dos municípios e RAs no VA setorial e no Valor de
174 Transformação Industrial (VTI) do estado. São dados que complementam as análises do IBGE e
175 da Fundação SEADE sobre os setores economicamente estratégicos no estado de São Paulo, do
176 Instituto de Economia Agrícola da SAA sobre as principais transformações ocorridas na
177 agricultura do estado no período 1990-2015 e da Fundação SEADE para o Mapa da Economia
178 Paulista, comentadas no presente relatório. Os valores de participação municipal no VA estadual
179 do setor agropecuário estão distribuídos de forma homogênea no estado, resultado das
180 atividades agropecuárias mais expressivas, como cana de açúcar (destaque das regiões norte,
181 centro e oeste do estado), café (leste, centro, oeste e sudoeste), laranja (norte, centro e
182 sudoeste), milho (sudoeste), soja (norte e sudoeste), bovinos (sudoeste e oeste) e galináceos
183 (centro e leste).

184 Diferentemente da participação municipal no VA estadual do setor da agropecuária, a
185 participação dos municípios no VA estadual dos setores industrial e de serviços é caracterizada
186 por forte concentração no território. Os municípios com maiores taxas de participação no VA
187 desses dois setores correspondem àqueles com as maiores porcentagens de arrecadação de
188 ICMS, a exemplo de municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP), com destaque
189 para São Paulo. Ainda em relação ao setor da indústria, destacam-se os dados sobre a
190 participação dos municípios e das RAs no VTI do estado em 2016 e a intensidade tecnológica dos
191 produtos industrializados. Os valores de participação municipal no VTI estadual apresentam-se
192 elevados, sobretudo em municípios da RMSP e das RAs de Campinas, Sorocaba, Central e São
193 José dos Campos, mas há destaque de municípios espalhados em todo o estado. Essas regiões
194 correspondem àquelas que concentram os empregos e as exportações na indústria de média-
195 alta e alta intensidade tecnológica, além de sediarem importantes centros de pesquisa,
196 incubadoras tecnológicas e universidades públicas e privadas. Considerando os dados do Mapa
197 da Economia Paulista, os setores da indústria de média-alta e alta intensidade tecnológica que
198 se destacam em valores de exportações são: automobilística na RMSP e nas RAs de Campinas,
199 Sorocaba e São José dos Campos; eletrônica, química, máquinas e equipamentos, informática e
200 tecnologia da informação e comunicação na RA de Campinas; partes de motores e geradores,
201 acumuladores elétricos de chumbo, embreagens e suas partes para tratores nas RAs de
202 Sorocaba e de São José dos Campos; farmacêutico na RMSP; e aviação na RA de São José dos
203 Campos. É importante destacar, além da indústria de média-alta e alta intensidade tecnológica,
204 o papel da baixa e da média-baixa intensidade tecnológica para a economia regional e a geração
205 de empregos, esta verificada pelos altos quocientes de localização.

206 Para a produção de bens e serviços que atendem tanto o mercado interno, quanto o externo,
207 constituem fatores fundamentais a operabilidade e a intermodalidade da infraestrutura de
208 transportes – extensa malha rodoviária, existência de aeroportos em quase todas as RAs,
209 elevadas movimentações de carga nos portos marítimos (Santos e São Sebastião) e fluviais (com

210 destaque de Panorama e Presidente Epitácio) – e a consolidada infraestrutura de energia e de
211 telecomunicações do estado.

212 Nesse sentido, o Balanço Energético do Estado de São Paulo (BEESP) apresenta dados que
213 mostram a importância da energia como insumo produtivo e como demanda das atividades de
214 comércio e serviços. Segundo esse levantamento, em 2018 a indústria constituiu o setor de
215 maior participação no consumo energético estadual (43,5% de participação), com destaque para
216 a indústria de alimentos e bebidas, e o setor de comércio e serviços representou 4,2% do
217 consumo de energia. Ainda em relação ao consumo de energia pelo setor industrial, vale
218 destacar que os municípios de São Paulo, Guarulhos, Campinas, Cubatão e Santo André
219 representaram, aproximadamente, um terço de todo o consumo estadual de energéticos e se
220 sobressaíram também no indicador de Valor de Transformação Industrial.

221 Quanto ao consumo de energia por outros setores, destaca-se, além do setor industrial, o de
222 transportes, com 33% do consumo total, com apenas o modal rodoviário representando 28,7%
223 desse consumo. Se for considerado apenas o consumo de energia não renovável, o setor de
224 transportes passa a ocupar o primeiro lugar.

225 Para atender ao consumo energético do estado, tem-se consolidado uma matriz energética
226 composta por energia primária não renovável e renovável, com destaque das renováveis, que
227 representam 87,2% da energia produzida no estado em 2018. No entanto, a energia produzida
228 atendeu a 56,6% da demanda nesse ano, o que sinaliza a necessidade de importação, inclusive
229 proveniente de fontes não renováveis. Em relação às não renováveis, destaca-se também o
230 aumento de sua produção primária no estado nos últimos dez anos, chegando a 12,8% da
231 energia produzida em 2018, contra 0,9% de participação em 2010, em decorrência,
232 principalmente, da introdução de usinas termelétricas a gás natural. Destaca-se, ainda, a
233 oportunidade de incremento da eficiência energética no estado, uma vez que o indicador de
234 intensidade energética, que expressa o quanto de energia é necessário para produzir cada
235 unidade do PIB do estado, não tem apresentado oscilações significativas nos últimos anos.

236 Também constituem fatores importantes para a dinâmica econômica do estado as condições
237 socioeconômicas da população e, portanto, da população economicamente ativa. Os dados da
238 dimensão de riqueza do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) de 2018 mostram que
239 os melhores resultados ocorrem em municípios que se destacam na geração de PIB e VA nos
240 setores da indústria e de serviços. No entanto, para as dimensões longevidade e escolaridade do
241 mesmo índice, os melhores desempenhos apresentam distribuição mais homogênea, com
242 destaque para conjuntos de municípios localizados nas regiões noroeste e centro do estado.
243 Verificou-se também que regiões que concentram municípios com melhores resultados para a
244 dimensão riqueza podem apresentar resultados baixos para outras dimensões (exemplo da
245 RMSP, que concentra bons resultados de riqueza e baixos valores para escolaridade). Essas
246 diferenças nos resultados dos municípios quanto às dimensões ficam demonstradas nos grupos
247 do IPRS e, na escala da região, no percentual de municípios equitativos de cada RA em relação
248 ao estado e na posição das RAs no ranking das dimensões do IPRS.

249 Os dados sobre o mercado de trabalho formal também constituem outro elemento chave para
250 análise da dinâmica econômica regional. A RMSP concentrava, em 2018, o número de empregos
251 formais do estado (54% de 13.247.463 trabalhadores formalmente contratados) e o número de
252 empregos na indústria, construção, comércio e serviços, seguida da RA de Campinas, com
253 porcentagens muito menores nos três últimos setores. No setor da agropecuária, a RA de

254 Campinas apresentava 19,1% dos empregos paulistas e a RA de Sorocaba, 12%. Apesar de a
255 RMSP ter concentrado o maior número de empregos paulistas no setor da indústria (37,2%),
256 houve queda de aproximadamente 27% entre 2010 e 2018 no número absoluto de empregos na
257 região; da mesma forma, o estado também sofreu redução de 15,9% no número de empregos
258 nesse setor.

259 Apesar dos números absolutos de empregos formais no estado, é preciso destacar também a
260 elevada informalidade dos empregos, considerando a relação entre o número de empregos
261 formais e o de pessoas na força de trabalho, que passou de 61,5% para 52,3% no período 2013-
262 2018.

263 Quanto à escolaridade dos trabalhadores com emprego formal, os dados apontam para a
264 predominância do “Médio Completo” em todas as RAs, com 54,1% dos empregados formais do
265 estado em 2018 nessa escolaridade. A escolaridade “Fundamental Incompleto”, que inclui as
266 pessoas analfabetas, constitui a condição de menor percentual no estado (7,8%), mas é
267 significativa na RA de Barretos, com 19,9% dos trabalhadores da região nessa condição. Essa RA
268 é a que apresenta também o menor percentual de trabalhadores com a escolaridade “Médio
269 Completo” (48,7%). A RMSP e as RAs de Campinas, Santos e São José dos Campos, por outro
270 lado, apresentam as maiores porcentagens de trabalhadores com emprego formal com a
271 escolaridade “Superior Completo” (acima de 20%).

272 Apesar do destaque dessas regiões, os dados de matrículas de graduação presencial mostram que
273 o avanço na formação educacional nessas e nas demais regiões poderia contribuir para o
274 desenvolvimento socioeconômico do estado. Ao considerar o percentual de matrículas e de
275 concluintes em relação à população de cada RA, observam-se valores abaixo de 5% em todas as
276 regiões no que se refere às matrículas, sendo muito menor o percentual de concluintes. As RAs de
277 Itapeva e de Registro apresentam os menores valores nos dois indicadores. Quanto à distribuição
278 das escolas de ensino técnico e/ou profissionalizante, essas regiões são também as que
279 apresentam, junto com a RA de Barretos, os índices mais baixos, tanto em relação ao número de
280 escolas do estado, como em número de escolas pela população de cada região. São Paulo e
281 Campinas são as regiões que concentram o número de escolas, mas apresentam números
282 relativos ao tamanho populacional menores do que a RA de Marília. Em que pese a ausência de
283 comparação métrica com outros estados ou países, o que demandaria um estudo mais criterioso e
284 detalhado por conta das diferentes realidades e configurações culturais de ensino e educação, é
285 sabido que no cenário de desigualdade social brasileira, a obtenção de maiores níveis de
286 escolaridade, no geral, propicia aumento de renda e mais oportunidades de emprego e de
287 mobilidade social, o que aponta para a necessidade de políticas públicas e investimentos para
288 melhoria do acesso ao ensino técnico e superior.

289 A comparação dos dados de escolaridade dos trabalhadores com emprego formal com os
290 rendimentos médios de 2018 em todos os setores (agropecuária, indústria, construção,
291 comércio, serviços) mostra que as regiões que apresentam os maiores percentuais de
292 trabalhadores com escolaridade “Superior Completo” (RMSP e RAs de Campinas, Santos e São
293 José dos Campos) correspondem àquelas que apresentam os maiores rendimentos médios dos
294 cinco setores juntos. Quando se analisam os rendimentos médios por setor, a RMSP é a que
295 apresenta os maiores valores na construção, no comércio e nos serviços. Na indústria destacam-
296 se os rendimentos médios das RAs de Santos, São José dos Campos e RMSP, e no setor da
297 agropecuária, os rendimentos das RAs de São José do Rio Preto, RMSP e Ribeirão Preto.

298 De forma a complementar a caracterização da dinâmica econômica regional e das condições
299 socioeconômicas da população, realizou-se uma análise do IFGF e de seus componentes, o
300 índice trata da eficiência da gestão fiscal pelos municípios e, nesse sentido, contribui para
301 sinalizar a capacidade de formulação e implementação de políticas públicas, de realização de
302 investimentos públicos e de direcionamento de investimentos privados. Em 2018, apesar de o
303 estado de São Paulo caracterizar-se por uma gestão fiscal favorável se comparado à média
304 nacional, o índice apontava resultados baixos para quase 59% dos municípios: 280 municípios
305 classificados como gestão em dificuldade e 99, como gestão crítica, distribuídos em todas as
306 regiões administrativas.

307 **3. HISTÓRICO DE OCUPAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO ESTADO**
 308 **DE SÃO PAULO**

309 Ao longo da história no país é evidente a correspondência entre os ciclos econômicos e a
 310 ocupação do território. No estado de São Paulo, o ciclo do café foi o que impulsionou o
 311 crescimento da economia a partir da segunda metade do século XIX e levou às transformações
 312 no território paulista. O crescimento econômico ocorreu tanto pelas exportações do produto,
 313 como pelos investimentos em indústrias, comércios e serviços, facilitados pela implantação da
 314 malha ferroviária. A essa expansão das linhas ferroviárias associou-se o crescimento das vilas e
 315 cidades em direção ao interior, que contribui para a urbanização do território paulista.

316 A acumulação de capital proveniente da comercialização do café e as restrições à importação de
 317 produtos provocadas pela crise econômica de 1929 impulsionaram a industrialização no estado
 318 e, nesse sentido, no país, dada a participação e importância da indústria paulista. Cidades como
 319 São Paulo e as do entorno foram as que concentraram inicialmente a atividade industrial, devido
 320 à concentração dos investimentos oriundos da comercialização do café. Ao longo do tempo,
 321 outras cidades que se destacaram economicamente durante esse ciclo econômico passaram a
 322 desenvolver uma estrutura industrial, complementada por atividades comerciais e financeiras,
 323 que atendiam o mercado consumidor em expansão no estado e no país.

324 A rede urbana que havia se expandido com as frentes do café passa a crescer com as atividades
 325 industriais. Além do crescimento do número de cidades, há o aumento da população que vive
 326 nelas. Para esse aumento, contribuem migrantes de outros estados e imigrantes de várias
 327 nacionalidades. São Paulo é a cidade que se destaca no aumento populacional.

328 No final da década de 1970, a atividade industrial passa por um processo de dispersão maior em
 329 direção ao interior e principalmente para a região de Campinas. Os fatores da dispersão são,
 330 além da mobilidade propiciada pela rede de rodovias implantadas e pavimentadas nas décadas
 331 anteriores, a oferta de terrenos e vantagens fiscais, a pressão de sindicatos de trabalhadores em
 332 São Paulo e na região do ABC e as possibilidades de realocização das plantas industriais com os
 333 avanços na tecnologia da informação. Essa dispersão não significa, no entanto, a
 334 desconcentração das decisões empresariais, que continuam centralizadas em São Paulo
 335 (LENCIONE, 1994), sobretudo por constituir o centro econômico e financeiro do país. A
 336 dispersão das indústrias para municípios do interior corresponde a um aumento da população
 337 desses municípios. Apesar dessa dinâmica demográfica, a Região Metropolitana de São Paulo
 338 ainda concentra as mais altas taxas geométricas de crescimento populacional, notadamente nas
 339 áreas periféricas dos espaços urbanos da metrópole e dos municípios contíguos.

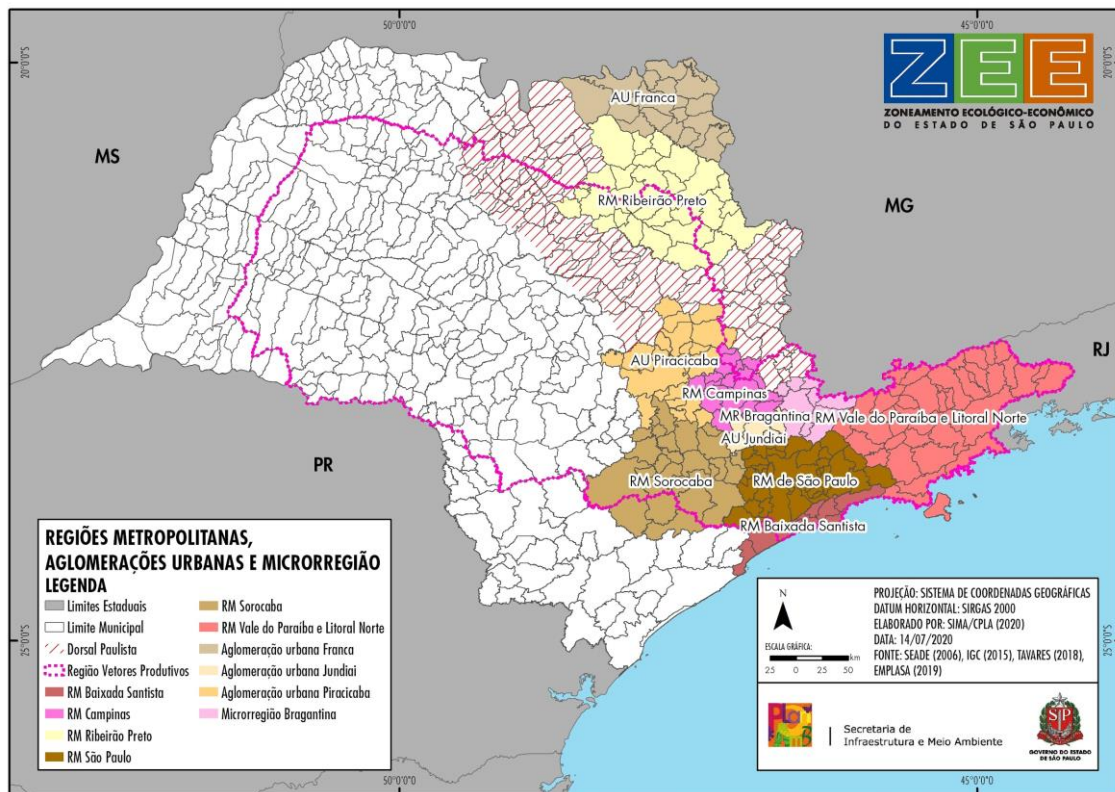
340 A dispersão das indústrias é um dos fatores do crescimento populacional e da dinamização das
 341 atividades comerciais e de serviços no interior paulista e, portanto, da densificação e do
 342 crescimento da mancha urbana ao redor da sede municipal e, posteriormente, de forma
 343 dispersa em áreas rurais (REIS FILHO, 2006).

344 A região que concentra os centros urbanos e eixos estruturantes do território configurou o que
 345 Hervé Théry (SEADE, 2006) identifica como “Dorsal Paulista”. Compreende a Macrometrópole,
 346 que reúne regiões metropolitanas, aglomerações urbanas e microrregião (Figura 1.1) e é

347 estruturada pelas rodovias que interligam a capital ao norte e noroeste do estado de São Paulo
 348 e aos estados do Rio de Janeiro e Minas Gerais. A dorsal também engloba a região que se
 349 destaca pelo agronegócio, conhecida como “Califórnia paulista”, e por importantes localizações
 350 industriais do estado (THÉRY, 2007).

351

352 **FIGURA 1.1 MACROMETRÓPOLE, REGIÕES METROPOLITANAS, AGLOMERAÇÕES URBANAS, MICRORREGIÃO,**
 353 **DORSAL PAULISTA E REGIÃO DOS VETORES PRODUTIVOS**



354

355

356

Fonte: SEADE (2006), IGC (2016), Tavares (2018), EMPLASA (2019); elaborado por SIMA/CPLA (2020).

357 A Dorsal Paulista corresponde à porção leste de uma região que Tavares (2018) identifica como
 358 a dos “vetores produtivos”, estruturada por polos urbanos e eixos de desenvolvimento que se
 359 consolidaram pela concentração de ações de planejamento e investimentos em infraestrutura
 360 no período 1910 a 1980. A região é formada por dois vetores, que partem de São Paulo e
 361 Santos, em direção ao estado do Rio de Janeiro e ao interior paulista. É delimitada a leste pelo
 362 oceano Atlântico, a noroeste pela área de influência da rodovia Anhanguera, a sudoeste pela
 363 área de influência das rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares e a oeste pelos municípios de
 364 Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, Araçatuba e Presidente Prudente, que se localizam no fim
 365 das rodovias Anhanguera, Washington Luís, Marechal Rondon e Raposo Tavares (Ibidem, p. 360-
 366 361).

367 **3.1. SÃO PAULO NO MUNDO E NO BRASIL**

368 As dinâmicas socioeconômicas são complexas e, em algumas circunstâncias, podem expressar
369 algumas contradições, se analisadas em diferentes escalas. A análise multiescalar é fundamental
370 para a leitura da dinâmica territorial e, conseqüentemente, do planejamento territorial. No caso
371 do estado de São Paulo, é importante ponderar as escalas global, nacional e regional.

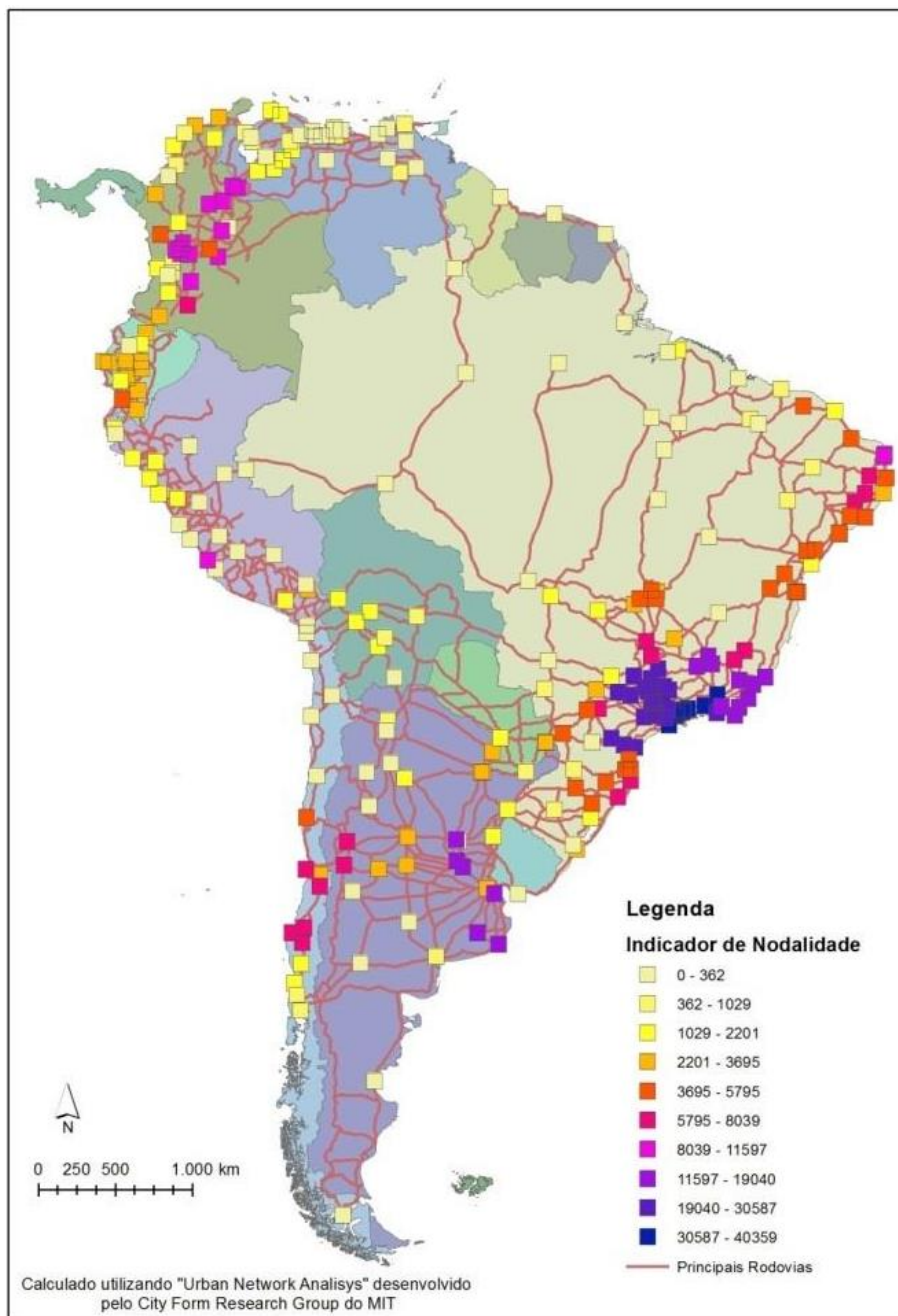
372 As influências exercidas pelo estado de São Paulo extrapolam os limites nacionais, em termos
373 dos fluxos de pessoas, capitais, mercadorias e informações.

374 Com uma população de 44.314.930 habitantes, em 2019 (SEADE, 2020a) o estado de São Paulo
375 estaria na 33ª posição no ranking populacional mundial, à frente de países como Canadá, Peru,
376 Venezuela, Austrália e Chile. Sua população representa 21% de toda a população nacional.

377 Estudos elaborados por Egler, em 2012, para o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
378 e a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL) já indicavam a concentração
379 exercida pela rede urbana paulista em toda a América do Sul (Figura 1.1.1). Em um destes
380 estudos, *“Nodalidade e rede de cidades na América do Sul”*, de 2012, a rede urbana foi analisada
381 sob o critério de alcance em um raio de 600 quilômetros, considerando a malha rodoviária como
382 principal interação entre as cidades, destacando-se apenas aquelas cidades com mais de 100 mil
383 habitantes. A tipologia reflete a ocupação histórica dos processos nacionais de urbanização, e
384 seus resultados ressaltam a região da Macrometrópole Paulista com integrações em direções
385 distintas, para o Rio de Janeiro, para Brasília, para Belo Horizonte e Curitiba, de maneira bem
386 mais acentuada do que as regiões do Mar del Plata-Santa Fé, na Argentina, Santiago-Eixo do
387 Biobio, no Chile, e Cali-Medéllin-Bogotá, na Colômbia.

388

FIGURA 1.1.1 INDICADOR DE NODALIDADE DA REDE DE CIDADES DA AMÉRICA DO SUL



389

390

391

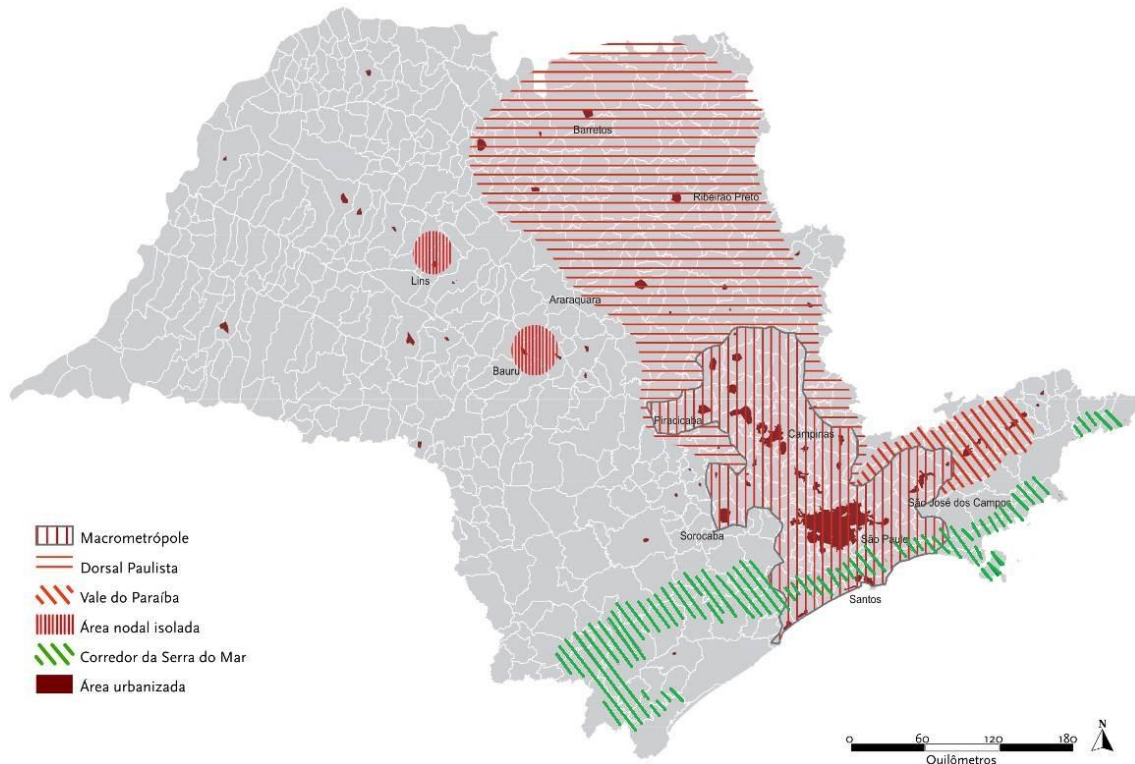
Fonte: Egler (2012).

392 Em uma análise mais detalhada, propiciada pela análise de Egler *et al.* (2013), constante na
 393 figura 1.1.2., a nodalidade no estado de São Paulo se configura pela centralidade exercida pela
 394 Macrometrópole, que se estende da capital para Campinas (ao norte), Santos (ao sul), Sorocaba
 395 (a oeste) e São José dos Campos (a leste). A partir daí, assume relevância a Dorsal Paulista (nos
 396 termos de Hervé Théry), com áreas nodais articuladas aos circuitos globais, abrangendo
 397 Piracicaba, Araraquara e Ribeirão Preto. Centros isolados de influência mundial também se
 398 destacam no oeste do estado, em Bauru e Lins. No Vale do Paraíba, a dinamização do entorno
 399 do eixo da Dutra, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro, se estende da capital até o município de
 400 Pindamonhangaba. A articulação interestadual também se destaca nos eixos norte/noroeste,

401 pelo prolongamento da produção de álcool e açúcar para a região do Triângulo Mineiro e Mato
 402 Grosso do Sul, e em direção ao sudoeste, nos centros dinâmicos de Maringá e Londrina.

403 À dinamização observada na Macrometrópole Paulista se associa outro componente de enfoque
 404 global, o Corredor da Mata Atlântica, nas escarpas da Serra do Mar, próximo ao litoral. A
 405 contiguidade dos eixos de maior dinamização econômica e de maior presença de cobertura
 406 vegetal nativa impõem um desafio para um planejamento territorial coeso, competitivo e de
 407 valorização da sustentabilidade ambiental.

408 **FIGURA 1.1.2 SÃO PAULO, CIDADE-REGIÃO GLOBAL**



409
 410 Fonte: Egler *et al.* (2013).

411 Além disso, o estado de São Paulo se destaca no cenário mundial pela sua diversificação e
 412 robustez econômicas, propiciadas pelo adensamento urbano na Macrometrópole Paulista, que
 413 articula os fluxos, demandas e estímulos dos circuitos econômicos em diferentes escalas, e pela
 414 produção e exportação agrícolas destacadas no interior do estado. A Região Metropolitana de
 415 São Paulo configura-se como a quarta maior do mundo, atrás de Tóquio, Delhi e Xangai,
 416 contabilizando mais de 21 milhões de habitantes em 2018 (ONU, 2018), com perspectivas de se
 417 manter entre as dez maiores do mundo até 2030. Em termos econômicos, é o maior centro
 418 econômico e financeiro da América do Sul.

419 Em 2018, o PIB do estado de São Paulo foi de 2.225,5 bilhões de reais (ou 609,1 bilhões de
 420 dólares, considerando o valor médio anual do câmbio de R\$ 3,6542 dado pelo BACEN), segundo
 421 projeção da Fundação SEADE (2019a), o que representaria um terço do PIB nacional. Analisando
 422 os valores da economia mundial quanto ao PIB, o estado de São Paulo estaria na 21ª posição, à
 423 frente de países como Polônia, Suécia, Bélgica, Argentina e Tailândia (Banco Mundial, 2020,
 424 dados de 2018).

425 Dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) do início de 2020 estimavam que o Brasil
 426 apresentaria um crescimento de 2,3% do PIB em 2024, chegando a 2,3 trilhões de dólares, o que
 427 o deixaria na 8ª posição no cenário econômico mundial, atrás de Estados Unidos, China, Japão,
 428 Alemanha, Índia, França e Reino Unido, superando a Itália. Considerando, entretanto, os
 429 impactos econômicos da pandemia da Covid-19, Balassiano e Considera (2020) apontam que as
 430 projeções do FMI da WEO (World Economic Outlook) divulgadas em outubro de 2020 sinalizam
 431 que o Brasil deve deixar o posto de nono maior PIB nominal do mundo em 2019 e se tornar o
 432 12º maior em 2020. O PIB brasileiro passaria de US\$ 1,8 trilhão em 2019 para US\$ 1,4 trilhão em
 433 2020, seguindo o movimento recessivo de nove das dez maiores economias do mundo em 2020
 434 devido à crise gerada pela Covid-19. Segundo o estudo, a mudança de posição do Brasil é
 435 explicada principalmente pela variação cambial. As expectativas sobre crescimento do PIB
 436 brasileiro recaem sobre o desempenho da economia paulista, posto que, para 2019, estimou-se
 437 que o crescimento do estado tenha sido o dobro da economia nacional (1,7% contra 0,8%),
 438 devendo permanecer como a mais robusta na composição do PIB nacional nos próximos anos.

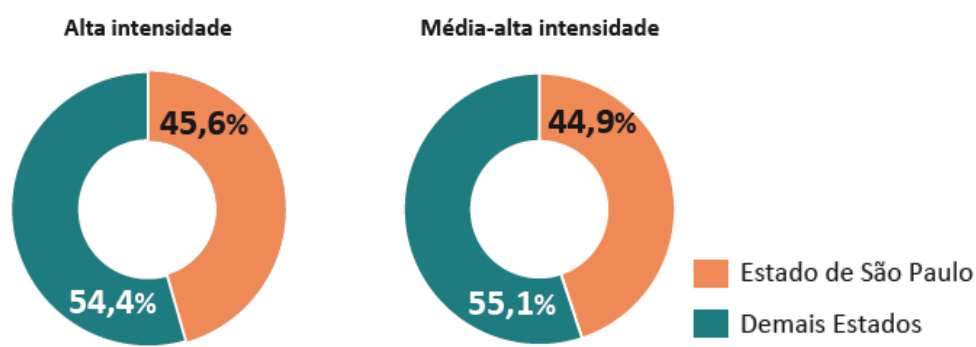
439 Considerando, contudo, o PIB per capita, com uma cifra de R\$ 50.518,51 em 2018
 440 (correspondendo a 13,84 mil dólares à época), o estado de São Paulo ocuparia apenas a 76ª
 441 posição entre os países. Ainda assim, estaria à frente do Brasil, que ocupa a 94ª posição, e
 442 representa o segundo maior PIB per capita do país, perdendo apenas para o Distrito Federal.

443 Quanto ao Valor Adicionado, que representa o valor agregado aos bens e serviços consumidos no
 444 seu processo produtivo, obtido pela diferença entre o valor de produção e o consumo
 445 intermediário, o estado de São Paulo representou, em 2018, 32% do total industrial do país e 33,7%
 446 do total de serviços (SEADE, 2019b). São Paulo é o maior produtor brasileiro de cana-de-açúcar,
 447 laranja e borracha, concentrando também a fabricação de açúcar, etanol e veículos automotores.

448 Considerando o Valor da Transformação Industrial (VTI), que representa a diferença entre o
 449 valor bruto da produção e os custos das operações industriais, a participação do estado na
 450 fabricação brasileira de produtos classificados nos grupos de alta e média-alta intensidade, em
 451 2016, foi superior a 45%, conforme observado na figura 1.1.3. Tal dado reflete uma
 452 concentração de investimentos em inovação no estado, merecendo destaque os setores de
 453 farmoquímicos e farmacêuticos (responde por 70% da produção nacional) e a fabricação de
 454 aeronaves, veículos automotores, máquinas e equipamentos, em que superou 50% da produção
 455 do país (SEADE, 2019b).

456

457 **FIGURA 1.1.3 PARTICIPAÇÃO NO VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA**
 458 **POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM 2016**



459

460

Fonte: SEADE (2019b), com dados do IBGE (Pesquisa Industrial Anual – Empresa, 2016).

461 A representatividade e a diversificação da economia paulista podem ser constatadas também
 462 pelo valor das exportações¹: US\$ 58,56 bilhões, em 2017, o que corresponde a 26,9% das
 463 exportações nacionais (ME, 2021), tendo como principais produtos óleos brutos de petróleo,
 464 açúcares de cana, aviões e veículos aéreos, soja, automóveis, carnes, tratores, suco de laranja,
 465 entre outros (SEADE, 2019b). Na Figura 1.1.4 observam-se os valores exportados dos grupos de
 466 produtos que representaram mais de 3% das exportações paulistas em 2017.

467 Entre os 248 parceiros comerciais de São Paulo em 2017, destacam-se os Estados Unidos, que
 468 receberam 15,7% das exportações paulistas, a Argentina (12,1%) e a China (11,9%). Conforme
 469 SEADE (2019b), o agronegócio representa 31% das vendas externas.

470

471

FIGURA 1.1.4 EXPORTAÇÕES, POR GRUPOS DE PRODUTOS NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2017



472

473

474

475

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).
 Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

476 Em termos de importações, o estado de São Paulo também se sobressai, tendo sido
 477 responsável, em 2017, por 36,7% das importações brasileiras, com uma cifra de US\$ 55,3
 478 bilhões. A Figura 1.1.5 apresenta os valores importados dos grupos de produtos que

¹ Segundo SEADE (2021), o método de apuração das informações de exportação e importação por município segue o critério de domicílio fiscal do exportador/importador. A contabilização é realizada, portanto, segundo o município em que se localiza a empresa que realizou a exportação ou importação, independentemente de onde foi produzida (no caso das exportações) ou para onde foi destinada (no caso das importações) a mercadoria. Exemplo: a exportação de componentes automotivos, produzidos no município A informada pelo exportador sediado no município B é contabilizada neste último. Os dados das regiões referem-se à soma das exportações dos municípios e, portanto, também seguem o critério de domicílio fiscal.

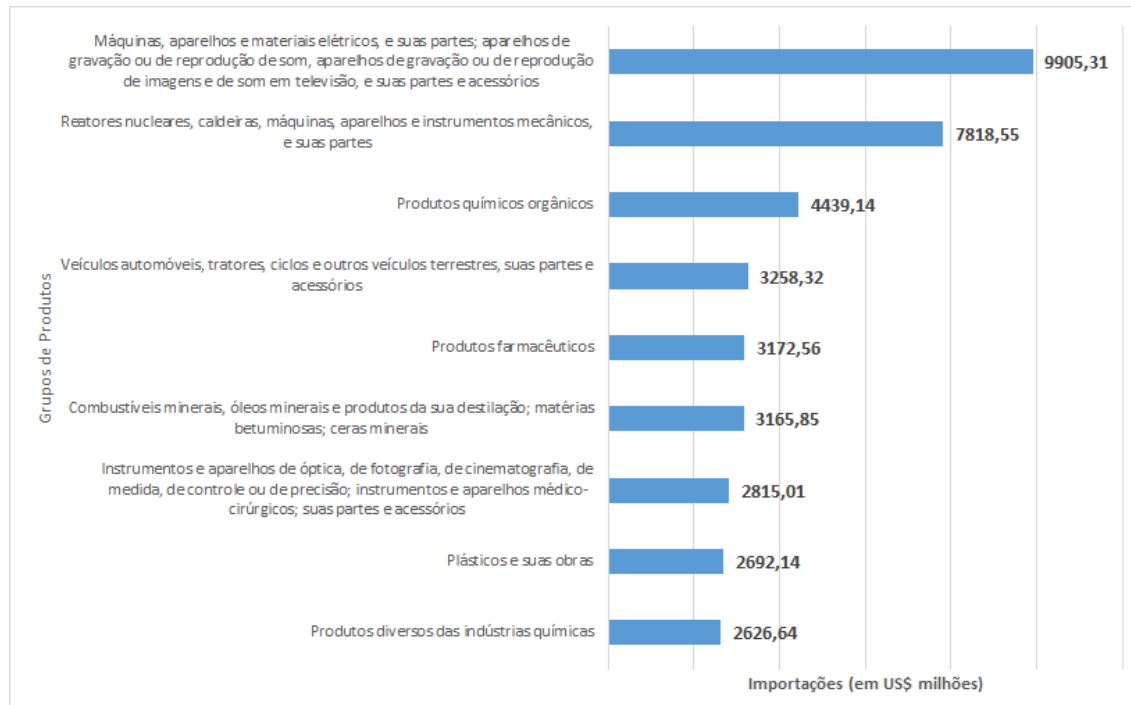
479 representaram mais de 3% das importações paulistas em 2017 que compreendem, por exemplo:
 480 máquinas, aparelhos e materiais elétricos; aparelhos de gravação ou reprodução de som e
 481 imagem; reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos;
 482 produtos químicos orgânicos; entre outros.

483 Em relação à origem, China e Estados Unidos se destacam somando 35,8% das importações
 484 paulistas: China com US\$10,36 bilhões (18,7% das importações) e Estados Unidos, com US\$ 9,48
 485 bilhões (17,1%). A Alemanha ocupa o terceiro lugar entre as importações paulistas, com US\$
 486 4,91 bilhões (8,9%).

487 O histórico das exportações e importações do estado de São Paulo no período 2008 a 2017
 488 (Figura 1.1.6) mostra que a economia paulista apresenta, após um déficit comercial crônico
 489 (quase US\$ 30 bilhões nos anos 2013 e 2014), ligeiro saldo positivo nos anos 2016 e 2017
 490 (respectivamente, US\$ 0,91 e US\$ 3,26 bilhões). Sobre o déficit é preciso ponderar três
 491 questões. A primeira é que este está historicamente relacionado à importação de insumos
 492 industriais para o processo produtivo. A segunda questão é que as estatísticas de comércio
 493 internacional não computam as transações comerciais do estado de São Paulo com os demais
 494 estados do país, desconsiderando, portanto, uma dimensão importante do comércio. Outra
 495 ponderação é que a comparação do saldo comercial com o PIB mostra uma proporção pequena,
 496 portanto, o déficit comercial não deve ser visto como aspecto negativo.

497
 498
 499

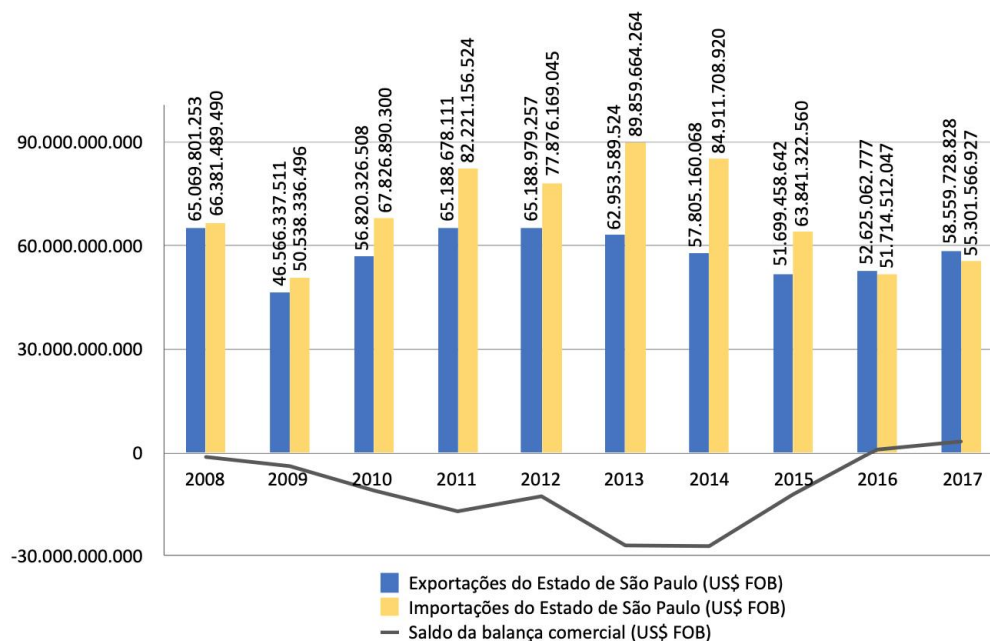
FIGURA 1.1.5 IMPORTAÇÕES, POR GRUPOS DE PRODUTOS, NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2017



500
 501
 502

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).
 Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

503 FIGURA 1.1.6 EXPORTAÇÕES, IMPORTAÇÕES E SALDO DA BALANÇA COMERCIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO –
504 2008 A 2017



505
506 Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).
507 Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

508
509 Cabe ressaltar que a estrutura logística, expressa pelo transporte de cargas em seus diversos
510 modais, desempenha importante papel na consolidação da economia paulista no cenário
511 mundial. Segundo dados referentes a 2018 do Ministério da Infraestrutura (2019), no mercado
512 doméstico, das 397,1 mil toneladas transportadas em 2018 por via aérea, os aeroportos
513 Internacional de São Paulo (Guarulhos), Congonhas (São Paulo) e Viracopos (Campinas)
514 representaram 38,9% da movimentação nacional, ocupando, respectivamente, a primeira,
515 quarta e quinta posições nacionais. Quanto ao mercado internacional, destacam-se os
516 aeroportos de Guarulhos e Campinas com 620,8 mil toneladas, de um total de 915,9 mil
517 toneladas transportadas, o que corresponde a 67,8% do total. Considerando o fluxo de pessoas,
518 foram transportados 93,6 milhões de passageiros no mercado doméstico em 2018, 30% deste
519 total envolvendo os aeroportos de Guarulhos, São Paulo e Campinas.

520 Em 2018, cerca de 57.232.218 toneladas úteis da carga transportada por ferrovia tiveram
521 municípios do estado de São Paulo como origem ou destino, o que representa 10% da
522 movimentação total nacional, sendo os principais produtos transportados o açúcar, a soja e os
523 derivados de petróleo.

524 Do transporte aquaviário, de 1.025,3 milhões de toneladas transportadas em âmbito nacional,
525 151,5 milhões de toneladas saíram dos portos paulistas de Santos, o segundo no ranking
526 nacional (atrás da Ponta da Madeira, no Maranhão) e São Sebastião (6º), que responderam,
527 portanto, por 14,8% da movimentação nacional.

528 Em um contexto em que cerca de 60% do transporte de cargas do país é feito por rodovias, o
529 estado de São Paulo possuía, em 2017, mais de 196 mil km de malha rodoviária,
530 correspondendo a 11,4% da malha nacional, atrás apenas do estado de Minas Gerais, de maior

531 extensão territorial. Quanto à qualidade, dados da Pesquisa CNT de Rodovias (CNT, 2019a)
 532 indicam que 53,2% das rodovias do estado estão em classificação ótima quanto ao estado geral,
 533 contra 11,9% da média nacional. Explicita-se, assim, o papel estratégico assumido por São Paulo
 534 no sistema logístico do país. A figura 1.1.7, a seguir, evidencia a densidade da rede de
 535 transportes paulista, no contexto nacional.

536

537

FIGURA 1.1.7 REDES DE TRANSPORTE NACIONAIS



538

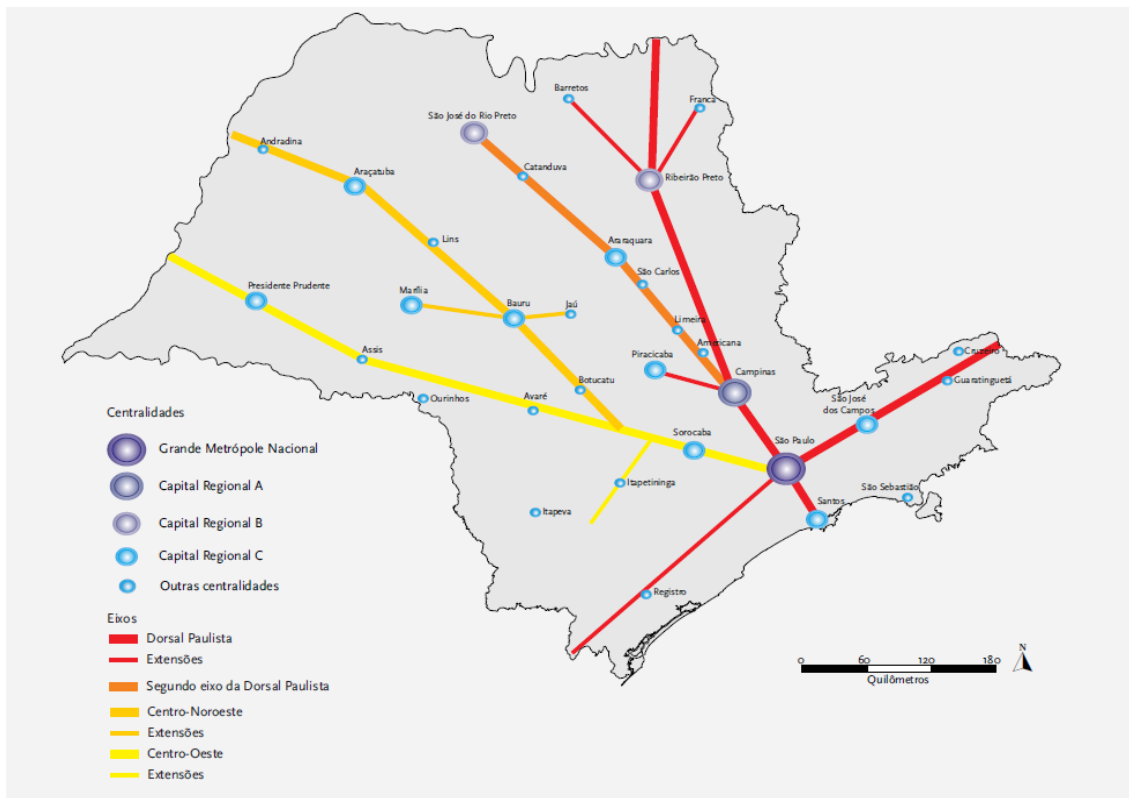
539

Fonte: IBGE (2017).

540 Considerando-se as articulações entre os principais eixos rodoviários e as principais nodalidades,
 541 ou seja, os centros regionais, é possível destacar alguns padrões espaciais no território paulista,
 542 expressos por Egler (2011), e compreender seu desenvolvimento macro e mesoregional (Figura
 543 1.1.8).

544

FIGURA 1.1.8 PADRÕES ESPACIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO



545

546

Fonte: Egler (2011).

547

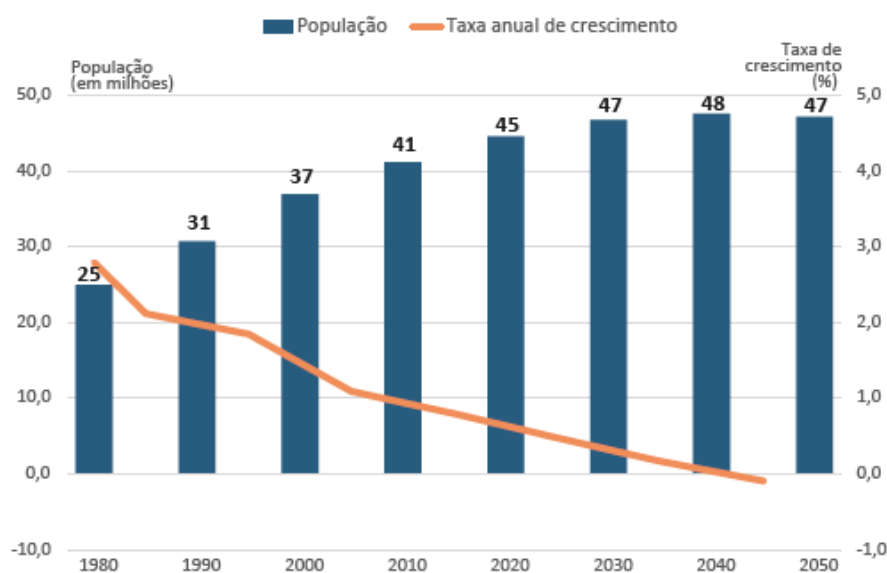
548 Todas as características expressas até aqui indicam a grandiosidade e a complexidade do
 549 desenvolvimento paulista, de elevada capacidade produtiva instalada e elevado contingente
 550 populacional desigualmente distribuídos no território, com demandas e níveis de apropriação de
 551 recursos bastante diversificados. Em seu extenso território, identificam-se áreas contíguas em
 552 condições bastante díspares, em termos econômicos, sociais e ambientais, impondo desafios de
 553 gestão regional em prol de maior coesão territorial. Faz-se necessário conciliar as estratégias de
 554 competitividade, sustentabilidade e policentrismo no território paulista, articulando a
 555 dinamização socioeconômica e as fragilidades e potencialidades ambientais de seu território.

556 **4. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DO ESTADO DE SÃO PAULO**557 **4.1. DINÂMICA DEMOGRÁFICA**558 **4.1.1. POPULAÇÃO**

559 Segundo o Sistema SEADE de Projeções Populacionais (SEADE, 2020b), a população do estado de
 560 São Paulo era de 43.674.533 habitantes em 2017. Em 2040 deverá atingir os 48 milhões de
 561 habitantes, seu patamar populacional máximo, e posteriormente sua taxa de crescimento
 562 deverá tornar-se negativa, conforme informação da Publicação Conheça São Paulo da Fundação
 563 SEADE (2020c), representada na Figura 2.1.1.

564

565 **FIGURA 2.1.1 POPULAÇÃO E TAXA DE CRESCIMENTO NO ESTADO DE SÃO PAULO –**
 566 **1980 A 2050**



567

568

Fonte: SEADE (2020c).

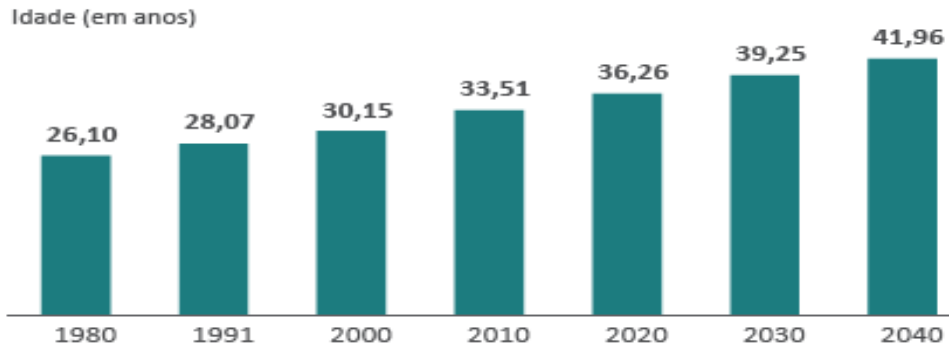
569

570 A menor intensidade de crescimento demográfico, que tende a tornar-se negativo após 2040,
 571 vem acompanhada de alterações importantes no perfil da população residente, a qual será
 572 marcadamente adulta e com rápida transformação da distribuição etária pela diminuição do
 573 contingente mais jovem e contínuo processo de envelhecimento.

574 A evolução da idade média da população paulista indica que seu perfil mais jovem de 1980 deu
 575 lugar a outro mais adulto (média de 36,26 anos em 2020) e chegará à média de 41,96 anos em
 576 2040 (ano escolhido para a realização de cenários e projeções por parte do ZEE-SP), com
 577 acréscimo de 15,86 anos entre 1980 e 2040, conforme a Figura 2.1.2.

578
579

FIGURA 2.1.2 IDADE MÉDIA DA POPULAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO - 1980 A 2040



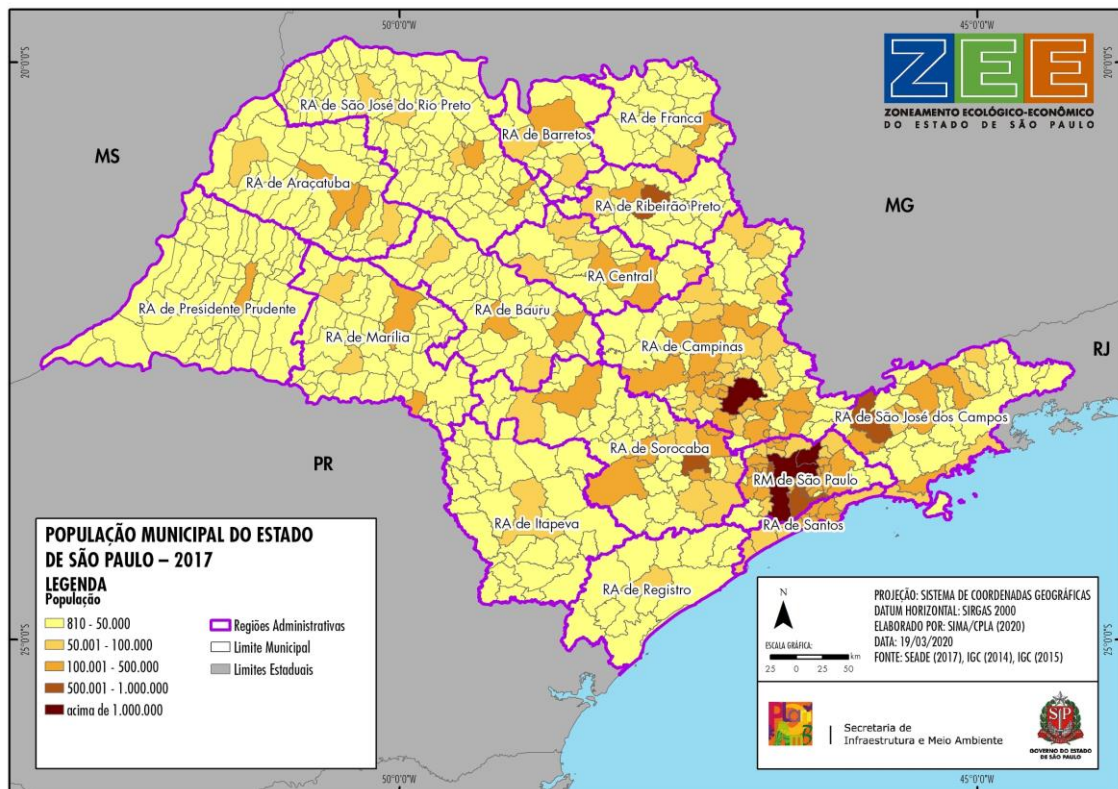
580
581
582

Fonte: SEADE (2020c), adaptado por SIMA/CPLA (2020).

583 Quanto à distribuição da população paulista, a tendência é de que se mantenha muito similar à
584 atual, com mais de 75% da população concentrada em menos de 84 municípios com mais de
585 100 mil habitantes, conforme as figuras 2.1.3 e 2.1.4.

586
587

FIGURA 2.1.3 POPULAÇÃO MUNICIPAL NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2017

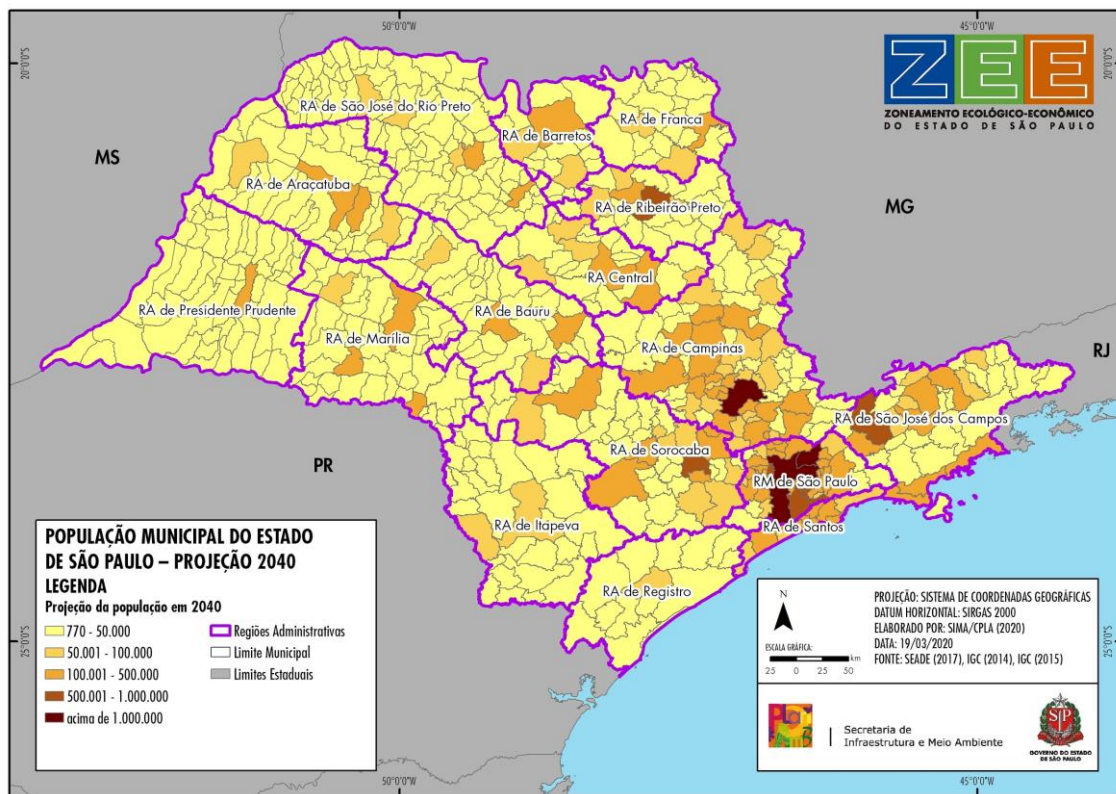


588
589

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

590

FIGURA 2.1.4 POPULAÇÃO MUNICIPAL NO ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO 2040



591

592

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

593

594 A análise da população residente nos municípios do estado de São Paulo, com base no Sistema
 595 SEADE de Projeções Populacionais mostra que, em 2017, 512 municípios paulistas (79,37%)
 596 possuíam populações com até 50 mil habitantes e respondiam por 15,89% da população
 597 estadual. No horizonte da projeção, em 2040 prevê-se que 500 municípios (77,52%) registrarão
 598 esse patamar e concentrarão 14,31% do total populacional.

599 Os municípios maiores (com mais de 500 mil habitantes), excetuando-se a capital do estado,
 600 mesmo em número reduzido (oito), concentravam, em 2017, 15,15% do total populacional,
 601 metade deles (Guarulhos, Osasco, Santo André e São Bernardo do Campo) pertencendo à
 602 Região Metropolitana de São Paulo. Em 2040, esse panorama quase não se alterará: serão nove
 603 municípios (Mauá será incluído) nesse patamar, os quais responderão por 16,18% do total
 604 populacional. Nesse ano, 5,74% da população paulista residirá em dois municípios com mais de
 605 1 milhão de habitantes cada: Campinas e Guarulhos.

606 O município de São Paulo extrapola em muito o tamanho populacional de todos os demais
 607 municípios do estado. Em 2017, a capital contava com 11,696 milhões de habitantes e, em 2040,
 608 a previsão é de que sua população atinja 12,354 milhões de habitantes, o que representa
 609 25,94% da população estadual.

610 4.1.2. PIRÂMIDE ETÁRIA 2017 E PROJEÇÃO PARA 2040

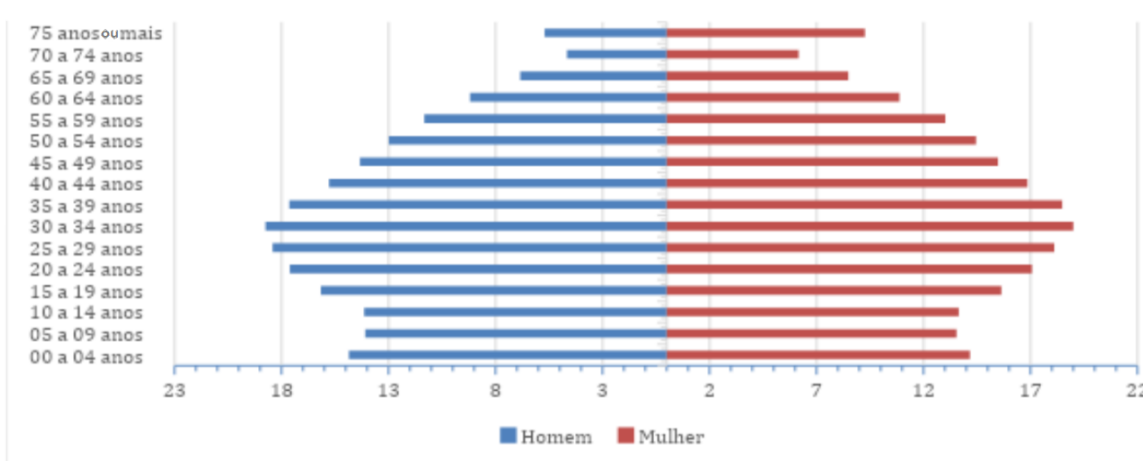
611 As pirâmides etárias referentes ao ano 2017 e a projeção para 2040 (Figuras 2.1.5 e 2.1.6)
 612 indicam que a população paulista está em um processo de relevantes transformações em sua
 613 composição por idade e sexo, com redução da participação em grupos etários mais jovens e
 614 maior concentração nas faixas adultas e idosas. Essas informações são de grande relevância para
 615 o planejamento e tomada de decisões por parte dos gestores públicos e privados.

616

617

618

FIGURA 2.1.5 PIRÂMIDE ETÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – 2017



619

620

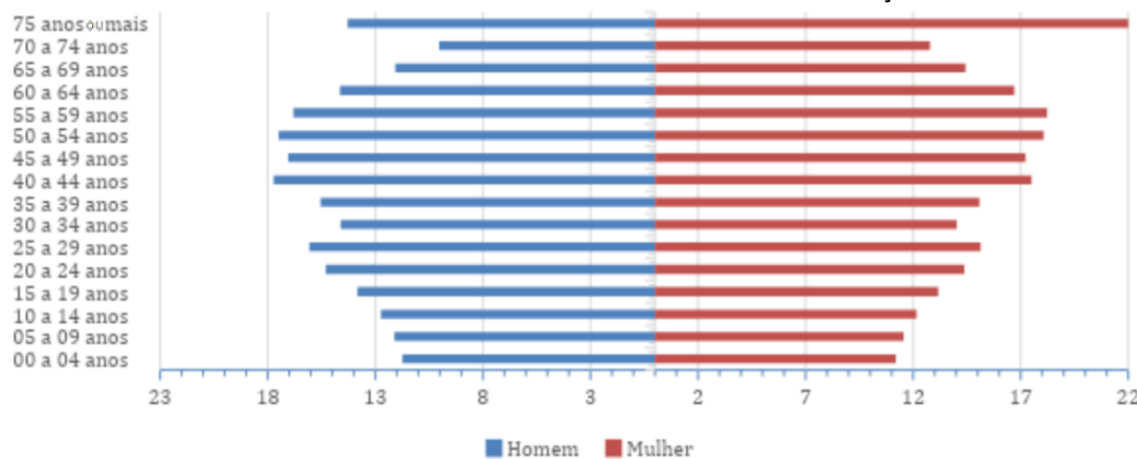
Fonte: SEADE (2020b).

621

622

623

FIGURA 2.1.6 PIRÂMIDE ETÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO 2040



624

625

Fonte: SEADE (2020b).

626 Constata-se a necessidade de programas e políticas públicas voltadas para o atendimento das
627 demandas específicas do segmento populacional idoso, que tende a um progressivo aumento.
628 Por outro lado, percebe-se a tendência de uma menor pressão para o atendimento das
629 necessidades relacionadas à infância e à adolescência, provocando uma mudança de foco das
630 políticas de saúde, educação, habitação e seguridade social.

631 Conforme dados do SEADE (2020b), o contingente de pessoas com mais de 65 anos deverá
632 crescer em ritmo mais intenso, elevando sua participação dos 9,41% em 2017, para 18,11%, em
633 2040. O grupo de menores de 15 anos, por sua vez, terá sua participação reduzida de 19,33%,
634 para 15,01%, nesse período. Em termos absolutos, a população com mais de 65 anos mais que
635 duplicará e passará de 4.112.332 pessoas, em 2017, para 8.625.675 em 2040. Em contrapartida,
636 o grupo com menos de 15 anos terá redução superior a 1,29 milhão de pessoas nesse período,
637 passando de 8.443.792 para 7.148.589 pessoas. A população adulta e potencialmente ativa,
638 entre 15 e 64 anos, está em processo de estabilização no estado e deverá sofrer pouca variação
639 em termos absolutos, saindo dos 31.118.409 verificados em 2017 para 31.854.997 em 2040.
640 Esses adultos representavam 71,25% da população, em 2017, e passarão a 66,88 %, em 2040.

641

642 4.1.3. RAZÃO DE DEPENDÊNCIA

643 A razão de dependência é um indicador do contingente que é suportado pela população
644 potencialmente produtiva, calculado pela soma do número de pessoas residentes de 0 a 14 anos
645 e do número e de pessoas residentes de 65 ou mais anos de idade, dividida pelo número de
646 pessoas residentes de 15 a 64 anos de idade, multiplicando-se o resultado por 100 (BANCO
647 CENTRAL DO BRASIL, 2015).

648

$$649 \quad RDT = \frac{\text{pessoas entre 0 e 14 anos} + \text{pessoas com 65 anos ou mais}}{\text{pessoas entre 15 e 64 anos}} \times 100\%$$

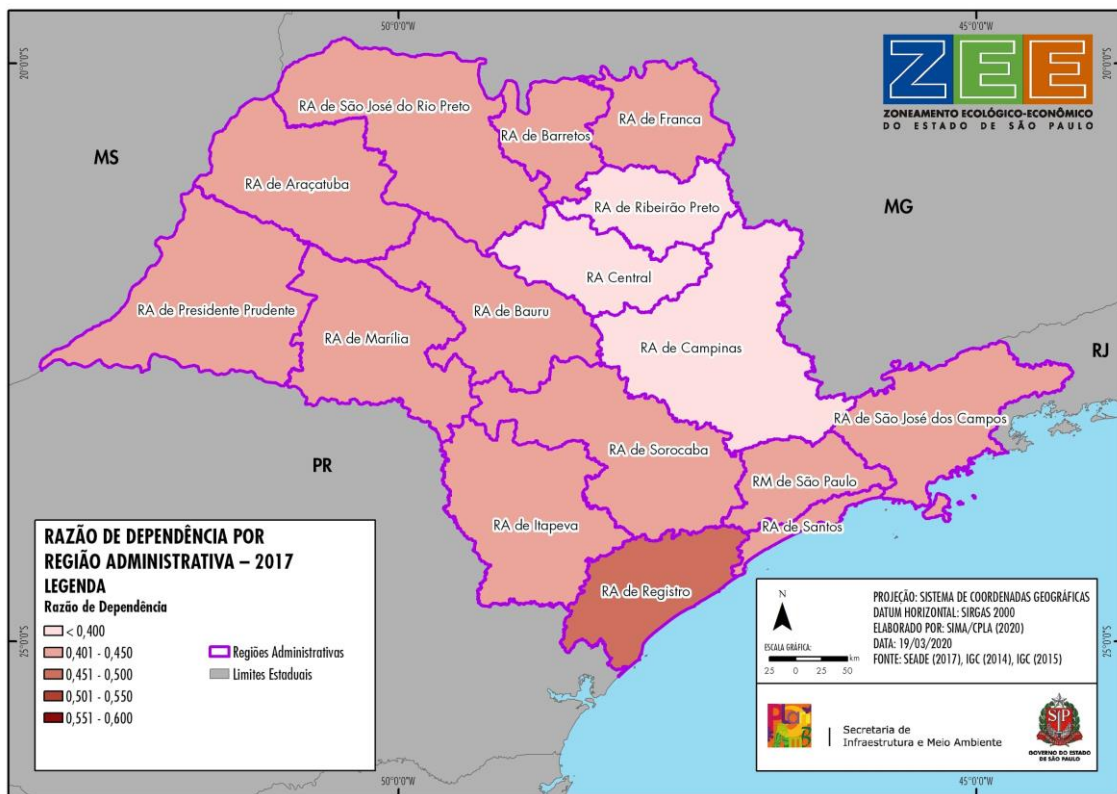
650

651 As figuras 2.1.7 e 2.1.8 mostram a razão de dependência nas Regiões Administrativas (RAs)
652 paulistas em 2017 e sua projeção para 2040 de acordo com os dados do Sistema SEADE de
653 Projeções Populacionais (2020b).

654 Podemos observar que a tendência é de considerável aumento da razão de dependência em
655 todas as Regiões Administrativas do estado. Em 2017, apenas a RA de Registro apresentava
656 valores entre 0,451 e 0,550 e as RAs de Ribeirão Preto, Campinas e Central apresentavam
657 valores inferiores a 0,400. Em 2040 todas as RAs apresentarão razão de dependência superiores
658 a 0,451, nove delas com valores entre 0,501 e 0,550.

659

FIGURA 2.1.7 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR REGIÃO ADMINISTRATIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2017



660

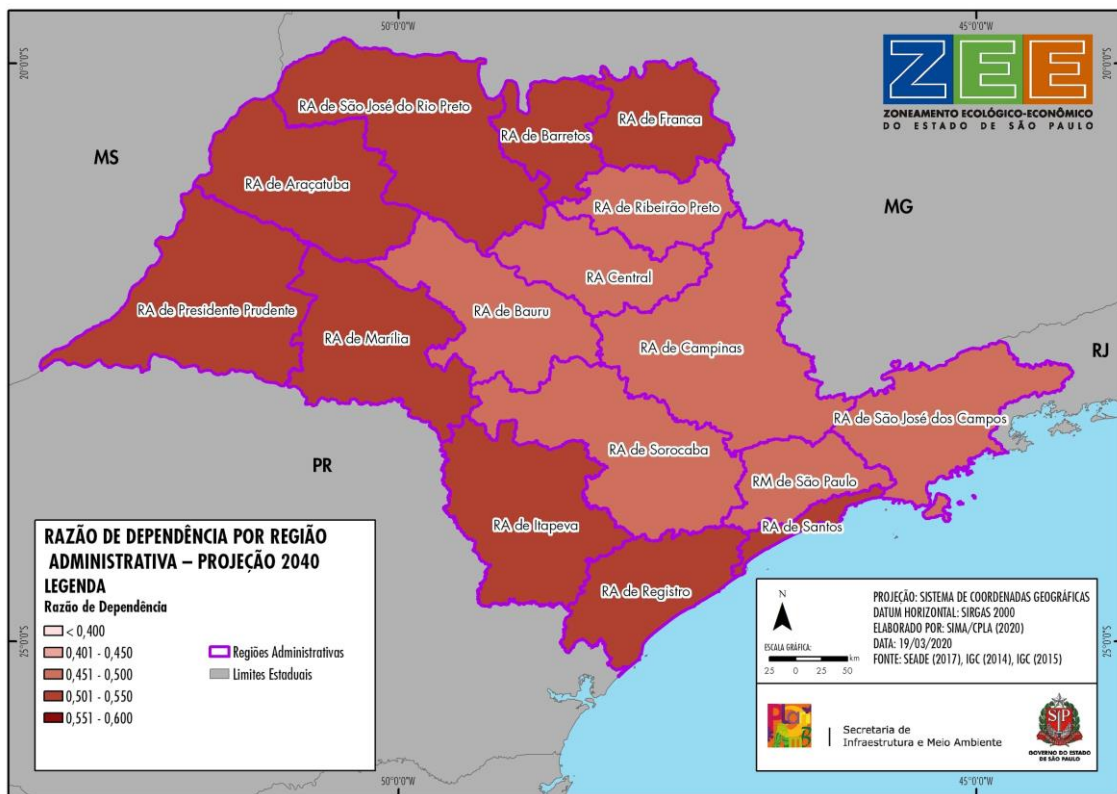
661

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

662

663

FIGURA 2.1.8 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR REGIÃO ADMINISTRATIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO 2040



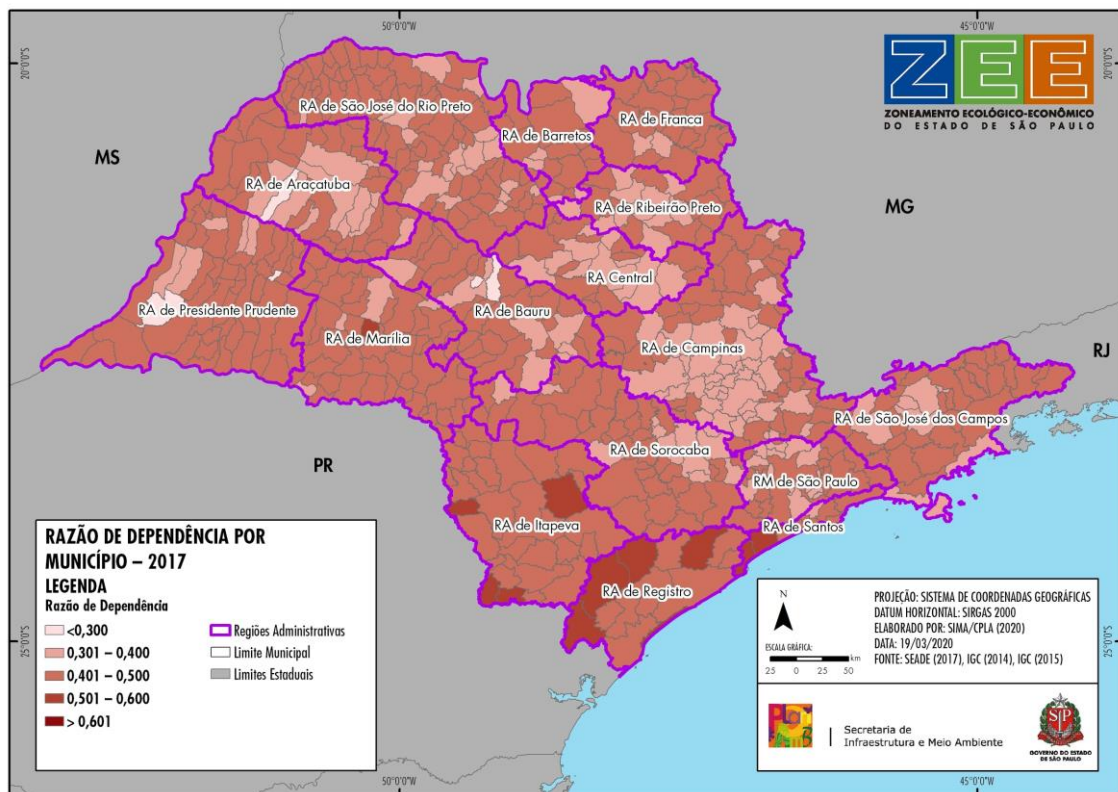
664

665

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

666 As Figuras 2.1.9 e 2.1.10 mostram, respectivamente, a razão de dependência nos municípios em 2017
 667 e a projeção para o ano 2040, sendo possível observar as variações ao comparar os dois mapas.
 668
 669

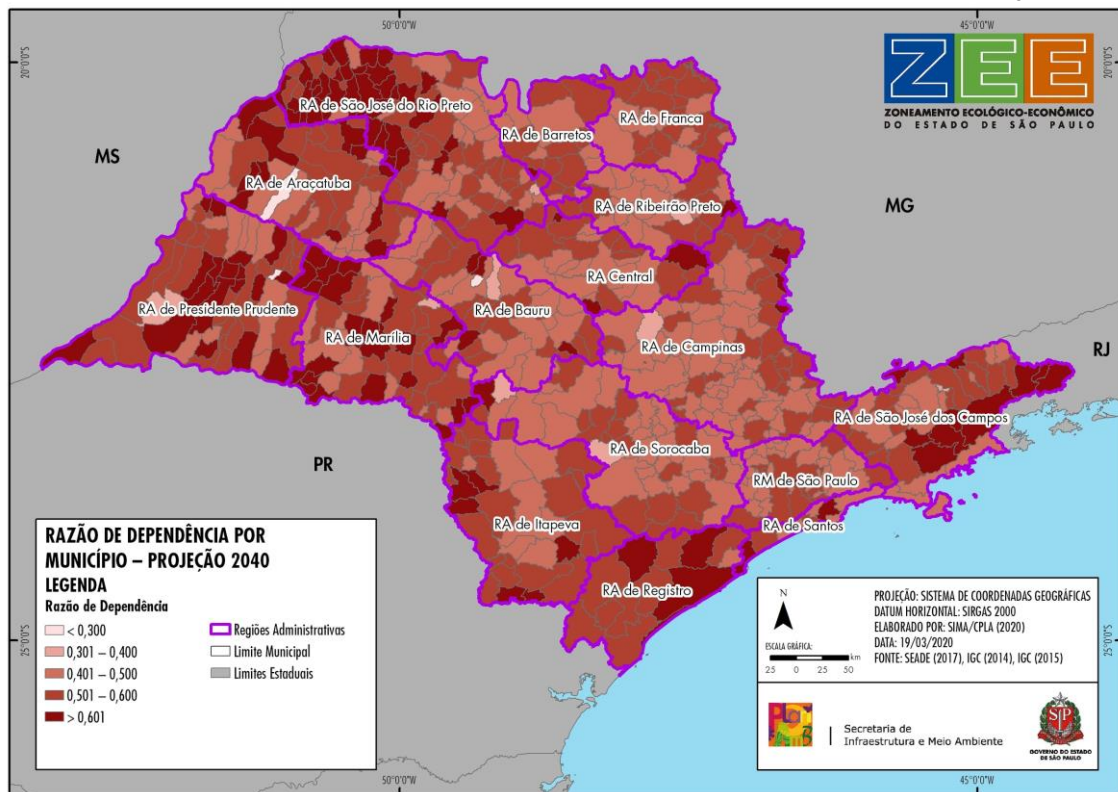
FIGURA 2.1.9 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR MUNICÍPIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2017



Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

670
 671
 672
 673

FIGURA 2.1.10 RAZÃO DE DEPENDÊNCIA POR MUNICÍPIOS NO ESTADO DE SÃO PAULO – PROJEÇÃO 2040



Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

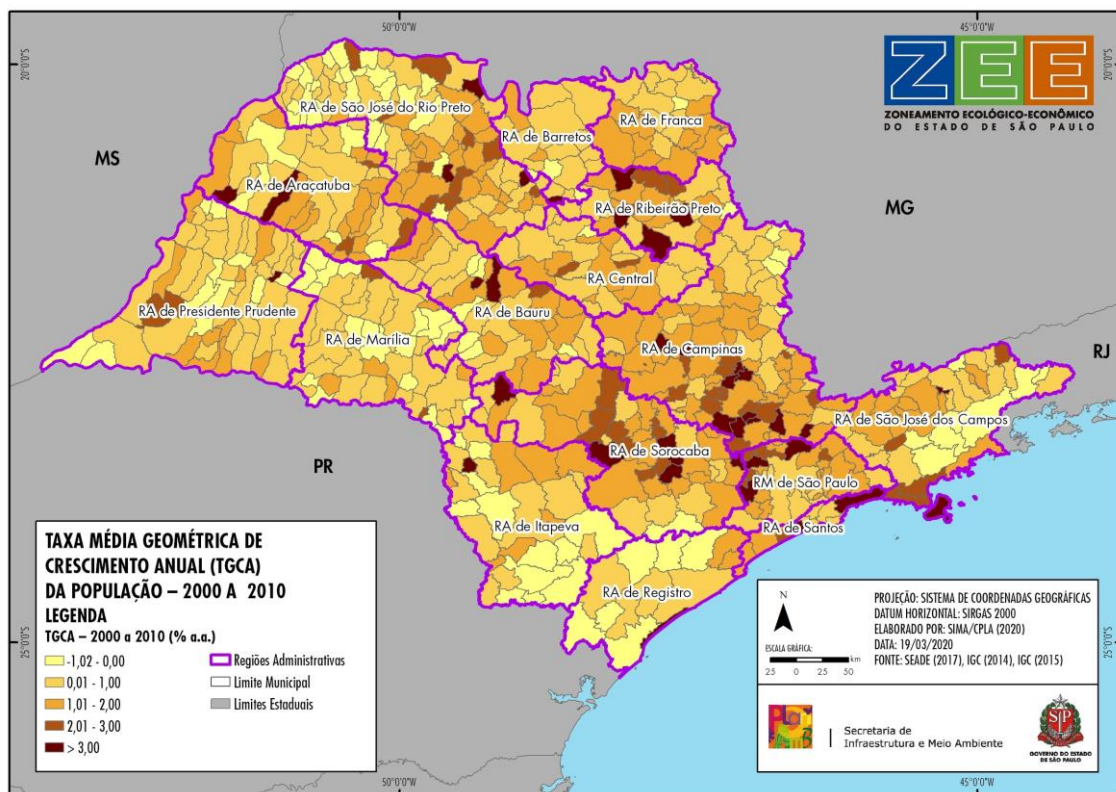
674
 675

676 Valores maiores de razão de dependência indicam que a população em idade produtiva deve
 677 sustentar uma proporção maior de dependentes, o que pode significar mais encargos
 678 assistenciais para a sociedade. Os dados do SEADE (2020b) apontaram que a razão de
 679 dependência para o estado em 2017 foi de 40,35%. Para 2040 projeta-se o valor de 49,52%.
 680 As tendências de mudanças da razão de dependência no estado de São Paulo indicam que a
 681 janela de oportunidades decorrente do chamado bônus demográfico, período particular em que
 682 o contingente da população com idades potencialmente ativas aumenta em relação ao dos
 683 segmentos inativos, está terminando. Essa dinâmica populacional deverá influenciar
 684 profundamente algumas demandas sociais atreladas ao envelhecimento da população.
 685

686 **4.1.4. TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) DA POPULAÇÃO**

687 A Taxa de Crescimento da população representa o percentual de incremento médio anual da
 688 população residente em determinado espaço geográfico, no período considerado (DIEESE,
 689 2020). O valor da taxa refere-se à média anual obtida para um período de anos compreendido
 690 entre dois momentos, em geral correspondentes aos censos demográficos.
 691 Avaliando-se o crescimento entre 2000 e 2010 (Figura 2.1.11), verifica-se que 541 municípios
 692 apresentavam taxas anuais positivas. Entre 2010 e 2020 (Figura 2.1.12), são 535 municípios
 693 nessa condição e, entre 2030 e 2040 (Figura 2.1.13), 375 municípios. Entre 2000 e 2010 eram
 694 296 municípios com taxas de crescimento maiores que 1%; destes, 96 municípios apresentaram
 695 taxas maiores que 2%. Entre 2010 e 2020, são 190 municípios com taxas maiores que 1%, 22
 696 deles com taxas maiores que 2%. Entre 2030 e 2040 espera-se que apenas o município de
 697 Bertioga, com 1,08%, apresente taxas anuais acima de 1% (SEADE, 2020a).
 698
 699
 700

FIGURA 2.1.11 TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) DA POPULAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2000 A 2010

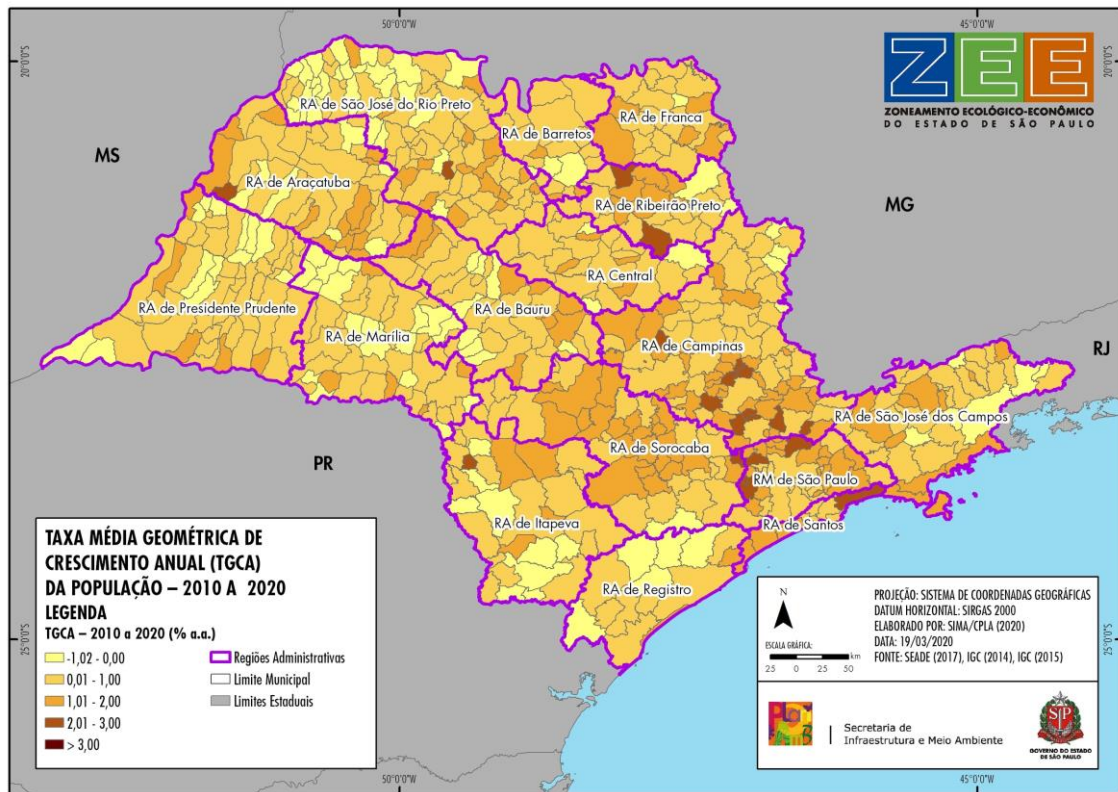


701
 702

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

703
704

FIGURA 2.1.12 TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) DA POPULAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2010 A 2020

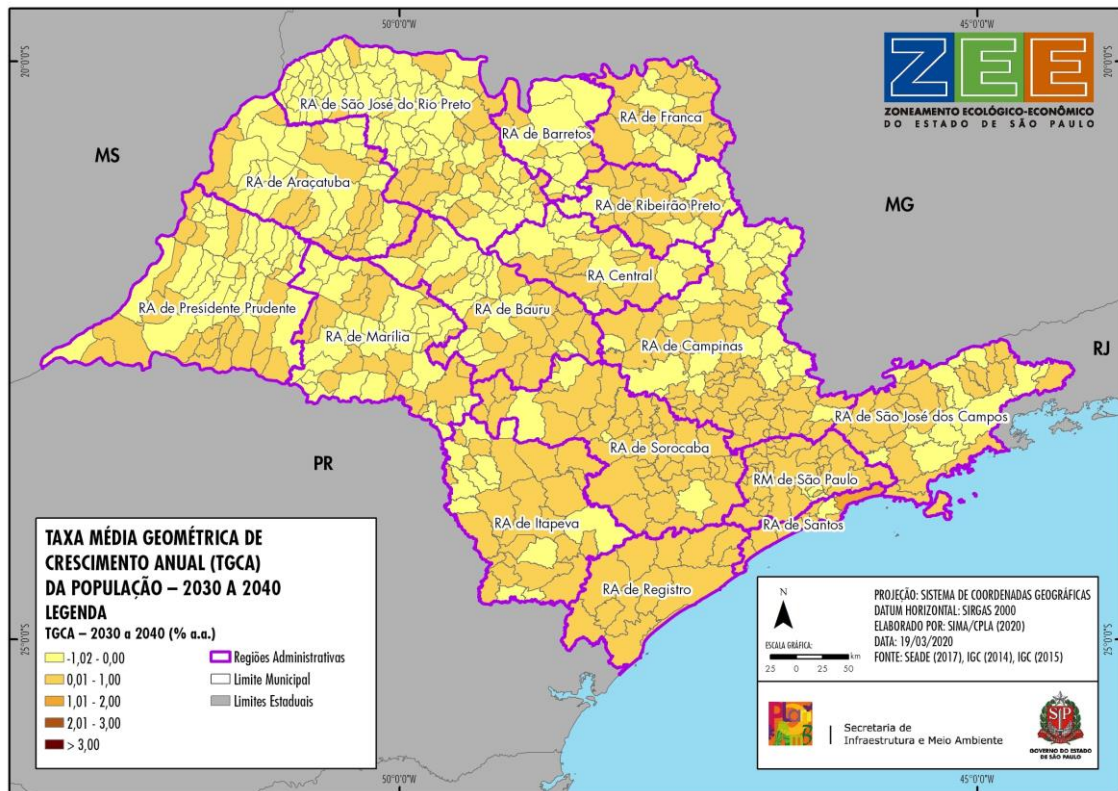


705
706
707

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

708
709

FIGURA 2.1.13 TAXA GEOMÉTRICA DE CRESCIMENTO ANUAL (TGCA) DA POPULAÇÃO NO ESTADO DE SÃO PAULO – 2030 A 2040

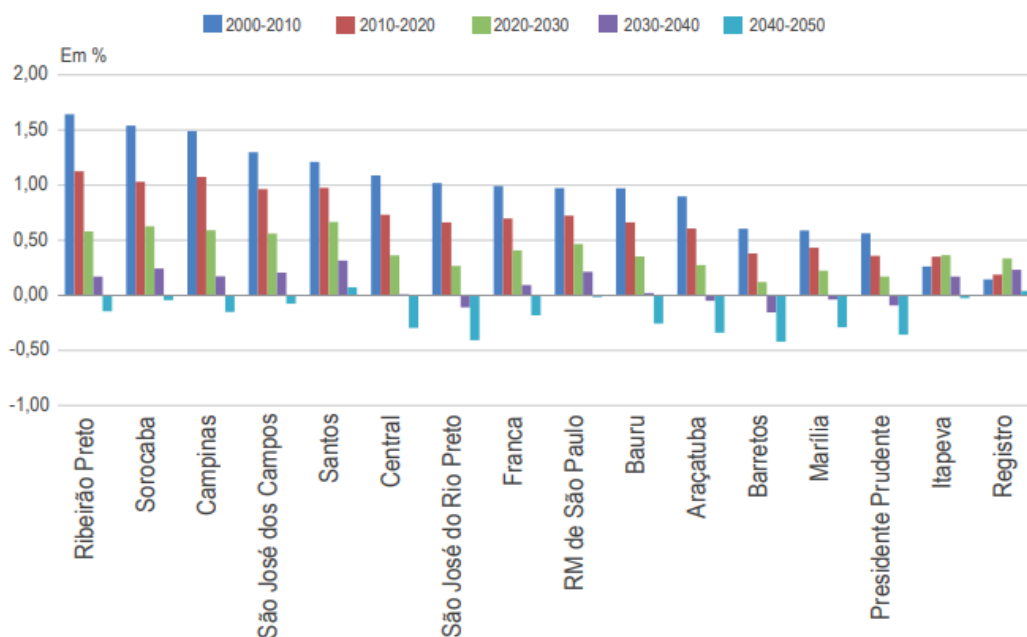


710
711

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

712
713
714

FIGURA 2.1.14 TAXAS ANUAIS DE CRESCIMENTO DA POPULAÇÃO PELAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO – 2000-2050



715
716
717

Fonte: SEADE (2017b).

718 A Figura 2.1.14 apresenta as taxas anuais de crescimento da população por Região
719 Administrativa de 2000 até 2050, conforme SEADE (2017b). O horizonte de análise do ZEE-SP é
720 até o ano 2040.

721 Entre 2010 e 2020 todas as Regiões Administrativas apresentam taxas de crescimento
722 populacional positivas. Entre 2030 e 2040, as RAs de São José do Rio Preto, Araçatuba, Barretos,
723 Marília e Presidente Prudente devem ser negativas.

724 A taxa é influenciada pela dinâmica da natalidade, da mortalidade e das migrações. O padrão
725 demográfico do estado de São Paulo se explica pela expressiva queda dos níveis da fecundidade
726 feminina, tendência histórica de aumento de anos de vida de sua população e forte redução do
727 papel do componente migratório no crescimento populacional.

728

729 4.1.5. TENDÊNCIAS DEMOGRÁFICAS: CONDICIONANTES E OPORTUNIDADES

730 Com base nas tendências demográficas e no Plano Plurianual do Estado de São Paulo 2016-2019
731 (PPA-SP), apontam-se as seguintes condicionantes e oportunidades:

- 732 • Considerando a diminuição da população infantil, mesmo sem a ampliação das vagas
733 existentes e mesmo que a arrecadação não varie em termos reais, as taxas de cobertura
734 no ensino infantil devem tender à universalização, no médio prazo e o valor da verba
735 disponível por aluno/ano tende a crescer.

- 736 • Gastos com saúde pública e/ou privada devem elevar-se substancialmente nos curto e
737 longo prazos, tendo em vista a maior demanda por serviços de saúde associada ao
738 segmento mais idoso.
- 739 • Necessidades de assistência social ampliadas em face do aumento do número de idosos
740 que moram sozinhos, reflexo da redução da fecundidade e do tamanho das famílias.
- 741 • A parcela mais idosa da PEA deverá permanecer ativa por mais tempo. Buscar o
742 incremento da produtividade do trabalho é o melhor caminho para contrabalançar os
743 efeitos econômicos da mudança. As políticas de formação e qualificação profissional e
744 de inovação e tecnologia devem assumir papel mais relevante.
- 745 • Redução da população infantil de forma mais intensa em determinadas Regiões
746 Administrativas (RAs). Portanto, a dimensão territorial da mudança demográfica
747 também constitui elemento a ser incorporado.
- 748 • A redução do crescimento populacional implica a redução do crescimento da População
749 Economicamente Ativa (PEA). Essas tendências podem provocar aumento do custo da
750 mão de obra devido à redução global da oferta de trabalho.
- 751 • Os movimentos demográficos indicam que a expansão econômica pelo aumento da
752 população já não tem mais espaço: serão os ganhos de produtividade que
753 impulsionarão o crescimento de São Paulo e do País. Esse caminho requer ações
754 direcionadas para o aumento da produção nacional por meio do progresso tecnológico e
755 da inovação.

756 **4.2. DINÂMICA MACROECONÔMICA**

757 **4.2.1. PRODUTO INTERNO BRUTO**

758 O estado de São Paulo concentra a maior e mais diversificada atividade econômica do Brasil.
 759 Mesmo com a tendência à desconcentração econômica que vem se observando nas últimas
 760 décadas no país – o estado perdeu 1,3% de participação na última década –, São Paulo segue
 761 concentrando parte significativa da atividade econômica. Em 2008 o Produto Interno Bruto (PIB)
 762 paulista representava 33,52% do nacional. Em 2017, o PIB do estado foi estimado em R\$ 2,119
 763 trilhões, o que representou 32,2% dos R\$ 6,583 trilhões do PIB brasileiro (IBGE, 2020a).

764 Os últimos anos foram de desaceleração econômica em escala nacional e também para o estado
 765 de São Paulo. Após queda acentuada entre 2010 e 2015, brevemente interrompida em 2013,
 766 observa-se uma variação positiva no crescimento do PIB estadual entre 2015 e 2017 (Figura
 767 2.2.1), sinalizando uma possível recuperação da economia.

768

769 **FIGURA 2.2.1 TAXAS DE CRESCIMENTO DO PIB DO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2008 A 2017**

770

771

772

773

774

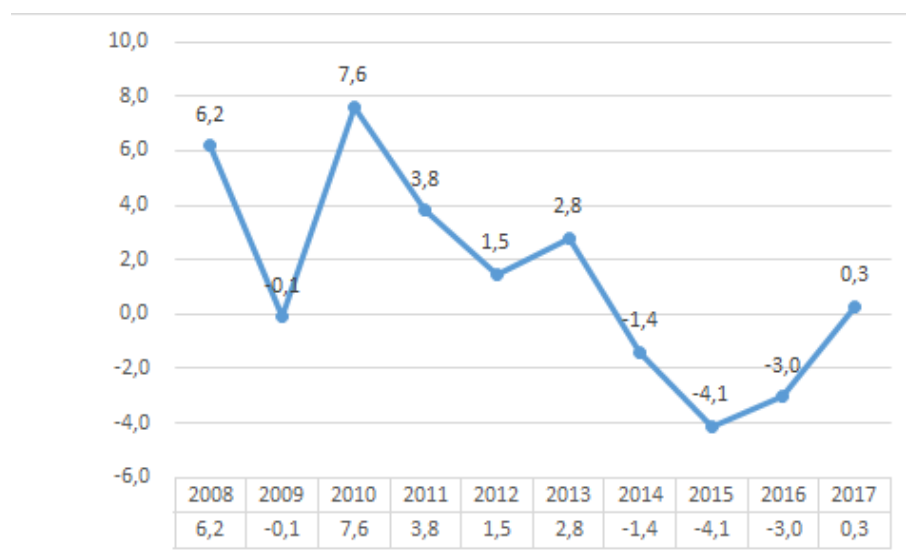
775

776

777

778

779



780

781

Fonte: SEADE (2020d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

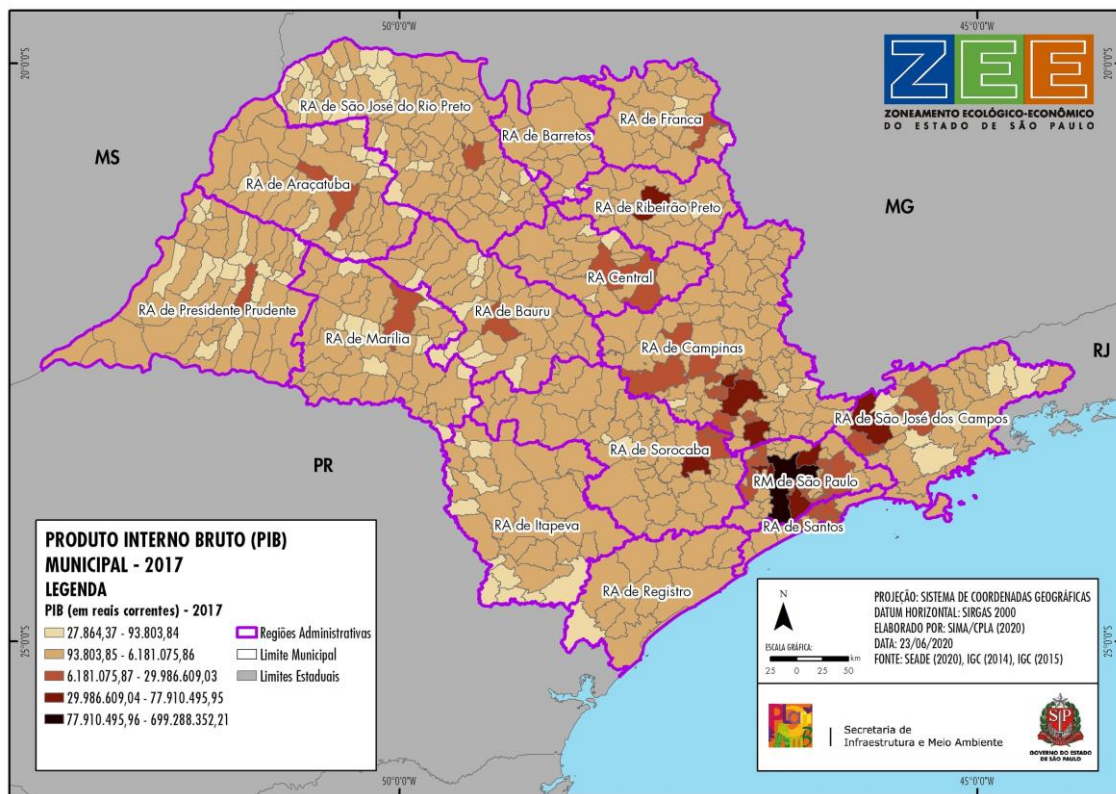
782

783

784 No mapa a seguir (Figura 2.2.2) é possível observar que a distribuição do PIB é bastante desigual
 785 no território do estado. A atividade econômica concentra-se principalmente ao longo dos eixos
 786 das rodovias Anhanguera/Bandeirantes e Dutra, com destaque para a Região Administrativa de
 787 Campinas, RA de São José dos Campos, Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) e município
 788 de Sorocaba, sede da RA de mesmo nome. No litoral se destaca a RA da Baixada Santista. Fora
 789 desses eixos destacam-se centros regionais como Presidente Prudente, Araçatuba, Araraquara,
 790 São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Marília, Franca, Bauru.

791

FIGURA 2.2.2 PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL – 2017



Fonte: SEADE (2020e), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

792
793

794

795 O PIB indica o valor total de bens e serviços produzidos em determinada região. Por outro lado,
 796 o PIB *per capita*, obtido a partir da divisão do PIB pelo número de habitantes, estabelece uma
 797 relação entre a população de uma determinada região e a riqueza ali produzida, assim poderia
 798 indicar o nível geral de riqueza da população.

799 Deve-se considerar, entretanto, que na prática a riqueza produzida não é distribuída por igual
 800 entre os habitantes, determinados indivíduos ou grupos concentram parcela significativa do PIB.
 801 Assim, o PIB *per capita* é um bom referencial de riqueza média de determinada região, mas deve
 802 ser lido com ressalvas quanto às condições de vida da população.

803 Em 2017, o PIB *per capita* anual do estado era de R\$ 47.008,77, o segundo maior do país, atrás
 804 apenas dos R\$ 80.502,47 do Distrito Federal, e bem acima da média nacional de R\$ 31.702,25.
 805 (IBGE, 2020a).

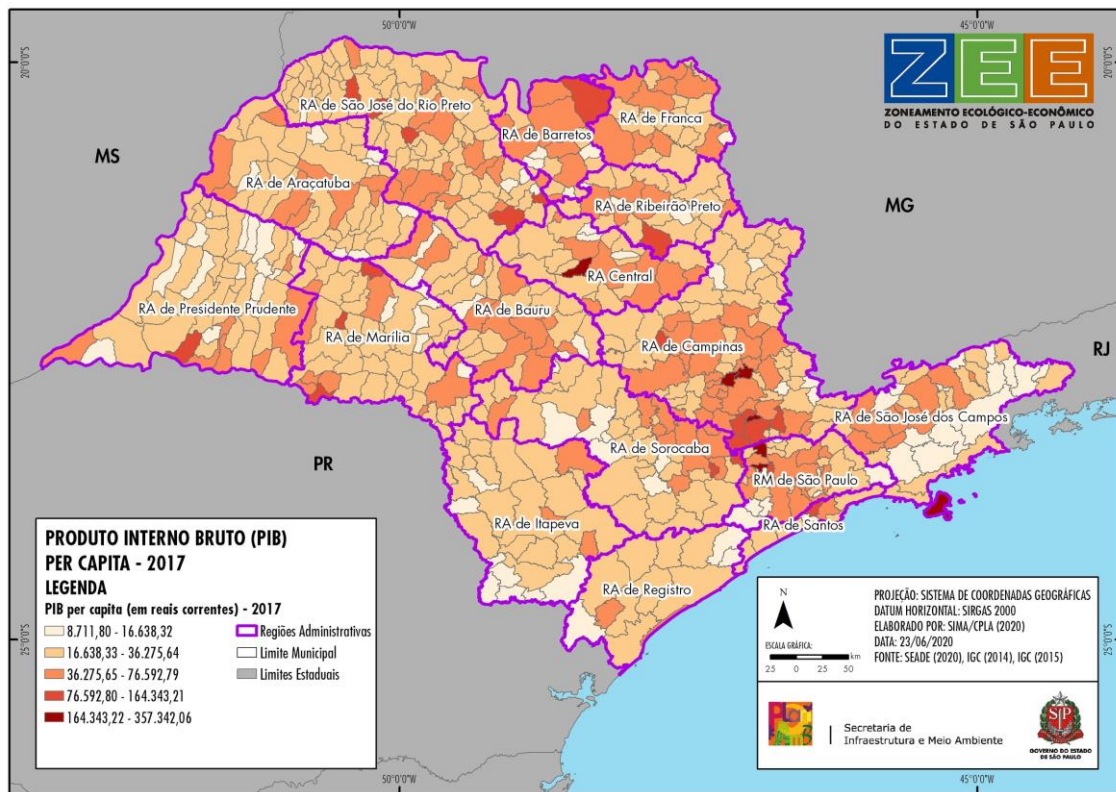
806 O território estadual apresenta menor disparidade quando se analisa o PIB *per capita* (Figura
 807 2.2.3), em comparação com os dados do PIB há uma menor concentração territorial dos índices
 808 mais altos. Ainda assim, algumas RAs concentram um número significativo de municípios com
 809 índices acima da média estadual. Os maiores PIB *per capita* se localizam em Ilhabela (RA de São
 810 José dos Campos), Barueri (RMSP), Cajamar (RMSP), Louveira (RA de Campinas), Jaguariúna (RA
 811 de Campinas), Paulínia (RA de Campinas) e Gavião Peixoto (RA Central).

812 Muitos municípios do estado possuem índices inferiores à média nacional, com destaque para
 813 as RAs de Itapeva e Registro, onde a maioria dos municípios está bem abaixo da média. Ainda, a
 814 RA de São José dos Campos apresenta grande disparidade interna, há muitos municípios com
 815 médias inferiores a R\$ 17 mil anuais, ao mesmo tempo em que concentra municípios com alto
 816 PIB *per capita*, superiores a R\$ 76 mil anuais.

817

818

FIGURA 2.2.3 PRODUTO INTERNO BRUTO PER CAPITA POR MUNICÍPIO – 2017



819

820

Fonte: SEADE (2020f), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

821

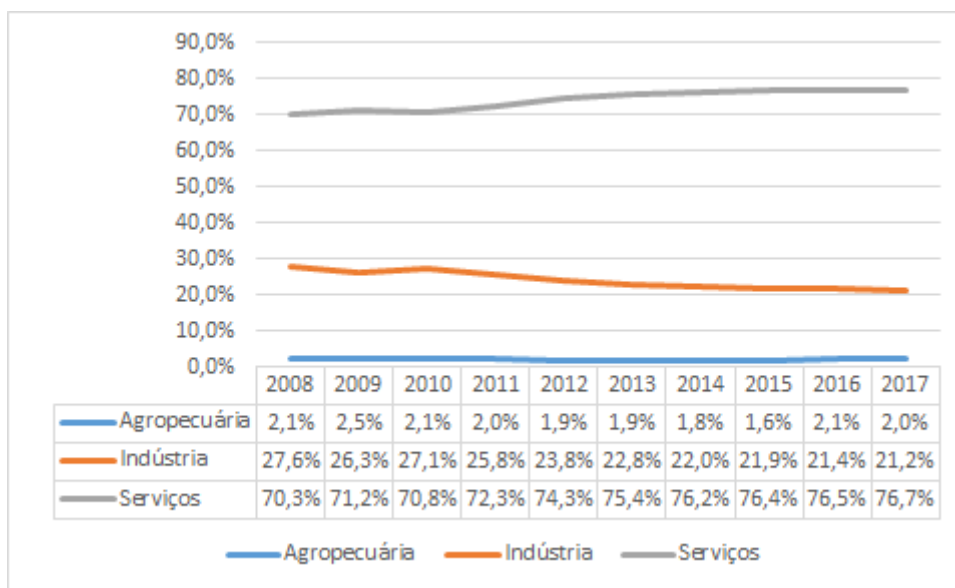
822 4.2.2. VALOR ADICIONADO

823 O Valor Adicionado (VA) é definido pelo IBGE como o valor que a atividade agrega aos bens e
 824 serviços consumidos no seu processo produtivo. É a contribuição ao produto interno bruto pelas
 825 diversas atividades econômicas, obtida pela diferença entre o valor bruto da produção e o
 826 consumo intermediário absorvido por essas atividades. Não estão computados os impostos
 827 líquidos de subsídios (IBGE, 2020b).

828 Em 2017 o valor adicionado do estado totalizou R\$ 1,785 trilhão. A figura 2.2.4 mostra a
 829 participação percentual dos setores da economia nesse valor entre 2008 e 2017. Percebe-se que
 830 em dez anos o setor de serviços, que tem maior peso no estado, aumentou sua participação em
 831 6,4%; em contrapartida, a indústria teve uma queda de mais de seis pontos.

832
833

FIGURA 2.2.4 PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO DO ESTADO DE SÃO PAULO, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA – 2008 A 2017



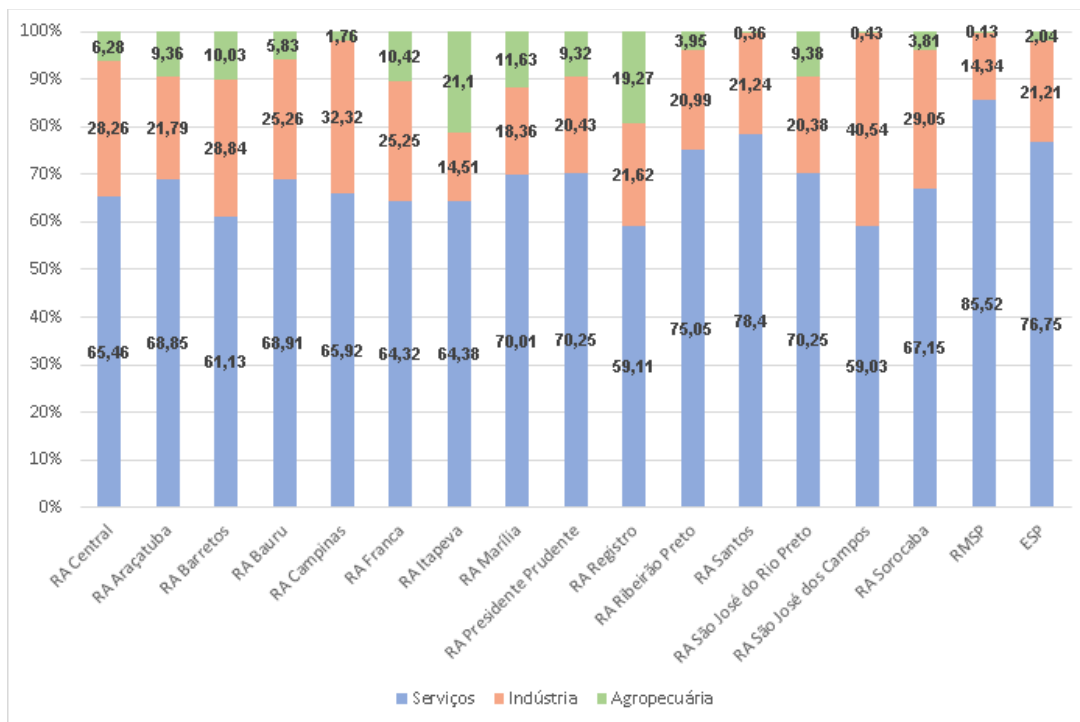
834
835
836

Fonte: SEADE (2020g), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

837 O gráfico a seguir (Figura 2.2.5) traz a distribuição do VA dos setores da economia por região
838 administrativa. É possível observar que em todas as RAs, sem exceção, predomina o VA do setor
839 de serviços, com destaque para a RMSP, com mais de 85% do VA nesse setor.

840
841
842

FIGURA 2.2.5 PARTICIPAÇÃO DO VALOR ADICIONADO POR REGIÃO ADMINISTRATIVA, SEGUNDO OS SETORES DE ATIVIDADE ECONÔMICA EM 2017



843
844

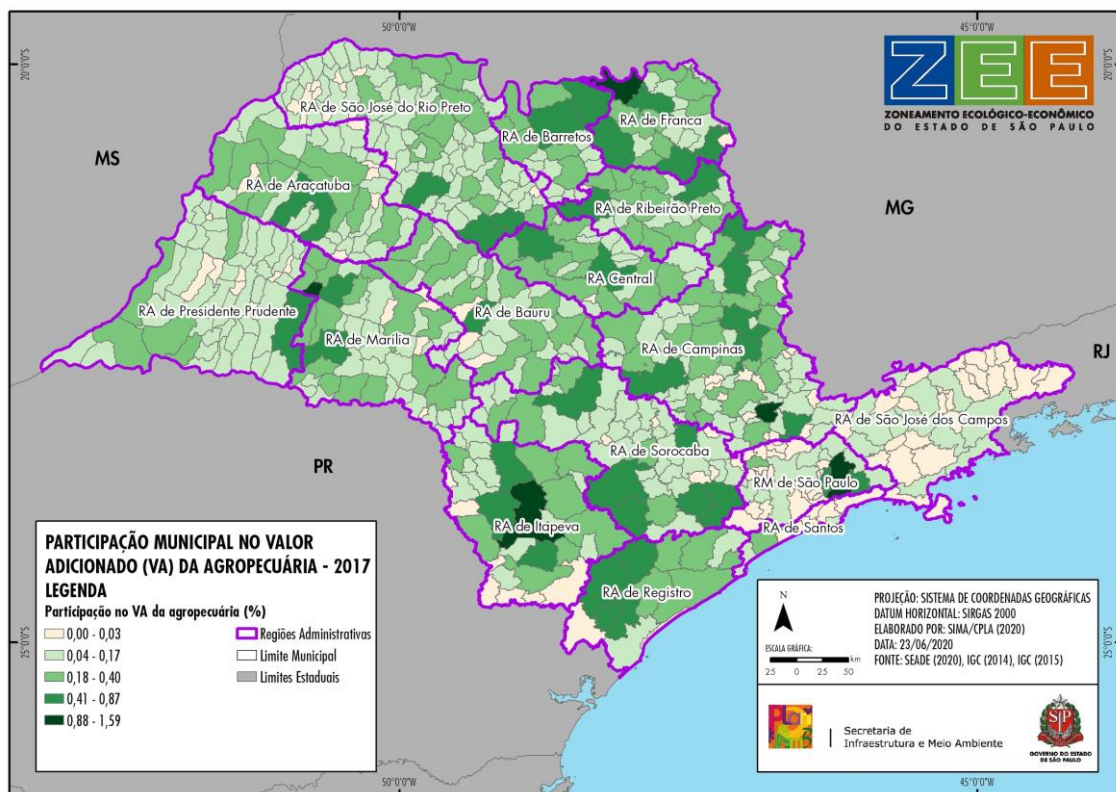
Fonte: SEADE (2020h), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

845 Quando se observa a participação dos municípios no VA dos diferentes setores é possível
 846 identificar regiões do estado onde há maior concentração de determinada atividade.

847 No mapa da participação dos municípios no VA da Agropecuária (Figura 2.2.6), nota-se que as
 848 atividades do setor agropecuário são bem distribuídas, a grande maioria dos municípios do
 849 estado tem entre 0,03% e 0,87% de participação, nenhum município representa mais de 1,6%
 850 do VA do estado. Ressalta-se que muitos municípios classificados entre aqueles com menor
 851 participação – RMSP, RA de São José dos Campos e RA de Santos – estão localizados nas áreas
 852 mais urbanizadas do estado.

853

854 FIGURA 2.2.6 PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL NO VALOR ADICIONADO ESTADUAL DA AGROPECUÁRIA EM 2017



855

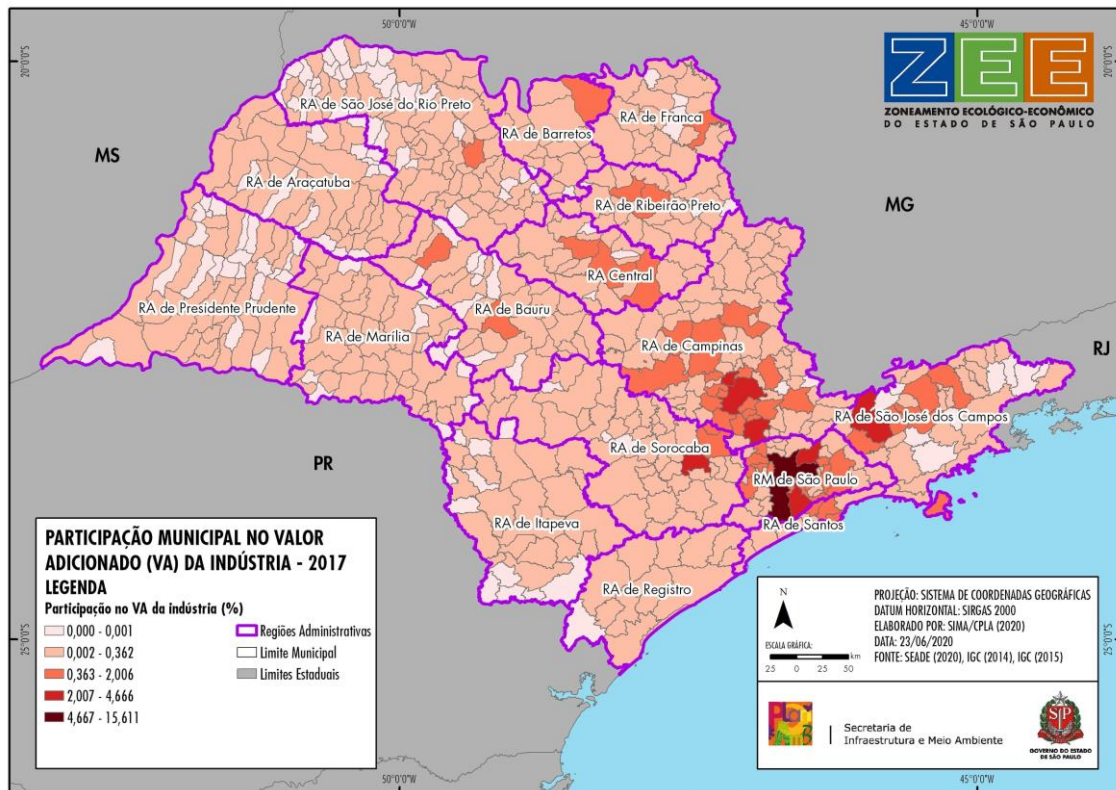
856

Fonte: SEADE (2020i), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

857 No mapa da participação municipal no VA da indústria (Figura 2.2.7) observa-se maior
 858 concentração na RMSP, RA de Campinas e RA de São José dos Campos, além de alguns
 859 municípios da RA de Sorocaba e RA de Santos. Destaca-se o município de São Paulo (RMSP), que
 860 sozinho participa com 15,61% do VA do estado. Ressaltam-se, ainda, municípios com alto
 861 desempenho regional, como Lins e Bauru (RA de Bauru), São José do Rio Preto (RA de São José
 862 do Rio Preto), Guairá (RA de Barretos), Franca (RA de Franca), Sertãozinho e Ribeirão Preto (RA
 863 de Ribeirão Preto), Matão, Araraquara e São Carlos (RA Central).

864

865 **FIGURA 2.2.7 PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL NO VALOR ADICIONADO ESTADUAL DA INDÚSTRIA EM 2017**



866

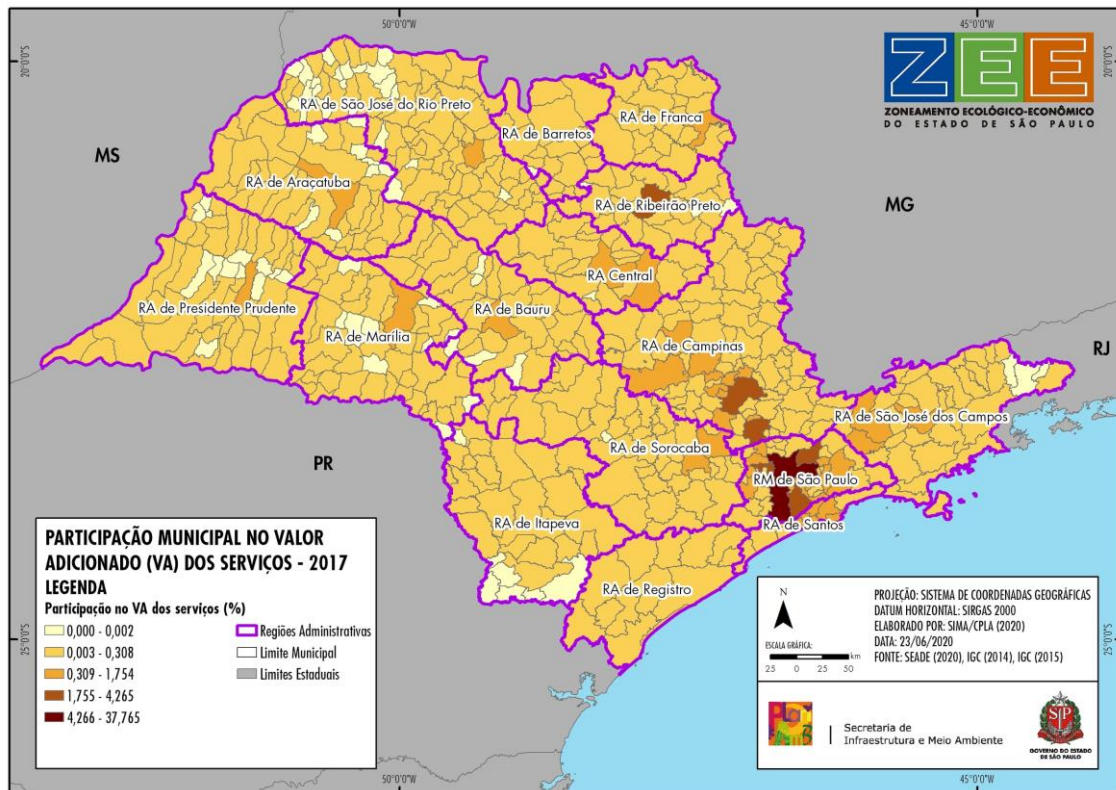
867

Fonte: SEADE (2020j), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

868 Quando se observa o mapa da participação municipal no VA dos Serviços (Figura 2.2.8), a
 869 concentração territorial é ainda mais significativa. Há uma concentração expressiva na RMSP,
 870 onde apenas o município de São Paulo (RMSP) tem 37,76% de participação. Ainda na RMSP, na
 871 faixa de participação entre 1,75% e 4,26%, se destacam os municípios de São Bernardo do
 872 Campo, Guarulhos, Osasco e Barueri. Além destes, apenas três outros municípios do estado
 873 estão na mesma faixa: Campinas (RA de Campinas), Jundiaí (RA de Campinas) e Ribeirão Preto
 874 (RA de Ribeirão Preto).

875

876 **FIGURA 2.2.8 PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL NO VALOR ADICIONADO ESTADUAL DOS SERVIÇOS EM 2017**



877

878

Fonte: SEADE (2020k), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

879 4.2.3. VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL

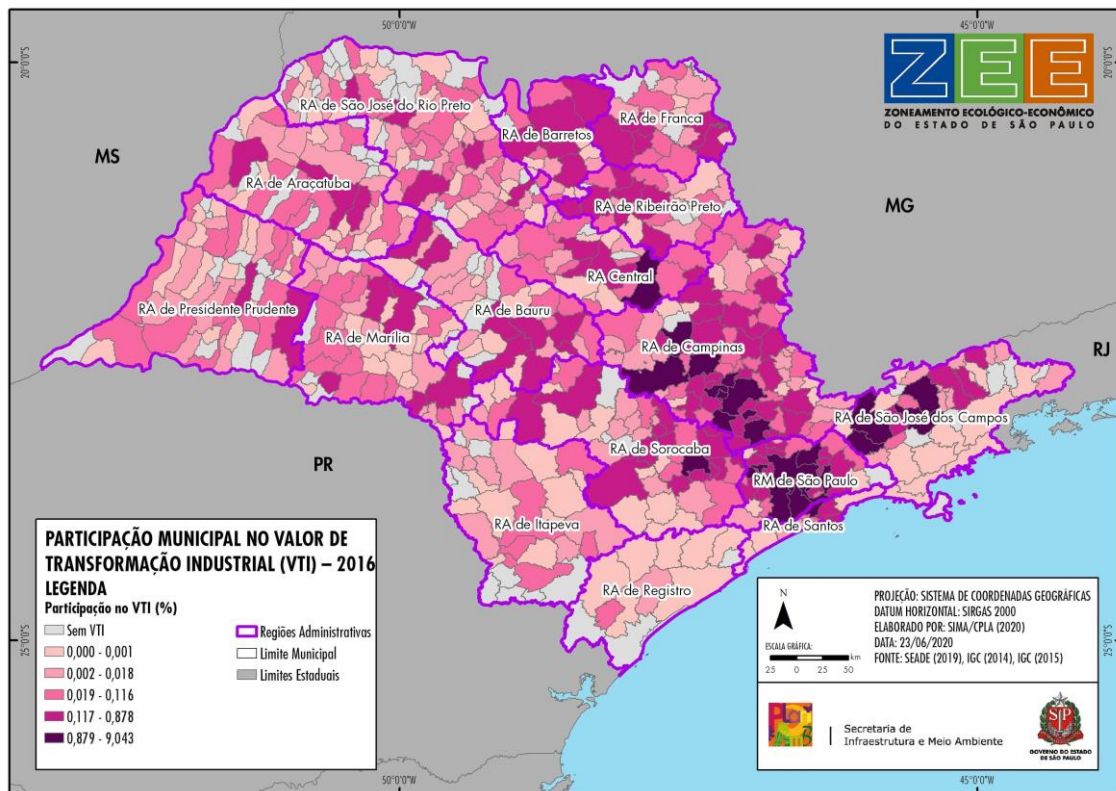
880 O Valor Adicionado da Indústria indica quanto a atividade industrial contribui para a riqueza do
 881 país/estado. O cálculo deste indicador considera dados da atividade industrial de forma ampla,
 882 incluindo, além da atividade principal da indústria de transformação, as atividades secundárias
 883 diretamente ligadas ao processo produtivo, como construção, comércio, serviços etc.

884 O Valor de Transformação Industrial (VTI), por outro lado, está focado na contribuição da
 885 produção estritamente industrial para a riqueza do país/estado, sendo calculado pela diferença
 886 entre o valor bruto da produção e os custos das operações industriais. Esse dado é importante
 887 pois permite deduzir, com maior precisão, a evolução e a estrutura da produção industrial.

888 No Mapa da Indústria Paulista 2003-2016, divulgado pela Fundação SEADE, é possível analisar a
 889 estrutura da indústria no estado por meio da distribuição do VTI. O estado de São Paulo
 890 diminuiu sua contribuição no VTI brasileiro no período: em 2003, a participação era de 43,8%,
 891 enquanto em 2016 foi de 37,5%. Apesar da queda, o valor é ainda expressivo na produção
 892 nacional. No estado, os maiores índices estão concentrados na RMSP, RA Campinas e RA São
 893 José dos Campos (Figura 2.2.9).

894

895 FIGURA 2.2.9 PARTICIPAÇÃO MUNICIPAL NO VALOR DE TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL EM 2016



896

897

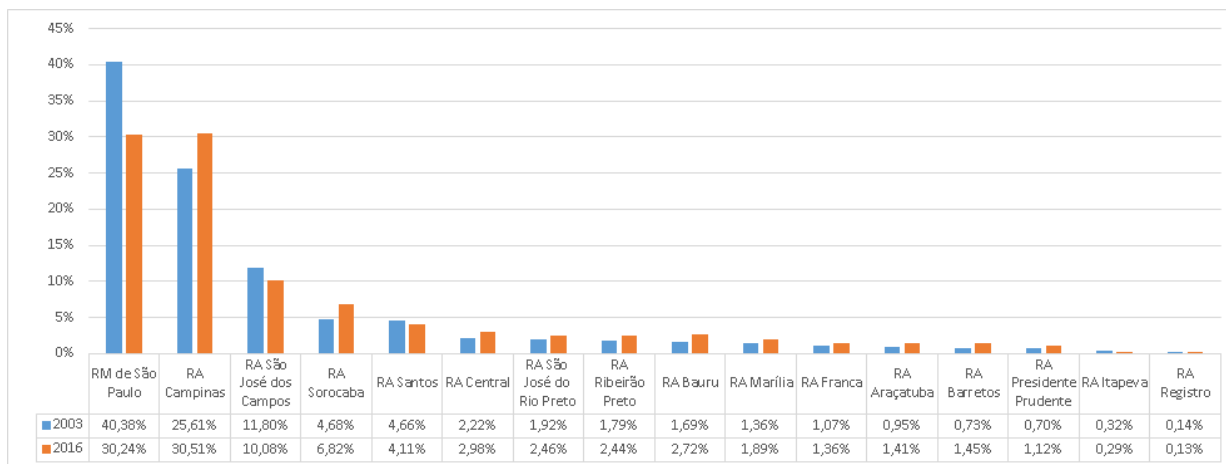
Fonte: SEADE (2019c), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

908 A análise do desempenho das regiões do estado (Figura 2.2.10) revelou uma tendência de
 909 desconcentração da atividade industrial também dentro do território paulista. A participação da
 900 RMSP caiu de 40,38%, em 2003, para 30,24%, em 2016. Houve aumento expressivo da
 901 participação da RA de Campinas no período analisado, passando de 25,61% para 30,51%. No
 902 mesmo período, outras dez RAs tiveram aumento de participação: Sorocaba, Central, São José
 903 do Rio Preto, Ribeirão Preto, Bauru, Marília, Franca, Araçatuba, Barretos e Presidente Prudente.

904

905
 906

FIGURA 2.2.10 PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS NO VALOR DE TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL



907

908

Fonte: SEADE (2019c), elaborado por SIMA/CPLA (2020)

909

910 4.2.4. INTENSIDADE TECNOLÓGICA

911 O antigo Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC), atual Ministério da
 912 Economia (ME), elaborou classificação baseada em proposta da Organização para a Cooperação
 913 e Desenvolvimento Econômico (OCDE) que subdivide os produtos industrializados em alta,
 914 média-alta, média-baixa e baixa intensidade tecnológica (Tabela 2.2.1).

915

916

TABELA 2.2.1 CLASSIFICAÇÃO DOS PRODUTOS INDUSTRIALIZADOS DE ACORDO COM A INTENSIDADE TECNOLÓGICA

Indústria de Alta Tecnologia	Indústria de Média-Alta Tecnologia
<ul style="list-style-type: none"> ● Aeronáutica e aeroespacial ● Farmacêutica ● Computação e materiais para escritório ● Equipamentos de comunicação, rádio e TV ● Equipamentos óticos, médicos e de precisão 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aparatos e máquinas elétricas ● Veículos a motor, trailers e semi-trailers ● Química (excetuando a farmacêutica) ● Equipamentos ferroviários e de transporte ● Máquinas e equipamentos
Indústria de Média-Baixa Tecnologia	Indústrias de Baixa Tecnologia
<ul style="list-style-type: none"> ● Construção e reparo naval ● Produtos de plástico e borracha ● Coque, refino de petróleo e combustível nuclear ● Outros minerais não-metálicos ● Metais básicos e fabricação de produtos de metal 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manufatura e reciclagem ● Fabricação de papel e demais derivados de madeira, publicação e impressão ● Produtos alimentícios, bebidas e fumo ● Têxteis e derivados, couros e calçados

917

Fonte: Classificação do MDIC (data desconhecida), citada por SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

918 Conforme essa classificação, as atividades de alta e média-alta intensidade tecnológica
 919 representaram, em 2017, quase 58% do valor de transformação industrial do estado de São
 920 Paulo, enquanto em escala nacional mais de 52% do VTI estava concentrado em atividades de
 921 média-baixa e baixa intensidade tecnológica (Figura 2.2.11).

922

923 **FIGURA 2.2.11 VALOR DA TRANSFORMAÇÃO INDUSTRIAL POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA EM 2017**

924

925

926

927

928

929

930

931

932

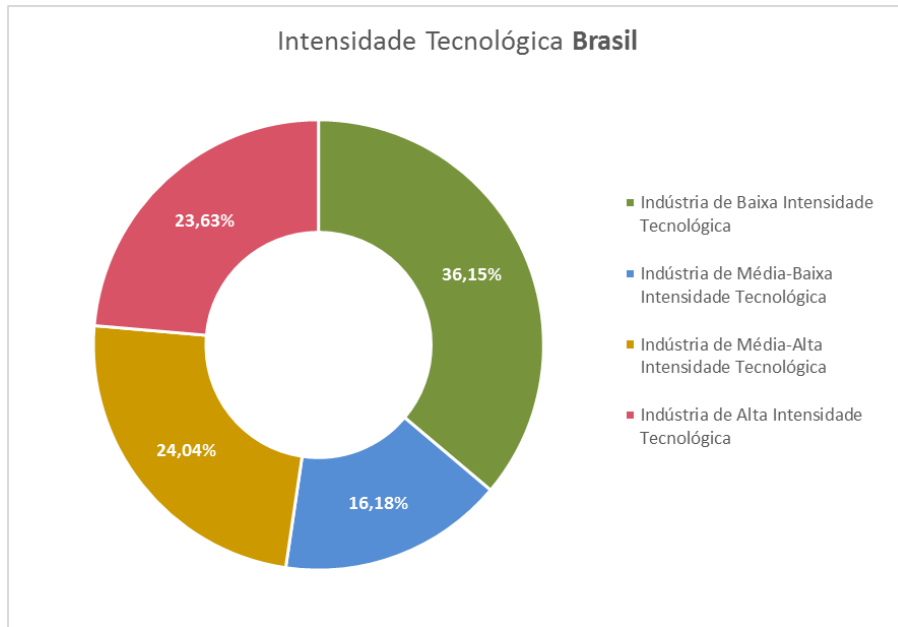
933

934

935

936

937



938

939

940

941

942

943

944

945

946

947

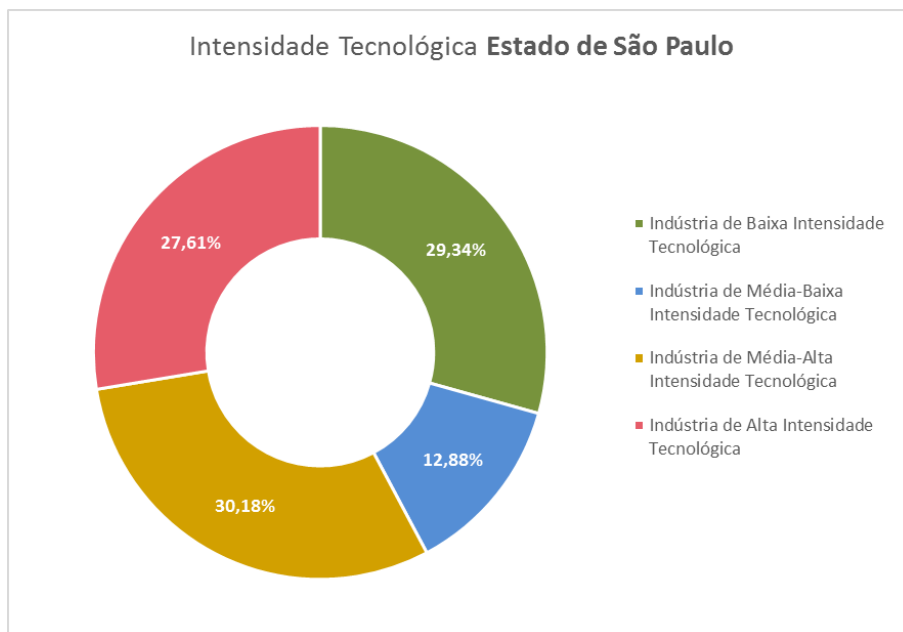
948

949

950

951

952



Fonte: IBGE (2020d), elaborado por SIMA/CPLA (2020)

953

954

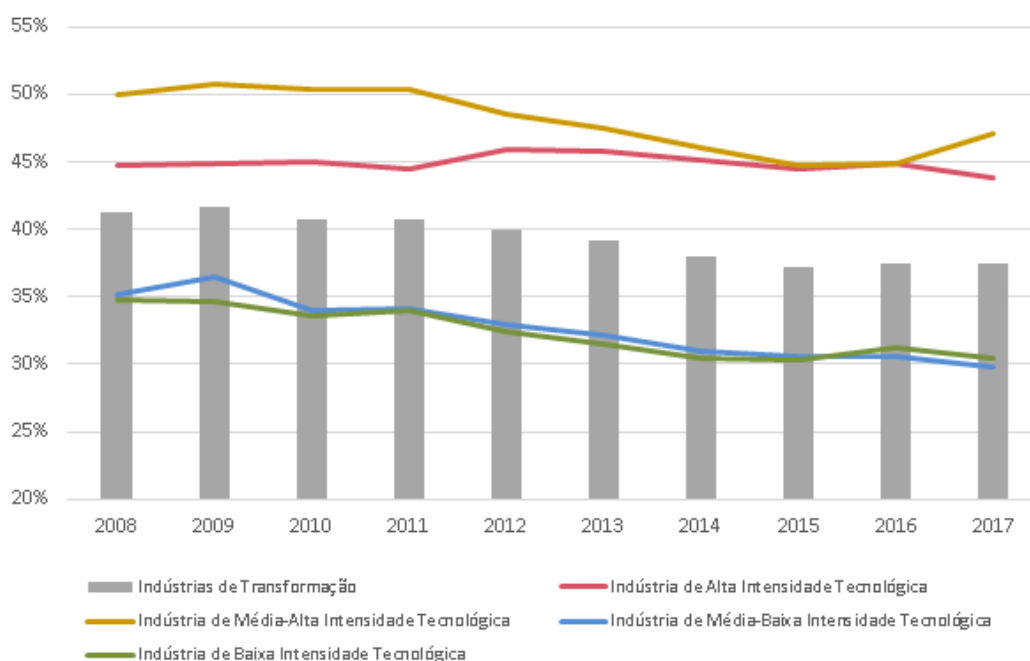
955 A seguir é apresentada a evolução da participação do estado no VTI do país por intensidade
 956 tecnológica (Figura 2.2.12). Verifica-se que o estado possui maior participação nas indústrias de
 957 média-alta e alta intensidade tecnológica. Em 2017 a participação do estado na indústria de
 958 média-alta intensidade tecnológica era de 47,04%, enquanto na de alta intensidade era de
 959 43,76%. O estado vem perdendo participação nas indústrias de baixa, média-baixa e alta
 960 intensidade tecnológica, na indústria de média-alta intensidade tecnológica a tendência de
 961 queda parece ter sido interrompida no último ano analisado.

962

963

964

FIGURA 2.2.12 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO NO VALOR DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO BRASILEIRA, POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA



965

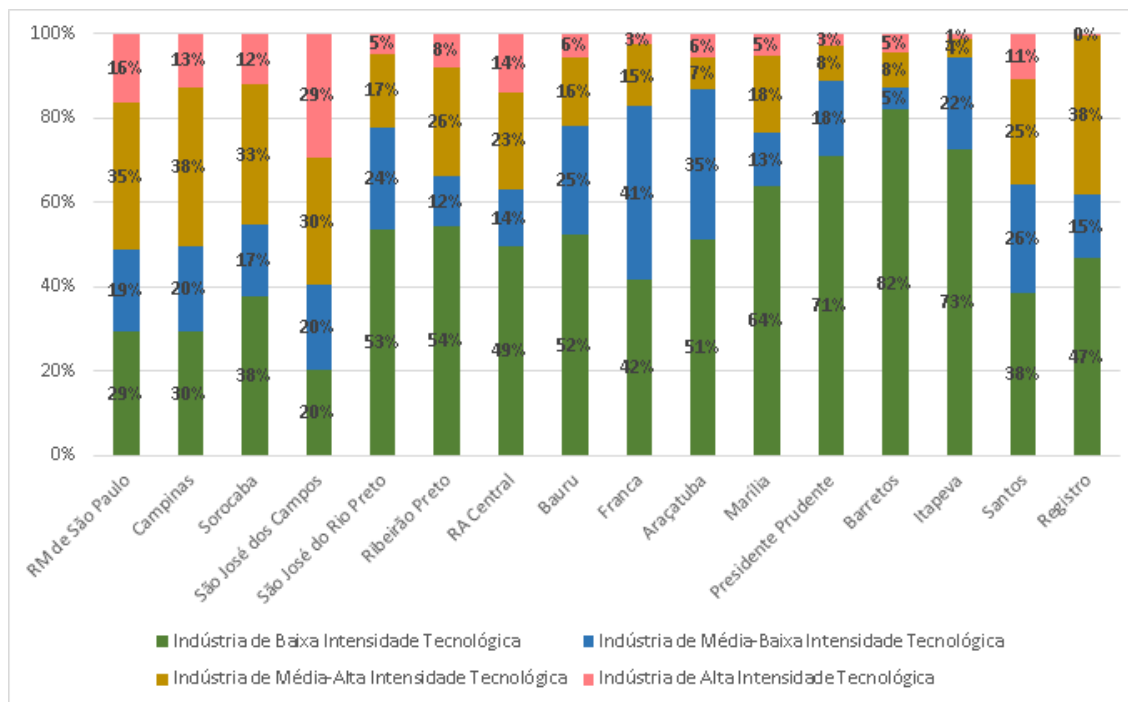
966

Fonte: IBGE (2020d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

967 O gráfico a seguir (Figura 2.2.13) apresenta o percentual de empregos na indústria por
 968 intensidade tecnológica. Poucas RAs possuem altos percentuais de empregos nas indústrias de
 969 média-alta e alta intensidade tecnológica, destacando-se as RAs de São José dos Campos (59%),
 970 Campinas (51%), Sorocaba (45%) e a RMSP (51%). Mais de 50% dos empregos das RAs de São
 971 José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Bauru, Araçatuba, Marília, Presidente Prudente, Barretos e
 972 Itapeva estão na indústria de baixa intensidade tecnológica.

973

974 **FIGURA 2.2.13 PERCENTUAL DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA REGIÕES**
 975 **ADMINISTRATIVAS EM 2018**



976

977

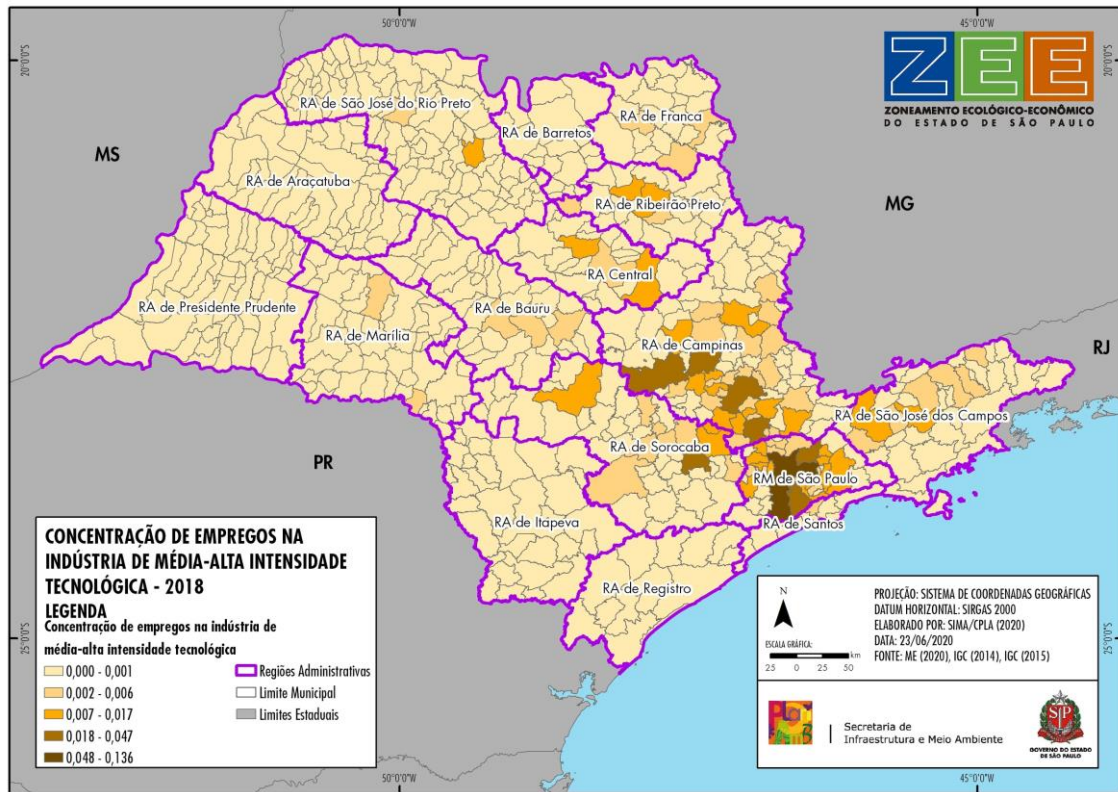
Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

978

979 As atividades industriais de alto valor agregado se concentram principalmente nas RAs de
 980 Campinas, São José dos Campos, Sorocaba e na RMSP. Na Figura 2.2.14, que traz os empregos
 981 na indústria de média-alta intensidade tecnológica, é possível notar parcela significativa de
 982 municípios nestas RAs. Quando se observa a Figura 2.2.15, que se refere aos empregos na
 983 indústria de alta intensidade tecnológica, as mesmas RAs se destacam, entretanto com poucos
 984 municípios concentrando a maior parte dos empregos em alta tecnologia.

985
986

FIGURA 2.2.14 CONCENTRAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE MÉDIA-ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2018

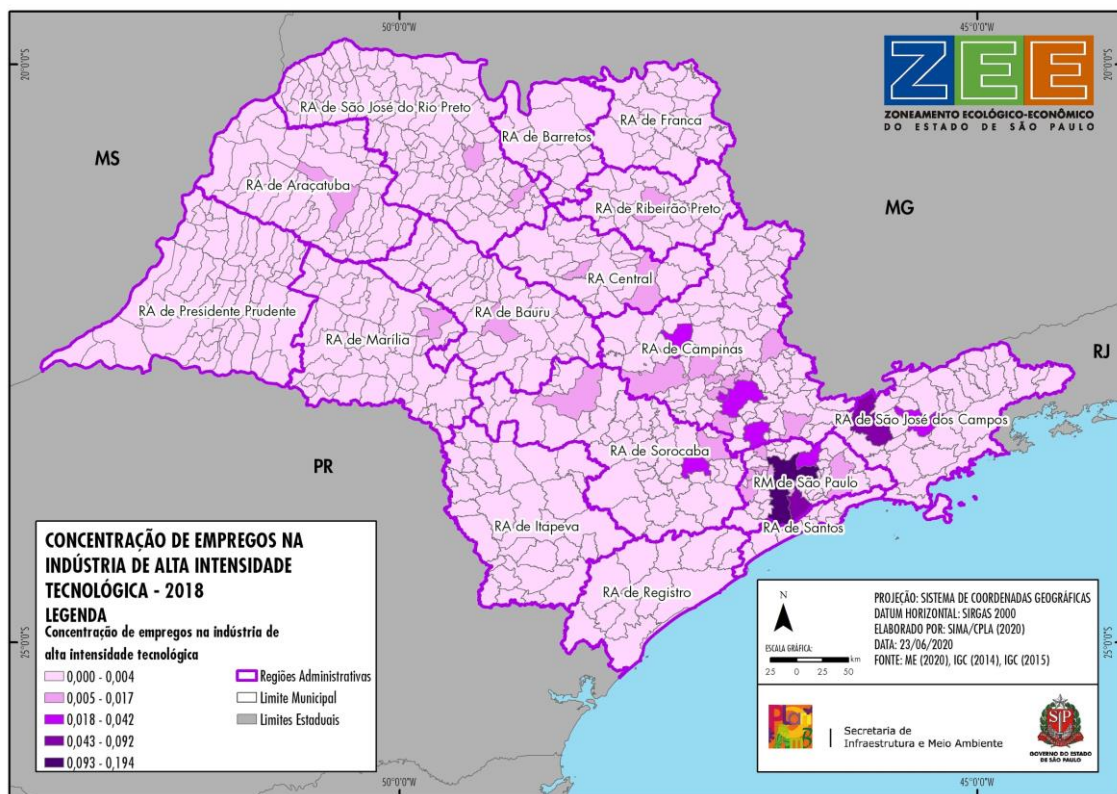


987
988

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

989

FIGURA 2.2.15 CONCENTRAÇÃO DE EMPREGOS NA INDÚSTRIA DE ALTA INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2018



990
991

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

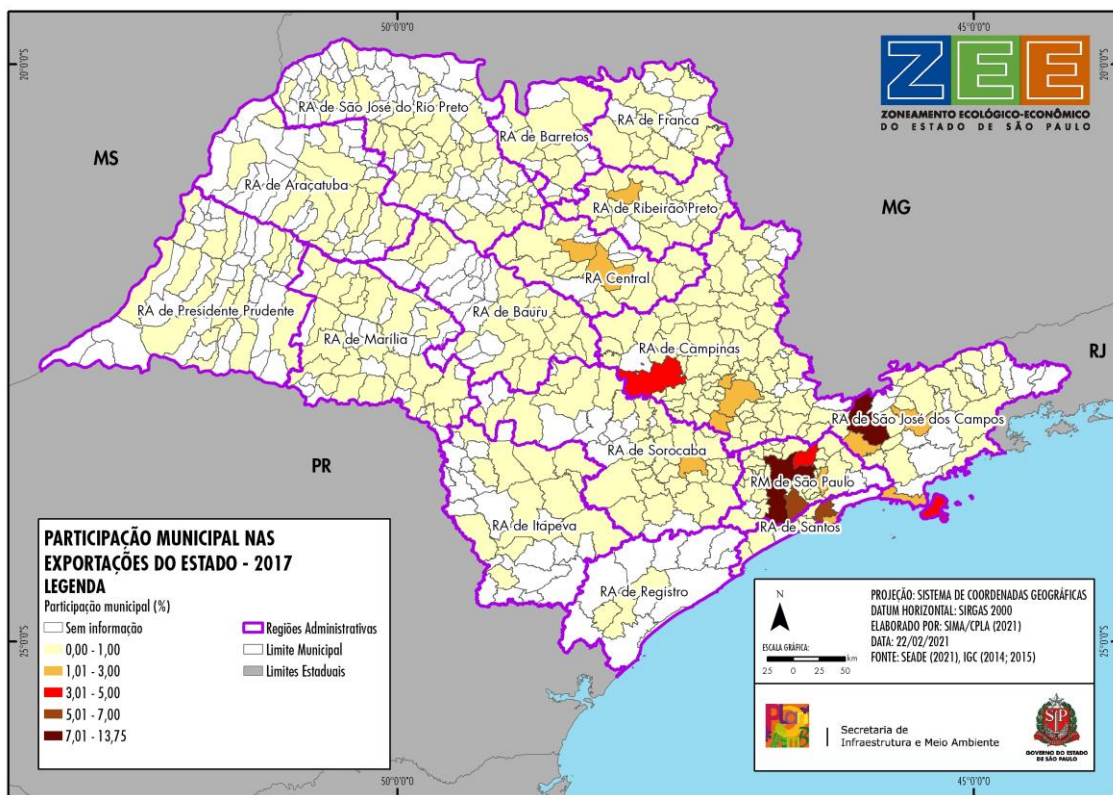
992 4.2.5. VALOR E PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS EXPORTAÇÕES
 993 E NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO

994 Os valores das exportações e das importações são calculados pelo Ministério da Economia² e a
 995 sistematização para os municípios paulistas é um dos produtos elaborados pela Fundação
 996 SEADE.

997 A análise da participação dos municípios nas exportações do estado para o ano 2017 mostra que
 998 sete municípios participam com mais de 3%: Guarulhos, Piracicaba, Ilhabela, Santos, São
 999 Bernardo do Campo, São José dos Campos e São Paulo, que se destaca em relação aos demais,
 1000 com mais de 13% (Figura 2.2.16).

1001

1002 **FIGURA 2.2.16 PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO NO ANO**
 1003 **2017**



1004

1005

1006

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).
 Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

² Até a edição da Medida Provisória 870/2019, o cálculo dos valores era realizado pelo antigo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e Serviços (MDIC).

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1007 O cálculo da participação das Regiões Administrativas nas exportações do estado no período de
 1008 2008 a 2017 (Tabela 2.2.2) mostra que, no conjunto das cinco regiões com maiores
 1009 participações, há diminuição da participação da Região Metropolitana de São Paulo (de 36,21%
 1010 para 30,84%) e de Campinas (de 18,65% para 17,52%), enquanto outras regiões apresentam
 1011 ligeiro aumento da participação, como São José dos Campos (de 17,34% para 18,50%) e Santos
 1012 (de 7,59% para 9,04%). A região de Sorocaba é a região com a 5ª maior participação nas
 1013 exportações, girando em torno de 5% no período. A região de Itapeva foi a que apresentou
 1014 maior variação positiva nas exportações (117,38%) e na participação das exportações do estado
 1015 (141,55%) entre 2008 e 2017. Nesse período, a RA de Registro apresentou a maior variação
 1016 negativa nas exportações (29,38%) e na participação das exportações do estado (21,53%).

1017

1018 **TABELA 2.2.2 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS NAS EXPORTAÇÕES DO ESTADO**
 1019 **DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2008 A 2017**

Região Administrativa (RA)	Participação nas exportações do Estado de São Paulo (%)										Exportações em 2008 (US\$ FOB)	Exportações em 2017 (US\$ FOB)	Variação 2008-2017 (%)	Variação da participação 2008-2017 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017				
Araçatuba	0,90	1,24	1,35	1,11	0,79	1,24	2,04	1,98	1,43	1,25	588.522.098	731.802.889	24,35%	38,17
Barretos	1,56	2,14	2,36	2,42	2,46	2,59	2,57	2,21	2,58	2,36	1.015.105.361	1.382.912.380	36,23%	51,38
Bauru	3,01	6,18	6,48	3,85	3,85	4,05	3,82	2,87	2,82	2,74	1.958.394.097	1.602.174.824	-18,19%	-9,09
Campinas	18,65	16,89	17,67	18,10	17,60	16,69	16,69	16,40	16,67	17,52	12.136.517.544	10.260.051.676	-15,46%	-6,06
Central	3,73	4,24	4,34	3,93	4,21	5,53	4,48	4,95	5,21	4,50	2.428.589.332	2.636.592.656	8,56%	20,63
Franca	0,89	1,01	0,99	1,36	1,44	1,55	1,31	0,97	0,89	0,84	577.618.942	489.738.971	-15,21%	-5,79
Itapeva	0,10	0,13	0,08	0,13	0,12	0,00	0,08	0,15	0,27	0,25	67.521.741	146.780.693	117,38%	141,55
Marília	0,70	0,48	0,58	0,81	0,74	0,86	0,88	0,81	0,85	0,80	456.067.019	470.884.324	3,25%	14,73
Presidente Prudente	0,93	1,05	1,10	0,85	1,13	1,27	1,45	1,15	1,11	0,78	606.930.152	457.407.370	-24,64%	-16,26
Registro	0,07	0,05	0,07	0,07	0,07	0,08	0,07	0,07	0,05	0,06	47.874.562	33.807.513	-29,38%	-21,53
Ribeirão Preto	1,58	2,94	3,01	2,55	2,27	2,34	2,16	2,88	2,96	2,81	1.026.879.710	1.643.216.584	60,02%	77,81
Santos	7,59	9,09	10,31	9,83	11,19	10,74	10,70	9,64	8,77	9,04	4.940.504.999	5.292.106.920	7,12%	19,02
São José do Rio Preto	1,75	2,25	2,64	2,62	2,54	2,68	3,70	2,32	2,92	3,04	1.141.369.113	1.778.019.041	55,78%	73,10
São José dos Campos	17,34	15,64	14,12	13,01	13,52	12,94	14,10	16,96	17,31	18,50	11.283.485.387	10.831.213.645	-4,01%	6,66
São Paulo*	36,21	31,33	30,40	34,50	33,13	33,25	31,41	31,80	31,30	30,84	23.564.635.260	18.057.281.688	-23,37%	-14,85
Sorocaba	4,96	5,33	4,50	4,85	4,93	4,20	4,53	4,84	4,83	4,69	3.229.785.936	2.745.737.654	-14,99%	-5,54

1020

1021 *Região Metropolitana de São Paulo.

1022

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).

1023

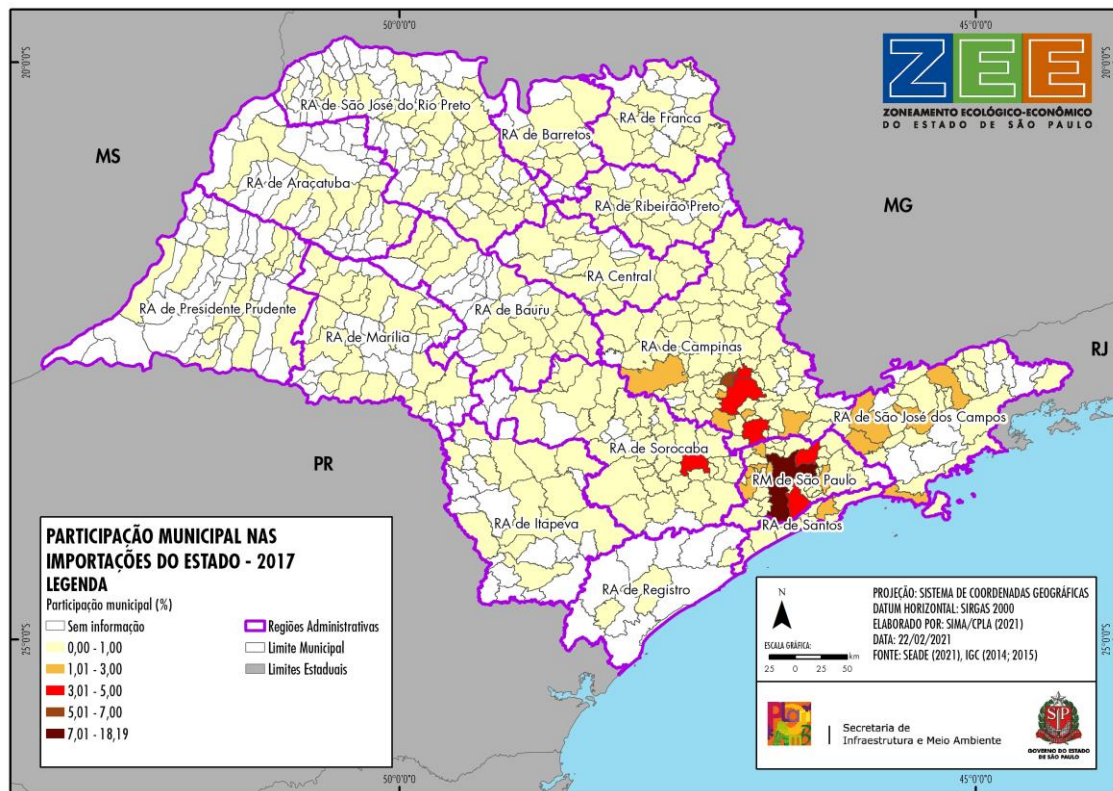
Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1024

1025 No tocante à participação municipal nas importações do estado (Figura 2.2.17), seis municípios
 1026 se destacam com participações entre três e cinco por cento, em ordem crescente: Jaguariúna,
 1027 Jundiaí, Sorocaba, Guarulhos, São Bernardo do Campo, Campinas. Paulínia e São Paulo
 1028 aparecem no topo, com 5,42% e 18,19% de participação, respectivamente. Desses oito
 1029 municípios, apenas três figuram também entre os oito maiores exportadores do estado: São
 1030 Paulo, São Bernardo do Campo e Guarulhos.

1031
1032

FIGURA 2.2.17 PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO NO ANO 2017



1033
1034
1035
1036

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).
Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1037 Ao analisar a participação nas importações do estado no período de 2008 a 2017 por Região
1038 Administrativa (Tabela 2.2.3), verifica-se que quatro Regiões se destacam com participação
1039 acima de 5%: Metropolitana de São Paulo, Campinas, São José dos Campos e Sorocaba. Houve
1040 no período diminuição da participação da Região Metropolitana de São José dos Campos (de
1041 23,63% para 9,89%) e aumento da participação das outras três, com maior variação para a
1042 Região de Campinas (de 24,19% para 33,60%). A região de Santos apresentou a quinta maior
1043 participação nas importações, com 3,16% em 2017, contra 4,49% em 2008. A maior variação nas
1044 importações e na participação das importações do estado ocorreu na Região Administrativa de
1045 Franca: com um aumento de 536,62% em suas importações, a Região passou a responder por
1046 0,85% das importações do estado em 2017, contra 0,11% em 2008 (variação na participação de
1047 664,17%). Bauru foi a região com maior redução nas importações no período (68,72% negativo),
1048 passando de 0,80% para 0,30% de participação (variação negativa da participação em 62,46%).

1049
1050

TABELA 2.2.3 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS NAS IMPORTAÇÕES DO ESTADO DE SÃO PAULO NO PERÍODO DE 2008 A 2017

Região Administrativa (RA)	Participação nas importações do Estado de São Paulo (%)										Importações em 2008 (US\$ FOB)	Importações em 2017 (US\$ FOB)	Variação 2008-2017 (%)	Variação da participação 2008-2017 (%)
	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017				
Araçatuba	0,11	0,12	0,11	0,09	0,12	0,11	0,11	0,10	0,10	0,13	69.998.615	70.492.618	0,71%	20,88
Barretos	0,06	0,06	0,08	0,15	0,11	0,08	0,08	0,18	0,23	0,18	36.970.934	97.235.279	163,00%	215,70
Bauru	0,80	0,53	0,78	0,81	0,62	0,57	0,56	0,52	0,41	0,30	532.682.882	166.604.811	-68,72%	-62,46
Campinas	24,19	25,34	25,51	24,54	27,17	25,99	27,37	30,33	31,64	33,60	16.056.417.808	18.578.871.654	15,71%	38,89
Central	0,51	1,00	0,98	0,79	0,88	0,67	0,84	0,94	1,15	0,86	339.807.043	477.757.609	40,60%	68,77
Franca	0,11	0,20	0,20	0,28	0,33	0,41	0,48	0,53	0,93	0,85	73.975.844	470.944.080	536,62%	664,17
Itapeva	0,03	0,04	0,02	0,03	0,04	0,00	0,02	0,03	0,14	0,03	19.982.306	18.957.074	-5,13%	13,88
Marília	0,31	0,47	0,46	0,66	0,51	0,43	0,43	0,44	0,47	0,70	203.918.287	388.091.077	90,32%	128,45
Presidente Prudente	0,08	0,07	0,05	0,05	0,06	0,05	0,05	0,05	0,06	0,13	49.942.772	74.157.171	48,48%	78,23
Registro	0,28	0,07	0,08	0,13	0,11	0,04	0,07	0,09	0,07	0,20	184.521.858	110.834.614	-39,93%	-27,90
Ribeirão Preto	0,41	0,40	0,41	0,50	0,54	0,41	0,42	0,47	0,48	0,53	272.781.031	293.008.525	7,42%	28,94
Santos	4,49	3,76	3,77	4,40	4,07	3,01	2,86	2,70	2,78	3,16	2.981.304.969	1.747.578.616	-41,38%	-29,64
São José do Rio Preto	0,10	0,11	0,13	0,19	0,17	0,15	0,23	0,18	0,20	0,28	64.563.703	155.122.001	140,26%	188,40
São José dos Campos	23,63	19,55	17,39	20,67	18,80	25,00	23,43	18,15	15,11	9,89	15.688.045.637	5.472.066.084	-65,12%	-58,13
São Paulo*	39,11	43,66	45,19	41,12	40,73	37,81	37,49	39,45	40,76	42,96	25.962.858.723	23.756.576.554	-8,50%	9,84
Sorocaba	5,79	4,60	4,85	5,60	5,74	5,26	5,56	5,85	5,47	6,19	3.843.717.078	3.423.269.160	-10,94%	6,91

1051

*Região Metropolitana de São Paulo.

1052

1053

Fonte: SEADE (2021), com dados do Siscomex do Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (2018).

1054

Elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1055

1056

4.2.6. PESQUISA DE INVESTIMENTOS ANUNCIADOS NO ESTADO DE SÃO PAULO (PIESP)

1057

1058

A PIESP constitui o levantamento realizado pela Fundação SEADE dos anúncios realizados por empresas privadas e estatais para investimentos no estado de São Paulo, com o objetivo de mapear tendências da economia paulista. Os investimentos analisados são os que têm a finalidade de aumentar a capacidade produtiva das empresas, como os destinados a: implantação, ampliação ou modernização das plantas, aquisição de bens, pesquisa e desenvolvimento e infraestrutura.

1059

1060

1061

1062

1063

1064

Considerando os valores de investimentos anunciados no período de 2012 a 2019 por município (Figura 2.2.18) e por regiões (Figura 2.2.19 e Tabela 2.2.4) – o que exclui os municípios para os quais foram anunciados investimentos, mas não há informação de valor – verifica-se que, para o município de São Paulo e sua respectiva região metropolitana, convergem, de forma considerável, os anúncios de investimentos públicos e privados (respectivamente, 50.552 e 107.338 milhões de dólares). O montante anunciado para o município de São Paulo ultrapassa, inclusive, o do conjunto de municípios denominado “inter-regionais” (47.951 milhões de dólares). Dentre as regiões administrativas, a de Campinas é a segunda que se destaca no montante de investimentos anunciados (26.653 milhões de dólares).

1065

1066

1067

1068

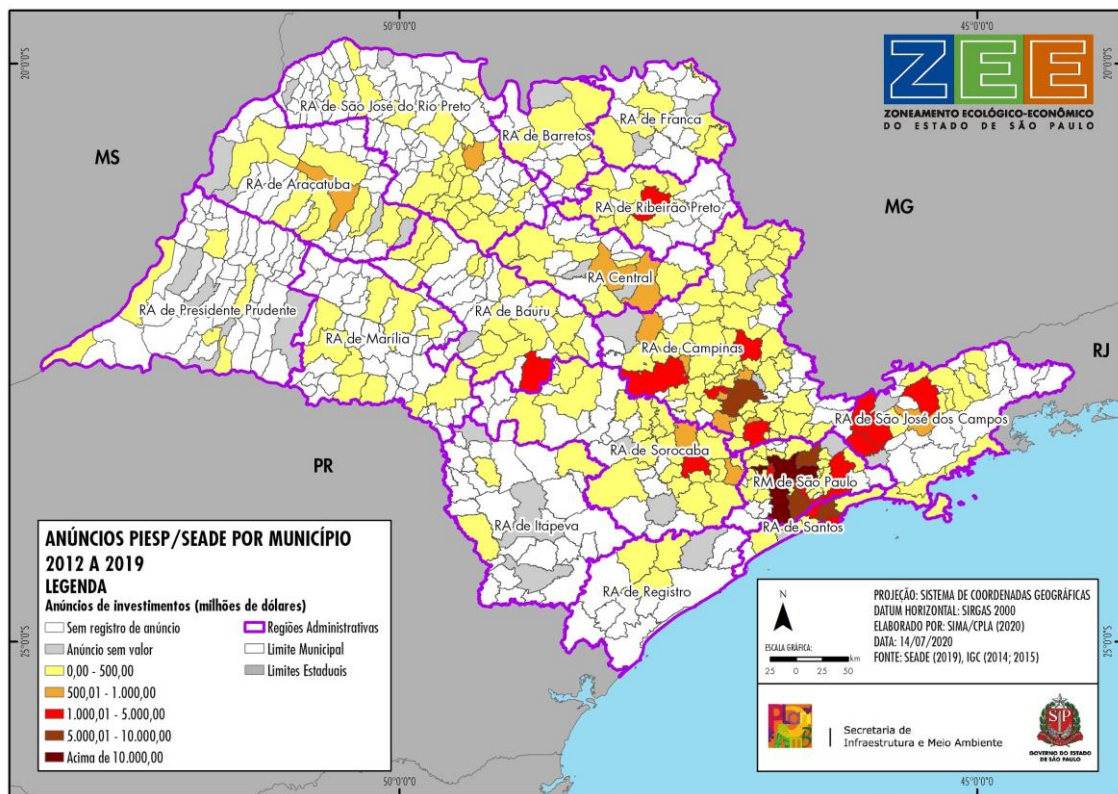
1069

1070

1071

1072

1073 FIGURA 2.2.18 ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS POR MUNICÍPIO SEGUNDO PIESP NO PERÍODO DE 2012 A 2019



1074

1075

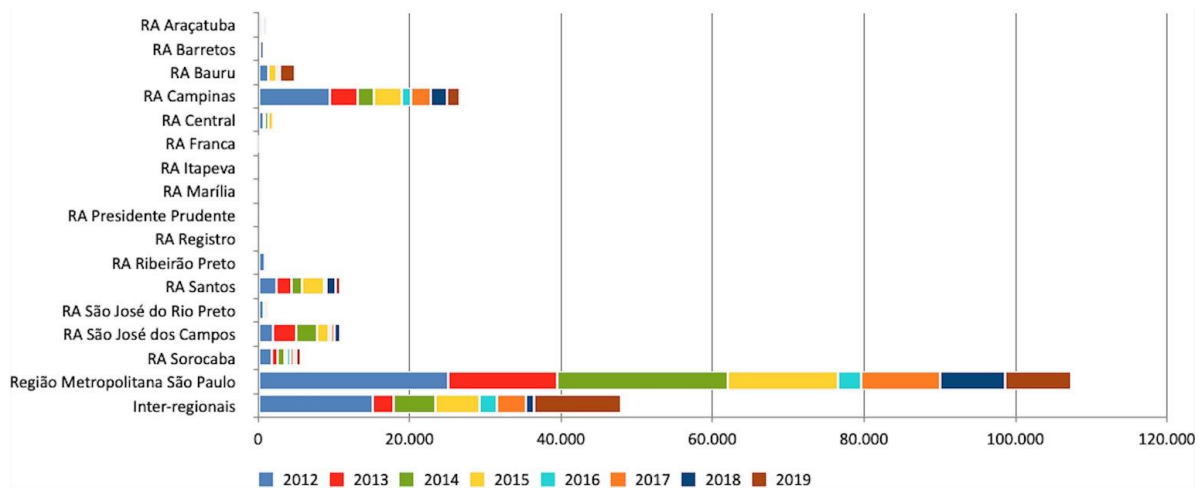
1076

1077

1078

Fonte: SEADE (2019d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

FIGURA 2.2.19 ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS POR REGIÕES SEGUNDO PIESP NO PERÍODO 2012-2019 (EM MILHÕES DE DÓLARES)



1079

1080

Fonte: SEADE (2019d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1081
1082

TABELA 2.2.4 VALORES DOS ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS POR REGIÕES SEGUNDO PIESP NO PERÍODO 2012-2019 (EM MILHÕES DE DÓLARES)

Regiões	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	Total por região no período
Inter-regionais	15.202,06	2.628,31	5.546,51	5.868,90	2.282,63	3.887,50	991,18	11.543,95	47.951,04
RA Araçatuba	434,60	84,25	111,37	10,87	29,51	74,39	222,12	53,30	1.020,41
RA Barretos	11,38	68,35	1,52	65,49	119,90	31,92	405,03	37,25	740,84
RA Bauru	1.267,29	21,80	109,11	959,45	72,85	277,29	137,64	2.070,85	4.916,28
RA Campinas	9.417,15	3.696,39	2.182,07	3.590,28	1.359,68	2.508,36	2.140,70	1.758,03	26.652,66
RA Central	694,40	196,90	502,80	525,23	24,96	130,50	52,15	32,30	2.159,24
RA Franca	8,30	91,18	14,52	174,90	12,95	34,25	-	25,92	362,02
RA Itapeva	-	-	-	21,98	-	-	10,72	-	32,70
RA Marília	172,03	148,24	113,45	5,49	17,89	19,53	18,66	5,50	500,79
RA Presidente Prudente	-	10,26	0,08	55,66	3,00	43,06	1,52	46,13	159,71
RA Registro	0,22	-	-	-	-	0,24	8,25	-	8,71
RA Ribeirão Preto	828,25	148,12	82,03	97,53	81,82	48,02	77,10	6,30	1.369,17
RA Santos	2.352,02	2.039,72	1.407,35	2.854,22	267,37	123,43	1.190,41	623,66	10.858,18
RA São José do Rio Preto	698,98	132,12	321,05	68,80	26,44	134,39	40,96	23,25	1.445,99
RA São José dos Campos	1.888,69	3.188,17	2.719,65	1.523,16	358,86	341,77	881,59	98,50	11.000,39
RA Sorocaba	1.762,07	789,44	895,27	392,06	337,02	537,57	352,39	514,69	5.580,51
RM São Paulo	25.029,53	14.451,52	22.496,89	14.549,51	3.028,86	10.461,27	8.652,74	8.667,90	107.338,22

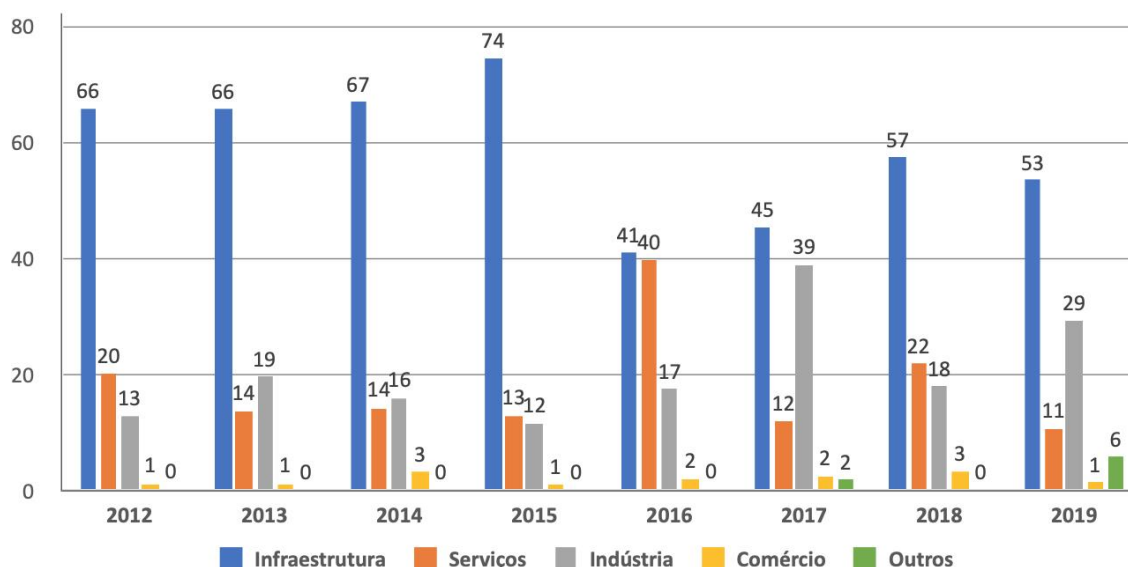
1083
1084
1085

Fonte: SEADE (2019d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1086 A classificação dos anúncios de investimentos segundo setores no período 2012 a 2019 (Figura
1087 2.2.20) evidencia que o setor de infraestrutura foi o que concentrou os anúncios. No período
1088 2012 a 2015, a concentração foi elevada, de 66% a 74%, diminuindo de forma significativa em
1089 2016 (41%). A partir desse ano, foi registrado um aumento de anúncios para outros setores,
1090 sobretudo de serviços e indústria.

1091
1092
1093

FIGURA 2.2.20 DISTRIBUIÇÃO DOS ANÚNCIOS DE INVESTIMENTOS PARA O ESTADO DE SÃO PAULO SEGUNDO SETORES (%) – 2012 A 2019



1094
1095

Fonte: SEADE (2019d), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1096 4.2.7. ARRECAÇÃO DE IMPOSTO SOBRE OPERAÇÕES RELATIVAS À CIRCULAÇÃO
 1097 DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE
 1098 INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO (ICMS)

1099 Os dados de arrecadação de Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e
 1100 sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual Intermunicipal e de Comunicação
 1101 (ICMS) contribuem para caracterizar a dinâmica econômica local e regional. Para essa descrição
 1102 foram utilizados dados de relatórios de receita tributária disponibilizados pela Secretaria de
 1103 Estado da Fazenda e Planejamento no período 2009 a 2017.

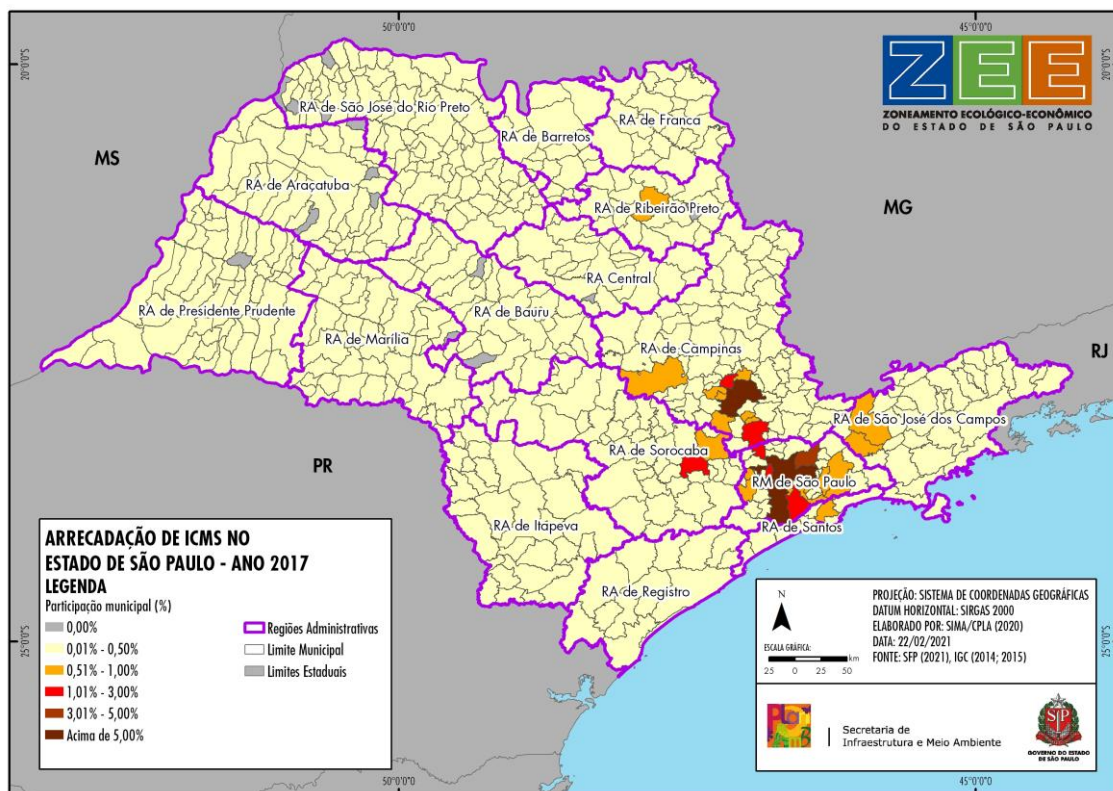
1104 O cálculo da participação dos municípios na arrecadação de ICMS em 2017 evidencia a
 1105 concentração das maiores porcentagens em poucos municípios da Macrometrópole Paulista: 19
 1106 municípios na faixa de 0,5% a 1%, sete municípios na faixa de 1% a 3% (Embu das Artes,
 1107 Cajamar, Osasco, Sorocaba, Paulínia, São Bernardo do Campo e Jundiaí), três municípios na faixa
 1108 3% a 5% (Guarulhos, Barueri e Campinas) e apenas São Paulo com 33,6%.

1109 Os 615 municípios restantes tiveram em 2017 participação menor do que 0,5% na arrecadação
 1110 de ICMS, não havendo registro de contribuição para 14 deles.

1111

1112

FIGURA 2.2.21 PARTICIPAÇÃO DOS MUNICÍPIOS NA ARRECAÇÃO DE ICMS NO ANO 2017



1113

1114

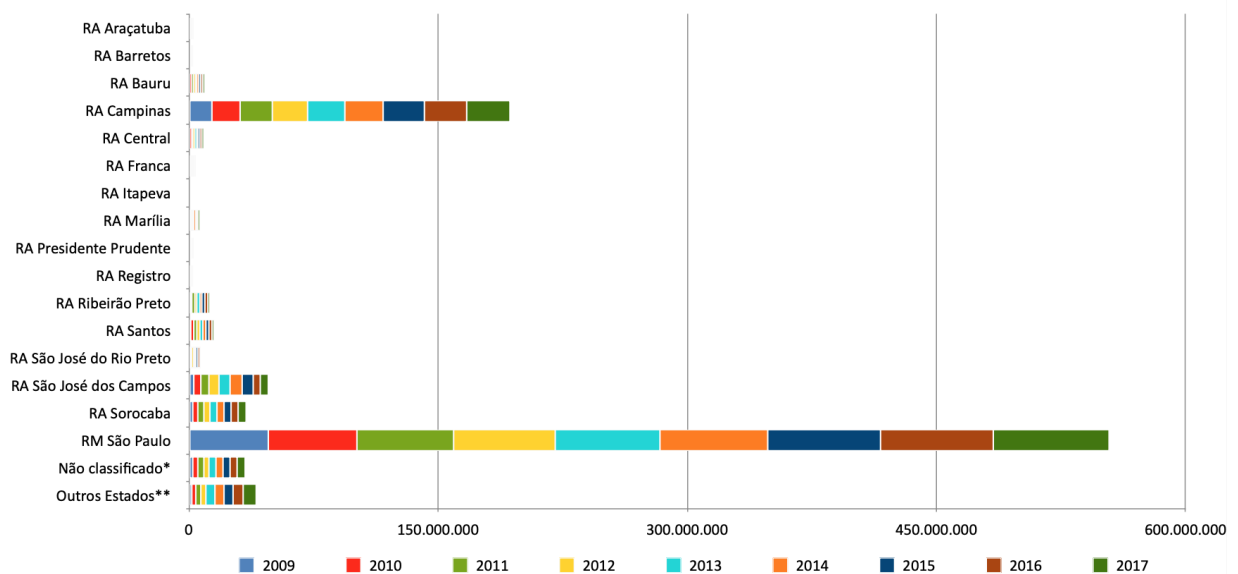
Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento (2021a), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1115

1116 A Figura 2.2.22 e a Tabela 2.2.5 apresentam os valores arrecadados por Região Administrativa
 1117 no mesmo período. A Região Metropolitana de São Paulo e as RAs de Campinas, Sorocaba e São
 1118 José dos Campos obtiveram as maiores arrecadações. Essas quatro regiões somadas
 1119 representaram, entre 2009 e 2017, 91,51% do montante para o qual houve classificação por
 1120 município, e compreendem municípios que apresentaram as maiores taxas de participação no
 1121 Valor Adicionado (VA) dos setores da indústria e dos serviços do estado (Figuras 2.2.7 e 2.2.8).

1122

FIGURA 2.2.22 VALORES DE ARRECADAÇÃO DE ICMS PERÍODO 2009-2017 (EM MIL REAIS)



1123

1124

Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento (2021a), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1125

1126

TABELA 2.2.5 VALORES DE ARRECADAÇÃO DE ICMS (EM MIL REAIS) – 2009 A 2017

Regiões e outras categorias	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	Total no período
RA Araçatuba	177.155,89	238.955,69	349.772,21	305.835,64	367.915,87	391.944,78	353.764,18	407.063,08	415.411,92	3.007.819,25
RA Barretos	147.377,08	171.129,64	221.067,82	220.778,85	272.520,72	287.400,01	321.203,79	348.100,76	335.707,13	2.325.285,80
RA Bauru	816.573,00	973.370,24	1.097.082,12	1.034.707,02	1.083.166,12	1.046.652,71	1.117.503,44	1.376.793,61	1.365.013,98	9.910.862,25
RA Campinas	13.918.508,28	17.145.484,76	19.120.215,83	20.995.709,52	22.552.584,15	22.886.376,88	25.283.444,37	25.232.545,60	26.042.308,43	193.177.177,81
RA Central	654.952,38	834.201,86	928.482,68	1.017.864,45	1.050.894,03	1.165.036,08	1.157.535,64	1.116.691,94	1.182.278,66	9.107.937,74
RA Franca	288.905,59	343.670,15	439.270,69	391.334,35	452.215,07	504.358,58	494.457,47	545.010,45	584.893,82	4.044.116,17
RA Itapeva	154.574,47	172.973,47	180.108,29	190.653,48	189.700,33	177.981,14	193.623,32	192.044,43	190.114,85	1.641.773,78
RA Marília	520.729,34	627.615,20	655.435,33	705.967,00	730.777,95	702.235,21	682.914,66	779.820,71	913.063,57	6.318.558,97
RA Presidente Prudente	179.817,08	238.358,89	278.174,42	241.997,01	270.697,23	283.104,77	405.058,72	404.185,09	516.603,44	2.817.996,63
RA Registro	74.919,39	134.197,63	146.860,53	207.022,77	251.751,61	309.504,38	309.098,13	320.038,31	335.838,67	2.089.231,41
RA Ribeirão Preto	926.211,69	1.098.548,68	1.270.565,12	1.442.265,37	1.641.562,18	1.694.874,70	1.541.215,17	1.609.849,89	1.720.515,58	12.945.608,39
RA Santos	1.283.807,36	1.772.286,99	1.716.323,29	1.695.665,18	1.821.302,26	1.921.744,36	1.810.388,90	1.726.784,84	1.606.686,22	15.354.989,40
RA São José do Rio Preto	474.672,57	672.110,64	761.661,29	793.424,88	850.591,55	892.712,26	879.906,80	988.383,81	1.006.283,47	7.319.747,26
RA São José dos Campos	3.051.201,89	4.091.929,76	5.011.052,94	6.105.279,06	6.581.300,07	7.388.585,96	6.204.820,51	4.636.597,37	4.711.469,14	47.782.236,69
RA Sorocaba	2.410.321,52	3.002.145,00	3.384.118,69	3.995.554,75	4.304.077,75	4.241.708,08	4.175.963,43	4.209.308,31	4.575.403,92	34.298.601,44
RM São Paulo	47.870.917,80	53.558.231,51	58.065.416,96	61.015.977,69	62.974.225,13	64.957.269,45	68.084.033,12	67.934.414,36	69.447.975,31	553.908.461,32
Não classificado*	2.600.366,33	3.030.125,29	3.124.024,90	3.313.951,12	3.969.324,84	4.586.480,25	4.320.184,27	4.323.872,15	4.798.633,28	34.066.962,43
Outros Estados**	1.618.848,91	2.477.559,56	3.140.602,52	3.265.893,13	4.969.179,24	5.568.411,15	5.510.240,07	6.210.962,03	7.813.567,58	40.575.264,18

1127

1128

* Valores do Simples Nacional e das pessoas físicas.

** Valores arrecadados de outros estados para São Paulo.

1130

Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento (2021a), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1131

1132

1133

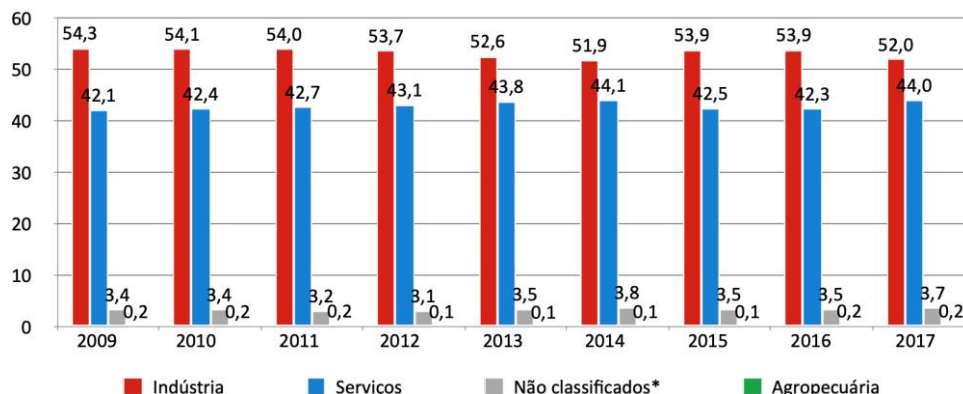
1134

1135

1136

A Figura 2.2.23 ilustra a participação dos setores da economia na arrecadação do ICMS no período 2009 a 2017. A indústria representa o maior percentual em todos os anos, seguida do setor de serviços. No ano de 2017 a indústria participou com 52% de arrecadação, o setor de serviços com 44% e a atividade agropecuária, 0,2%.

1137 **FIGURA 2.2.23 PARTICIPAÇÃO DOS SETORES DA ECONOMIA NA ARRECADAÇÃO DE ICMS (%) – 2009 A 2017**



1138

1139

1140

* Valores do Simples Nacional e das pessoas físicas.

1141

Fonte: Secretaria da Fazenda e Planejamento (2021b), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1142

1143

1144 4.3. INFRAESTRUTURA

1145 4.3.1. INFRAESTRUTURA DE TRANSPORTES

1146 O estado de São Paulo concentra a maior e melhor infraestrutura de transportes do Brasil, o que
 1147 lhe confere um importante diferencial competitivo em diversos aspectos, ao favorecer desde a
 1148 circulação de passageiros, até as relações comerciais e o desenvolvimento dos mais diversos
 1149 setores econômicos.

1150

1151 4.3.1.1. Malha rodoviária

1152 São Paulo possui uma extensa rede rodoviária, e não há município paulista que não esteja
 1153 conectado a uma rodovia pavimentada (SEADE, 2006). De acordo com o ranking da
 1154 Confederação Nacional do Transporte (2019a), as 22 melhores ligações rodoviárias do país estão
 1155 localizadas no estado de São Paulo.

1156 O estado possui a segunda maior malha rodoviária do Brasil (CNT, 2019b), com 199.917,759
 1157 quilômetros de estradas e rodovias distribuídas da seguinte forma (DER, 2019):

- 1158 • 14.429,610 km sob responsabilidade do DER-SP;
- 1159 • 7.786,391 km sob responsabilidade de empresas concessionárias;
- 1160 • 1.075,286 km são rodovias federais;
- 1161 • 176.626,472 km são estradas e vias municipais.

1162

1163 Conforme pode-se observar nas Figuras 2.3.1 e 2.3.2, nota-se uma concentração de
 1164 equipamentos de infraestrutura (incluindo rodovias) na Região Metropolitana de São Paulo e
 1165 em seu entorno imediato. A Figura 2.3.1 apresenta a malha rodoviária do estado no ano 2020.

1166

FIGURA 2.3.1 MALHA RODOVIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: DERSA/SPOG/SLT (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1167

1168

1169

1170

1171

1172

De acordo com o SEADE (2006), as principais rodovias que servem à cidade de São Paulo e às suas regiões circunvizinhas foram construídas nas décadas de 1950 e 1960 e duplicadas a partir da década de 1970. São elas:

1173

- Anhanguera (SP-330), que atravessa a Região de Campinas;

1174

- Dutra (BR-116), que passa pelo Vale do Paraíba em direção ao Rio de Janeiro;

1175

- Raposo Tavares (SP-270), no sentido oeste, cruzando a região de Sorocaba;

1176

- Anchieta (SP-150), que liga a capital ao Porto de Santos;

1177

- Também merecem ser citadas as rodovias SP-310 (Washington Luís, até São José do Rio Preto, e Feliciano Sales Cunha, até a divisa com Mato Grosso do Sul), que começa na Anhanguera, em Limeira, e a Marechal Rondon (SP-300), que sai de Jundiá, ambas em

1178

1179

1180

direção ao noroeste do estado.

1181

Nas décadas de 1970 e 1980, outras rodovias de grande porte foram construídas paralelamente àquelas já existentes:

1183

- Sistema Ayrton Senna/Carvalho Pinto (SP-070), paralelo à Via Dutra;

1184

- Imigrantes (SP-160), junto à Anchieta;

1185

- Rodovia dos Bandeirantes (SP-348), que segue ao lado da Anhanguera.

1186

Além dessas rodovias, que são radiais, existem importantes ligações transversais que as unem,

1187

como a D. Pedro I (SP-065), que liga Campinas ao Vale do Paraíba, e a SP-075, que liga Campinas

1188

à região de Sorocaba.

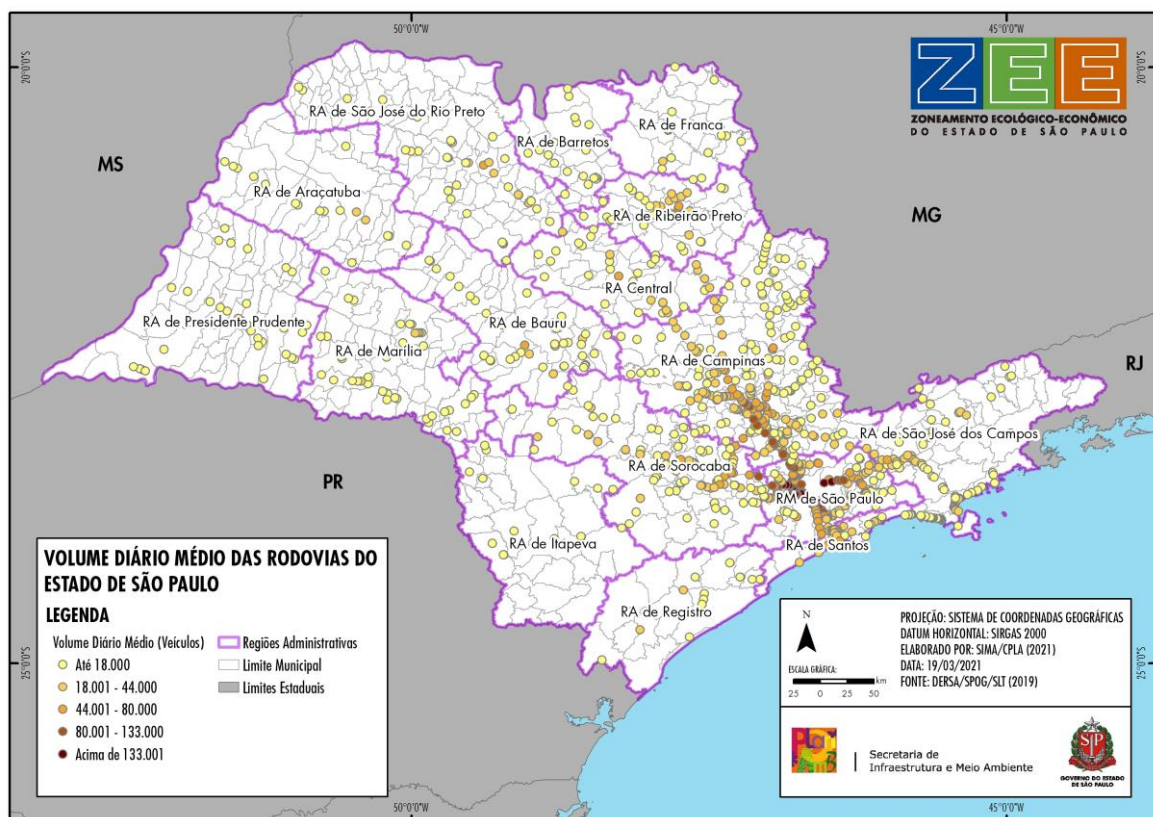
1189 Outra importante obra de infraestrutura viária do estado é o Rodoanel Mário Covas (SP-021).
 1190 Trata-se de um anel viário de 176 quilômetros de extensão que circunda a região central da
 1191 Grande São Paulo. Sua construção foi iniciada em 1998, com a divisão da obra em quatro
 1192 trechos (Norte, Sul, Leste e Oeste), sendo o trecho Norte o único ainda não concluído. Os
 1193 trechos interligam 10 rodovias que passam pela capital do estado: Fernão Dias, Dutra, Ayrton
 1194 Senna, Anchieta, Imigrantes, Régis Bittencourt, Raposo Tavares, Castello Branco, Anhanguera e
 1195 Bandeirantes.

1196 O Rodoanel é uma obra fundamental para diminuir o tráfego intenso de veículos na Região
 1197 Metropolitana de São Paulo, pois sua função é eliminar o tráfego de passagem. Sua
 1198 configuração anelar permite que os veículos que não precisam passar por dentro da região
 1199 central metropolitana passem por fora, desviando do trânsito, melhorando a velocidade do
 1200 próprio deslocamento e desafogando o trânsito no interior da capital.

1201 Observa-se na Figura 2.3.1 que o volume de rodovias transversais que interligam as grandes
 1202 cidades do interior vai se escasseando à medida que se desloca para a direção oeste do estado,
 1203 proporcionalmente ao volume de tráfego (representado na Figura 2.3.2). Entre as rodovias
 1204 dessa natureza, merecem destaque as rodovias SP-425 (que liga o norte do Paraná à região de
 1205 Franca, passando por importantes centros regionais, como São José do Rio Preto e Presidente
 1206 Prudente) e SP-333 (que liga o norte do Paraná a Ribeirão Preto, servindo também a municípios
 1207 de destaque, como Marília e Assis).

1208
 1209

FIGURA 2.3.2 VOLUME DIÁRIO MÉDIO DAS RODOVIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2019



1210
 1211

Fonte: DERSA/SPOG/SLT (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1212 As ligações com os estados vizinhos são feitas principalmente pela Rodovia Presidente Dutra
 1213 (BR-116), em direção ao Rio de Janeiro; Rodovia Fernão Dias (BR-381), em direção a Minas
 1214 Gerais e Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), em direção ao Paraná.

1215

1216 4.3.1.2. Malha Ferroviária

1217 São Paulo tem uma malha que concentra importantes corredores ferroviários do país (Figura
 1218 2.3.3). De acordo com a Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade
 1219 (INVESTSP, 2020a), a malha ferroviária paulista é administrada pelas concessionárias Ferrovias
 1220 Centro-Atlântica S/A (FCA), MRS Logística S/A, América Latina Logística Malha Paulista, Malha
 1221 Sul e Malha Oeste (ALL). Essas ferrovias permitem o transporte intrarregional, além de
 1222 conectarem as regiões produtoras dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Sergipe,
 1223 Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul à hidrovía Tietê-Paraná e aos portos de Santos, Rio de
 1224 Janeiro, Itaguaí e Guaíba. A concessionária ALL interliga ainda o Porto de Santos ao Paraguai e à
 1225 Bolívia, com perspectivas, em um futuro próximo, de servir de ligação entre o Atlântico e o
 1226 Pacífico.

1227

1228

FIGURA 2.3.3 MALHA FERROVIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



1229

1230

Fonte: DERSA/SPOG/SLT (2018, 2019), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1231

1232 Nos próximos parágrafos estão sucintamente descritos os principais corredores ferroviários do
 1233 estado de São Paulo, que também se destacam como alguns dos principais do Brasil.

- 1234 O mais importante corredor ferroviário de São Paulo liga a região de Jundiaí ao Porto de Santos
1235 e é o trecho com maior intensidade de carga do estado. Esse complexo está ligado ao corredor
1236 São Paulo – Rio de Janeiro (a chamada Malha Regional Sudeste da Rede Ferroviária Federal S/A),
1237 que é operado pela MRS Logística S/A. Esse corredor conecta a região de maior concentração
1238 industrial do Brasil, sendo responsável pelo transporte de grandes volumes de minério de ferro,
1239 açúcar, cimento a granel e outros produtos siderúrgicos (INVESTSP, 2020a).
- 1240 Outro importante corredor ferroviário segue a antiga Mogiana e se integra com a rede da
1241 Ferrovia Centro-Atlântica S/A (FCA), alcançando o Triângulo Mineiro e seguindo de lá até a
1242 região nordeste (SEADE, 2006). A FCA obteve a concessão da malha Centro-Leste em
1243 decorrência do processo de desestatização da Rede Ferroviária Federal S/A em junho de 1996.
1244 Atualmente é controlada pela VLI, que detém 99,9% de suas ações (VLI, 2020).
- 1245 Com 7.220 quilômetros de extensão, a Ferrovia Centro-Atlântica passa por mais de 300
1246 municípios, em sete estados (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, Bahia,
1247 Sergipe, Goiás) e no Distrito Federal. Trata-se do principal eixo de integração ferroviária entre as
1248 regiões sudeste, nordeste e centro-oeste. É uma ferrovia importante para o fluxo logístico de
1249 carga geral e permite acesso aos maiores centros consumidores por meio de suas conexões com
1250 outras ferrovias (VLI, 2020).
- 1251 Outro importante corredor integra o Ferrobán – Ferrovias Bandeirantes S/A, que passou a se
1252 chamar ALL – América Latina Logística Malha Paulista S/A, com a Ferrovia Norte-Brasil
1253 (Feronorte). Essa conexão cria uma extensa linha que se dirige ao Mato Grosso e é responsável
1254 pelo escoamento de grãos provenientes do cerrado (SEADE, 2006). A Ferrobán possui ligações
1255 com os portos marítimos de Santos, Cosipa e os portos fluviais nos rios Tietê e Paraná.
- 1256 A Malha Sul e a Malha Oeste são dois importantes corredores operados pela concessionária ALL.
1257 O primeiro conecta o estado de São Paulo com os estados da região sul do Brasil. O segundo liga
1258 São Paulo ao Mato Grosso do Sul, passando por Marília e Bauru e se integrando, em Rubião
1259 Junior, com a Malha Sul (SEADE, 2006, ANTT, 2020).
- 1260 Também passam pelo estado de São Paulo os corredores ferroviários São Paulo-Nordeste, São
1261 Paulo-Centro-Oeste, Santos Bitola Larga e Santos Bitola Estreita. Os principais produtos
1262 transportados são açúcar, soja, derivados de petróleo, entre outros (INVESTSP, 2020a).
- 1263 No que diz respeito às políticas públicas previstas para a área de infraestrutura no estado, as
1264 maiores intervenções estão concentradas na Macrometrópole Paulista. O Plano Diretor de
1265 Logística e Transportes (PDLT) 2030 prevê investimentos focados na intermodalidade, com
1266 novos ramais ferroviários para o transporte de cargas (Ferroanel) e passageiros (trens regionais),
1267 além do Hidroanel Metropolitano, aproveitando os rios que circundam a capital paulista
1268 também para transporte de cargas e pessoas. Esses investimentos também buscam evitar que,
1269 no médio prazo, haja saturação dos eixos viários que chegam à Região Metropolitana de São
1270 Paulo, tendo a implantação e a integração de plataformas logísticas regionais, periféricas e
1271 urbanas papel central (SLT, 2012).
- 1272 O Ferroanel, cujo projeto visa a evitar que o transporte ferroviário de carga passe por dentro da
1273 Região Metropolitana de São Paulo (lógica semelhante à do Rodoanel), deverá eliminar o
1274 conflito com o intenso tráfego de passageiros da Companhia Paulista de Trens Metropolitanos.

1275 A viabilização desse projeto permitirá melhor operação e maior rapidez no tráfego ferroviário
1276 em direção ao Porto de Santos.

1277 Além da Região Metropolitana de São Paulo, o trajeto do Ferroanel interligará Campinas, Vale do
1278 Paraíba e Baixada Santista. O trecho norte terá 52,75 quilômetros, interligando a Estação Perus
1279 (na capital) à estação Engenheiro Manoel Feio (Itaquaquetuba). A Dersa (Desenvolvimento
1280 Rodoviário S/A) foi encarregada de elaborar o projeto e o Estudo de Impacto Ambiental
1281 (EIA/RIMA) para a implantação das obras. Quando pronto, a previsão é que o Ferroanel Norte irá
1282 retirar, no curto e médio prazos, aproximadamente 2.800 caminhões das rodovias por dia. No
1283 longo prazo, a previsão é de 4.200 caminhões a menos por dia (DERSA, 2019).

1284

1285 4.3.1.3. Malha Hidroviária³

1286 Via potencialmente navegável é todo espaço físico, natural ou não, nas águas dos rios, lagos e
1287 lagoas, que possa tornar-se via navegável mediante a implantação de barragens ou outras obras
1288 como dragagens e retificações.

1289 O Sistema Hidroviário Paulista é constituído pela rede de rios navegáveis e potencialmente
1290 navegáveis, pelos lagos e reservatórios e pela costa marítima, cujo aproveitamento para
1291 navegação e transporte está sendo progressivamente implementado.

1292 A atividade predominante na navegação interior é o transporte de cargas na Hidrovia Tietê-
1293 Paraná, compreendida no trecho paulista principalmente pelos rios Paraná, Tietê e Piracicaba. A
1294 Hidrovia é delimitada pelas barragens de Itaipu, no rio Paraná; de Rosana, no rio Paranapanema;
1295 de Água Vermelha, no rio Grande; e de São Simão, no rio Paranaíba, com configuração como um
1296 sistema fechado, sem acesso direto ao mar. Outros rios interiores e de divisas do estado, de
1297 grande importância, integram a rede hidroviária potencial, totalizando 4.166 km de extensão.
1298 Estes rios fazem parte do Sistema Viário Nacional, estabelecido pelo Plano Nacional de Viação
1299 (PNV), e poderão se tornar vias navegáveis com investimentos para sua adequação a gabaritos
1300 de navegação.

1301 A figura 2.3.4 ilustra a rede hidroviária da Bacia do Rio Paraná com suas vias navegáveis e
1302 potencialmente navegáveis e terminais hidroviários.

³ Texto adaptado do Relatório “O Sistema Hidroviário do Estado de São Paulo”, disponibilizado por e-mail pelo Departamento Hidroviário da Secretaria de Logística e Transportes em 04 de dezembro de 2020.

1303

FIGURA 2.3.4 REDE HIDROVIÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO



Fonte: DH (2014), DERSA/SPOG/SLT (2017), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1304
1305

1306

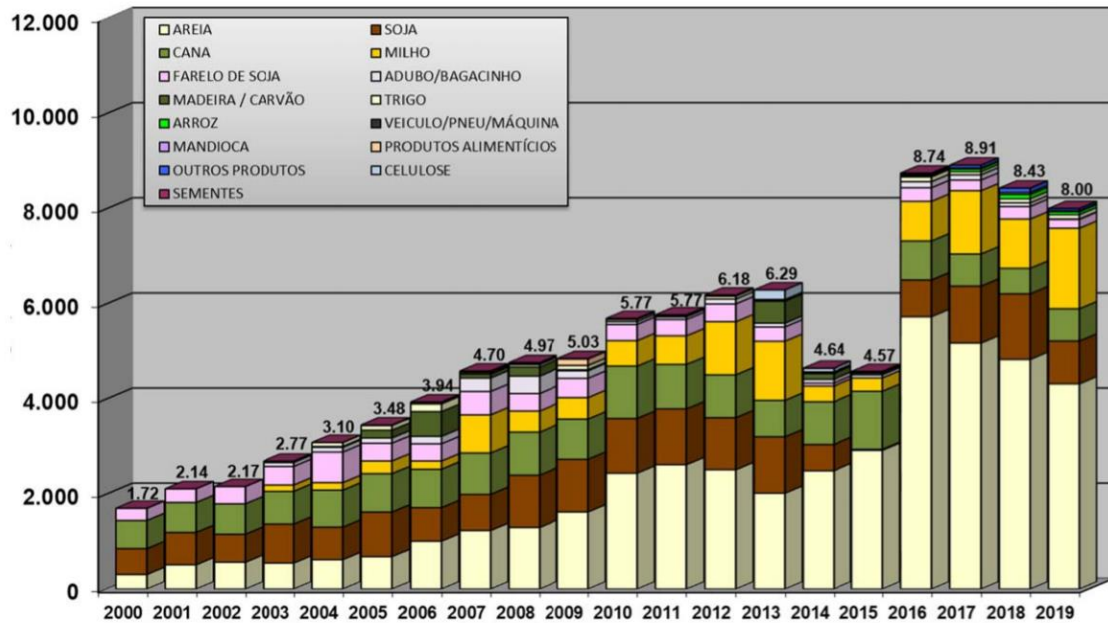
1307 A Hidrovia Tietê-Paraná conecta seis dos maiores estados brasileiros produtores de grãos: Goiás,
1308 Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo e Paraná – uma região de 76 milhões
1309 de hectares, onde é gerada quase a metade do produto interno brasileiro. Integra, portanto, um
1310 grande sistema de transporte multimodal, apresentando-se como alternativa de corredor de
1311 exportação, conectando áreas de produção aos portos marítimos, e, no sentido do interior,
1312 servindo os principais centros do Mercosul.

1313 Em seu trecho paulista, possui 800 quilômetros de vias navegáveis, dez eclusas, dez barragens,
1314 23 pontes, 19 estaleiros e 30 terminais intermodais de cargas. Sua infraestrutura, administrada
1315 pelo Departamento Hidroviário (SLT/DH) transformou o modal em uma alternativa econômica
1316 para o transporte de cargas, além de propiciar o reordenamento da matriz de transportes da
1317 região centro-oeste do estado e impulsionar o desenvolvimento regional de cidades como Barra
1318 Bonita e Pederneiras.

1319 Na Figura 2.3.5 pode ser observada a evolução de cargas transportadas na Hidrovia Tietê-Paraná
1320 entre 2000 e 2020. Nos últimos anos, os principais produtos transportados foram areia, soja,
1321 cana e milho, tendo sido observada uma suave queda no total transportado de 2017 a 2020.

1322
1323
1324

FIGURA 2.3.5 EVOLUÇÃO DE CARGAS TRANSPORTADAS (EM t x 10⁶) NA HIDROVIA TIETÊ-PARANÁ DE 2000 A 2020



Fonte: SLT (2020).

1325
1326

1327

1328 Os terminais hidroviários são constituídos por um atracadouro e uma estrutura de retroporto,
1329 com acesso em terra por um ou mais modais de transporte, seja rodoviário, ferroviário ou
1330 hidroviário, podendo destinar-se a passageiros, inclusive os de turismo, e à movimentação de
1331 cargas.

1332 Os terminais de carga da Hidrovia Tietê-Paraná são especializados, variando desde simples
1333 monta-cargas, por exemplo, para cana-de-açúcar ou calcário, como terminais com tecnologias
1334 mais avançadas de movimentação de grãos, farelos e óleos vegetais, associados a grandes
1335 processadores de matéria-prima.

1336 Os principais terminais localizados em território paulista e os respectivos municípios onde se
1337 localizam são:

- 1338 • Conchas - Terminal CESP / CNAGA;
- 1339 • Anhembi - Terminal EPN / TORQUE;
- 1340 • Santa Maria da Serra - Terminal ADM / SARTCO;
- 1341 • Jaú - Terminal COSAN / Usina Diamante;
- 1342 • Arealva - Terminal COSAN / Porto Ribeirão;
- 1343 • Iacanga - Terminal COSAN / Porto Floresta;
- 1344 • Pederneiras - Terminal QUINTELLA / COINBRA – LDC;
- 1345 • Pederneiras - Terminal EPN / TORQUE;
- 1346 • Araçatuba - Terminal PIO PRADO;
- 1347 • Andradina - Terminal COSAN / GASA;
- 1348 • Panorama - Terminal SARTCO; e
- 1349 • Presidente Epitácio - Terminal PREFEITURA / SARTCO (Figura 2.3.3).

1350 4.3.1.4. Portos

1351 No estado de São Paulo fica o mais importante porto marítimo da América Latina: o Porto de
1352 Santos. Em 2015, o Porto de Santos movimentou 99 bilhões de dólares entre importação e
1353 exportação. As trocas comerciais realizadas por meio desse porto representam uma parcela
1354 significativa das exportações agrícolas e industriais brasileiras. Sua área de influência se estende
1355 pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná,
1356 além de alguns países do Mercosul (INVESTSP, 2020b).

1357 O Porto de Santos é servido por uma malha rodoviária complementada por ferrovias que
1358 permitem a interligação com a Hidrovia Tietê-Paraná e fica próximo aos dois principais
1359 aeroportos de cargas do Brasil (Guarulhos e Viracopos). Isso faz com que o porto tenha boas
1360 condições para a intermodalidade de transportes (INVESTSP, 2020b).

1361 O Porto tem uma área útil total de 7,8 milhões de metros quadrados, quase 16 quilômetros de
1362 cais, 55 terminais marítimos e retroportuários e 65 berços de atracação (51 públicos e 14
1363 privados); conta com armazéns especiais para grãos sólidos, açúcar, soja, farelos, trigo,
1364 fertilizantes e sal, bem como tanques para produtos químicos e combustíveis. Também dispõe
1365 de 500 mil metros quadrados de armazéns cobertos, 980 mil metros quadrados de pátios, 585
1366 mil metros cúbicos de tanques, 55 quilômetros de dutos e 200 quilômetros de linhas férreas
1367 internas (ANTAQ, 2015, INVESTSP, 2020b).

1368 O estado de São Paulo conta ainda com o Porto de São Sebastião, localizado no litoral norte,
1369 responsável pelo abastecimento de petróleo do estado, por meio do oleoduto que sobe a Serra
1370 do Mar até o município de São José dos Campos, onde a refinaria Henrique Lage é abastecida,
1371 interligando-se então com Paulínia e Duque de Caxias (RJ) (SEADE, 2006).

1372 O Porto de São Sebastião atende, além da Região Metropolitana de São Paulo, o Vale do
1373 Paraíba, Sorocaba, Campinas, Piracicaba e o estado de Goiás. Em 2014, o porto movimentou 730
1374 mil toneladas de cargas em seu cais comercial público, com destaque para grãos sólidos como
1375 barrilha e sulfato de sódio (INVESTSP, 2020b).

1376 De acordo com o SEADE (2006), “as exportações pelo porto de São Sebastião são de pequena
1377 monta, uma vez que a área de retroporto é exígua, o que pressupõe grandes investimentos para
1378 transformá-lo em corredor de exportação”. Além disso, a conexão rodoviária de São Sebastião
1379 com o planalto é deficiente, via Rodovia dos Tamoios (SP-099), que só deverá ter a sua
1380 duplicação concluída em 2021.

1381 “O movimento dos portos paulistas (em termos de carga unitizada) é o maior do país, sobretudo
1382 no de Santos, que possui ligações rodoviária e ferroviária eficientes com a RMSP, e daí para todo
1383 o estado e demais unidades da federação. Santos é o porto de maior valor exportado e
1384 containerização do país, favorecendo a exportação de produtos industrializados, que
1385 correspondem a 91% das vendas externas do estado” (SEADE, 2006).

1386 Na figura 2.3.6 estão destacados os portos marítimos e fluviais do estado de São Paulo.

1387

1388

FIGURA 2.3.6 PORTOS MARÍTIMOS E FLUVIAIS DO ESTADO DE SÃO PAULO



1389

1390

Fonte: PNLT (2011), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1391

1392 4.3.1.5. Aeroportos⁴

1393 O Estado de São Paulo possui uma grande malha aeroportuária, que incluem aeroportos
 1394 municipais, estaduais, federais e privados (Figura 2.3.7). Dentre os principais, destacam-se os
 1395 Aeroportos Internacionais de Guarulhos e Viracopos (Campinas), atualmente administrados pela
 1396 iniciativa privada, por meio de contrato de concessão firmado com a Empresa Brasileira de
 1397 Infraestrutura Aeroportuária – INFRAERO.

1398 Já os Aeroportos de Congonhas, Campo de Marte, ambos na capital, e o Aeroporto de São José
 1399 dos Campos, são aeroportos federais, cuja administração e exploração são realizadas pela
 1400 INFRAERO.

1401 Os Aeroportos de Congonhas e de Guarulhos detêm o maior volume de movimentação de
 1402 passageiros do país, com voos para todas as capitais de estados. O Aeroporto Internacional de
 1403 Guarulhos conta com voos sem escalas para as principais capitais da América Latina, do Norte,
 1404 Europa e África e Ásia. Com relação ao transporte de cargas, além desses dois aeroportos
 1405 citados acima, O Aeroporto Internacional de Viracopos, no município de Campinas, merece
 1406 destaque.

⁴ Texto elaborado pela Seção de Assessoria Ambiental do DAESP.

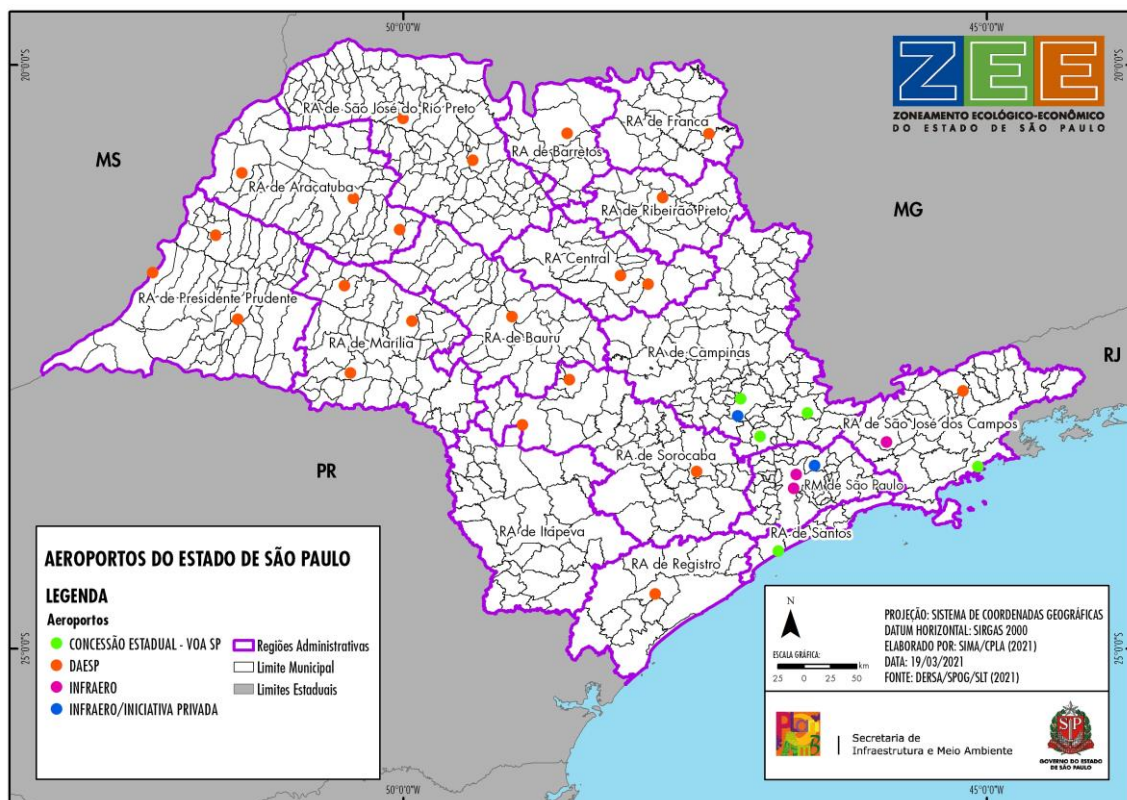
1407 O Departamento Aeroviário do Estado de São Paulo (DAESP) atualmente administra uma rede
 1408 de 22 aeroportos, distribuídos por todo o território estadual. Dos 22, apenas seis operam
 1409 aviação regular, com transporte de passageiros e cargas de porão, por meio de companhias
 1410 aéreas, interligando as regiões com importantes capitais do país. Dentre os aeroportos que
 1411 operam voos regulares, destacam-se os Aeroportos Estaduais de Ribeirão Preto, São José do Rio
 1412 Preto e Presidente Prudente, os quais movimentaram 2.058.692 de passageiros em 2019.

1413 Os outros 16 aeroportos da rede são destinados a aviação geral, grupo em que se destaca o
 1414 Aeroporto de Sorocaba, por se caracterizar como um grande centro de manutenção de
 1415 aeronaves executivas, recebendo cerca de 2 mil voos mensais. Atualmente o Aeroporto de
 1416 Sorocaba está passando por um processo de internacionalização, com o objetivo de receber
 1417 aeronaves internacionais de pequeno e médio porte destinadas à manutenção.

1418 Paralelamente, a rede de aeroportos administrados pelo DAESP está em processo
 1419 desestatização. O projeto visa a concessão dos aeroportos para iniciativa privada, com objetivo
 1420 de exploração dos complexos aeroportuários durante um período de trinta anos. Os estudos de
 1421 viabilidade financeira foram iniciados em 2019, com expectativa de conclusão do projeto ainda
 1422 em 2021.

1423

FIGURA 2.3.7 AEROPORTOS DO ESTADO DE SÃO PAULO



1424

1425 Fonte: DERSA/SPOG/SLT (2021), a partir de dados do DAESP (2021) e DER (2018), elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1426

1427 4.3.1.6. Frota de veículos

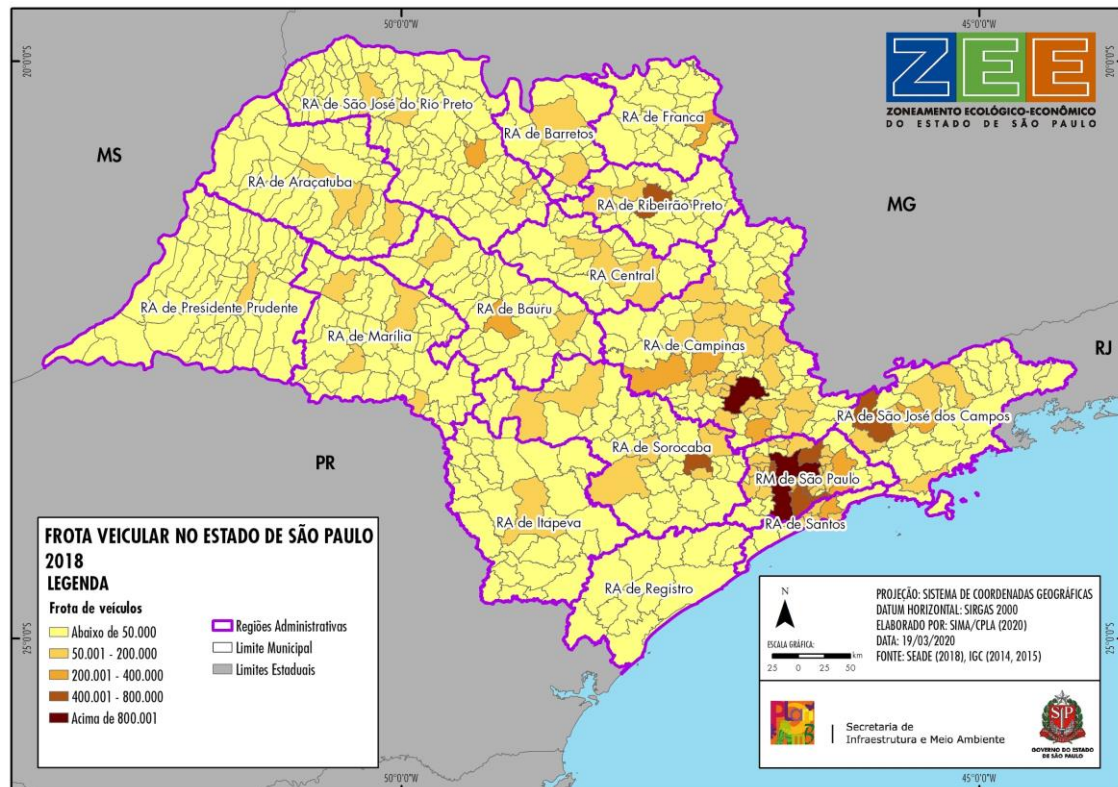
1428 A frota de veículos do estado de São Paulo, maior do país, é composta por mais de 29 milhões
 1429 de veículos. A maior parte está concentrada na capital (8.295.645 veículos), seguida por
 1430 Campinas (896.972 veículos) e municípios do entorno da Região Metropolitana de São Paulo
 1431 (SEADE, 2018).

1432 A Região Metropolitana de São Paulo concentra quase 46% dos veículos do estado, seguida pela
1433 Região Administrativa de Campinas, com mais de 17% dos veículos (SEADE, 2018).

1434 Somente 25 municípios possuem mais de 3 habitantes por veículo, 145 municípios possuem
1435 entre 2 e 2,99 habitantes por veículo e 475 municípios possuem menos de 2 habitantes por
1436 veículo. Na capital, são 1,42 habitantes por veículo, o que é o mesmo que dizer que o município
1437 de São Paulo tem mais de 7 veículos para cada 10 habitantes (SEADE, 2018).

1438 A Figura 2.3.8 apresenta a distribuição da frota nos municípios paulistas.

1439 **FIGURA 2.3.8 FROTA VEICULAR NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018**



Fonte: SEADE (2018), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1440
1441

1442

1443 4.3.1.7. Dutos

1444 Dutos⁵ são tubulações especialmente desenvolvidas e construídas de acordo com normas
1445 internacionais de segurança, para transportar petróleo e seus derivados, álcool, gás e produtos
1446 químicos diversos por distâncias especialmente longas. De acordo com o uso, podem ser
1447 denominados oleodutos, gasodutos ou polidutos.

⁵ Este subtópico foi escrito com informações cedidas pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (CETESB), por meio do setor de Emergências Químicas (CETESB, 2020). Mais informações estão disponíveis em: <https://cetesb.sp.gov.br/emergencias-quimicas/tipos-de-acidentes/dutos/dutos-no-estado-de-sao-paulo/>, acesso em: abr. 2020.

- 1448 Um duto permite que grandes quantidades de produto sejam deslocadas de maneira segura,
1449 diminuindo o tráfego de cargas perigosas por caminhões, trens ou por navios e,
1450 conseqüentemente, diminuindo os riscos de acidentes ambientais e melhorando as condições
1451 de tráfego nas rodovias/ferrovias.
- 1452 As linhas mais antigas de dutos do estado foram construídas pela Comgás (Companhia de Gás de
1453 São Paulo) no início do século XX e pela Petrobras nos anos 1950, mas foi em 1990 que essas
1454 empresas construíram a maior quantidade de dutos.
- 1455 No litoral norte do estado de São Paulo, o petróleo ou óleo cru é transportado até o Terminal
1456 Marítimo do Porto de São Sebastião, chegando até lá por meio de navios petroleiros. De lá, os
1457 produtos são bombeados via dutos para refinarias em Cubatão, Paulínia e São José dos Campos.
1458 Depois de processados, os produtos são distribuídos em forma de gasolina, diesel, nafta, óleo
1459 combustível, entre outros produtos, entre as bases da Petrobras e de outras companhias que
1460 fazem o armazenamento e a distribuição desses produtos, formando uma extensa malha de
1461 dutos.
- 1462 Há ainda o complexo de dutos destinados a transportar gás natural e gás liquefeito do petróleo
1463 (GLP). Essa rede de dutos é administrada pelas empresas Petrobras, Comgás, Gás Brasileiro e
1464 Gás Natural. O gás natural chega de forma canalizada, pela rede de distribuição de gasodutos da
1465 Comgás para São Paulo, proveniente de três origens distintas: da Bacia de Campos (RJ) pelo
1466 GASPAL (gasoduto Rio de Janeiro – São Paulo), Bacia de Santos (SP) pelo GASAN (gasoduto
1467 Santos) e também da Bolívia, vindo pelo GASBOL (gasoduto Brasil – Bolívia). O gás é distribuído
1468 para residências, comércio e indústrias por meio de uma extensa rede de dutos sob
1469 praticamente toda a Região Metropolitana de São Paulo, passando por áreas de grande
1470 concentração urbana.
- 1471 O gás natural veicular é distribuído pela Comgás para determinados postos de combustível
1472 situados na Região Metropolitana de São Paulo, município de Campinas e Vale do Paraíba.
- 1473 Detalhando um pouco as dutovias administradas pelas empresas citadas anteriormente, os
1474 dutos mais antigos da Petrobras são dois ramais especiais construídos em 1951 e 1953, uma
1475 linha de claros (derivados refinados do petróleo) de 1952 e um ramal especial de GLP, de 1957.
1476 Atualmente a empresa possui 26 linhas de dutos e três de cabos ópticos.
- 1477 A Naturgy, antiga Gás Natural Fenosa, tem dutos em operação desde 2002, abrangendo as
1478 cidades de Itu, Salto, Sorocaba e Votorantim, formando uma rede com extensão de 100
1479 quilômetros de aço em alta pressão e 70 quilômetros de polietileno em média pressão. Estão
1480 em construção mais 50 quilômetros de rede de aço em alta pressão, junto às cidades de
1481 Araçoiaba da Serra, Capela do Alto, Tatuí e Cesário Lange. A rede de dutos de polietileno atende
1482 principalmente às residências e estabelecimentos comerciais, sendo de característica
1483 predominantemente urbana.
- 1484 A Gás Brasileiro transporta gás natural por meio de dutos de 70 quilômetros em aço carbono a
1485 alta pressão e de 70 quilômetros de polietileno a média pressão, em operação desde o início de
1486 2003. Algumas das cidades abrangidas são: Araraquara, São Carlos, Ribeirão Preto, Araçatuba,
1487 Matão e Porto Ferreira.

1488 A Figura 2.3.9 apresenta os principais eixos dutoviários do estado de São Paulo.

1489

FIGURA 2.3.9 EIXOS DUTOVIÁRIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO



1490

1491

Fonte: EPL (2020) elaborado por SIMA/CPLA (2021).

1492

1493 4.3.2. ENERGIA

1494 Conforme destaca a Investe SP (2020d), o potencial econômico do estado de São Paulo é
 1495 sustentado por uma matriz energética já consolidada e com participação importante de fontes
 1496 renováveis. São Paulo conta com um considerável conjunto de usinas hidrelétricas, a maior
 1497 capacidade mundial de produção de etanol de cana-de-açúcar e a rede de distribuição de gás
 1498 canalizado trazido pelo gasoduto Brasil-Bolívia. O estado possui ainda a reserva de
 1499 hidrocarbonetos da Bacia de Santos, que engloba todo o litoral paulista, constituindo a região
 1500 exploratória mais promissora da costa brasileira.

1501 Os dados estaduais relativos a consumo energético aqui apresentados são oriundos do Balanço
 1502 Energético do Estado de São Paulo (SIMA, 2019a), produzido e divulgado anualmente pela
 1503 Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente. A publicação apresenta a composição da matriz
 1504 energética paulista e os energéticos mais consumidos, além da intensidade do uso de energia e
 1505 a participação setorial no consumo energético.

1506 Em 2018, o consumo final energético no estado de São Paulo foi da ordem de 69.085×10^3 toe
 1507 (unidade de energia padronizada, que significa tonelada de óleo equivalente), representando
 1508 um decréscimo de 0,97% em relação ao ano anterior (SIMA, 2019a).

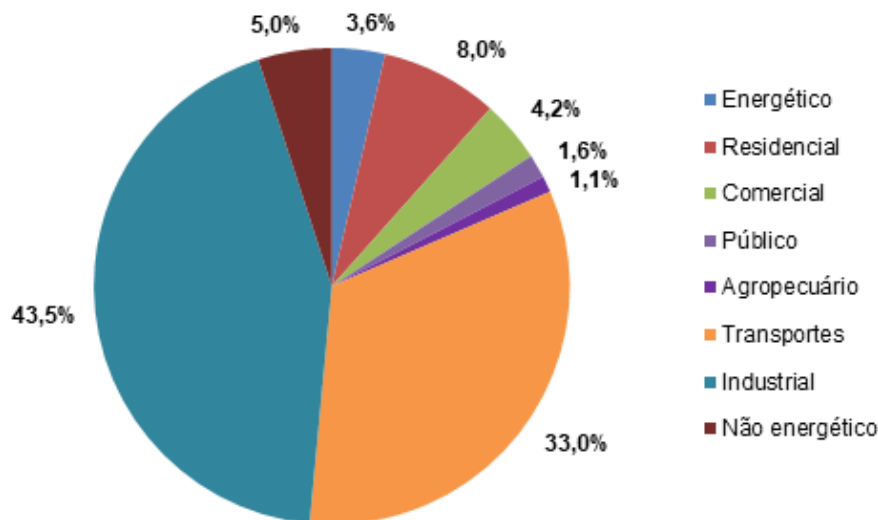
1509 A Figura 2.3.10 apresenta a participação setorial no consumo energético final no ano 2018. O
 1510 setor industrial foi responsável pela maior parte do consumo total (30.097×10^3 toe, que
 1511 correspondem a 43,5%), sendo a indústria de alimentos e bebidas a maior consumidora. O setor
 1512 de transportes foi o segundo maior consumidor de energia (22.861×10^3 toe, 33% do consumo
 1513 total). Somente o modal rodoviário, subcategoria do setor de transporte, representou 28,7% do
 1514 consumo energético total do estado e 86,9% do consumo do setor de transportes, além de ter
 1515 sido o maior consumidor de energia não renovável. Juntos, os setores industrial e de transportes
 1516 foram responsáveis por 76,5% de todo o consumo energético final (SIMA, 2019a).

1517

1518

1519

FIGURA 2.3.10 PARTICIPAÇÃO DOS SETORES NO CONSUMO ENERGÉTICO FINAL DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018



1520

1521

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1522

1523 Observando o consumo do estado de São Paulo em 2018 do ponto de vista dos tipos de
 1524 energéticos, verifica-se que, do total de energia consumida (69.085×10^3 toe), cerca de 57,11%
 1525 (39.455×10^3 toe) foram de fontes renováveis, e o restante, 42,89% (29.630×10^3 toe), de fontes
 1526 não renováveis (SIMA, 2019a).

1527

1528

1529

1530

1531

1532

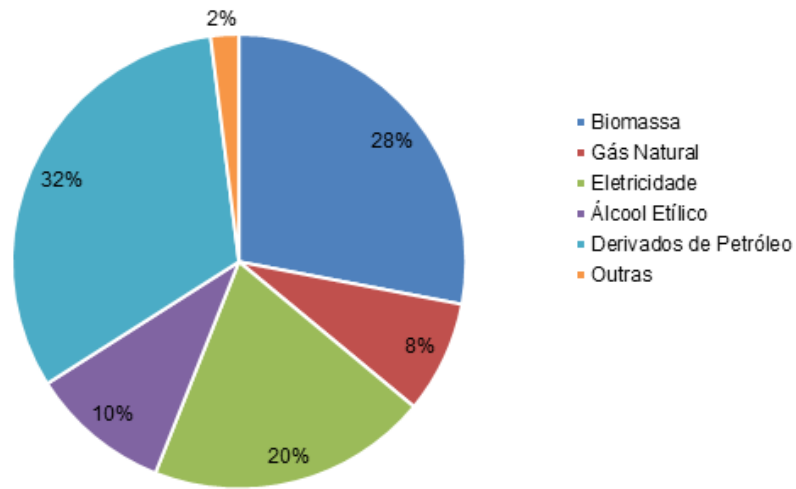
1533

1534

A Figura 2.3.11 apresenta a participação dos energéticos no consumo final de energia do estado de São Paulo em 2018. Apesar de a maior parte da energia consumida no estado de São Paulo ser proveniente de fontes renováveis, os derivados de petróleo ainda têm importante participação entre os energéticos, representando um terço do consumo do estado (SIMA, 2019a). A Figura 2.3.12 apresenta a variação da participação das energias renováveis no consumo final energético paulista entre 2009 e 2018. Verifica-se que houve um decréscimo na participação entre os anos 2010 e 2014, e, a partir de 2015, a participação das energias renováveis retomou o patamar de 2009 e tem se mantido relativamente estável.

1535
1536

FIGURA 2.3.11 PARTICIPAÇÃO DOS ENERGÉTICOS NO CONSUMO ENERGÉTICO FINAL DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018

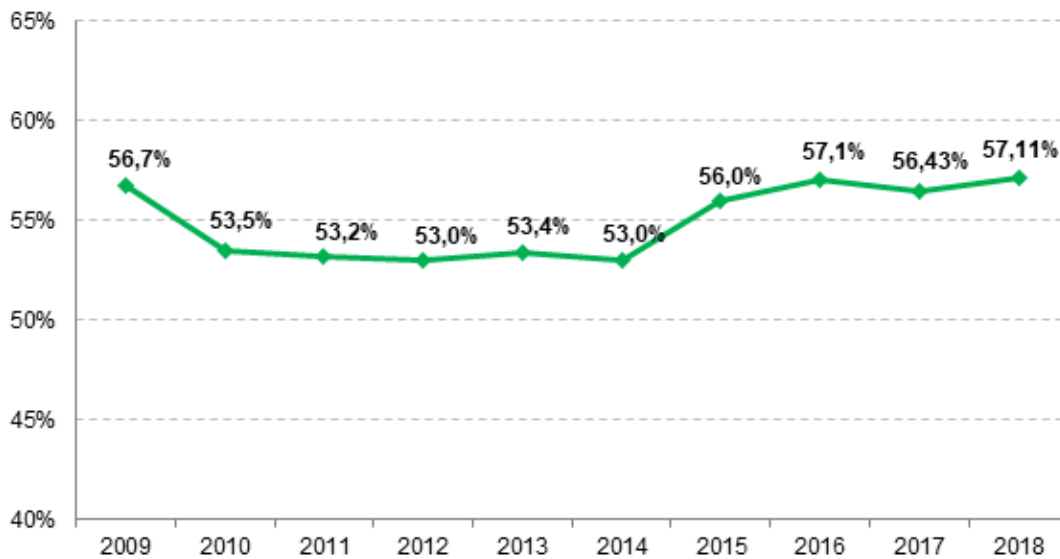


1537
1538
1539

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1540
1541

FIGURA 2.3.12 PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA RENOVÁVEL NO CONSUMO FINAL ENERGÉTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2018



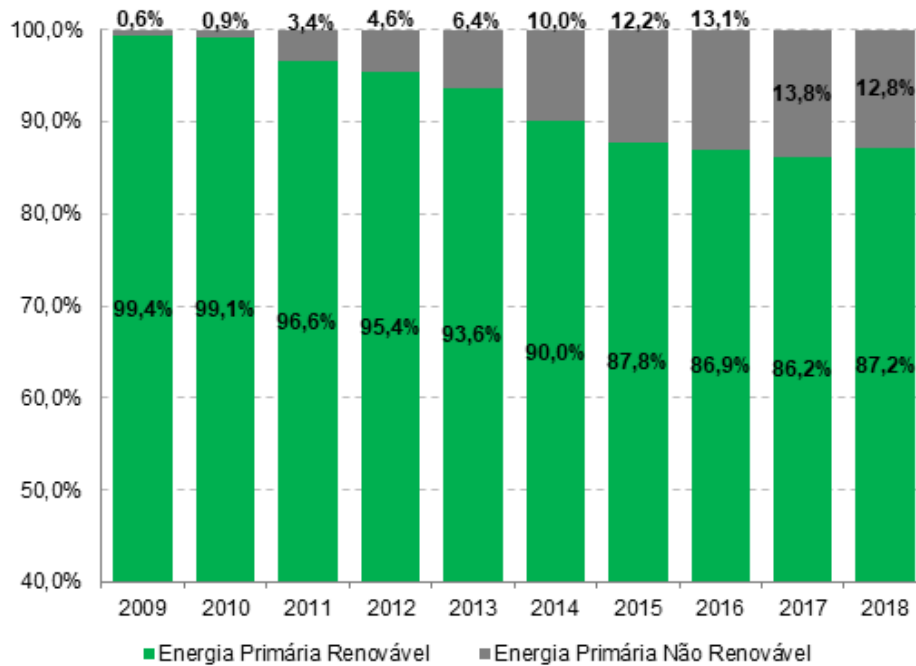
1542
1543

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1544 Considerando a produção primária de energia, que abrange os produtos energéticos providos
 1545 pela natureza na sua forma direta, como petróleo, gás natural, carvão mineral, biomassa,
 1546 energia eólica, solar e outras, as fontes renováveis têm destaque na matriz energética paulista,
 1547 tendo representado 87,2% da produção no estado de São Paulo em 2018, conforme ilustrado na
 1548 Figura 2.3.13.

1549

1550 **FIGURA 2.3.13 PERCENTUAL DE ENERGIA PRIMÁRIA RENOVÁVEL E NÃO RENOVÁVEL PRODUZIDA**
 1551 **NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2018**



1552

1553

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1554

1555 Observa-se na Figura 2.3.13 que a produção de energia primária não renovável cresceu
 1556 gradativamente ao longo dos últimos anos no estado, passando de 0,6% em 2009 para 12,8%
 1557 em 2018, em decorrência, principalmente, da introdução de usinas térmicas a gás natural (SIMA,
 1558 2019a). O aproveitamento do gás natural na base do sistema tem sido visto como uma solução
 1559 estratégica de transição, garantindo a segurança necessária para o setor elétrico paulista.

1560 Cabe ressaltar que a energia produzida no estado foi capaz de atender a apenas 56,6% de sua
 1561 demanda em 2018, implicando na necessidade de importação de energia, inclusive proveniente
 1562 de fontes não renováveis (SIMA, 2019a).

1563 Destaca-se nesse contexto o gás natural que, vindo da Bolívia, penetra em São Paulo pela região
 1564 oeste, atravessa a região central, passa por Campinas, com derivação para o sul do país, via
 1565 sudoeste do estado, e junta-se ao gasoduto que vem da Bacia de Campos, no Vale do Paraíba, e
 1566 ao gás que vem da Bacia de Santos (SEADE, 2006).

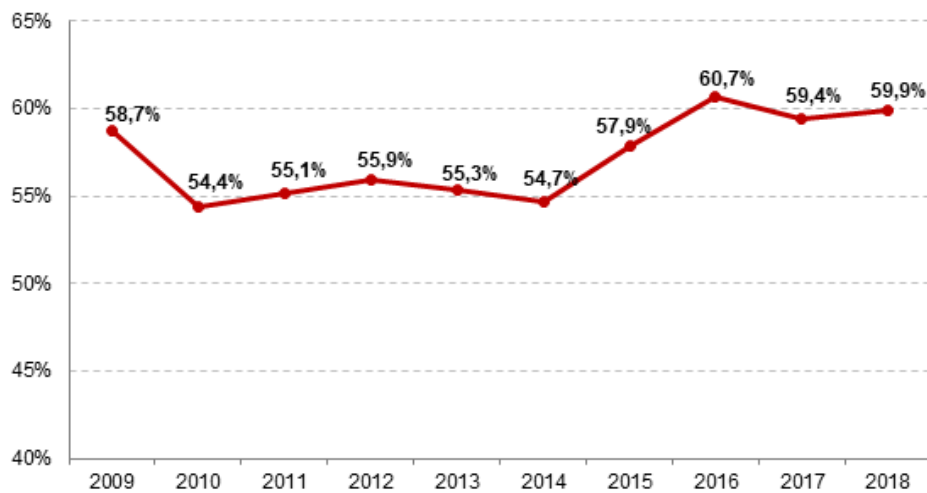
1567 A Oferta Interna Bruta de Energia (OIE) é expressa pela equação Produção + Importação –
 1568 Exportação + Variação de Estoques. Em 2018 no estado de São Paulo, a OIE totalizou 73.826 x
 1569 10³ toe, dos quais cerca de 59,9% (44.116 x 10³ toe) foram provenientes de fontes renováveis,
 1570 com destaque para os derivados da cana (35,4%) e hidráulica e eletricidade (17,9%). A
 1571 participação das energias não renováveis na OIE foi de 40,1%, com destaque para petróleo e
 1572 derivados (31,6%) e gás natural (8,5%) (SIMA, 2019a). A Figura 2.3.14 apresenta a variação da
 1573 participação da energia renovável ofertada na matriz energética paulista, expressa pela OIE,
 1574 entre 2009 e 2018.

1575

1576

1577

FIGURA 2.3.14 PARTICIPAÇÃO DA ENERGIA RENOVÁVEL NA OFERTA INTERNA BRUTA DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2009 A 2018



1578

1579

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1580

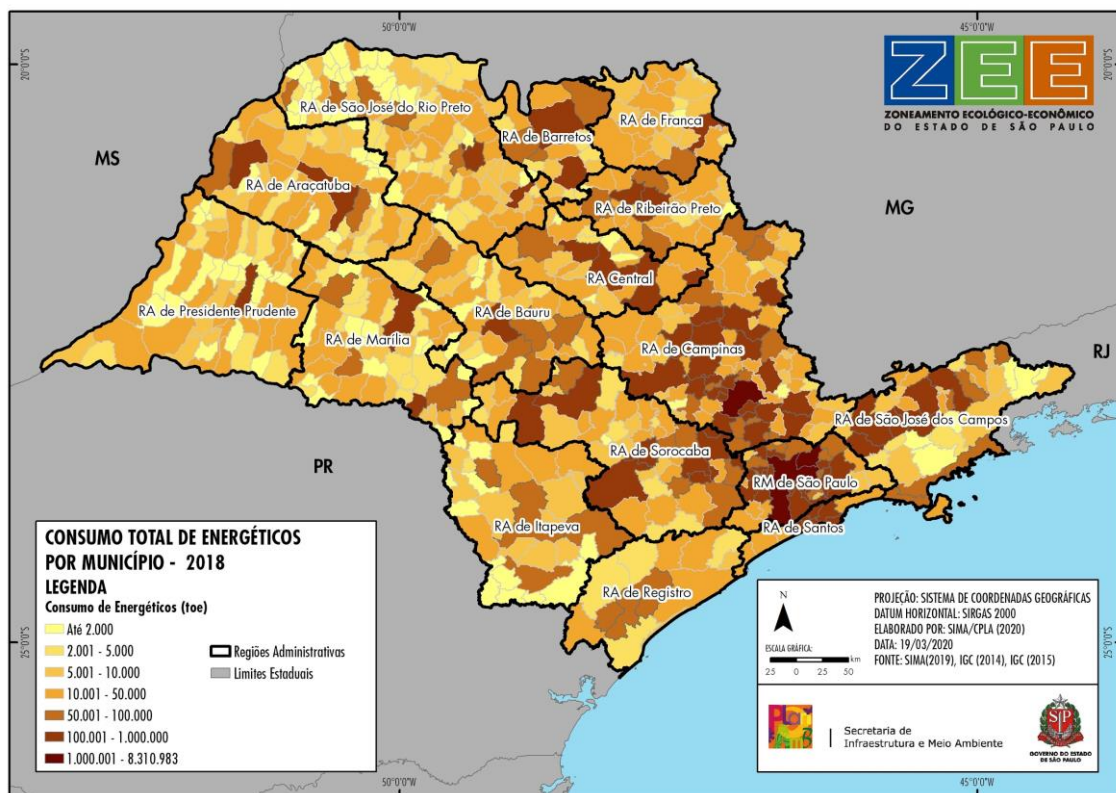
1581 Os dados municipais mais recentes sobre consumo de energia no estado de São Paulo são da
 1582 publicação Anuário Energético por Município no Estado de São Paulo – 2019 / ano base 2018,
 1583 elaborada pela Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SIMA,
 1584 2019b). A publicação sistematiza informações sobre o consumo de energia elétrica, gás natural e
 1585 gás natural comprimido, derivados de petróleo e etanol hidratado nos 645 municípios paulistas.
 1586 Essas informações permitem identificar os desafios tanto na oferta quanto na demanda de
 1587 insumos necessários ao desenvolvimento regional, contribuindo assim para a expansão do
 1588 emprego e renda da população (SIMA, 2019b).

1589 Analisando o mapa de consumo total de energéticos por município no estado de São Paulo
 1590 (Figura 2.3.15), podemos observar que alguns municípios se destacam tanto no âmbito de suas
 1591 regiões administrativas, quanto no âmbito estadual.

1592 O município de São Paulo consome aproximadamente 19,1% do total, seguido de Guarulhos,
 1593 com 6,7%, Campinas, com 2,8%, Cubatão, com 1,8%, e Santo André, com 1,7%. Juntos, esses
 1594 cinco municípios representam aproximadamente um terço de todo o consumo estadual dos
 1595 energéticos considerados no Anuário. Além desses cinco municípios, convém destacar aqueles
 1596 que apresentaram consumo superior a 400×10^3 toe: São Bernardo do Campo, Suzano e Osasco,
 1597 na Região Metropolitana de São Paulo; Paulínia, Limeira, Piracicaba e Jundiaí, na RA de
 1598 Campinas; Sorocaba e Alumínio, na RA de Sorocaba; São José dos Campos e Jacareí, na RA de
 1599 São José dos Campos; além de Ribeirão Preto e São José do Rio Preto, nas RAs que levam seus
 1600 respectivos nomes.

1601

1602 **FIGURA 2.3.15 CONSUMO TOTAL DE ENERGÉTICOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018**



1603

1604

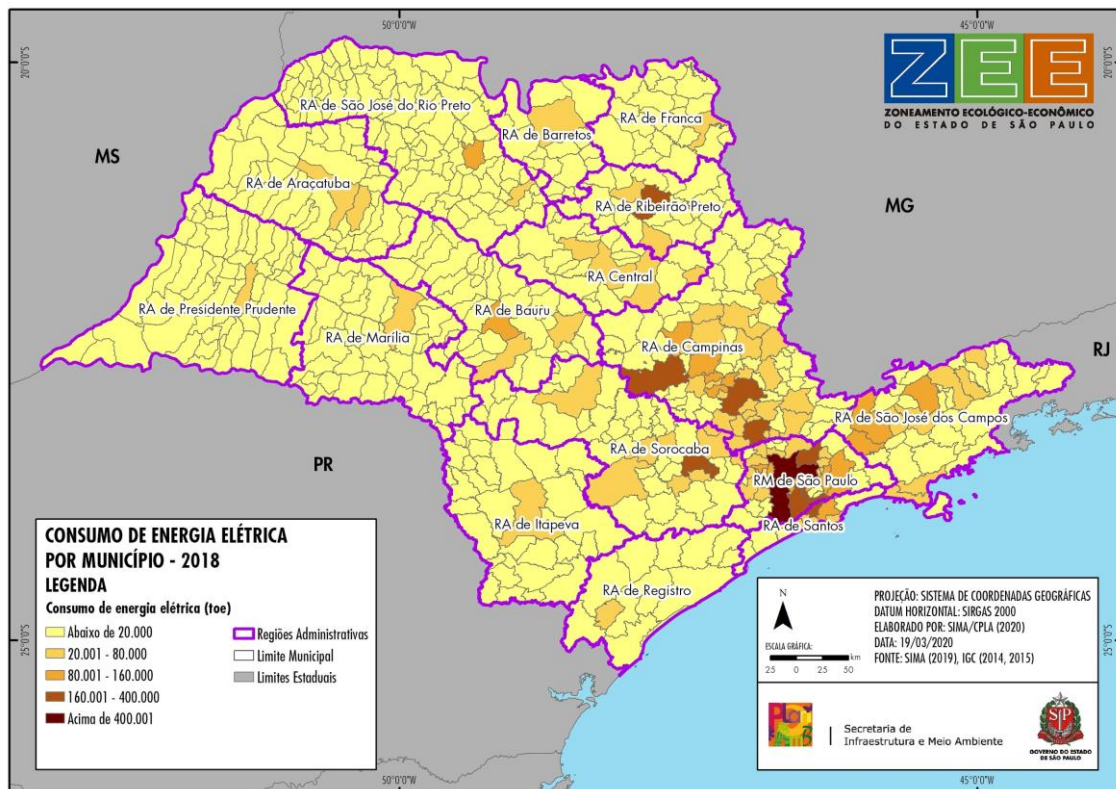
Fonte: SIMA (2019b), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1605 Em termos de energia elétrica, cujo consumo é apresentado na Figura 2.3.16, os municípios com
 1606 maior participação no consumo estadual foram: São Paulo, Alumínio, Campinas, Guarulhos e
 1607 Santo André. Além desses, destacaram-se São Bernardo do Campo, na Região Metropolitana de
 1608 São Paulo; Jundiá e Piracicaba, na RA de Campinas; e Ribeirão Preto e Sorocaba, nas RAs que
 1609 levam seus respectivos nomes.

1610 O somatório dos 15 maiores consumidores de energia elétrica corresponde a 45,8% do total
 1611 consumido no estado. Destaque para o município de Alumínio, com seu expressivo parque
 1612 industrial baseado em setores eletrointensivos, cujo consumo de eletricidade supera, inclusive,
 1613 municípios que possuem polos petroquímicos, como Cubatão e Paulínia (SIMA, 2019b).

1614

1615 **FIGURA 2.3.16 CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018**



1616

1617

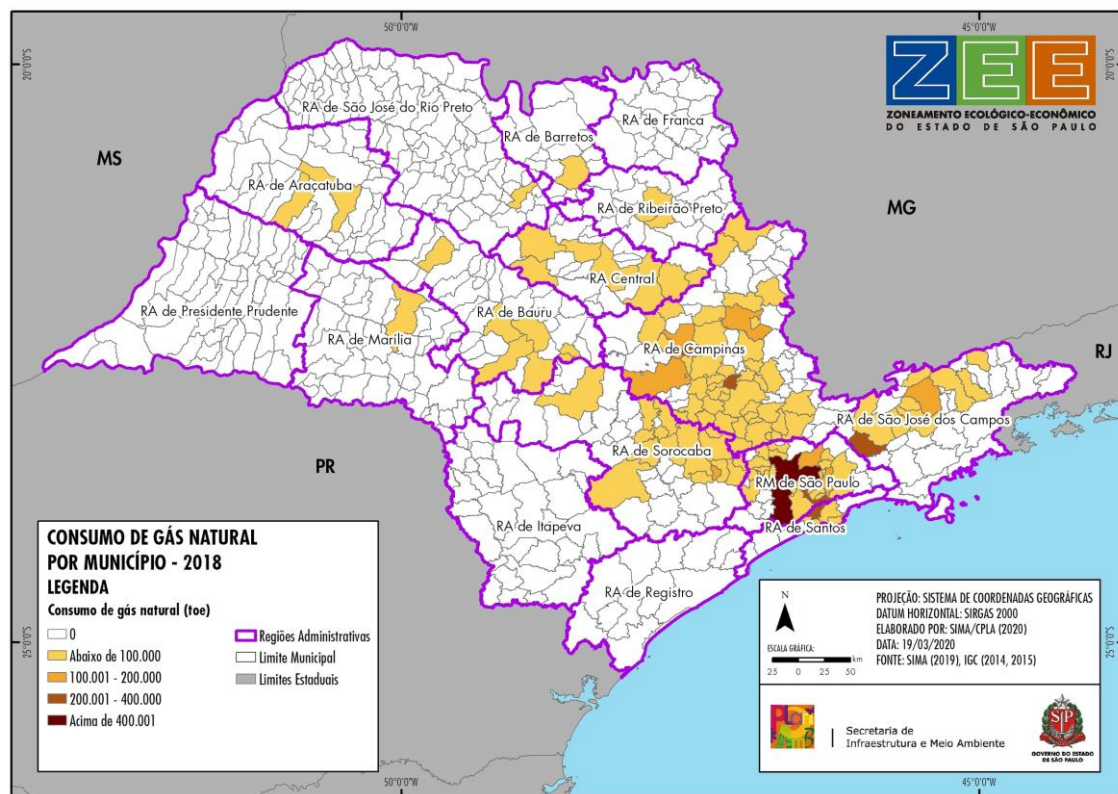
Fonte: SIMA (2019b), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1618 Em termos de gás natural, apresentado na Figura 2.3.17, os 15 maiores municípios
 1619 consumidores do estado de São Paulo apresentaram um consumo superior a dois terços (cerca
 1620 de 67,4%) do total consumido em 2018, ou seja, $3.752,9 \times 10^3$ toe. Destes, constata-se a
 1621 participação dos municípios próximos a refinarias de petróleo e/ou cujos parques industriais
 1622 encontram-se na rota do gasoduto Brasil-Bolívia, a saber: São Paulo ($1.134,18 \times 10^3$ toe) e Santo
 1623 André ($228,16 \times 10^3$ toe), na Região Metropolitana de São Paulo; Cubatão ($377,18 \times 10^3$ toe), na
 1624 RA de Santos; Santa Gertrudes ($270,94 \times 10^3$ toe) e Paulínia ($224,7 \times 10^3$ toe), na RA de
 1625 Campinas; e Jacareí ($255,32 \times 10^3$ toe), na RA de São José dos Campos.

1626

1627

FIGURA 2.3.17 CONSUMO DE GÁS NATURAL POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018



1628

1629

Fonte: SIMA (2019b), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

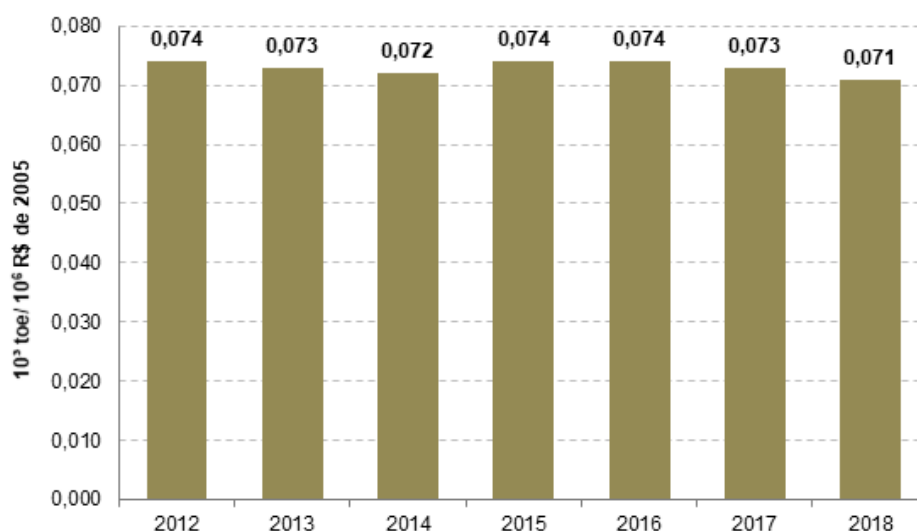
1630

1631

1632 Por fim, um último indicador importante relacionado a energia é a intensidade energética, que
 1633 expressa, de maneira geral, a quantidade de energia empregada para produzir cada unidade de
 1634 PIB do estado. Observando o desempenho do indicador entre os anos de 2012 e 2018 (SIMA,
 1635 2019a), apresentado na Figura 2.3.18, verifica-se certa estabilidade ao longo da última década,
 1636 sem a existência de oscilações expressivas, o que sugere que ainda há espaço para a adoção de
 1637 medidas mais eficientes no uso da energia.

1638

FIGURA 2.3.18 INTENSIDADE ENERGÉTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2012 A 2018



1639

1640

Fonte: SIMA (2019a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1641

1642 4.3.3. TELECOMUNICAÇÕES

1643 O uso de tecnologias de transmissão de dados revolucionou muitos aspectos de nosso sistema
 1644 social e produtivo. Segundo Magrani (2018), o principal potencial de dinamização da economia
 1645 decorrerá dos impactos positivos do maior uso de novas tecnologias de transmissão de dados
 1646 nos diversos setores produtivos, como o de transporte e logística, agricultura, saúde e variados
 1647 ramos dentro da indústria de transformação.

1648 O uso de tecnologias de informação e comunicação com alta capacidade de troca de dados
 1649 impactará todos os setores econômicos, com novas cadeias de produção de equipamentos e
 1650 serviços de manutenção, programação e criação de conteúdo digital.

1651 Uma das vantagens competitivas do estado de São Paulo é a abrangência da sua estrutura de
 1652 serviços de telecomunicações, que integra o estado ao restante do mundo com qualidade e
 1653 velocidade. Na telefonia móvel, há cobertura GSM e internet 3G em todo o estado. A tecnologia
 1654 4G já está disponível nas principais cidades paulistas e em expansão para as regiões ainda não
 1655 atendidas (INVESTSP, 2020e). Além disso, São Paulo possui 583 municípios com infraestrutura
 1656 de fibra ótica, o equivalente a 90% de cobertura no estado (ANATEL, 2019).

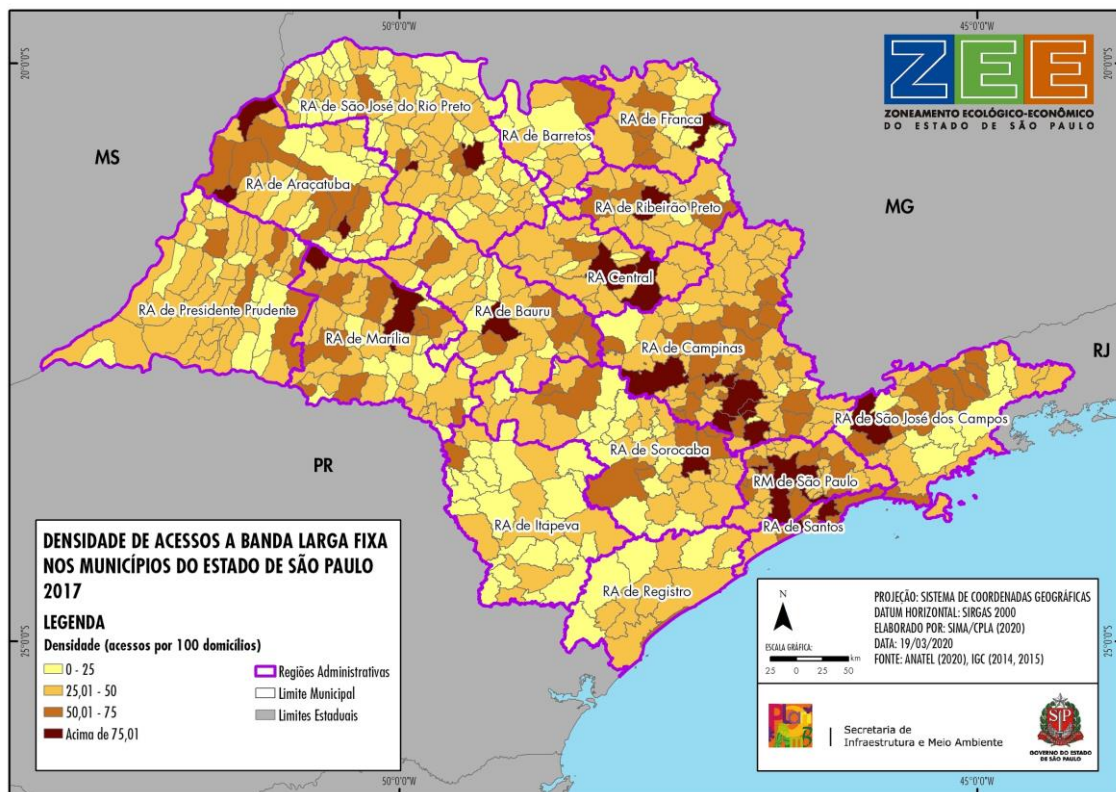
1657 No ano 2017, o estado de São Paulo foi responsável por 26,4% dos acessos de telefonia móvel,
 1658 além de 34,2% dos acessos à banda larga fixa do País (ANATEL, 2020). O estado de São Paulo
 1659 possuía, em dezembro de 2017, 9,9 milhões de acessos à banda larga fixa, o que correspondeu a
 1660 uma densidade de 63,9 acessos a cada 100 domicílios, bastante superior à condição brasileira
 1661 nesta data, com 41,7 acessos a cada 100 domicílios.

1662 A Figura 2.3.19 apresenta a densidade (acessos por 100 domicílios) de banda larga fixa nos
 1663 municípios do estado de São Paulo em dezembro de 2017. Verifica-se que 124 municípios, que
 1664 abrangem 72,15% da população paulista, possuem ao menos 50 acessos a banda larga a cada
 1665 100 domicílios. Seguindo o padrão observado para diversos indicadores de infraestrutura e de

1666 acesso a serviços, a maior parte dos municípios nessa condição está na Região Metropolitana de
 1667 São Paulo (16 municípios, representando 41% dos municípios da região) e nas Regiões
 1668 Administrativas de Santos (9 municípios, que correspondem a 66,6% dos municípios da RA),
 1669 Campinas (31,1% dos municípios da RA, totalizando 28) e São José dos Campos (11 municípios,
 1670 ou 28,2% dos municípios da RA). A Região Metropolitana de São Paulo e a Região Administrativa
 1671 de Santos se sobressaem, ainda, pela inexistência de municípios com menos de 25 acessos a
 1672 banda larga a cada 100 domicílios. A maior presença de municípios com essa realidade, por
 1673 outro lado, é observada nas Regiões Administrativas de São José do Rio Preto (50% dos
 1674 municípios da RA, no total de 48), Araçatuba (51,2% dos municípios, totalizando 22), Barretos
 1675 (11 municípios, representando 57,9% dos municípios da RA) e Itapeva (71,9% dos municípios,
 1676 totalizando 23). Importante atentar para a Região Administrativa de São José dos Campos: ainda
 1677 que possua, no geral, densidade de acessos a banda larga fixa superior a outras regiões do
 1678 estado, 25,64% dos municípios da região (10 municípios) se encontram na categoria mais baixa
 1679 (menos de 25% de domicílios com acesso ao serviço de banda larga fixa).

1680

1681 **FIGURA 2.3.19 DENSIDADE (ACESSOS POR 100 DOMICÍLIOS) DE BANDA LARGA FIXA NOS MUNICÍPIOS**
 1682 **DO ESTADO DE SÃO PAULO EM DEZEMBRO DE 2017**



1683

1684

Fonte: ANATEL (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1685

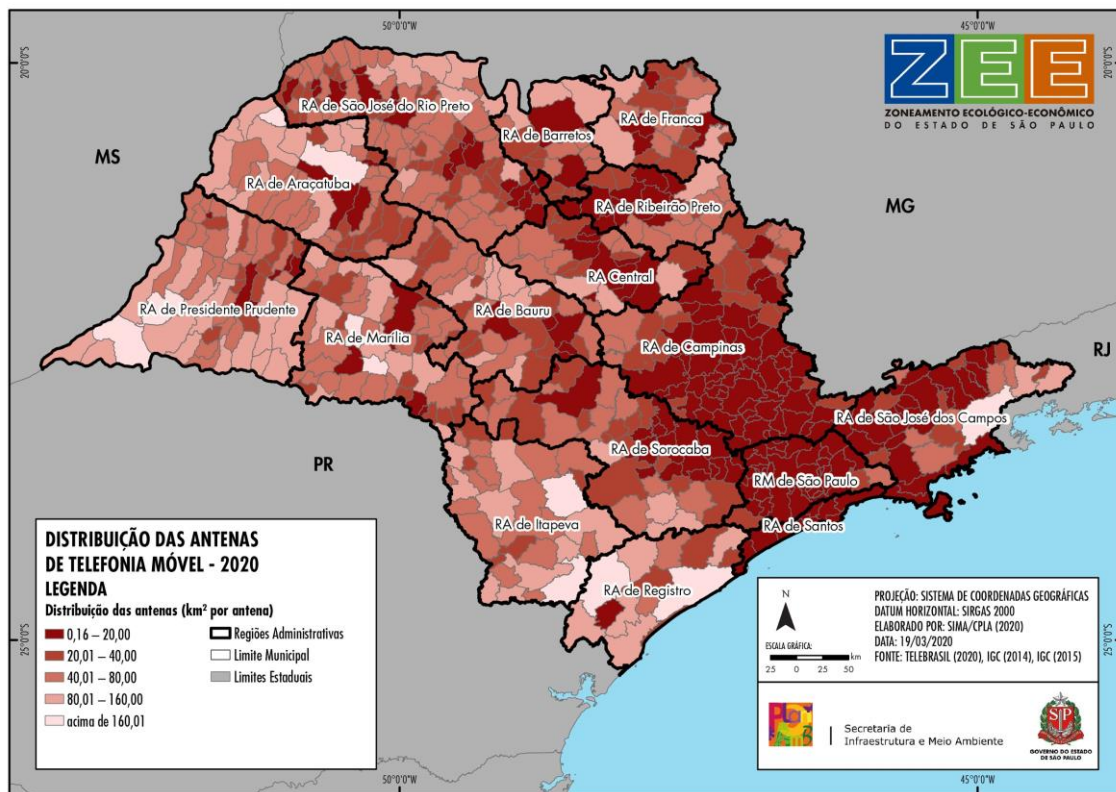
1686 No tocante à infraestrutura de telefonia móvel, todos os municípios paulistas possuem antena
 1687 de telefonia celular, somando mais de 24 mil antenas em todo o estado de São Paulo
 1688 (TELEBRASIL, 2020). Visando avaliar a cobertura dessas antenas, a Figura 2.3.20 mostra a relação
 1689 entre a área de cada município e o número de antenas presentes. Observa-se boa cobertura na
 1690 maior parte do estado, com destaque para a Região Metropolitana de São Paulo e as Regiões

1691 Administrativas de Campinas, Santos e São José dos Campos, nas quais a maioria dos municípios
 1692 possui a média de uma antena por até 20 km², assim como outros municípios de grande porte
 1693 localizados nas demais regiões. As Regiões Administrativas que não integram a Macrometrópole
 1694 Paulista, entretanto, ainda possuem grande quantidade de municípios com menor cobertura
 1695 (uma antena por 80 km² ou mais).

1696

1697

FIGURA 2.3.20 DISTRIBUIÇÃO DE ANTENAS DE TELEFONIA MÓVEL POR ÁREA MUNICIPAL EM 2020



1698

1699

Fonte: TELEBRASIL (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1700 **4.4. GESTÃO FISCAL**

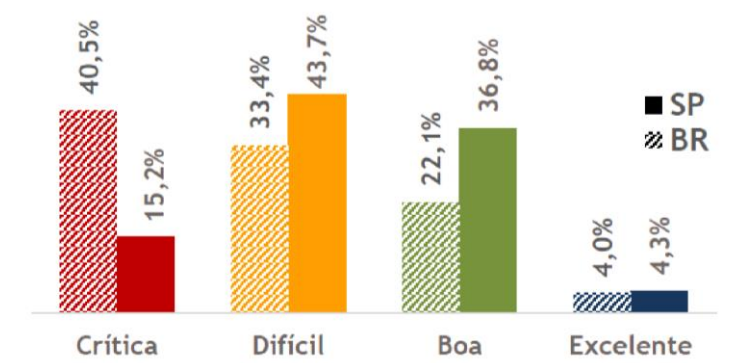
1701 Visando qualificar a competitividade econômica do estado de São Paulo, torna-se importante
 1702 considerar a eficiência da gestão pública municipal, que condiciona a oferta de serviços públicos
 1703 e a criação de um ambiente propício à geração de empregos e atração de investimentos.

1704 Neste sentido, o Índice Firjan de Gestão Fiscal (IFGF), desenvolvido pela Federação das
 1705 Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), busca avaliar a eficiência na gestão fiscal dos
 1706 municípios sob quatro aspectos: autonomia (relação entre as receitas oriundas da atividade
 1707 econômica do município e os custos para financiar sua existência), gastos com pessoal
 1708 (percentual de gastos em relação ao total da Receita Corrente Líquida), liquidez (relação entre o
 1709 total de restos a pagar acumulados no ano e os recursos em caixa disponíveis para cobri-los no
 1710 ano seguinte) e investimentos (parcela da receita total dos municípios destinada aos
 1711 investimentos). A pontuação dessa avaliação conjunta varia de 0 a 1, com a seguinte
 1712 classificação: gestão crítica (de 0,0 a 0,4 ponto), gestão em dificuldade (de 0,4 a 0,6 ponto), boa
 1713 gestão (de 0,6 a 0,8 ponto) e gestão de excelência (de 0,8 a 1,0 ponto).

1714 Em termos gerais, o estado de São Paulo caracterizou-se, em 2018, por uma gestão fiscal
 1715 favorável, se comparado à média nacional (Figura 2.4.1), mesmo com predominância de
 1716 municípios com gestão em dificuldade (43,4% do total de municípios do estado, ou seja, 280).
 1717 Isso porque São Paulo possui maior proporção de municípios com boa gestão (36,8%, enquanto
 1718 a média do Brasil é 22,1%) e menor proporção de municípios com gestão crítica (15,2%,
 1719 enquanto a proporção brasileira é de 40,5% dos municípios). O IFGF médio dos municípios
 1720 paulistas foi de 0,55, 22,6% superior à média nacional, de 0,45. O pior desempenho médio do
 1721 estado foi constatado no quesito liquidez, pois 71,6% dos municípios apresentaram pontuação
 1722 inferior a 0,6 nesse indicador.

1723

1724 **FIGURA 2.4.1 DISTRIBUIÇÃO DA GESTÃO FISCAL DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS EM 2018**



1725

1726

Fonte: FIRJAN (2019).

1727

1728 Apenas 26 municípios, de portes variados, apresentaram uma gestão de excelência, com
 1729 destaque para Gavião Peixoto e São Pedro, que atingiram nota máxima em todos os
 1730 componentes do índice. Cinco desses 26 municípios estão localizados na Região Metropolitana

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1731 de São Paulo: Barueri, Carapicuíba, Itapevi, Santana de Parnaíba – que teve o terceiro melhor
 1732 desempenho no estado – e São Bernardo do Campo – quarto colocado no índice. Já o lado
 1733 oposto do ranking, dos municípios de gestão crítica, é composto majoritariamente por
 1734 municípios de pequeno porte, sendo a liquidez o fator de maior criticidade.

1735 Uma análise regional dos dados, apresentada na Tabela 2.4.1, mostra que a maior concentração
 1736 de municípios com gestão crítica se encontra na Região Administrativa de Presidente Prudente,
 1737 em que 19 municípios (35,8% do total da RA) estão nessa condição. Na classificação de boa
 1738 gestão, destaques para as RAs de Santos, Franca e Central, em que mais de 50% do total de
 1739 municípios estão com índices entre 0,6 a 0,8.

1740

1741 **TABELA 2.4.1 DESEMPENHO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO NO IFGF EM 2018**

REGIÃO ADMINISTRATIVA	TOTAL DE MUNICÍPIOS	MÉDIA DO IFGF (2018)	MUNICÍPIOS COM GESTÃO CRÍTICA	MUNICÍPIOS COM GESTÃO EM DIFICULDADE	MUNICÍPIOS COM BOA GESTÃO	MUNICÍPIOS COM GESTÃO DE EXCELÊNCIA	MUNICÍPIOS SEM DADOS DISPONÍVEIS
RA Central	26	0,61	2	10	13 (50%)	1	0
RA Araçatuba	43	0,52	6	20	14	1	2
RA Barretos	19	0,59	1	11 (57,9%)	5	2 (10,5%)	0
RA Bauru	39	0,56	5	16	18	0	0
RA Campinas	90	0,59	6	40	38	5	1
RA Franca	23	0,59	1	9	12 (52,2%)	1	0
RA Itapeva	32	0,52	5	18 (56,3%)	7	2	0
RA Marília	51	0,58	7	20	22	2	0
RA Presidente Prudente	53	0,46	19 (35,8%)	16	13	2	3
RA Registro	14	0,54	3	7 (50%)	4	0	0
RA Ribeirão Preto	25	0,51	5	13 (52%)	6	0	1
RA Santos	9	0,63	0	3	6 (66,7%)	0	0
RA São José do Rio Preto	96	0,48	21	41	25	2	7
RA São José dos Campos	39	0,56	5	21 (53,8%)	11	2	0
RA Sorocaba	47	0,56	9	20	17	1	0
RM de São Paulo	39	0,61	4	15	15	5 (12,8%)	0
TOTAL	645	0,56	99	280	226	26	14

1742

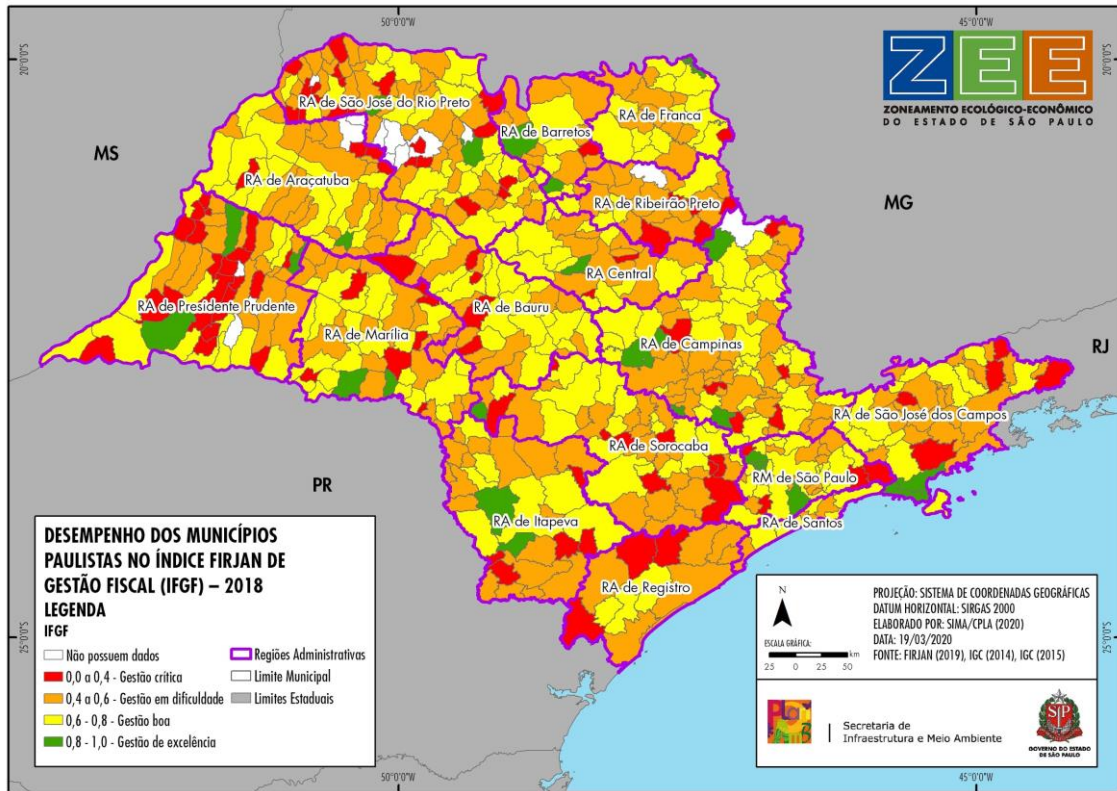
Fonte: FIRJAN (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1743

1744 O mapa apresentado na Figura 2.4.2 permite avaliar a distribuição do IFGF no estado de São
 1745 Paulo, em 2018 e os mapas da Figura 2.4.3 apresentam o desempenho dos municípios paulistas
 1746 em cada um dos quatro componentes do índice.

1747

FIGURA 2.4.2 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS NO IFGF EM 2018



Fonte: FIRJAN (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

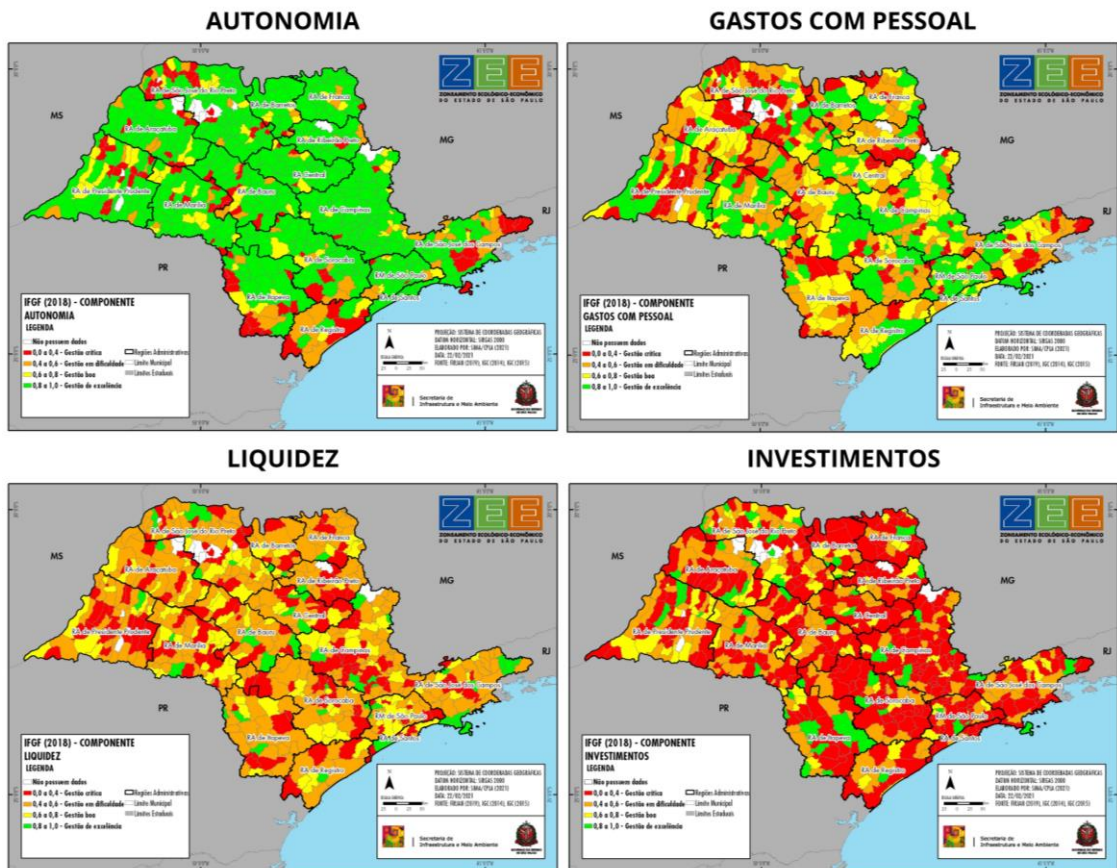
1748

1749

1750

1751

FIGURA 2.4.3 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS POR COMPONENTE DO IFGF EM 2018



1752

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1753 Em termos evolutivos, constata-se que, desde 2013, a média do IFGF entre as Regiões
 1754 Administrativas do estado foi sempre superior a 0,4 e com poucas variações, conforme
 1755 apresentado na Figura 2.4.3 Porém, poucas RAs superaram a média de 0,6, que qualificaria boas
 1756 gestões.

1757

1758 **TABELA 2.4.2 MÉDIA DO IFGF NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO DE 2013 A 2018**

REGIÃO ADMINISTRATIVA	IFGF 2013	IFGF 2014	IFGF 2015	IFGF 2016	IFGF 2017	IFGF 2018
RA Araçatuba	0,527	0,523	0,462	0,501	0,443	0,543
RA São José do Rio Preto	0,528	0,535	0,475	0,496	0,448	0,522
RA Presidente Prudente	0,544	0,523	0,428	0,469	0,444	0,493
RA Registro	0,577	0,717	0,493	0,420	0,497	0,535
RA Itapeva	0,579	0,563	0,471	0,488	0,470	0,515
RA Barretos	0,590	0,612	0,551	0,561	0,528	0,586
RA Central	0,591	0,575	0,460	0,514	0,506	0,605
RA Bauru	0,594	0,616	0,539	0,538	0,486	0,556
RA Ribeirão Preto	0,594	0,586	0,523	0,525	0,489	0,528
RA São José dos Campos	0,601	0,589	0,500	0,519	0,481	0,559
RA Marília	0,612	0,595	0,515	0,516	0,510	0,578
RM de São Paulo	0,620	0,619	0,570	0,574	0,565	0,609
RA Franca	0,626	0,621	0,514	0,543	0,519	0,593
RA Sorocaba	0,630	0,654	0,565	0,572	0,513	0,557
RA Campinas	0,638	0,615	0,551	0,557	0,540	0,598
RA Santos	0,644	0,657	0,583	0,565	0,601	0,635

1759

1760

Fonte: FIRJAN (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1761

1762 Cumpre ressaltar que a dificuldade no equilíbrio orçamentário compromete a competitividade e
 1763 pode provocar precarização nos serviços públicos. As alternativas a um cenário de crise fiscal
 1764 passam por repasse de recursos governamentais, distribuição de recursos, obrigações
 1765 orçamentárias, melhoria da eficiência administrativa e adoção de iniciativas para aumento das
 1766 receitas.

1767 **4.5. CAPITAL HUMANO**

1768 Condições socioeconômicas adequadas constituem atributos fundamentais para a almejada qualidade
 1769 de vida da população e, em nossa sociedade, essas condições dependem, em grande parte, da
 1770 capacitação para o mercado de trabalho. O acesso a infraestruturas de qualidade que proporcionem
 1771 bem-estar físico, formação e aperfeiçoamento educacional é fundamental para a qualificação da
 1772 população economicamente ativa. Condições sociais, qualificação da mão de obra e desempenho
 1773 econômico são fenômenos que se retroalimentam e que se materializam no território, e o equilíbrio de
 1774 seus desempenhos é fundamental para o alcance de um desenvolvimento sustentável.

1775 A proposta desta seção é apresentar indicadores que possam contribuir para a leitura e a análise
 1776 de como alguns aspectos do capital humano estão sendo potencializados nas diferentes regiões
 1777 do estado de São Paulo. Capital Humano é entendido aqui como uma constituição de
 1778 habilidades atuais, experiências, qualificações e conexões sociais que determinam as opções de
 1779 atividade econômica dos indivíduos (PAIVA, 2001).

1780

1781 **4.5.1. ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)**

1782 O Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), produzido em parceria entre a Fundação
 1783 SEADE e o Instituto do Legislativo Paulista (ILP), é um indicador consolidado e de referência no
 1784 estado que avalia os desempenhos sociais e econômicos dos municípios paulistas, contribuindo
 1785 para a elaboração de políticas públicas. Inspirado no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH),
 1786 e com alguns aperfeiçoamentos que lhe permitem ser mais sensível às mudanças de prazos mais
 1787 curtos, o IPRS considera variáveis de três dimensões: riqueza, longevidade e escolaridade. O
 1788 resultado em cada uma delas é um número entre zero e 100, que, por sua vez, corresponde a
 1789 um determinado nível de qualidade (baixo, médio ou alto). A Tabela 2.5.1 mostra a contribuição
 1790 percentual das variáveis que compõem o IPRS e as dimensões relacionadas.

1791

1792 **TABELA 2.5.1 VARIÁVEIS COMPONENTES DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)**

Dimensão	Variáveis	Contribuição para o Índice
Riqueza	Consumo de energia elétrica residencial	25%
	Consumo de energia elétrica no comércio, agricultura e em serviços	25%
	Rendimento médio do emprego formal, mais os benefícios previdenciários dividido pela população de 15 anos ou mais	25%
	Produto Interno Bruto – PIB <i>per capita</i>	25%
Longevidade	Taxa de mortalidade perinatal	30%
	Taxa de mortalidade infantil	30%
	Taxa de mortalidade de pessoas de 15 a 39 anos	20%
	Taxa de mortalidade de pessoas de 60 a 69 anos	20%
Escolaridade	Taxa de atendimento escolar na faixa de 0 a 3 anos	19%
	Média da proporção de alunos da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (5º ano do Ensino Fundamental)	31%
	Média da proporção de alunos da rede pública que atingiram o nível adequado nas provas de português e matemática (9º ano do Ensino Fundamental)	31%
	Taxa de distorção idade-série no ensino médio	19%

1793

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1794 Com início de divulgação no ano 2000, o indicador já conta com dez edições de resultados. As
 1795 mudanças metodológicas em seus componentes, necessárias para manter a sensibilidade do
 1796 índice na mensuração das dimensões, implicaram em uma nova série com início em 2014, o que
 1797 impossibilita a comparação com as edições anteriores.

1798 Os valores das faixas das categorias baixa, média e alta são definidos a cada edição a partir dos
 1799 valores obtidos pelos municípios, o que torna os parâmetros do indicador mais adequados à
 1800 realidade daquele ano para o conjunto do estado. Na Tabela 2.5.2 observa-se o caráter relativo
 1801 das faixas a cada edição.

1802

1803 **TABELA 2.5.2 FAIXAS DAS CATEGORIAS DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)**

Dimensão	Categoria	2014	2016	2018
Riqueza	Baixa	Até 39	Até 38	Até 38
	Alta	≥ 40	≥ 39	≥ 39
Longevidade	Baixa	Até 66	Até 68	Até 68
	Média	67 a 69	69 a 71	69 a 71
	Alta	≥ 70	≥ 72	≥ 72
Escolaridade	Baixa	Até 42	Até 49	Até 52
	Média	43 a 50	50 a 56	53 a 60
	Alta	≥ 51	≥ 57	≥ 61

1804

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1805

1806 A Tabela 2.5.3 apresenta os valores dos indicadores sintéticos das três dimensões do IPRS para
 1807 os anos de 2014, 2016 e 2018 para o estado de São Paulo e suas Regiões Administrativas. A
 1808 codificação de cores indica a classificação das regiões nos indicadores no ano de referência
 1809 (colunas) e a tabela foi ordenada de forma decrescente pelos valores obtidos na dimensão
 1810 riqueza de 2018.

1811
1812

TABELA 2.5.3 INDICADORES SINTÉTICOS DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) DE 2014, 2016 E 2018

Região	Riqueza			Longevidade			Escolaridade		
	2014	2016	2018	2014	2016	2018	2014	2016	2018
RM de São Paulo	49	47	47	70	72	72	41	48	48
RA da Baixada Santista	47	45	46	63	66	67	41	47	50
RA de Campinas	45	44	44	72	74	75	51	56	59
RA de Ribeirão Preto	44	43	43	71	74	74	46	52	53
RA de Barretos	42	41	42	67	70	69	49	56	59
RA Central	41	40	40	70	73	74	51	55	58
RA de São José dos Campos	42	40	40	69	71	71	46	52	55
RA de Bauru	41	40	40	69	71	71	45	52	52
RA de Sorocaba	42	40	40	68	70	70	48	54	55
RA de São José do Rio Preto	39	38	39	73	76	76	55	61	63
RA de Franca	39	38	38	71	73	73	47	54	58
RA de Araçatuba	38	37	38	71	72	71	52	59	61
RA de Marília	37	36	37	69	71	71	52	58	58
RA de Presidente Prudente	35	34	35	71	71	70	49	55	58
RA de Itapeva	32	31	32	65	67	67	46	53	56
RA de Registro	33	30	31	62	66	66	39	49	49
Estado de São Paulo	46	44	44	70	72	72	45	51	53

1813
1814

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

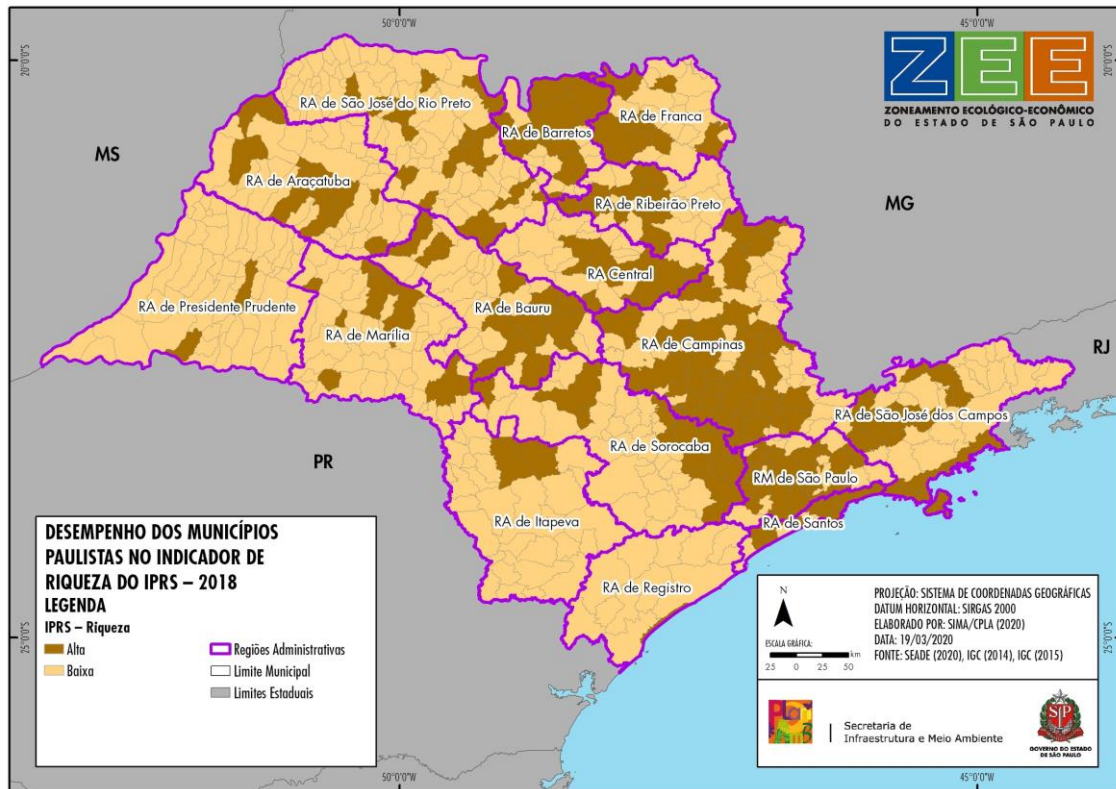
1815 A dimensão escolaridade foi a que teve a melhor evolução em pontos no conjunto do estado no
1816 período de 2014 a 2018; entre 2016 e 2018, cerca de 80% dos municípios tiveram variações
1817 positivas na dimensão (SEADE, 2020m). Chama atenção o fato de algumas regiões apresentarem
1818 bons resultados na dimensão riqueza, em contraste com o mau desempenho nas dimensões
1819 longevidade e/ou escolaridade, como a RM de São Paulo e a RA de Santos. Outras regiões, ao
1820 contrário, apesar de terem obtido baixos scores de riqueza, alcançaram bons resultados nas
1821 dimensões de longevidade e/ou escolaridade, como a RA de Marília. A RA de Registro foi a
1822 região que obteve as piores classificações no conjunto das três dimensões no período, e a RA de
1823 Campinas, as melhores.

1824 As Figuras 2.5.1, 2.5.2 e 2.5.3 mostram o desempenho dos municípios paulistas nos três
 1825 componentes do IPRS no ano 2018. As regiões no entorno das rodovias que partem da RM de
 1826 São Paulo em direção ao Rio de Janeiro e Litoral Norte (RA de São José dos Campos) e em
 1827 direção às RA de Campinas, Ribeirão Preto, Barretos, Sorocaba e Santos, por serem mais
 1828 industrializadas, desenvolvidas e populosas, concentraram boa parte dos 187 municípios
 1829 classificados com alta riqueza em 2018 no estado (Figura 2.5.1).

1830

1831

FIGURA 2.5.1 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS NO INDICADOR RIQUEZA DO IPRS EM 2018



1832

1833

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1834

1835 Na Tabela 2.5.4, é apresentada a distribuição percentual dos municípios do estado de São Paulo
 1836 nas classes de riqueza do IPRS 2018; nota-se que 29% dos municípios foram classificados em alta
 1837 riqueza, enquanto 71% foram classificados em baixa riqueza. A RA de Campinas se destaca na
 1838 classe de alta riqueza, representando, nesta categoria, 7,1% dos municípios do estado; a RA de
 1839 São José do Rio Preto teve o maior percentual de municípios do estado classificados com baixa
 1840 riqueza (11,9%). Reforçando a análise dos indicadores sintéticos e do mapa, e ponderando o
 1841 peso da participação de municípios das RAs no total do estado, a observação dos valores nas
 1842 linhas da tabela possibilita observar o desempenho na dimensão no conjunto dos municípios de
 1843 cada Região Administrativa. Nas mesmas RAs citadas acima, enquanto a RA de Campinas teve
 1844 uma distribuição quase exata de 50% dos seus municípios nas duas classes, a RA de São José do
 1845 Rio Preto teve, como predominantes, municípios com baixa riqueza.

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1846 Salienta-se na Tabela 2.5.4 que a codificação de cores indica a classificação dos percentuais dos
 1847 municípios na coluna e as RAs estão organizadas em ordem decrescente pelo maior percentual
 1848 de municípios do estado na classe alta.

1849

1850 **TABELA 2.5.4 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO NAS CLASSES DE**
 1851 **RIQUEZA DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) POR REGIÃO EM 2018**

Região	IPRS Riqueza - % Municípios SP		
	Alta	Baixa	Total
RA de Campinas	7,1	6,8	14,0
RM de São Paulo	3,9	2,2	6,0
RA de São José do Rio Preto	2,9	11,9	14,9
RA de Sorocaba	2,3	5,0	7,3
RA de Bauru	2,0	4,0	6,0
RA de São José dos Campos	1,9	4,2	6,0
RA de Barretos	1,2	1,7	2,9
RA de Ribeirão Preto	1,2	2,6	3,9
RA Central	1,2	2,8	4,0
RA de Araçatuba	1,2	5,4	6,7
RA de Franca	1,1	2,5	3,6
RA de Marília	1,1	6,8	7,9
RA de Santos	0,9	0,5	1,4
RA de Itapeva	0,3	4,7	5,0
RA de Presidente Prudente	0,3	7,9	8,2
RA de Registro	0,2	2,0	2,2
Total do estado de São Paulo	29,0	71,0	100,0

1852

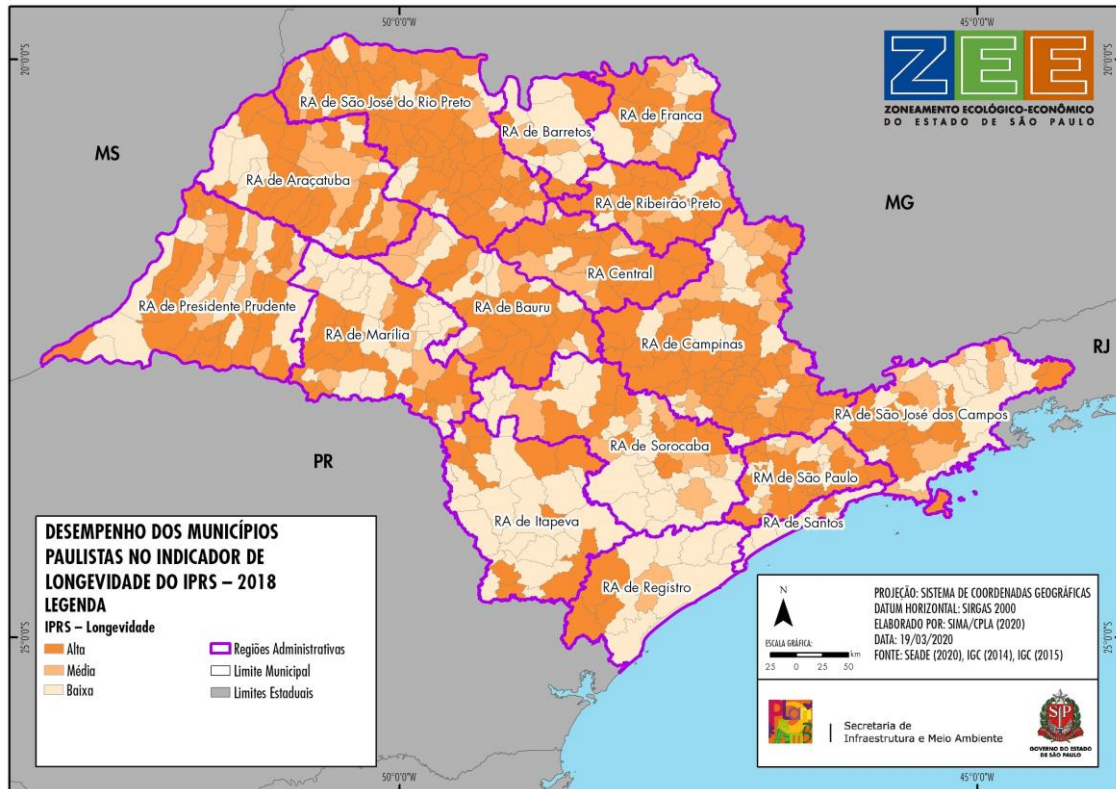
Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1853 Das três dimensões do IPRS, longevidade foi a que teve o melhor desempenho no estado em
 1854 2018, com mais da metade dos municípios paulistas (336) classificados na categoria alta,
 1855 havendo relativa concentração na região noroeste e no centro do estado, conforme pode ser
 1856 visto na Figura 2.5.2.

1857

1858
 1859

FIGURA 2.5.2 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS NO INDICADOR LONGEVIDADE DO IPRS EM 2018



1860

1861

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1862 Na Tabela 2.5.5, os percentuais dos municípios do estado por região estão classificados e
 1863 organizados em ordem decrescente pela classe alta da longevidade em 2018. Os percentuais
 1864 para o estado nas categorias foram de 52,1% na alta, 14,7% na média e 33,2% na baixa.
 1865 Observa-se que as RAs de São José do Rio Preto e Campinas se destacam, concentrando, na
 1866 classificação de longevidade alta, 21% dos municípios do estado, além de ambas as regiões
 1867 terem mais de 70% dos seus municípios nesta classe. Já as RAs de Marília, Sorocaba e Itapeva
 1868 somaram, na classificação de baixa longevidade, 10,7% dos municípios do estado. As RAs de
 1869 Marília e Itapeva, assim como as RAs de Registro e de Santos, tiveram mais da metade dos seus
 1870 municípios na pior classe de longevidade.

1871

1872 **TABELA 2.5.5 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO NAS CLASSES DE**
 1873 **LONGEVIDADE DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) 2018**

Região	IPRS Longevidade - % Municípios SP			
	Alta	Média	Baixa	Total
RA de São José do Rio Preto	11,3	1,2	2,3	14,9
RA de Campinas	9,8	2,0	2,2	14,0
RA de Presidente Prudente	4,0	1,6	2,6	8,2
RA de Araçatuba	3,9	0,8	2,0	6,7
RA de Bauru	2,8	1,1	2,2	6,0
RM de São Paulo	2,8	1,1	2,2	6,0
RA de Marília	2,6	1,2	4,0	7,9
RA de Ribeirão Preto	2,6	0,6	0,6	3,9
RA Central	2,3	0,9	0,8	4,0
RA de Sorocaba	2,2	1,6	3,6	7,3
RA de São José dos Campos	2,2	1,2	2,6	6,0
RA de Franca	1,9	0,8	0,9	3,6
RA de Itapeva	1,9	0,0	3,1	5,0
RA de Barretos	1,2	0,3	1,4	2,9
RA de Registro	0,5	0,3	1,4	2,2
RA de Santos	0,2	0,0	1,2	1,4
Total do estado de São Paulo	52,1	14,7	33,2	100,0

1874

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

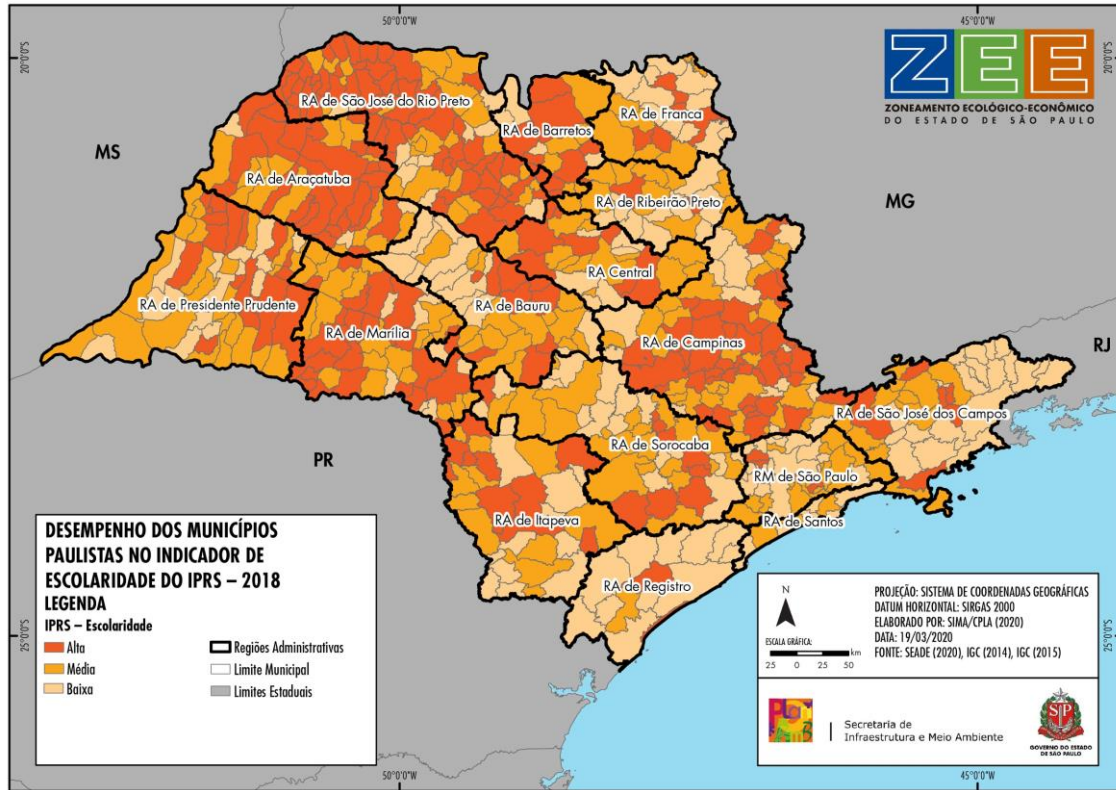
1875 A dimensão escolaridade teve distribuição mais homogênea nas classes. Como pode ser
 1876 observado na Figura 2.5.3, foram 240 municípios na classe alta, com maior concentração nas
 1877 regiões noroeste e centro do estado, 226 municípios na classe média e 179 na baixa.

1878

1879

1880

FIGURA 2.5.3 DESEMPENHO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS NO INDICADOR ESCOLARIDADE DO IPRS EM 2018



1881

1882

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1883

1884 Classificando os percentuais dos municípios por região e ordenando de forma decrescente pela
 1885 classe alta de escolaridade, nota-se que as RAs de São José do Rio Preto e de Campinas
 1886 concentraram, nesta categoria, 16,2% dos municípios do estado. A RM de São Paulo e a RA de
 1887 São José dos Campos concentraram os maiores percentuais de municípios na classificação baixa
 1888 (Tabela 2.5.6). Os desempenhos intra RAs podem ser observados nas linhas da tabela com a
 1889 comparação dos percentuais: a RA de Campinas, por exemplo, teve uma distribuição mais
 1890 homogênea nas classificações do que a RA de São José do Rio Preto, que teve uma concentração
 1891 maior na categoria alta.

1892
1893

TABELA 2.5.6 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO NAS CLASSES DE ESCOLARIDADE DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) 2018

Região	IPRS Escolaridade - % Municípios SP			
	Alta	Média	Baixa	Total
RA de São José do Rio Preto	9,5	3,7	1,7	14,9
RA de Campinas	6,7	5,0	2,3	14,0
RA de Araçatuba	4,2	2,0	0,5	6,7
RA de Marília	3,4	3,3	1,2	7,9
RA de Presidente Prudente	2,8	3,4	2,0	8,2
RA de Bauru	1,7	2,3	2,0	6,0
RA de Sorocaba	1,6	3,3	2,5	7,3
RA de Itapeva	1,4	1,7	1,9	5,0
RA de Barretos	1,4	0,9	0,6	2,9
RA Central	1,2	1,9	0,9	4,0
RA de São José dos Campos	0,9	1,9	3,3	6,0
RA de Franca	0,9	0,9	1,7	3,6
RM de São Paulo	0,6	2,6	2,8	6,0
RA de Ribeirão Preto	0,6	1,6	1,7	3,9
RA de Registro	0,3	0,2	1,7	2,2
RA de Santos	0,0	0,5	0,9	1,4
Total do estado de São Paulo	37,2	35,0	27,8	100,0

1894
1895

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1896 O IPRS apresenta, além dos indicadores sintéticos setoriais de riqueza, longevidade e
1897 escolaridade, um quarto indicador, o de Grupos do IPRS. Corresponde a uma tipologia de cinco
1898 grupos, que sintetizam, com base na similaridade dos resultados obtidos, o desempenho dos
1899 municípios paulistas nas três dimensões. Os grupos e seus critérios de formação podem ser
1900 vistos na Tabela 2.5.7.

1901
1902

TABELA 2.5.7 TIPOLOGIA DE GRUPOS DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS)

Grupo	Desempenhos
Dinâmicos	Níveis altos de riqueza e níveis altos e/ou médios de longevidade e escolaridade
Desiguais	Níveis altos de riqueza, mas com nível baixo de longevidade e/ou de escolaridade
Equitativos	Níveis baixos de riqueza e níveis altos e/ou médios de longevidade e escolaridade
Em Transição	Níveis baixos de riqueza e nível baixo de longevidade ou de escolaridade
Vulneráveis	Níveis baixos de riqueza, de longevidade e de escolaridade

1903

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

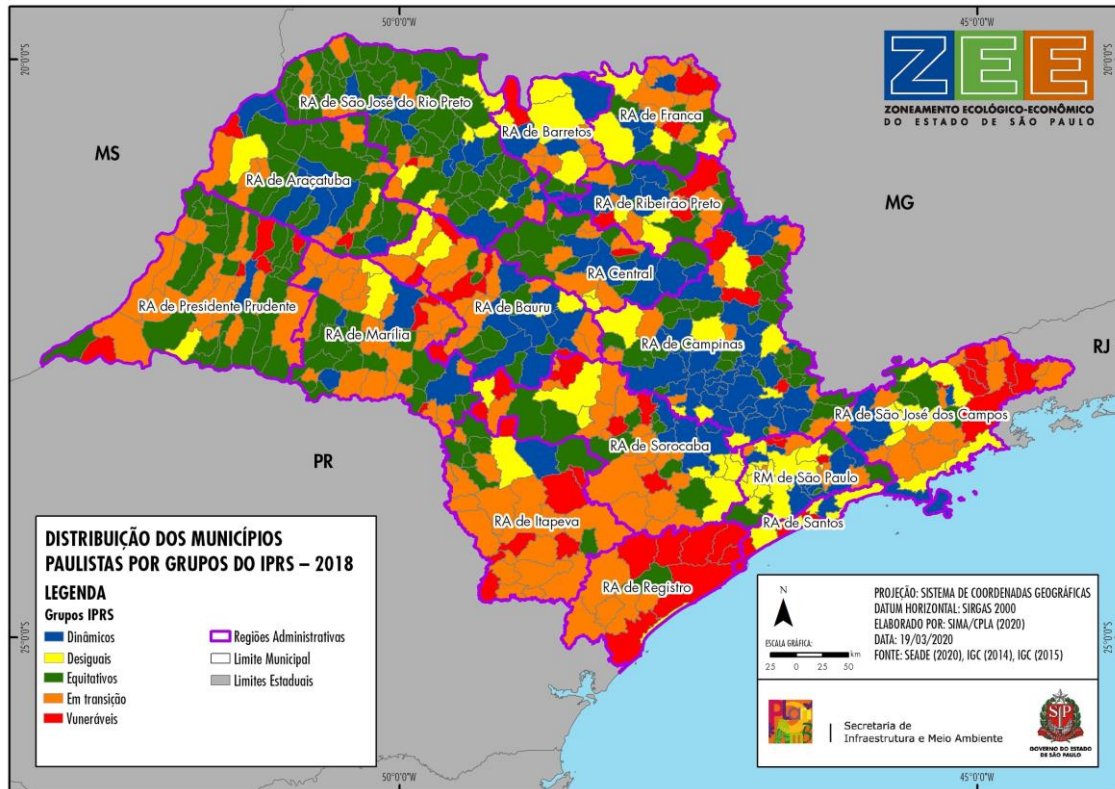
1904 As denominações e resultados dos Grupos do IPRS permitem análises sobre a heterogeneidade
 1905 socioeconômica que se apresenta no território paulista. Na Figura 2.5.4 observa-se a
 1906 distribuição espacial dos municípios segundo a classificação nos grupos em 2018.

1907

1908

1909

FIGURA 2.5.4 DISTRIBUIÇÃO DOS MUNICÍPIOS PAULISTAS POR GRUPOS DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) EM 2018



1910

1911

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1912

1913 Na Tabela 2.5.8, a escala de cores representa a distribuição percentual dos municípios do estado
 1914 em cada grupo (coluna) nas RAs. A tabela foi ordenada pelos valores do grupo dos Equitativos,
 1915 formado pelos municípios que, mesmo apresentando baixo nível de riqueza, obtiveram níveis
 1916 altos e/ou médios de longevidade e escolaridade. Esse grupo foi o mais numeroso do estado,
 1917 com 218 municípios (33,8%) e, conforme visto anteriormente nos resultados das dimensões,
 1918 esteve mais concentrado nas RAs de São José do Rio Preto (9,6%, 62 municípios), de Campinas
 1919 (4,7%, 30 municípios) e de Presidente Prudente (4,2%, 27 municípios). As RAs que apresentaram
 1920 a maioria de seus municípios classificada nesse grupo foram São José do Rio Preto (65%),
 1921 Araçatuba (53%) e Presidente Prudente (51%).

1922 No conjunto dos municípios classificados como Em Transição (27,8% do estado) estão aqueles
 1923 que ainda possuem nível baixo de longevidade ou de escolaridade. As RAs de Marília e de
 1924 Itapeva tiveram, respectivamente, 51% e 50% dos seus municípios classificados no grupo.

1925 Níveis altos de riqueza em conjunto com níveis altos e/ou médios de longevidade e escolaridade
 1926 são as características dos Dinâmicos, grupo que contém 17,4% dos municípios do estado, com a

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1927 maior ocorrência (5,9%, 38 municípios) na RA de Campinas, que também é a região com maior
1928 proporção de municípios (42%) nesta categoria.

1929 Obter níveis altos de riqueza, mas acompanhados de níveis baixos de longevidade e/ou de
1930 escolaridade é o perfil do Grupo dos Desiguais, que tiveram 11,6% de representação no estado.
1931 Apesar do baixo percentual estadual, é importante ressaltar que a RM de São Paulo, com 41%
1932 dos seus municípios (16), e a RA de Santos, com 56% (5 municípios), estão nesse grupo, e que
1933 ambas possuem alta concentração populacional.

1934 Na região sul do estado (RAs de Registro e Itapeva) e no Alto do Paraíba (RA de São José dos
1935 Campos) estão concentrados um terço dos 61 municípios, ou 9,5% do estado, no grupo dos
1936 Vulneráveis, ou seja, aqueles que apresentaram níveis baixos em todas as dimensões. A RA de
1937 Registro, com 50% dos municípios (7), e a RA de Santos, com 33% (3 municípios), foram as que
1938 apresentaram as maiores proporções de municípios classificados como Vulneráveis.

1939

1940

**TABELA 2.5.8 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SÃO PAULO
NOS GRUPOS DO ÍNDICE PAULISTA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL (IPRS) EM 2018**

1941

Região	IPRS Grupos - % Municípios SP					Total
	Dinâmicos	Desiguais	Equitativos	Em Transição	Vulneráveis	
RA de São José do Rio Preto	1,9	1,1	9,6	2,2	0,2	14,9
RA de Campinas	5,9	1,2	4,7	1,6	0,6	14,0
RA de Presidente Prudente	0,2	0,2	4,2	2,9	0,8	8,2
RA de Araçatuba	0,9	0,3	3,6	1,6	0,3	6,7
RA de Marília	0,8	0,3	2,3	4,0	0,5	7,9
RA Central	0,9	0,3	1,6	1,1	0,2	4,0
RA de Sorocaba	1,1	1,2	1,4	2,6	0,9	7,3
RA de Bauru	1,4	0,6	1,2	2,0	0,8	6,0
RA de Ribeirão Preto	0,8	0,5	1,2	0,9	0,5	3,9
RA de Itapeva	0,2	0,2	1,1	2,5	1,1	5,0
RM de São Paulo	1,4	2,5	0,8	0,9	0,5	6,0
RA de São José dos Campos	0,8	1,1	0,8	2,2	1,2	6,0
RA de Franca	0,5	0,6	0,8	1,4	0,3	3,6
RA de Barretos	0,6	0,6	0,5	1,1	0,2	2,9
RA de Registro	0,0	0,2	0,2	0,8	1,1	2,2
RA de Santos	0,2	0,8	0,0	0,0	0,5	1,4
Total do estado de São Paulo	17,4	11,6	33,8	27,8	9,5	100,0

1942

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1943

1944 A tipologia de Grupos do IPRS evidencia o fato de que o desempenho econômico de uma região
1945 é importante na medida em que ele promova e seja revertido em melhorias no campo social,
1946 para que se alcance o objetivo de uma perspectiva de equidade de condições de vida para a
1947 população.

1948 **4.5.2. ENSINO TÉCNICO E/OU PROFISSIONALIZANTE – PRESENÇA DE ESCOLAS**

1949 Em um mundo de trabalho cada vez mais tecnificado e exigente em termos de qualificações
 1950 profissionais para os trabalhadores, a conclusão do ensino médio passou a ser a exigência
 1951 mínima em muitas atividades econômicas da atualidade, principalmente em São Paulo, estado
 1952 que tem destaque na dinâmica econômica do país. O acesso aos equipamentos de ensino
 1953 técnico ou profissionalizante é um facilitador para a população se qualificar.

1954 Na Tabela 2.5.9 é apresentada a distribuição no estado de equipamentos de ensino
 1955 técnico/profissionalizante, representados pelas unidades das Escolas Técnicas Estaduais (Etecs),
 1956 que correspondem a 56% do total (395 escolas no estado), e pelas unidades do Sistema S:
 1957 Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (Senac); Serviço Nacional de Aprendizagem
 1958 Industrial (Senai); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat). Destacam-se a RM
 1959 de São Paulo e, em seguida, a RA de Campinas como as que possuem o maior número de
 1960 escolas, mas, ao relativizar o número de equipamentos pela população residente, se sobressai a
 1961 RA de Marília.

1962

1963
 1964

**TABELA 2.5.9 DISTRIBUIÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E PROFISSIONALIZANTE
 POR REGIÃO ADMINISTRATIVA EM 2018**

Região	ETEC	SENAC	SENAI	SENAT	Total	%	Equipamento/mil hab
RA de Marília	12	1	4	3	20	5,1	0,021
RA de Campinas	33	9	22	5	69	17,5	0,010
RA Central	8	2	3	2	15	3,8	0,015
RA de Sorocaba	18	4	5	1	28	7,1	0,011
RA de Presidente Prudente	10	1	1	1	13	3,3	0,015
RA de Bauru	8	2	3	2	15	3,8	0,014
RA de São José do Rio Preto	12	3	2	1	18	4,6	0,012
RA de Araçatuba	5	2	2	1	10	2,5	0,013
RA de Franca	7	1	1	0	9	2,3	0,012
RA de Itapeva	7	0	0	0	7	1,8	0,013
RA de Registro	2	1	0	1	4	1,0	0,015
RA de Barretos	3	2	0	0	5	1,3	0,012
RA de São José dos Campos	11	4	5	2	22	5,6	0,009
RA de Santos	9	2	3	2	16	4,1	0,009
RA de Ribeirão Preto	5	2	2	1	10	2,5	0,007
RM de São Paulo	73	22	34	5	134	33,9	0,006
Estado de São Paulo	223	58	87	27	395	100,0	0,009

1965

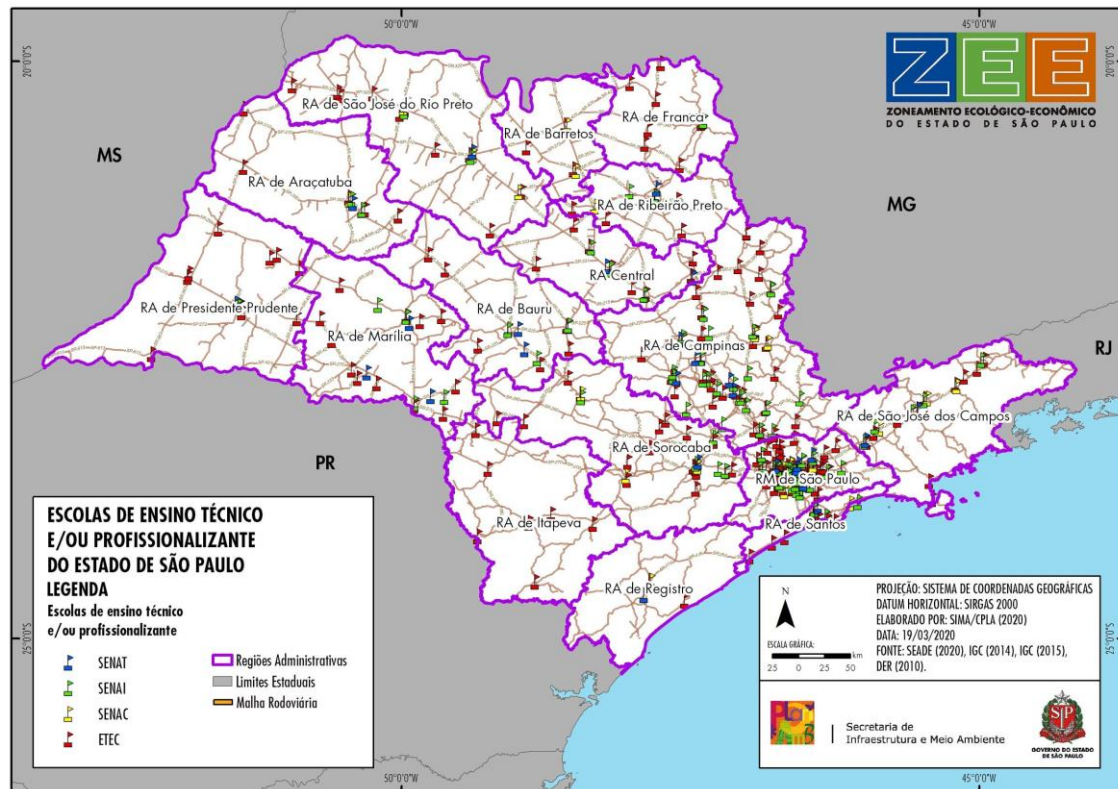
Fonte: SEADE (2020n), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1966 Na Figura 2.5.5, que mostra a localização das escolas, ficam nítidas as concentrações apontadas
 1967 na Tabela 2.5.9, assim como o fato de a distribuição dos equipamentos estar muito ligada à
 1968 malha rodoviária do estado, o que demonstra uma das condicionalidades importantes na
 1969 instalação dessa infraestrutura.

1970

1971

FIGURA 2.5.5 LOCALIZAÇÃO DAS ESCOLAS DE ENSINO TÉCNICO E/OU PROFISSIONALIZANTE



1972

1973

1974

1975

1976 4.5.3. ENSINO SUPERIOR – GRADUAÇÃO (MATRÍCULAS E CONCLUINTE)

1977 As bases do desenvolvimento econômico de uma região, principalmente em uma perspectiva de
 1978 sustentabilidade socioambiental, pautam-se em investimentos em Pesquisa e Desenvolvimento,
 1979 assim como, em consequência, em desempenhos de atividades que requerem níveis cada vez
 1980 maiores de conhecimento por parte dos trabalhadores. Com as transformações das atividades
 1981 econômicas, a ampliação do acesso ao ensino superior tornou-se um dos aspectos necessários
 1982 para a melhoria do capital humano.

1983 Segundo dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), em 2010,
 1984 foram realizadas no estado de São Paulo 1.474.516 matrículas em cursos de graduação
 1985 presencial, oferecidos por instituições de educação superior das redes públicas e privadas; em
 1986 2018, foram 1.611.198 matrículas, o que, em termos da relação percentual com a população
 1987 residente no estado nos respectivos anos, representou um crescimento quase nulo, passando
 1988 de 3,6% para 3,7% o percentual da população que estabeleceu um vínculo inicial na graduação.

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

1989 Na Tabela 2.5.10, classificada em ordem decrescente pelo número absoluto de matrículas de
 1990 2018, são apresentados os números absolutos das matrículas nas regiões e a distribuição
 1991 percentual em relação ao estado e em relação à população residente nas regiões. Observa-se
 1992 que mais da metade das matrículas do estado foram na RM de São Paulo, mas o percentual em
 1993 relação à população, 4,2% em 2018, não difere muito de outras regiões do estado, como a RA
 1994 Central. A RA de São José dos Campos foi a que mais variou positivamente no período.

1995

1996

1997

**TABELA 2.5.10 NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS
 NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM 2010 E 2018**

Região	2010				2018			
	N. Abs.	% SP	População	% Pop. RA	N. Abs.	% SP	População	% Pop. RA
RM de São Paulo	836.196	56,7	19.667.558	4,3	879.022	54,6	20.856.507	4,2
RA de Campinas	214.521	14,5	6.241.314	3,4	230.589	14,3	6.816.097	3,4
RA de Sorocaba	59.602	4,0	2.286.775	2,6	78.080	4,8	2.486.095	3,1
RA de São José dos Campos	57.857	3,9	2.262.135	2,6	79.162	4,9	2.446.521	3,2
RA de São José do Rio Preto	46.390	3,1	1.436.302	3,2	46.799	2,9	1.516.690	3,1
RA de Santos	40.263	2,7	1.662.392	2,4	48.901	3,0	1.798.230	2,7
RA de Ribeirão Preto	35.786	2,4	1.246.046	2,9	45.524	2,8	1.366.570	3,3
RA Central	39.251	2,7	951.408	4,1	42.839	2,7	1.010.368	4,2
RA de Bauru	31.167	2,1	1.052.395	3,0	35.123	2,2	1.110.773	3,2
RA de Marília	30.852	2,1	940.347	3,3	33.391	2,1	973.642	3,4
RA de Presidente Prudente	30.183	2,0	833.120	3,6	30.093	1,9	857.743	3,5
RA de Franca	18.372	1,2	705.707	2,6	21.185	1,3	747.038	2,8
RA de Araçatuba	17.875	1,2	735.401	2,4	21.180	1,3	772.939	2,7
RA de Barretos	9.563	0,6	419.372	2,3	10.319	0,6	432.859	2,4
RA de Itapeva	3.635	0,2	514.178	0,7	5.724	0,4	528.288	1,1
RA de Registro	3.003	0,2	269.233	1,1	3.267	0,2	272.799	1,2
Total do estado de São Paulo	1.474.516	100,0	41.223.683	3,6	1.611.198	100,0	43.993.159	3,7

1998

Fonte: SEADE (2020n), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

1999

2000 Ao analisar e comparar o número de alunos que concluíram o curso de graduação em 2018 com
 2001 o de matrículas (Tabela 2.5.11), observa-se uma redução significativa, chegando a apenas 0,6%
 2002 da população – pondera-se aqui que a relação é com o total da população, ou seja, todas faixas
 2003 etárias. Na região sul do estado (RAs de Itapeva e de Registro) houve o menor número de
 2004 matrículas e de conclusões, indicando uma possível necessidade de investimentos em
 2005 equipamentos de educação superior. A Tabela 2.5.11 está em ordem decrescente pelo número
 2006 absoluto de concluintes.

2007
2008

TABELA 2.5.11 NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MATRÍCULAS E DE CONCLUINTES NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL EM 2018

Região	N. Abs. Matrículas	% Pop. RA	N. Abs. Concluintes	% Pop. RA
RM de São Paulo	879.022	4,2	152.733	0,7
RA de Campinas	230.589	3,4	38.824	0,6
RA de Sorocaba	78.080	3,1	13.492	0,5
RA de São José dos Campos	79.162	3,2	12.616	0,5
RA de São José do Rio Preto	46.799	3,1	9.199	0,6
RA de Santos	48.901	2,7	8.518	0,5
RA de Ribeirão Preto	45.524	3,3	7.369	0,5
RA Central	42.839	4,2	6.809	0,7
RA de Bauru	35.123	3,2	6.170	0,6
RA de Marília	33.391	3,4	6.101	0,6
RA de Presidente Prudente	30.093	3,5	5.931	0,7
RA de Franca	21.185	2,8	4.440	0,6
RA de Araçatuba	21.180	2,7	3.538	0,5
RA de Barretos	10.319	2,4	2.089	0,5
RA de Itapeva	5.724	1,1	978	0,2
RA de Registro	3.267	1,2	688	0,3
Total do estado de São Paulo	1.611.198	3,7	279.495	0,6

2009

Fonte: SEADE (2020n), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2010

2011

2012 4.5.4. MERCADO DE TRABALHO FORMAL

2013 Os níveis e o perfil da formalidade do mercado de trabalho são elementos chave para análise de
 2014 dinâmica econômica regional. Anualmente, os empregadores do país fornecem à Secretaria
 2015 Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia informações socioeconômicas dos
 2016 seus contratados por meio da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). A base RAIS é uma
 2017 importante fonte de informações e indicadores sobre o mercado de trabalho formal,
 2018 possibilitando análises sobre as características dos vínculos empregatícios formais
 2019 estabelecidos. Em 2018, dos 46.631.115 empregados formais com vínculo ativo em 31 de
 2020 dezembro no Brasil, 13.247.463 eram de São Paulo, ou seja, o estado respondeu por 28,4%
 2021 desse mercado no ano. Nos próximos itens serão apresentadas a distribuição desses empregos e
 2022 algumas características relevantes.

2023 4.5.4.1. Empregos

2024 Os números de empregos apresentados a seguir refere-se ao total de vínculos empregatícios em
2025 dezembro de 2018, efetivamente ocupados por trabalhadores com carteira de trabalho assinada
2026 (regime da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT), estatutários (funcionários públicos) e
2027 trabalhadores avulsos, temporários e outros, desde que formalmente contratados, informados
2028 pelos estabelecimentos ao Ministério da Economia.

2029 Na Tabela 2.5.12 são apresentados os empregos formais por setor da economia em dezembro
2030 de 2010 e de 2018 nas Regiões Administrativas e sua representatividade no estado de São
2031 Paulo, com a classificação das regiões por cores em ordem decrescente a partir do total de
2032 empregos de 2018. Em dezembro de 2018, o estado de São Paulo tinha 13.247.463
2033 trabalhadores formalmente contratados, o que representou um aumento de 2,9% no número
2034 de empregos formais entre 2010 e 2018.

2035 A RM de São Paulo foi a que apresentou o maior número de empregos formais em 2018, com
2036 mais do que o triplo da RA de Campinas, a segunda no estado em número de empregos. O setor
2037 de serviços, responsável por 56,1% do emprego formal total do estado em 2018, esteve
2038 fortemente concentrado na RM de São Paulo (que englobou 62,4% do total de empregos do
2039 setor no estado), seguida de longe pela RA de Campinas (com 12,3%). Os empregos nos setores
2040 de comércio (o segundo maior empregador do estado), de construção e da indústria também se
2041 concentraram nas mesmas RAs. No caso do setor de agropecuária, a RA de Campinas
2042 concentrou 19,1% dos empregos paulistas, seguida pela RA de Sorocaba (com 12%), conforme
2043 Tabela 2.5.12.

2044 Vale destacar que, apesar de a RM de São Paulo ter concentrado o maior número de empregos
2045 paulistas no setor da indústria em 2018 (37,2%), houve queda de aproximadamente 27% entre
2046 2010 e 2018 no número absoluto de empregos; da mesma forma, o estado também sofreu
2047 redução de 15,9% no número de empregos nesse setor.

2048 De acordo com Novais (2017), a redução da participação do setor industrial na economia do
2049 estado (e também do país) foi um desdobramento da crise financeira global de 2008 e da
2050 recessão que se seguiu. A economia paulista demonstrou sinais de perda de dinamismo em
2051 relação às demais regiões do país. Segundo o estudo, dois elementos mesclaram-se nesse
2052 processo pós-2008. Por um lado, a desaceleração do consumo doméstico, especialmente a
2053 partir de 2013, que debilitou a demanda por produtos industriais fabricados em São Paulo. De
2054 outro, o longo período de valorização do real reduziu as exportações de manufaturados do
2055 estado, além de estimular as importações de bens intermediários, de bens de capital e de bens
2056 finais, configurando um quadro de “vazamento” da demanda interna para fora do país (NOVAIS,
2057 2017). Essa tendência também se verificou em outros setores econômicos em São Paulo, como a
2058 agropecuária e a construção, que apresentaram redução de 4,2% e de 18,8% no número de
2059 empregos entre 2010 e 2018, respectivamente (Tabela 2.5.12).

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

2060
2061

TABELA 2.5.12 NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR SETOR DA ECONOMIA EM DEZEMBRO DE 2010 E DE 2018 NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Região		Agropecuária		Indústria		Construção		Comércio		Serviços		Total	
		2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018
RM de São Paulo	Empregos	11.279	9.791	1.188.683	863.437	404.247	309.321	1.287.649	1.331.664	4.274.549	4.636.788	7.166.407	7.151.001
	% do Estado	3,4	3,1	43,1	37,2	60,7	57,1	51,8	50,5	64,4	62,4	55,7	54,0
RA de Campinas	Empregos	63.592	60.288	619.523	575.329	78.000	65.891	389.613	425.922	782.717	911.302	1.933.445	2.038.732
	% do Estado	19,3	19,1	22,5	24,8	11,7	12,2	15,7	16,1	11,8	12,3	15,0	15,4
RA de Sorocaba	Empregos	57.255	37.982	202.891	181.631	22.442	21.185	138.888	134.464	254.119	273.272	675.595	648.534
	% do Estado	17,4	12,0	7,4	7,8	3,4	3,9	5,6	5,1	3,8	3,7	5,2	4,9
RA de São José do Rio Preto	Empregos	10.679	9.014	133.087	113.423	34.424	26.203	110.587	122.340	263.088	302.367	551.865	573.347
	% do Estado	3,2	2,9	4,8	4,9	5,2	4,8	4,5	4,6	4,0	4,1	4,3	4,3
RA de São José do Rio Preto	Empregos	27.896	29.734	94.225	92.314	15.877	18.432	81.472	89.382	134.736	172.629	354.206	402.491
	% do Estado	8,5	9,4	3,4	4,0	2,4	3,4	3,3	3,4	2,0	2,3	2,8	3,0
RA de Ribeirão Preto	Empregos	15.730	15.771	88.055	80.584	22.424	21.833	86.979	94.065	153.831	187.291	367.019	399.544
	% do Estado	4,8	5,0	3,2	3,5	3,4	4,0	3,5	3,6	2,3	2,5	2,9	3,0
RA de Santos	Empregos	928	670	28.070	20.869	26.289	17.891	81.476	83.160	237.651	260.198	374.414	382.788
	% do Estado	0,3	0,2	1,0	0,9	3,9	3,3	3,3	3,2	3,6	3,5	2,9	2,9
RA de Bauru	Empregos	22.694	17.754	85.509	70.540	17.421	19.378	61.118	65.077	117.990	133.850	304.732	306.599
	% do Estado	6,9	5,6	3,1	3,0	2,6	3,6	2,5	2,5	1,8	1,8	2,4	2,3
RA Central	Empregos	22.022	23.221	81.847	80.038	10.957	10.035	54.305	58.974	94.985	117.884	264.116	290.152
	% do Estado	6,7	7,4	3,0	3,5	1,6	1,9	2,2	2,2	1,4	1,6	2,1	2,2
RA de Marília	Empregos	32.156	28.421	51.759	49.810	9.875	8.372	48.462	53.081	82.389	101.440	224.641	241.124
	% do Estado	9,8	9,0	1,9	2,1	1,5	1,5	2,0	2,0	1,2	1,4	1,7	1,8
RA de Presidente Prudente	Empregos	14.440	9.680	41.479	35.595	6.098	4.018	41.726	43.672	74.655	93.967	178.398	186.932
	% do Estado	4,4	3,1	1,5	1,5	0,9	0,7	1,7	1,7	1,1	1,3	1,4	1,4
RA de Araçatuba	Empregos	13.783	9.233	55.701	51.652	5.110	5.371	35.720	39.186	61.180	73.440	171.494	178.882
	% do Estado	4,2	2,9	2,0	2,2	0,8	1,0	1,4	1,5	0,9	1,0	1,3	1,4
RA de Franca	Empregos	13.648	11.538	57.690	54.099	5.962	5.660	36.142	40.672	51.593	63.147	165.035	175.116
	% do Estado	4,1	3,7	2,1	2,3	0,9	1,0	1,5	1,5	0,8	0,8	1,3	1,3
RA de Barretos	Empregos	16.384	20.991	25.340	28.443	5.418	4.188	21.076	24.058	34.348	44.545	102.566	122.225
	% do Estado	5,0	6,7	0,9	1,2	0,8	0,8	0,8	0,9	0,5	0,6	0,8	0,9
RA de Itapeva	Empregos	NA	23.873	NA	15.981	NA	2.005	NA	22.591	NA	38.830	NA	103.280
	% do Estado	NA	7,6	NA	0,7	NA	0,4	NA	0,9	NA	0,5	NA	0,8
RA de Registro	Empregos	6.913	7.544	3.700	4.249	1.881	1.481	9.291	9.869	17.887	23.573	39.672	46.716
	% do Estado	2,1	2,4	0,1	0,2	0,3	0,3	0,4	0,4	0,3	0,3	0,3	0,4
Total do Estado de São Paulo	Empregos	329.399	315.505	2.757.559	2.317.994	666.425	541.264	2.484.504	2.638.177	6.635.718	7.434.523	12.873.605	13.247.463
	%	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100

2062

2063

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2064

2065

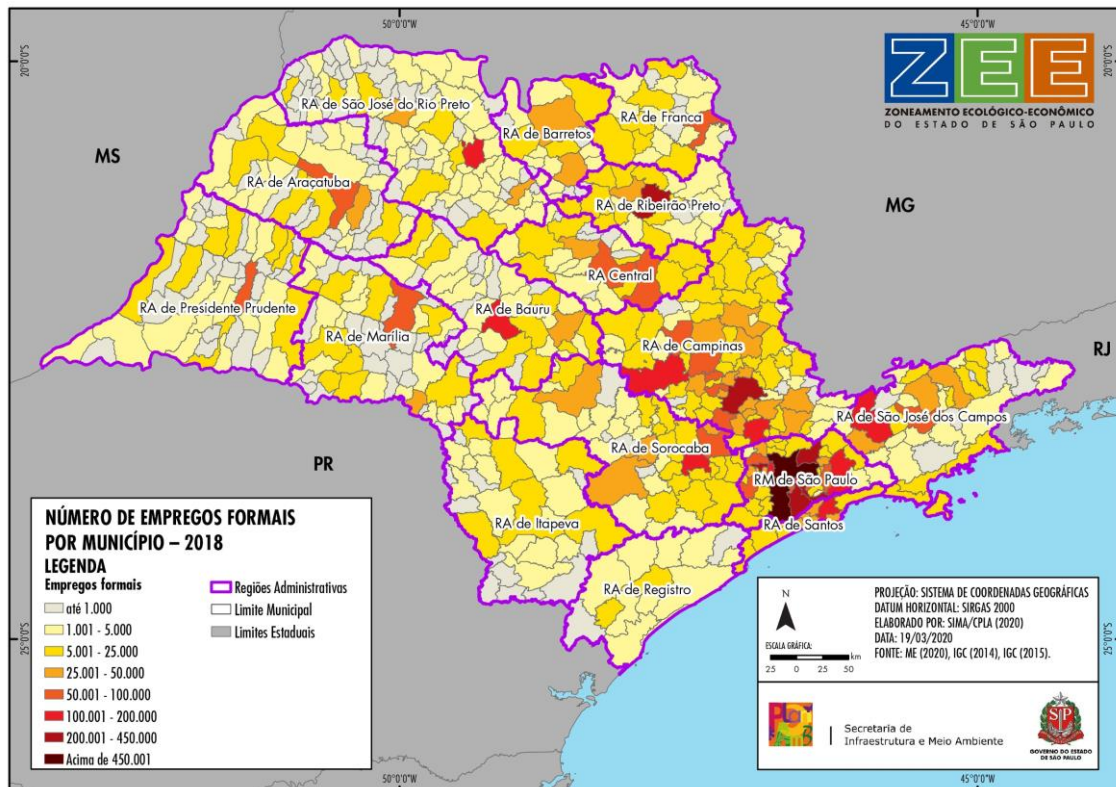
Nota: A RA de Itapeva foi criada em 2007 pela Lei Estadual nº 60.135, porém a regulamentação só foi aprovada em 2014, com o Decreto Estadual nº 60.135.

2066 Na Figura 2.5.6 observa-se a distribuição dos empregos formais nos municípios do estado de São
 2067 Paulo. É importante destacar que só no município de São Paulo foram contabilizados, em 2018,
 2068 4.903.449 vínculos, montante que, em grande parte, justifica-se pelo peso do município, mas
 2069 cabe também ressaltar que muitos vínculos empregatícios dos órgãos públicos estaduais são
 2070 identificados com os endereços de suas sedes administrativas localizadas no município, o que
 2071 superdimensiona o total de vínculos na capital. Campinas, segundo maior município em
 2072 números de empregos formais, contabilizou 406.651 vínculos.

2073

2074

FIGURA 2.5.6 NÚMERO DE EMPREGOS FORMAIS POR MUNICÍPIO EM 2018



2075

2076

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

2077 A Tabela 2.5.13 apresenta o percentual que cada setor representava no total de empregos nas
 2078 Regiões Administrativas do estado em dezembro de 2010 e de 2018, com a classificação por
 2079 cores em ordem decrescente para cada coluna de ano, e a Figura 2.5.7 ilustra a participação dos
 2080 setores por RA em dezembro de 2018. Em todas as regiões e no estado de São Paulo, o setor de
 2081 serviços foi o que apresentou a maior participação no total de empregos em 2018.

2082

2083 **TABELA 2.5.13 PARTICIPAÇÃO DE CADA SETOR DA ECONOMIA (%) NOS EMPREGOS FORMAIS DAS REGIÕES**
 2084 **ADMINISTRATIVAS E DO ESTADO DE SÃO PAULO, EM 2010 E 2018**

Regiões	Agropecuária		Indústria		Construção		Comércio		Serviços	
	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018
RM de São Paulo	0,2	0,1	16,6	12,1	5,6	4,3	18,0	18,6	59,6	64,8
RA de Campinas	3,3	3,0	32,0	28,2	4,0	3,2	20,2	20,9	40,5	44,7
RA de Sorocaba	8,5	5,9	30,0	28,0	3,3	3,3	20,6	20,7	37,6	42,1
RA de São José dos Campos	1,9	1,6	24,1	19,8	6,2	4,6	20,0	21,3	47,7	52,7
RA de São José do Rio Preto	7,9	7,4	26,6	22,9	4,5	4,6	23,0	22,2	38,0	42,9
RA de Ribeirão Preto	4,3	3,9	24,0	20,2	6,1	5,5	23,7	23,5	41,9	46,9
RA de Santos	0,2	0,2	7,5	5,5	7,0	4,7	21,8	21,7	63,5	68,0
RA de Bauru	7,4	5,8	28,1	23,0	5,7	6,3	20,1	21,2	38,7	43,7
RA Central	8,3	8,0	31,0	27,6	4,1	3,5	20,6	20,3	36,0	40,6
RA de Marília	14,3	11,8	23,0	20,7	4,4	3,5	21,6	22,0	36,7	42,1
RA de Presidente Prudente	8,1	5,2	23,3	19,0	3,4	2,1	23,4	23,4	41,8	50,3
RA de Araçatuba	8,0	5,2	32,5	28,9	3,0	3,0	20,8	21,9	35,7	41,1
RA de Franca	8,3	6,6	35,0	30,9	3,6	3,2	21,9	23,2	31,3	36,1
RA de Barretos	16,0	17,2	24,7	23,3	5,3	3,4	20,5	19,7	33,5	36,4
RA de Itapeva	NA	23,1	NA	15,5	NA	1,9	NA	21,9	NA	37,6
RA de Registro	17,4	16,1	9,3	9,1	4,7	3,2	23,4	21,1	45,1	50,5
Total do estado de São Paulo	2,6	2,4	21,4	17,5	5,2	4,1	19,3	19,9	51,5	56,1

2085

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2086

Nota: A RA de Itapeva foi criada em 2007 pela Lei Estadual nº 60.135, porém a regulamentação só foi aprovada em 2014, com o Decreto Estadual nº 60.135.

2087

2088

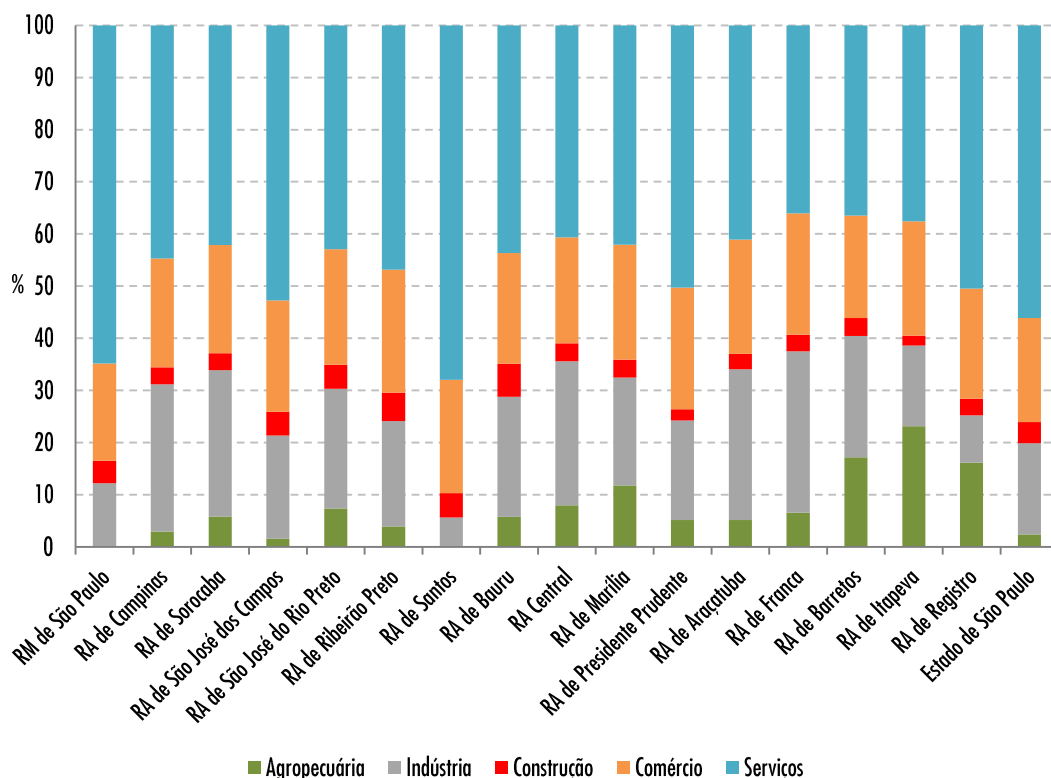
2089 A RA de Itapeva chama atenção pela grande participação do setor de agropecuária em sua
 2090 economia em 2018 (23,1%), a maior entre todas as Regiões, seguida pela RA de Barretos (17,2%)
 2091 e pela RA de Registro (16,1%). A RA de Franca destaca-se pela participação do setor de indústria,
 2092 que representa 30,9% de seus empregos formais (a maior participação entre todas as Regiões).

2093

Os setores da indústria e da construção foram os que apresentaram maior queda no estado
 2094 entre 2010 e 2018 (15,9% e 18,8%, respectivamente). Nesse período, os setores de serviços e de
 2095 comércio tiveram aumento de 6,2% e 12%, respectivamente, respondendo juntos por 76% do
 2096 total de empregos em 2018 (em 2010, esse percentual era de 71%).

2097
2098

FIGURA 2.5.7 PARTICIPAÇÃO DOS EMPREGOS FORMAIS POR SETOR DA ECONOMIA (%) EM 2018 NAS RAS E NO ESTADO DE SÃO PAULO



2099
2100
2101

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2102 4.5.4.2. Rendimento Médio

2103 Na Tabela 2.5.14 é apresentado o rendimento médio por setor da economia em dezembro de
2104 2010 e de 2018 nas Regiões Administrativas e sua representatividade no estado de São Paulo,
2105 com a classificação das RAs por cores em ordem decrescente a partir da média geral de
2106 empregos de 2018.

2107 A RM de São Paulo se destaca com os maiores rendimentos médios nos setores de construção,
2108 comércio e serviços, e na média geral entre os setores, seguida pela RA de Campinas – exceto
2109 em construção, setor em que a RA de Barretos fica em segundo lugar. No setor de agropecuária,
2110 a RA de São José do Rio Preto se destaca com o maior rendimento médio em 2018, seguida pela
2111 RM de São Paulo. As RAs de Registro e de Itapeva foram as que apresentaram o menor
2112 rendimento nos setores de agropecuária, comércio, serviços e construção e na média geral em
2113 2018. No setor da indústria, os menores rendimentos médios concentravam-se nas RAs de
2114 Itapeva e de Presidente Prudente.

2115 Mesmo fazendo ponderações em relação ao efeito inflacionário no decorrer do período, para
2116 efeitos de análises é importante observar o comportamento e o aumento diferenciados entre os
2117 diferentes setores, regiões e anos. Em todas as regiões e no estado de São Paulo, os salários
2118 médios sofreram aumento de mais de 50% entre 2010 e 2018. Chamam atenção a RA de Santos,
2119 pelo aumento de 109% no rendimento médio do setor de indústria, e a RA de Barretos, com
2120 aumento de 104% no setor de construção.

2121
2122

TABELA 2.5.15 RENDIMENTO MÉDIO POR SETOR DA ECONOMIA EM DEZEMBRO DE 2010 E DEZEMBRO DE 2018 NAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Regiões	Agropecuária		Indústria		Construção		Comércio		Serviços		Média geral	
	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018	2010	2018
RM de São Paulo Total	1.484,51	2.521,99	2.667,51	4.230,68	1.806,93	2.896,31	1.692,78	3.014,11	2.309,38	4.014,41	2.228,42	3.805,16
RA de Campinas	1.082,49	2.037,45	2.237,38	3.923,78	1.571,28	2.637,19	1.346,90	2.471,00	1.869,83	3.239,21	1.844,12	3.216,44
RA de Santos	1.125,24	1.968,33	3.455,69	7.227,40	1.497,91	2.465,71	1.183,77	2.132,40	1.870,33	3.171,44	1.812,11	3.129,53
RA de São José dos Campos	988,06	1.765,55	3.412,80	5.326,15	1.582,48	2.509,33	1.113,31	1.992,94	1.684,26	2.788,21	1.970,99	3.091,61
RA de Ribeirão Preto	1.456,40	2.407,83	1.952,01	3.327,38	1.372,60	2.370,47	1.288,91	2.278,89	1.803,14	3.051,27	1.675,34	2.863,10
RA Central	1.127,43	1.849,71	1.775,84	3.216,82	1.248,39	2.443,64	1.090,60	1.972,24	1.812,31	3.047,13	1.574,01	2.757,95
RA de Sorocaba	914,34	1.787,72	2.007,57	3.483,55	1.296,31	2.491,28	1.125,67	2.052,02	1.491,96	2.716,91	1.516,22	2.730,97
RA de Bauru	1.174,91	2.115,52	1.564,98	2.690,80	1.402,39	2.758,88	1.113,65	2.003,84	1.581,85	2.718,79	1.442,27	2.527,10
RA de São José do Rio Preto	1.389,83	2.570,30	1.426,45	2.569,09	1.357,36	2.279,41	1.172,68	2.115,83	1.591,18	2.722,38	1.424,13	2.522,26
RA de Barretos	1.234,21	1.958,18	1.659,50	3.047,27	1.377,07	2.812,25	1.082,05	2.013,13	1.368,23	2.583,52	1.359,03	2.474,49
RA de Marília	1.225,51	2.171,97	1.572,88	2.909,01	1.274,46	2.151,43	1.060,89	1.965,59	1.498,24	2.613,09	1.373,14	2.465,66
RA de Franca	1.096,17	2.025,27	1.371,50	2.659,70	1.230,95	2.105,87	1.096,39	1.993,86	1.541,43	2.604,77	1.336,28	2.424,65
RA de Araçatuba	1.193,96	2.029,36	1.298,10	2.531,64	1.134,16	2.154,81	1.094,33	1.932,04	1.599,07	2.674,41	1.349,81	2.420,73
RA de Presidente Prudente	1.012,38	1.986,26	1.375,83	2.521,61	1.251,82	2.235,92	1.063,80	1.957,95	1.407,25	2.487,10	1.281,75	2.337,58
RA de Registro	682,10	1.352,50	1.551,31	3.037,96	1.219,04	1.951,60	1.007,05	1.779,95	1.470,96	2.391,88	1.217,35	2.138,23
RA de Itapeva	NA	1.735,31	NA	2.080,53	NA	1.857,77	NA	1.726,61	NA	2.233,31	NA	1.974,70
Total do estado de São Paulo	1.132,13	2.037,83	2.336,04	3.839,75	1.668,49	2.726,19	1.457,84	2.602,64	2.099,51	3.614,10	1.979,38	3.378,98

2123

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2124

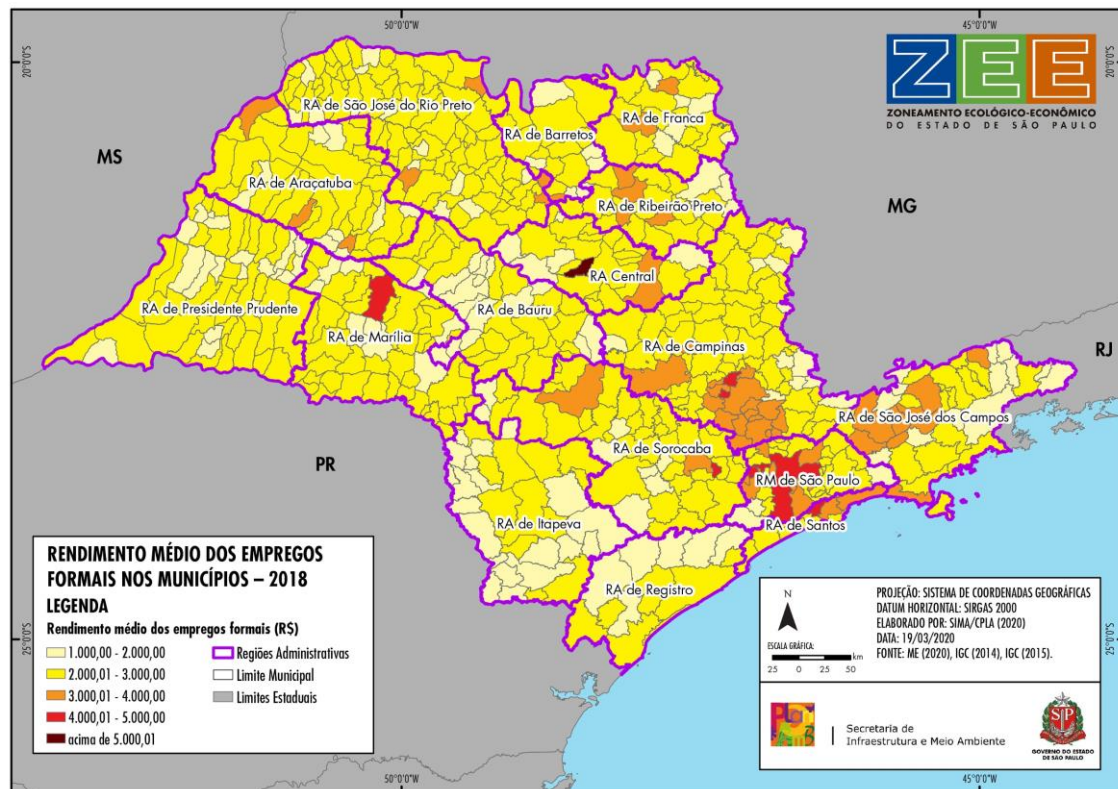
2125

2126 Na Figura 2.5.8 pode ser observado o rendimento médio dos empregos formais registrados nos
2127 municípios de São Paulo em 2018. Percebe-se que os maiores rendimentos médios se
2128 distribuem nas regiões de maior desenvolvimento econômico e tecnológico do estado.

2129

2130

FIGURA 2.5.8 RENDIMENTO MÉDIO DOS EMPREGOS FORMAIS NOS MUNICÍPIOS EM 2018



2131

2132

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2133 4.5.4.3. Escolaridade

2134 A escolaridade dos empregados que estavam no mercado formal em 2018 e a sua distribuição
2135 percentual no estado podem ser observadas na Tabela 2.5.16 (ordenada pelo percentual total).

2136 As agregações utilizadas na Tabela foram:

2137 ● Fundamental Incompleto – refere-se às pessoas analfabetas ou sem conclusão do
2138 ensino fundamental;

2139 ● Fundamental Completo – refere-se às pessoas que concluíram o ensino fundamental ou
2140 não concluíram o ensino médio;

2141 ● Médio Completo – refere-se às pessoas que concluíram o ensino médio ou não
2142 concluíram o ensino superior;

2143 ● Superior Completo – refere-se às pessoas que concluíram o ensino superior.

2144 Observa-se que o percentual de participação nos empregos formais do estado altera-se
2145 conforme as categorias de escolaridade das pessoas empregadas. A RM de São Paulo, por
2146 exemplo, concentrou 54% dos empregos formais do estado em 2018, mas esse percentual foi
2147 ainda maior dentro do grupo “Superior Completo” (64,6%); já a RA de Barretos, com 0,9% de
2148 representação total, obteve 2,4% na escolaridade “Fundamental Incompleto”.

2149

2150 **TABELA 2.5.16 NÚMERO ABSOLUTO E DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA ESCOLARIDADE DOS EMPREGOS**
2151 **FORMAIS POR REGIÃO ADMINISTRATIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018**

Região	Fundamental Incompleto	% SP	Fundamental Completo	% SP	Médio Completo	% SP	Superior Completo	% SP	Total	% SP
RM de São Paulo	465.252	45,0	866.506	47,2	3.744.180	52,3	2.075.063	64,6	7.151.001	54,0
RA de Campinas	172.344	16,7	319.524	17,4	1.135.341	15,9	411.523	12,8	2.038.732	15,4
RA de Sorocaba	55.483	5,4	97.506	5,3	385.955	5,4	109.590	3,4	648.534	4,9
RA de São José dos Campos	36.521	3,5	70.739	3,9	349.146	4,9	116.941	3,6	573.347	4,3
RA de São José do Rio Preto	43.881	4,2	64.550	3,5	220.783	3,1	73.277	2,3	402.491	3,0
RA de Ribeirão Preto	43.656	4,2	66.870	3,6	215.126	3,0	73.892	2,3	399.544	3,0
RA de Santos	31.524	3,0	58.347	3,2	212.294	3,0	80.623	2,5	382.788	2,9
RA de Bauru	28.746	2,8	53.483	2,9	173.395	2,4	50.975	1,6	306.599	2,3
RA de Central	31.592	3,1	62.609	3,4	146.153	2,0	49.798	1,5	290.152	2,2
RA de Marília	25.101	2,4	35.221	1,9	138.727	1,9	42.075	1,3	241.124	1,8
RA de Presidente Prudente	16.606	1,6	27.750	1,5	109.536	1,5	33.040	1,0	186.932	1,4
RA de Araçatuba	18.053	1,7	31.487	1,7	98.858	1,4	30.484	0,9	178.882	1,4
RA de Franca	20.564	2,0	32.724	1,8	93.765	1,3	28.063	0,9	175.116	1,3
RA de Barretos	24.345	2,4	18.936	1,0	59.567	0,8	19.377	0,6	122.225	0,9
RA de Itapeva	15.040	1,5	22.131	1,2	53.229	0,7	12.880	0,4	103.280	0,8
RA de Registro	5.904	0,6	7.948	0,4	25.947	0,4	6.917	0,2	46.716	0,4
Total do estado de São Paulo	1.034.612	100	1.836.331	100	7.162.002	100	3.214.518	100	13.247.463	100

2152

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

2153 A Tabela 2.5.17 apresenta a distribuição percentual da escolaridade das pessoas empregadas
 2154 nas RAs do estado. Pela análise do gráfico de barras em azul fica evidente a predominância do
 2155 “Médio Completo” em todas regiões, com 54,1% dos empregados formais do estado em 2018
 2156 nessa escolaridade, destacando-se a RA de São José dos Campos, que teve 60,9%. O menor
 2157 percentual no estado, 7,8%, esteve no grupo “Fundamental Incompleto”, que inclui as pessoas
 2158 analfabetas. Entretanto, em algumas regiões, esse grupo chegou a ser maior que outras
 2159 escolaridades, como a RA de Barretos, que teve o maior percentual do estado (19,9%) de
 2160 pessoas com essa escolaridade e o menor no “Médio Completo” (48,7%). A RM de São Paulo,
 2161 com 29%, e as RAs de Campinas, Santos e São José dos Campos, em seguida, apresentaram
 2162 participações com mais de 20% de pessoas com “Superior Completo”. Para efeito de
 2163 comparação, a tabela traz e ordena as regiões pelo rendimento médio dos empregos, o que,
 2164 conforme esperado, coincide com a classificação da distribuição dos percentuais de participação
 2165 da escolaridade “Superior Completo”.

2166

2167 **TABELA 2.5.17 DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DA ESCOLARIDADE DOS EMPREGOS FORMAIS NAS REGIÕES**
 2168 **ADMINISTRATIVAS DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2018**

Região	% Fundamental Incompleto	% Fundamental Completo	% Médio Completo	% Superior Completo	% Total	% Rendimento Médio
RM de São Paulo	6,5	12,1	52,4	29,0	100,0	R\$ 3.805,16
RA de Campinas	8,5	15,7	55,7	20,2	100,0	R\$ 3.216,44
RA de Santos	8,2	15,2	55,5	21,1	100,0	R\$ 3.129,53
RA de São José dos Campos	6,4	12,3	60,9	20,4	100,0	R\$ 3.091,61
RA de Ribeirão Preto	10,9	16,7	53,8	18,5	100,0	R\$ 2.863,10
RA Central	10,9	21,6	50,4	17,2	100,0	R\$ 2.757,95
RA de Sorocaba	8,6	15,0	59,5	16,9	100,0	R\$ 2.730,97
RA de Bauru	9,4	17,4	56,6	16,6	100,0	R\$ 2.527,10
RA de São José do Rio Preto	10,9	16,0	54,9	18,2	100,0	R\$ 2.522,26
RA de Barretos	19,9	15,5	48,7	15,9	100,0	R\$ 2.474,49
RA de Marília	10,4	14,6	57,5	17,4	100,0	R\$ 2.465,66
RA de Franca	11,7	18,7	53,5	16,0	100,0	R\$ 2.424,65
RA de Araçatuba	10,1	17,6	55,3	17,0	100,0	R\$ 2.420,73
RA de Presidente Prudente	8,9	14,8	58,6	17,7	100,0	R\$ 2.337,58
RA de Registro	12,6	17,0	55,5	14,8	100,0	R\$ 2.138,23
RA de Itapeva	14,6	21,4	51,5	12,5	100,0	R\$ 1.974,70
Total do Estado de São Paulo	7,8	13,9	54,1	24,3	100,0	R\$ 3.378,98

2169

2170

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

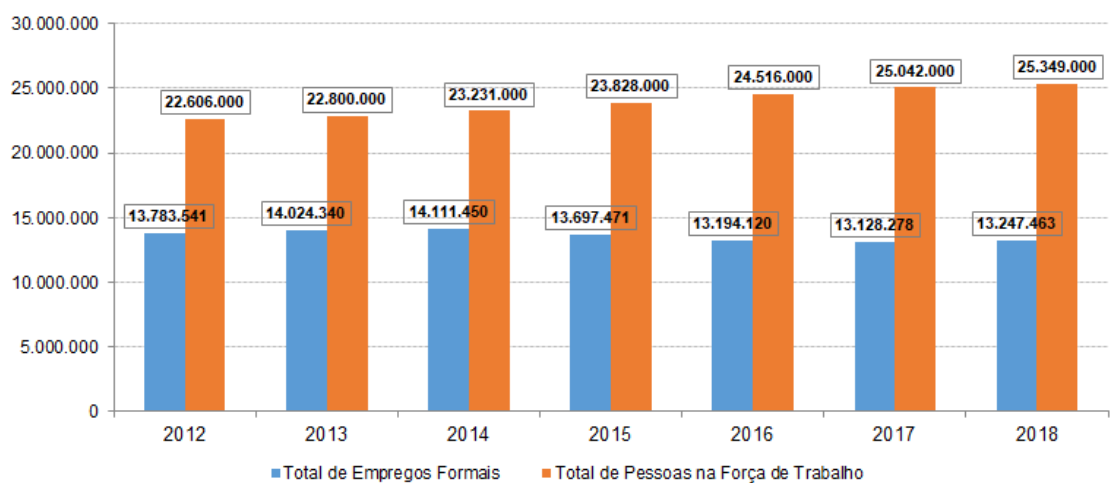
2171

2172 4.5.5. INFORMALIDADE

2173 Para efeito de comparação e contribuição para a análise da informalidade no mercado trabalho,
 2174 na Figura 2.5.9 é apresentado o número de pessoas contabilizadas na força de trabalho no
 2175 último trimestre de cada ano, captado pela Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
 2176 Contínua do IBGE. As pessoas na força de trabalho na semana de referência compreendem
 2177 aquelas com no mínimo 14 anos de idade, ocupadas e desocupadas (sem trabalho na semana e
 2178 que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência).

2179
2180

FIGURA 2.5.9 EMPREGO FORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO E PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO DE 2012 A 2018



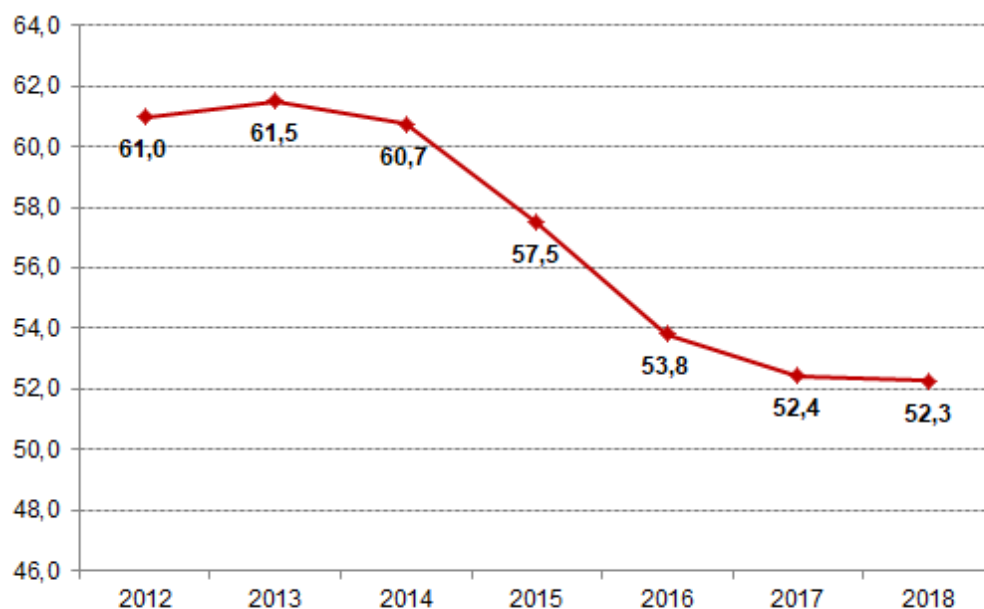
2181
2182
2183
2184

Fonte: ME (2020) e IBGE (2020e), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2185 Quando se compara os números nos últimos anos (Figura 2.5.10), observa-se uma queda da
2186 participação dos empregados formais na força de trabalho desde 2013, sendo mais acentuada
2187 entre 2014 e 2016. Enquanto em 2012 os vínculos formalizados representavam 61% do número
2188 de pessoas na força de trabalho, em 2018 esse percentual foi de 52,3%.

2189

FIGURA 2.5.10 PARTICIPAÇÃO DO EMPREGO FORMAL NO ESTADO DE SÃO PAULO NO NÚMERO DE PESSOAS NA FORÇA DE TRABALHO DE 2012 A 2018



2192
2193

Fonte: ME (2020) e IBGE (2020e), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2194 **4.6. DINÂMICA DAS PRINCIPAIS ATIVIDADES ECONÔMICAS**

2195 **4.6.1.ATIVIDADES MAIS RELEVANTES NO ESTADO**

2196 O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Sistema Estadual de Análise
 2197 de Dados (SEADE) realizaram, em 2012, um levantamento que listou 12 setores considerados
 2198 economicamente estratégicos no estado de São Paulo. Tal levantamento é exibido atualmente
 2199 no endereço eletrônico da Agência Paulista de Promoção de Investimentos e Competitividade
 2200 (INVESTSP, 2020f), o que reforça a importância da realização sistemática de estudos para
 2201 subsidiar análises econômicas e indica que, apesar de terem sido apontadas em 2012, tais áreas
 2202 continuam estratégicas. Os setores elencados e as informações levantadas sobre cada um deles
 2203 são apresentados a seguir:

- 2204 • Aeroespacial e Defesa: maior polo aeroespacial da América Latina, São Paulo respondeu
 2205 por 73% das unidades locais, 95% do pessoal ocupado e 96% do valor da transformação
 2206 industrial do setor aeronáutico brasileiro em 2012.
- 2207 • Agronegócios: com expressiva participação na balança comercial brasileira, São Paulo
 2208 foi, em 2012, o maior produtor mundial de laranja e cana-de-açúcar, destacando-se
 2209 ainda na produção de carne bovina e outros produtos agrícolas.
- 2210 • Alimentos: São Paulo está entre os principais produtores de alimentos industriais do
 2211 mundo, respondendo por cerca de um terço da produção industrial de alimentos no
 2212 Brasil. Além disso, foi referência no comércio e na prestação de serviços no setor.
- 2213 • Automotivo: o estado ocupou a posição de 15ª maior produtor de veículos do mundo e
 2214 berço da indústria automobilística do Brasil, concentrando mais de 41% das fábricas do
 2215 complexo automotivo nacional.
- 2216 • Economia Verde: maior mercado de economia verde do País, 142 mil empresas atuaram
 2217 no setor em São Paulo em 2012, empregando 1,6 milhão de pessoas, com destaque
 2218 para os setores de Biocombustíveis e Energias Renováveis.
- 2219 • Máquinas e Equipamentos: São Paulo respondeu por 57% do valor da transformação
 2220 industrial e 49% do pessoal ocupado (cerca de 288 mil empregados) no Brasil,
 2221 desempenhando um papel de vanguarda na geração de novas tecnologias.
- 2222 • Mercado Imobiliário: com mais de 90% de sua população concentrada em áreas
 2223 urbanas, São Paulo dispôs de 20% do total de habitantes do Brasil e representou 28% do
 2224 PIB nacional da construção civil.
- 2225 • Pesquisa e Desenvolvimento: com uma das melhores estruturas da América Latina, São
 2226 Paulo conta com uma rede intensiva de universidades, centros de pesquisa, incubadoras
 2227 e parques tecnológicos e respondeu por 86% dos investimentos recebidos no setor em
 2228 2012.
- 2229 • Petróleo e Gás Natural: além de abrigar 34% dos fornecedores nacionais de
 2230 equipamentos e serviços voltados para o setor, São Paulo possuía, em 2012, cinco
 2231 refinarias, que representaram 42,7% da capacidade do País e um enorme potencial
 2232 extrativo com a descoberta do pré-sal.

2233 • Saúde e Ciências da Vida: com excelente estrutura de pesquisa e mão de obra
2234 qualificada, São Paulo abrigou 38% das empresas de biociências e 71% da indústria
2235 farmacêutica do Brasil, bem como 53% do total de pessoas que trabalharam na área. O
2236 setor de equipamentos, dispositivos e materiais de saúde também apresenta grande
2237 relevância no estado, e correspondeu a 59% da indústria nacional.

2238 • Serviços Financeiros: São Paulo concentrou mais de 31% das agências bancárias e 32%
2239 das operações de crédito no Brasil. A capital do estado abriga a BM&FBovespa, uma das
2240 cinco maiores bolsas de valores do mundo.

2241 • Tecnologia da Informação e Comunicação: maior polo de Tecnologia da Informação e
2242 Comunicação (TIC) do Brasil, São Paulo concentrou 41% da indústria nacional de
2243 equipamentos de informática, além de contar com ampla oferta de serviços voltados
2244 para computadores, tablets e smartphones.

2245 Com relação à agropecuária, atividade que ocupa a maior extensão do território paulista, o
2246 Instituto de Economia Agrícola (IEA) da Secretaria de Estado de Agricultura e Abastecimento
2247 (SAA), produziu, em 2017, um trabalho intitulado “Estudos Sobre a Ocupação e Uso do Solo
2248 Agrícola no Estado de São Paulo, Período de 1990 a 2015”. Esse trabalho, aqui apresentado,
2249 analisou as transformações ocorridas na agricultura no estado em um período de 25 anos, de
2250 1990 a 2015, compilando dados sobre áreas ocupadas agrupadas em seis categorias ou grupos:
2251 culturas anuais, culturas semiperenes, culturas perenes, pastagens, reflorestamento e
2252 vegetação natural. O estudo afirma que as modificações na composição agropecuária e florestal
2253 paulista estão associadas com a intensificação do comércio internacional, o desenvolvimento da
2254 bioenergia, principalmente etanol, e a modernização e o uso de novas tecnologias, que
2255 produziram alterações quantitativas e qualitativas no arranjo do espaço agropecuário paulista.

2256 De 1990 até 2005, o grupo predominante era o de pastagens, com mais de 10 milhões de
2257 hectares, que correspondiam a cerca de 50% da área rural do estado. A partir de 2005, os
2258 números indicaram significativa redução de área e, em 2015, o estado destinava 6,9 milhões de
2259 hectares para as pastagens, equivalentes a 33% da área rural do estado.

2260 Essa redução de área de pastagens teve início a partir dos anos 2000, com a entrada dos carros
2261 bicompostíveis e o aumento da venda dos automóveis em consequência do crescimento
2262 econômico do país, acompanhado pelo bom momento do mercado internacional. Isso refletiu
2263 em uma demanda maior por produtos derivados da cana-de-açúcar (açúcar, etanol hidratado e
2264 anidro), sinalizando uma mudança de panorama para a agricultura. Foram realizados
2265 investimentos no setor sucroalcooleiro para a expansão das atividades, com a ampliação e a
2266 instalação de novas usinas, e a busca de terras para a expansão da cultura e o arrendamento de
2267 terras de produtores rurais e de pecuaristas como resposta à necessidade de áreas para a
2268 expansão do cultivo.

2269 Assim, o grupo de culturas semiperenes, em que a cana para indústria ocupa a quase totalidade
2270 (97,3%) da área em questão, teve um aumento significativo em 15 anos, dobrando sua área: de
2271 pouco menos de 3 milhões de hectares em 2000, finalizou o ano 2015 com 6,3 milhões de
2272 hectares, o que representou 30% da área rural paulista. Nota-se que, a partir de 2010, esse
2273 crescimento foi reduzido, devido a crises que o setor e também o país vêm enfrentando, com
2274 queda no crescimento econômico e falta de investimentos.

2275 O grupo de culturas anuais, formado pelas culturas de milho, soja, trigo, amendoim, feijão,
2276 arroz, batata, algodão, tomate e olerícolas, possuía área de cultivo de aproximadamente 3
2277 milhões de hectares até 1990, sofrendo redução para 1,9 milhão em 2010 e elevação para 2,1
2278 milhões de hectares em 2015. Essa retomada ocorreu principalmente pela ampliação das
2279 lavouras de soja e milho, com incremento da utilização do sistema de rotação para o cultivo do
2280 milho safrinha ou segunda safra.

2281 O grupo de culturas perenes, que abrange frutas, café e seringueira, também apresentou
2282 redução de área cultivada superior a 30% no período de 1990 a 2015, recuando de 1,40 para
2283 0,94 milhão de hectares. Nesse grupo, a diminuição ocorreu principalmente devido à diminuição
2284 de área ocupada pelas culturas de laranja e café. Na cafeicultura, houve redução da área no
2285 período, de 505 mil em 1990 para 212 mil hectares em 2015, e a exploração paulista ficou
2286 concentrada em produtores especializados com capacidade de investimentos no manejo das
2287 lavouras e no emprego de novas tecnologias de produção (adensamento e superadensamento,
2288 entre outras). Com relação à seringueira, houve aumento de área, que ocupa aproximadamente
2289 100 mil hectares em 2015.

2290 No caso da laranja, a diminuição de área foi consequência da disseminação de doenças nos
2291 pomares, as quais levaram à erradicação de pés contaminados e aumento nos custos de
2292 produção relacionados ao controle fitossanitário, além da queda nos preços internacionais do
2293 suco devido à redução do consumo mundial, o que provocou a diminuição de área de 695 mil
2294 hectares, em 1990, para 472 mil, em 2015. O avanço de canaviais ocorreu sobre o chamado
2295 corredor citrícola paulista, que vai desde Limeira a São José do Rio Preto, provocando o
2296 deslocamento da área de cultivo. Porém, o adensamento e a evolução das técnicas de plantio
2297 garantiram a manutenção da produção de laranja no período analisado.

2298 Para o grupo de reflorestamento, registrou-se aumento de ocupação de área da ordem de 22%
2299 entre 1990 e 2015, correspondendo a 1,17 milhão de hectares no final do período. Outro dado
2300 relevante relacionou-se às exportações do grupo de produtos florestais, papel e celulose, um
2301 dos principais itens da pauta do agronegócio paulista, que atingiu em 2015 a marca de US\$ 1,68
2302 bilhão com as vendas externas, valor que representou 10,6% das exportações dos produtos dos
2303 agronegócios do estado.

2304 Os dados do levantamento indicam ainda que o grupo de cobertura natural passou de 2,85 para
2305 3,39 milhões de hectares entre 1990 e 2015, incluindo Áreas de Proteção Ambiental, parques e
2306 áreas que dificultam o uso para a agricultura.

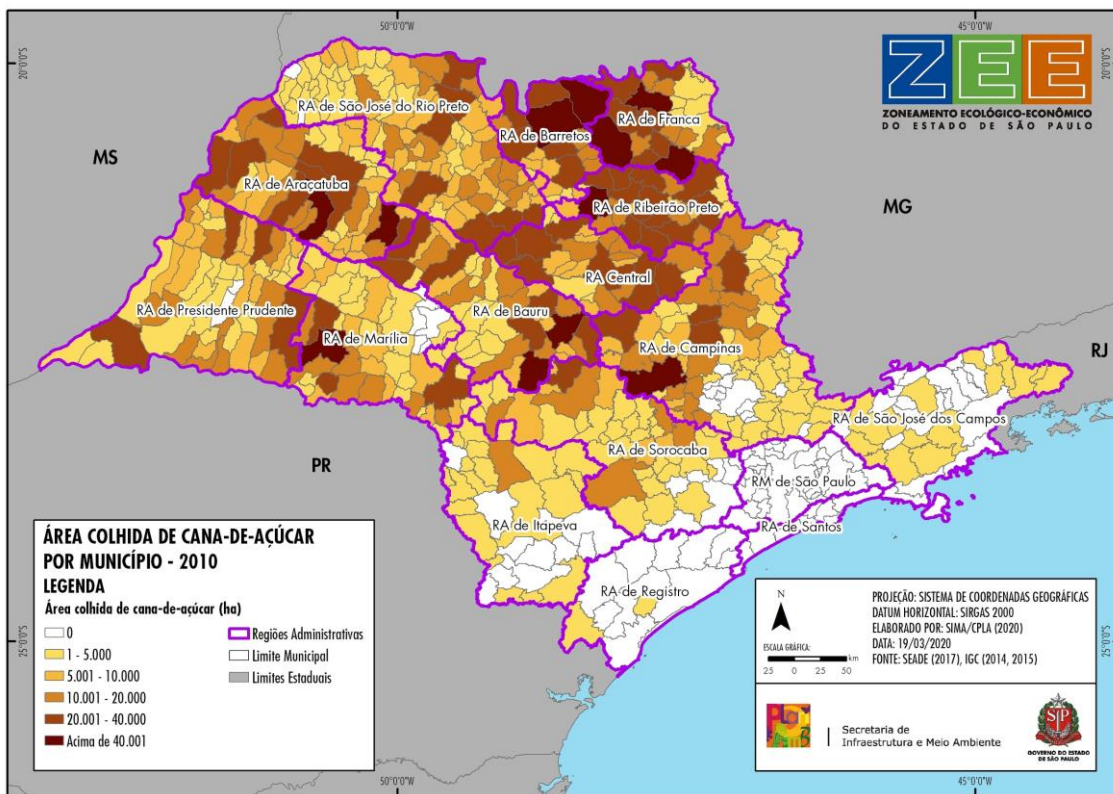
2307 Os resultados apresentados no estudo do IEA indicam as transformações ocorridas no curto
2308 período de 25 anos, um quarto de século, e demonstram quão dinâmica é a agricultura,
2309 acompanhando as mudanças no mundo, quer por inovação de produção ou tecnológica, quer
2310 por mudança de comportamento da sociedade ou por situações de ordem econômica.

2311 De uma forma geral, no período analisado, houve pequena variação no tamanho da área rural
2312 no território paulista, que era de 20,5 milhões de hectares em 1990 e passou para 20,8 milhões
2313 de hectares em 2015. É importante ressaltar que essa área exprime o uso do solo e não a
2314 ocupação territorial, pois o mesmo território pode ser utilizado para exploração de uma ou mais
2315 culturas ao longo do ano. O patamar de 20 milhões de hectares (200 mil km²) está estabilizado
2316 no estado de São Paulo desde a década de 1970. Entretanto, houve aumento significativo na

- 2317 produção agropecuária estadual, denotando aumento de produtividade, devido ao uso de
2318 tecnologias e dos resultados advindos da pesquisa científica e da assistência técnica no setor.
- 2319 A seguir são apresentados mapas que representam as atividades agropecuárias mais expressivas
2320 no estado em 2010 e 2016. Tais mapas foram elaborados a partir de informações extraídas do
2321 Banco de Dados Socioeconômico construído pela Fundação SEADE para o ZEE-SP (SEADE,
2322 2017a). Tais mapas possuem diferentes unidades, a saber:
- 2323 ● Área colhida (em hectare) das culturas agrícolas:
 - 2324 - Cana-de-açúcar (2010 – Figura 2.6.1 e 2016 – Figura 2.6.2);
 - 2325 - Café (2010 – Figura 2.6.3 e 2016 – Figura 2.6.4);
 - 2326 - Laranja (2010 – Figura 2.6.5 e 2016 – Figura 2.6.6);
 - 2327 - Milho (2010 – Figura 2.6.7 e 2016 – Figura 2.6.8);
 - 2328 - Soja (2010 – Figura 2.6.9 e 2016 – Figura 2.6.10);
 - 2329 ● Número de animais por rebanho:
 - 2330 - Bovinos (2010 – Figura 2.6.11 e 2016 – Figura 2.6.12);
 - 2331 - Galináceos (2010 – Figura 2.6.13 e 2016 – Figura 2.6.14).
 - 2332 ● Volume de produção de madeira em tora para papel e celulose (2010 – Figura 2.6.15 e
2333 2016 – Figura 2.6.16)

2334

FIGURA 2.6.1 ÁREA DE CANA-DE-AÇÚCAR COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2335

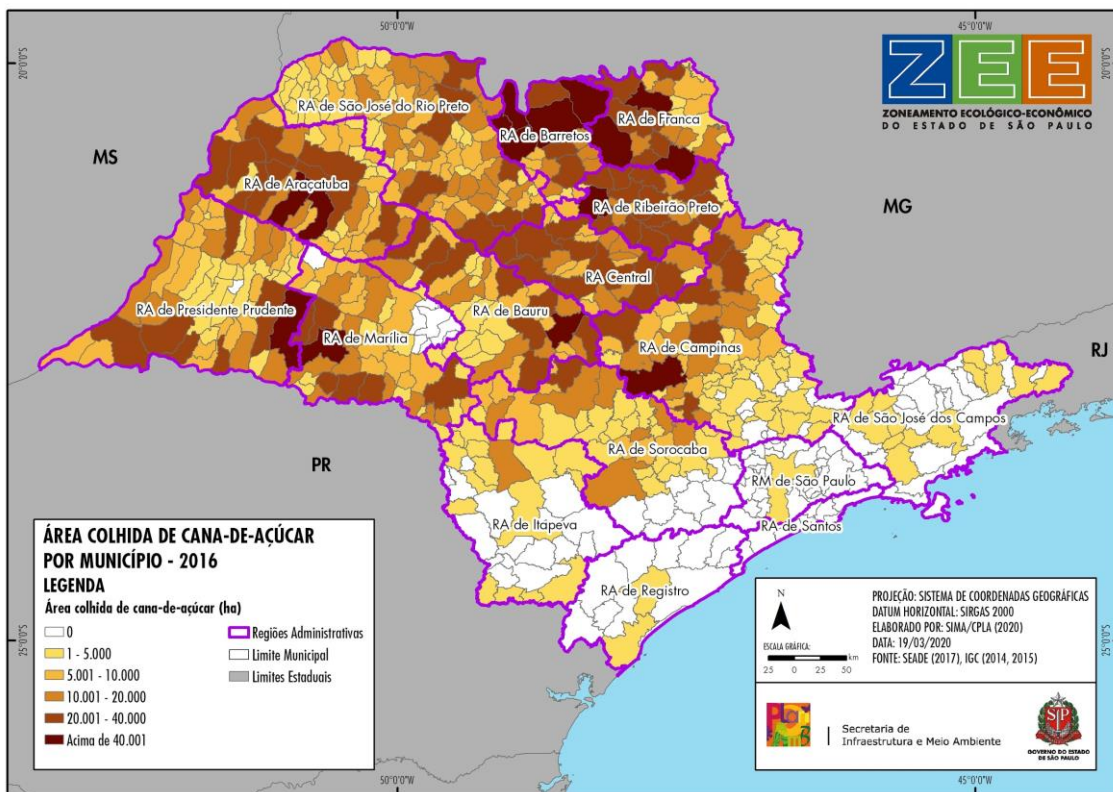
2336

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2337

2338

FIGURA 2.6.2 ÁREA DE CANA-DE-AÇÚCAR COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



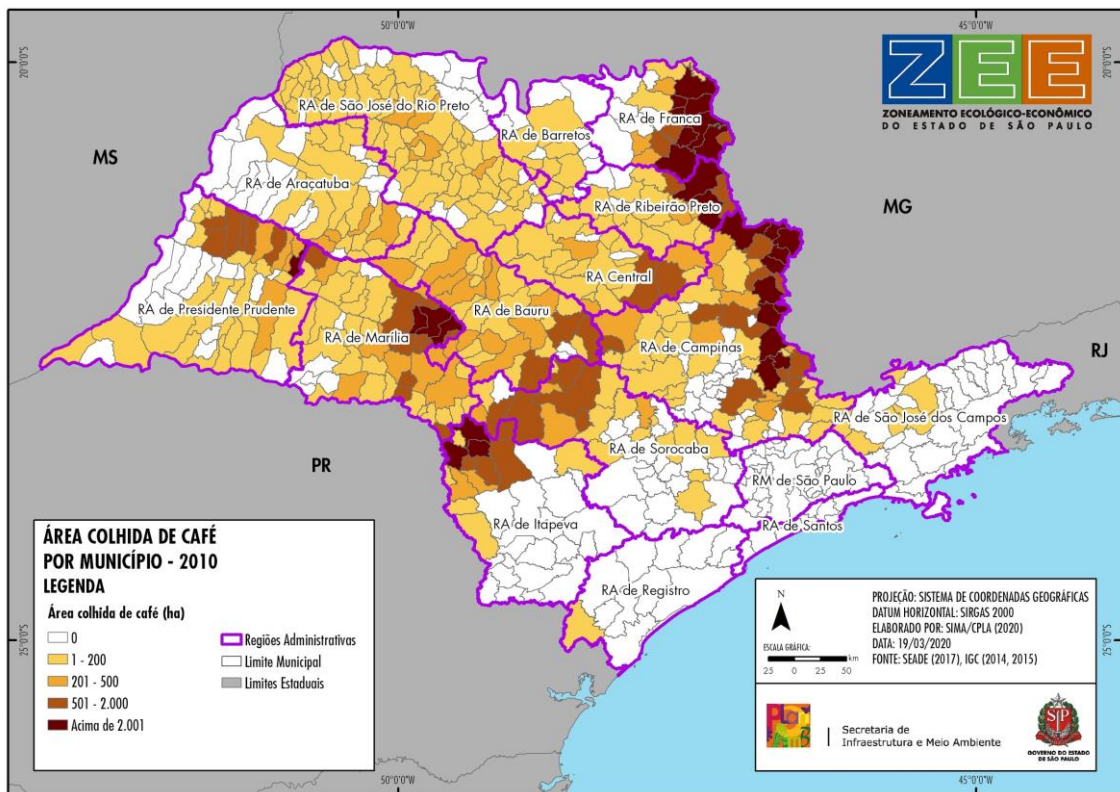
2339

2340

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2341

FIGURA 2.6.3 ÁREA DE CAFÉ COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2342

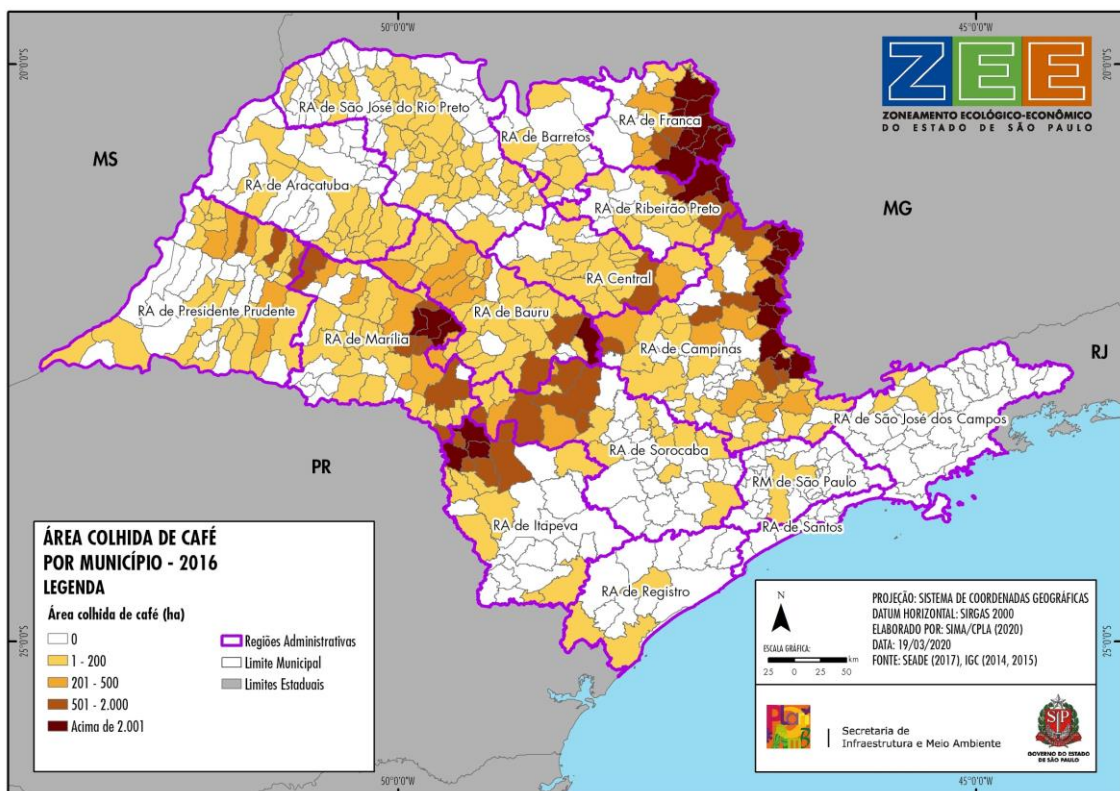
2343

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2344

2345

FIGURA 2.6.4 ÁREA DE CAFÉ COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



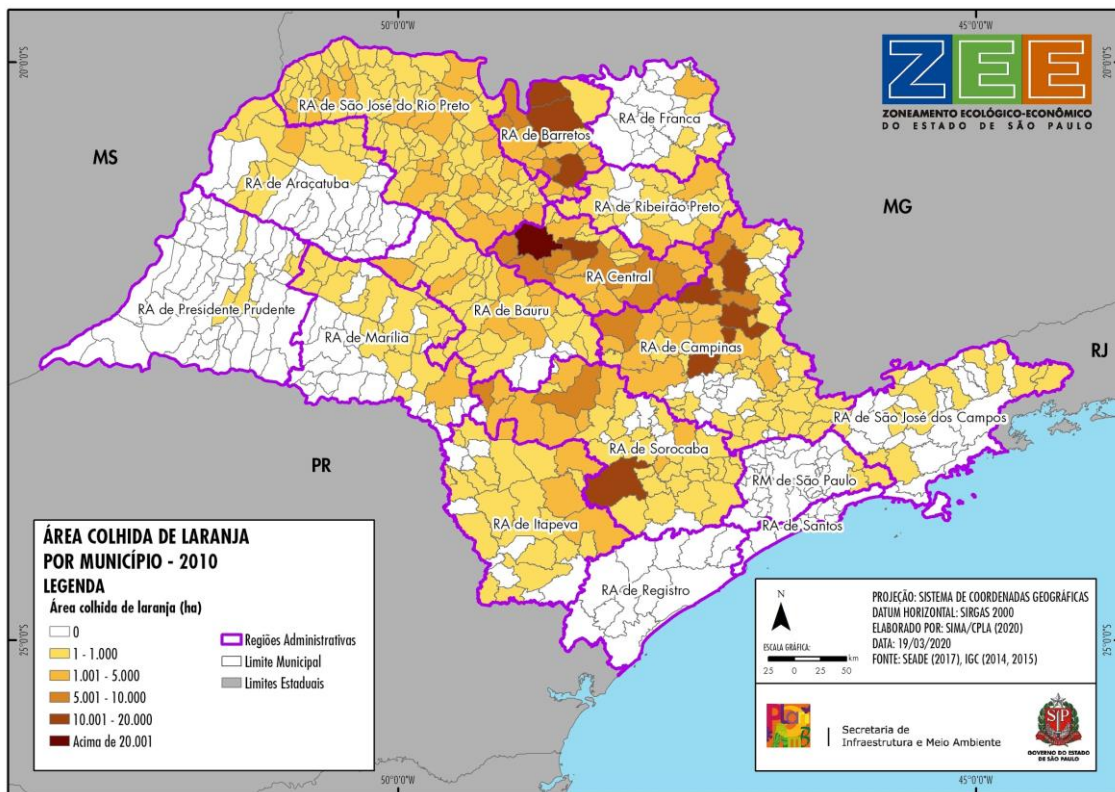
2346

2347

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2348

FIGURA 2.6.5 ÁREA DE LARANJA COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2349

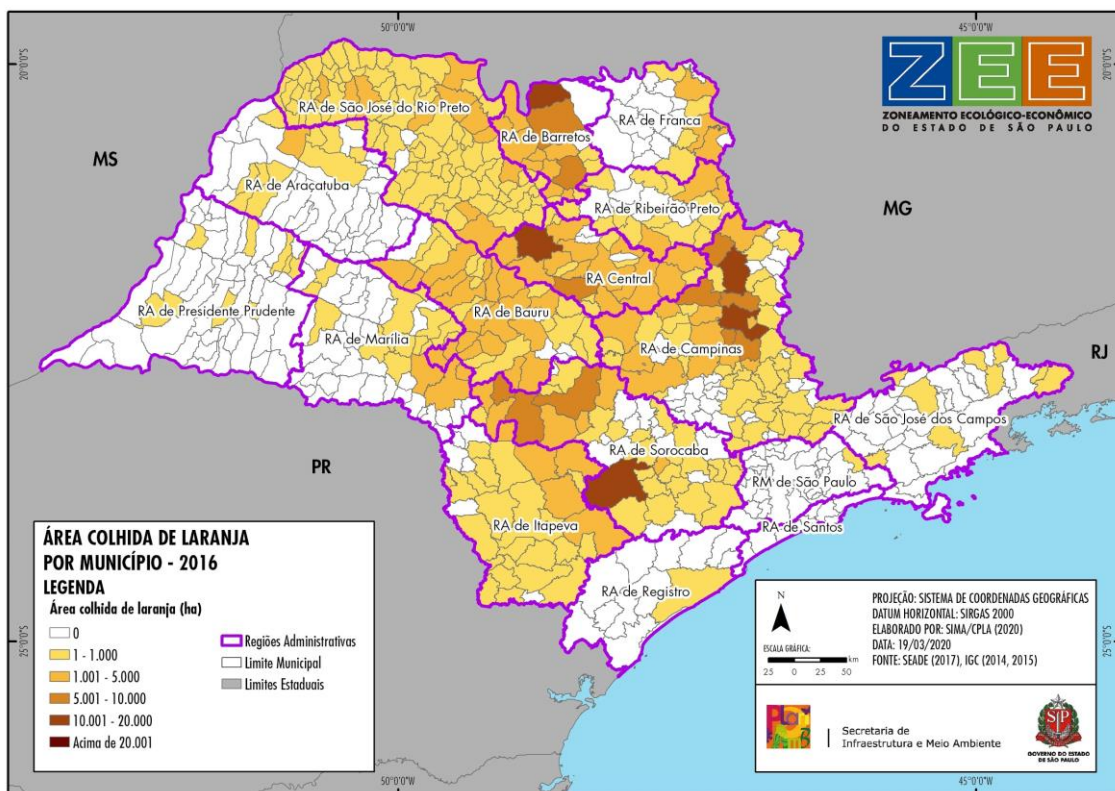
Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2350

2351

2352

FIGURA 2.6.6 ÁREA DE LARANJA COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



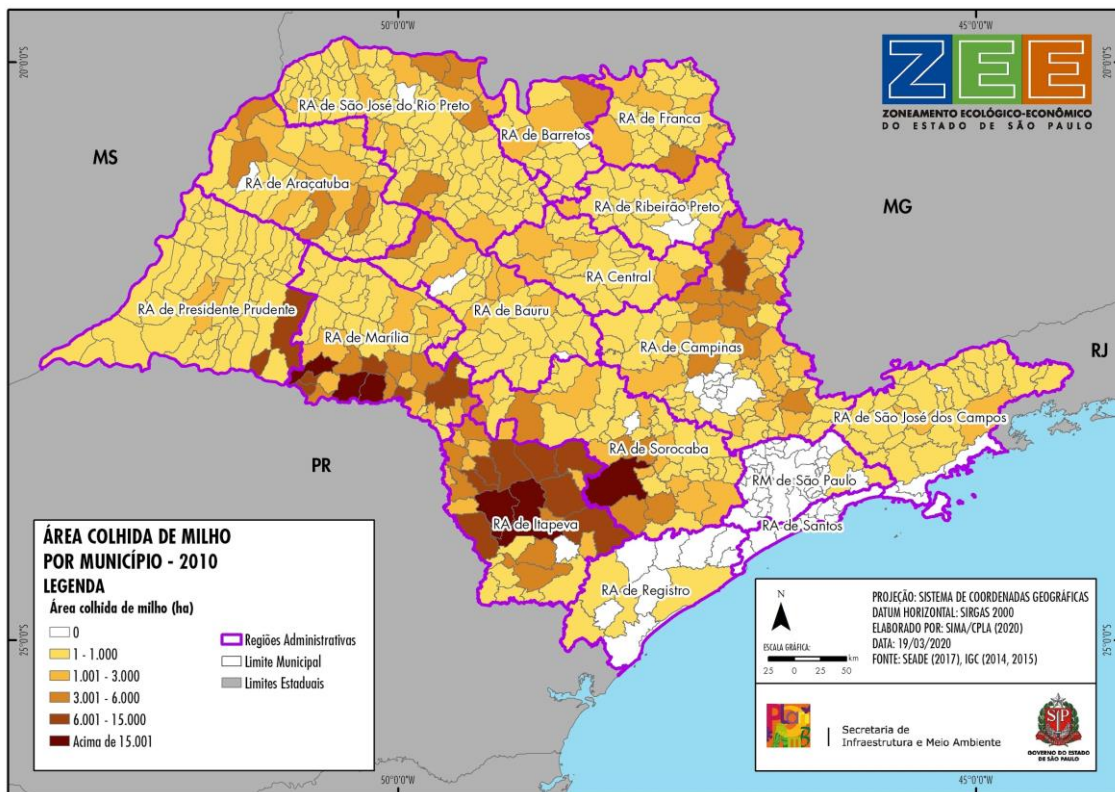
2353

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2354

2355

FIGURA 2.6.7 ÁREA DE MILHO COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2356

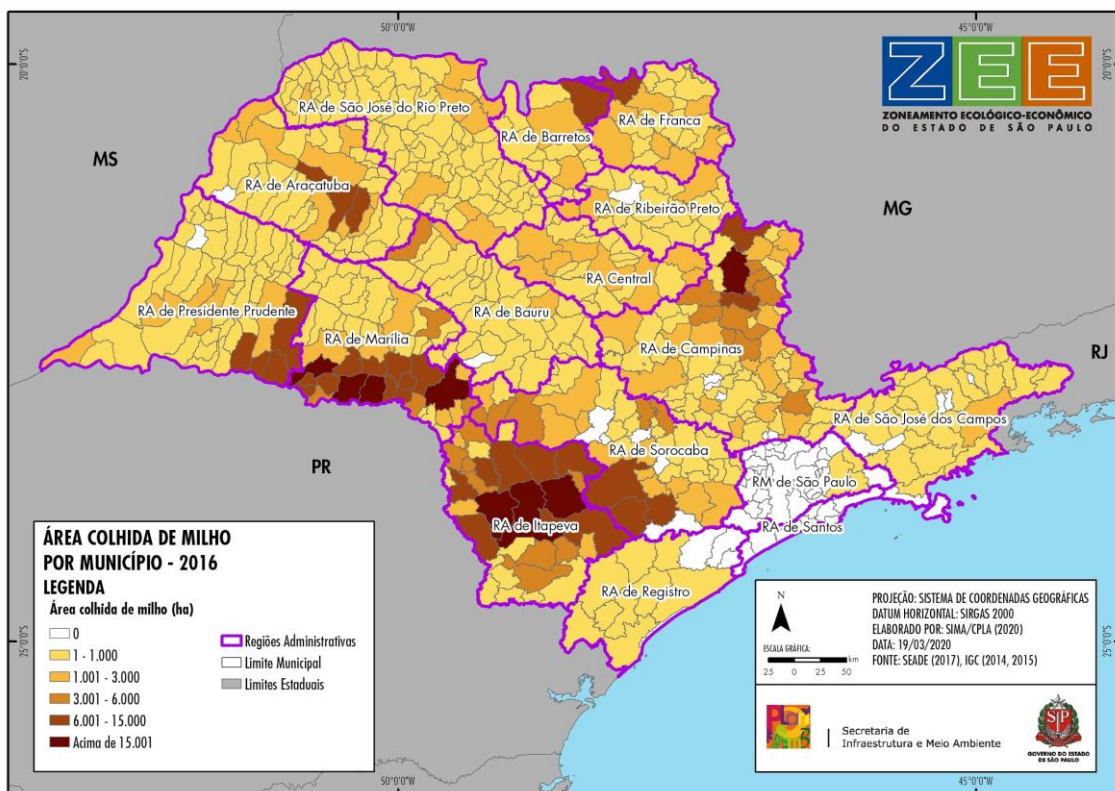
2357

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2358

2359

FIGURA 2.6.8 ÁREA DE MILHO COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



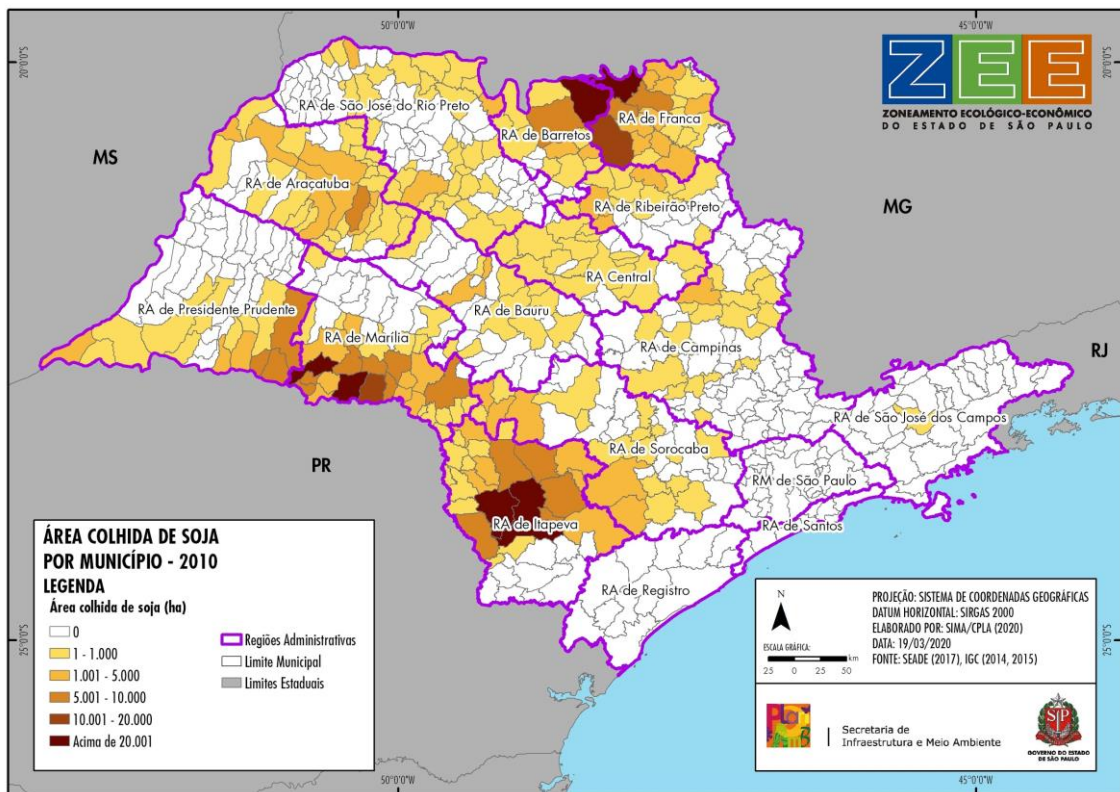
2360

2361

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2362

FIGURA 2.6.9 ÁREA DE SOJA COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2363

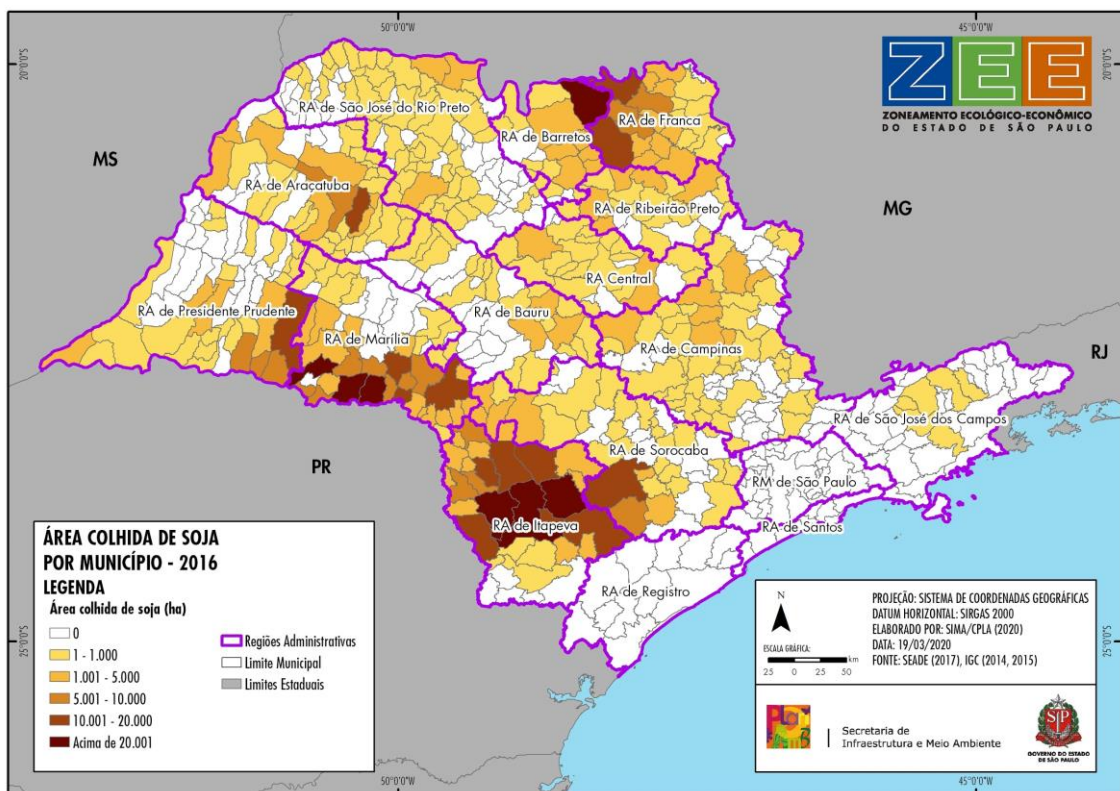
2364

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2365

2366

FIGURA 2.6.10 ÁREA DE SOJA COLHIDA POR MUNICÍPIO DO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



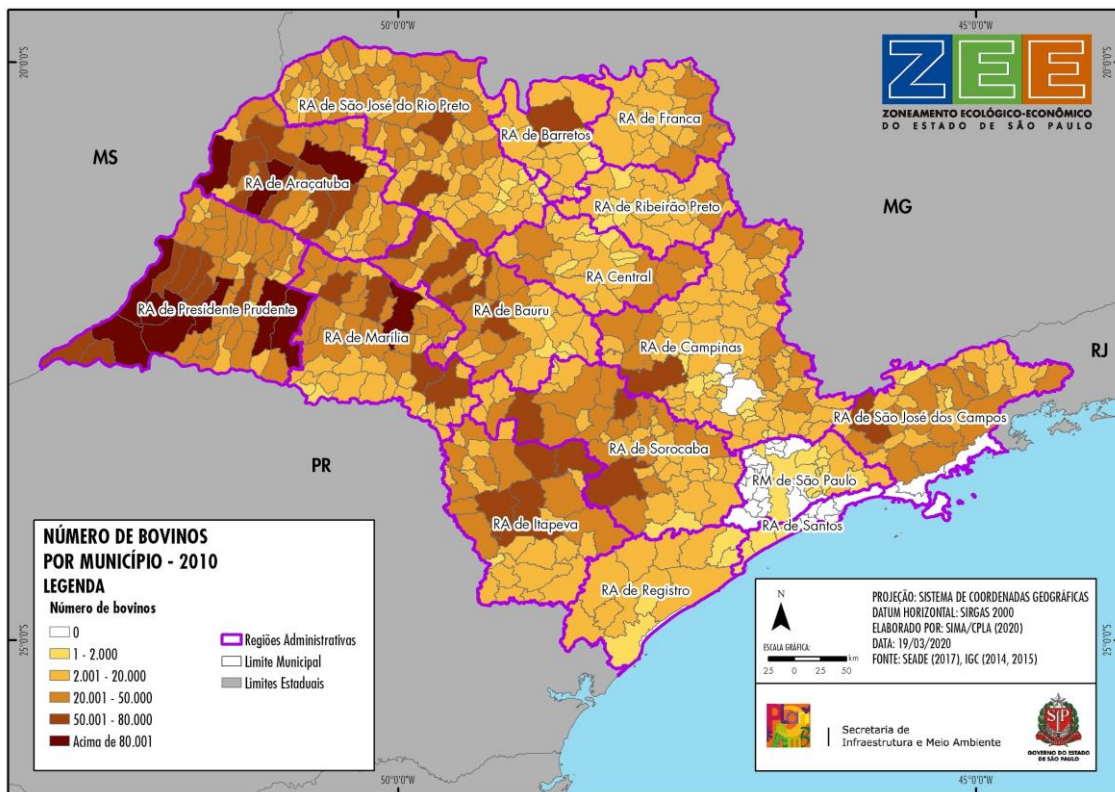
2367

2368

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2369

FIGURA 2.6.11 NÚMERO DE BOVINOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2370

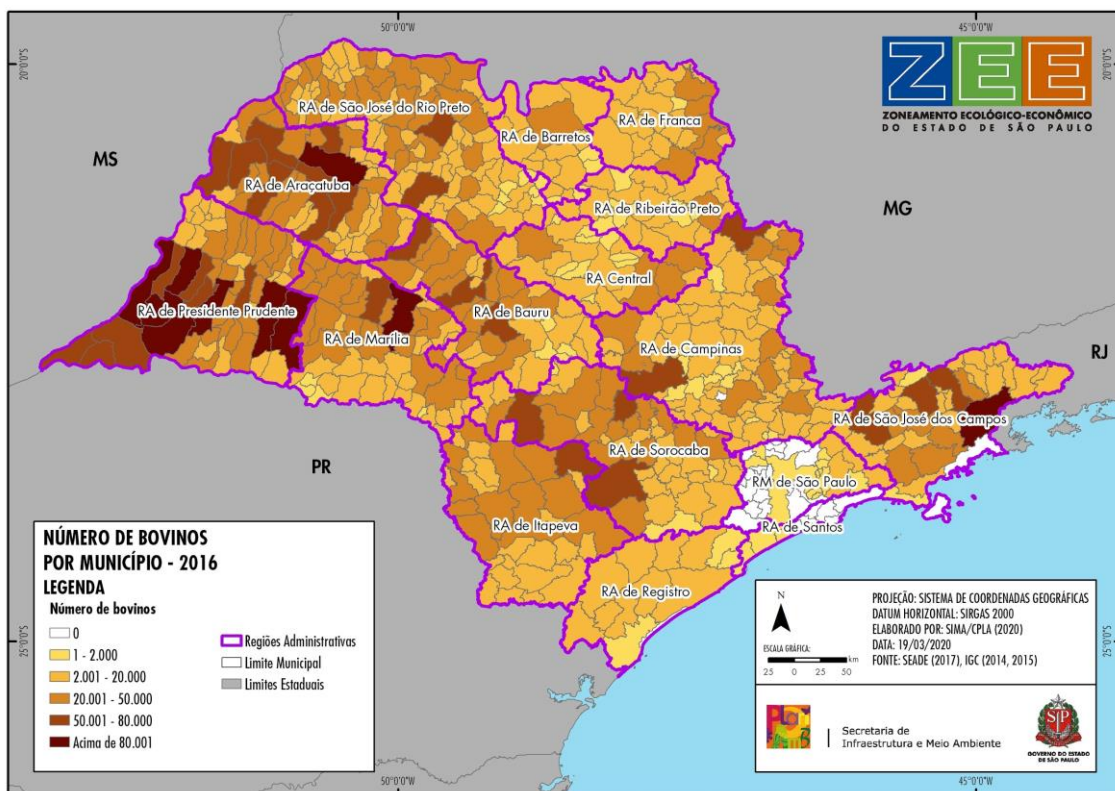
2371

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2372

2373

FIGURA 2.6.12 NÚMERO DE BOVINOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



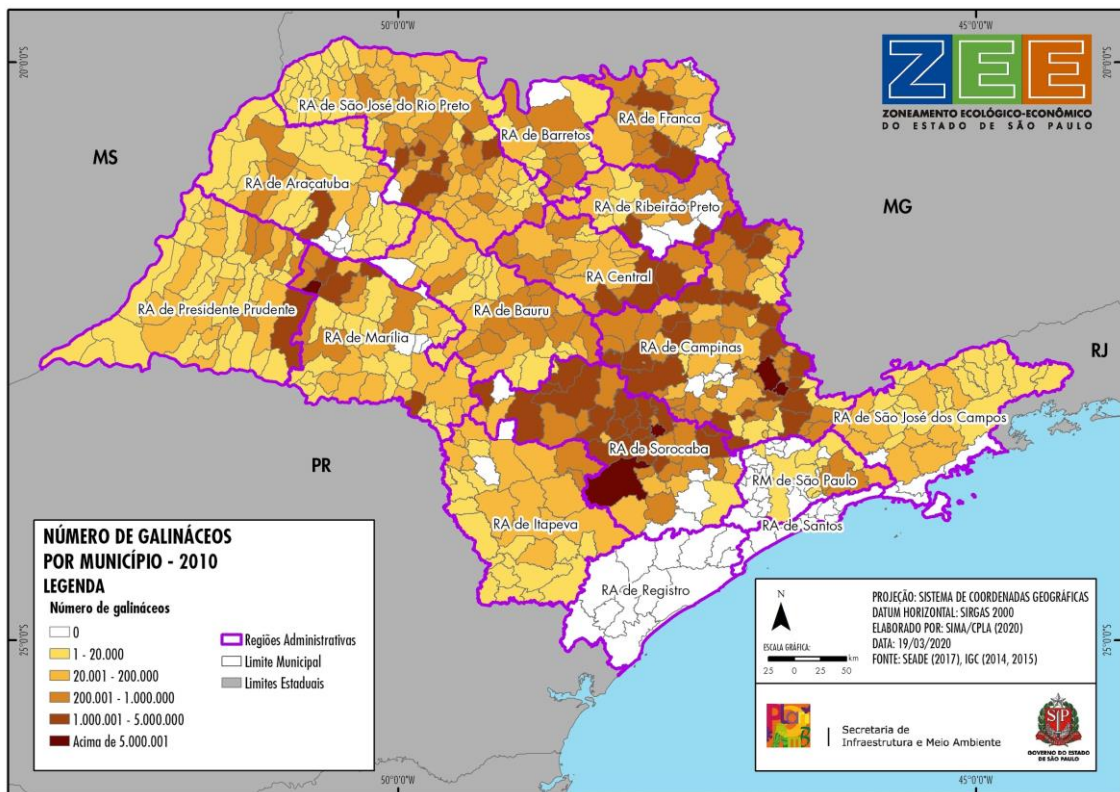
2374

2375

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2376

FIGURA 2.6.13 NÚMERO DE GALINÁCEOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010



2377

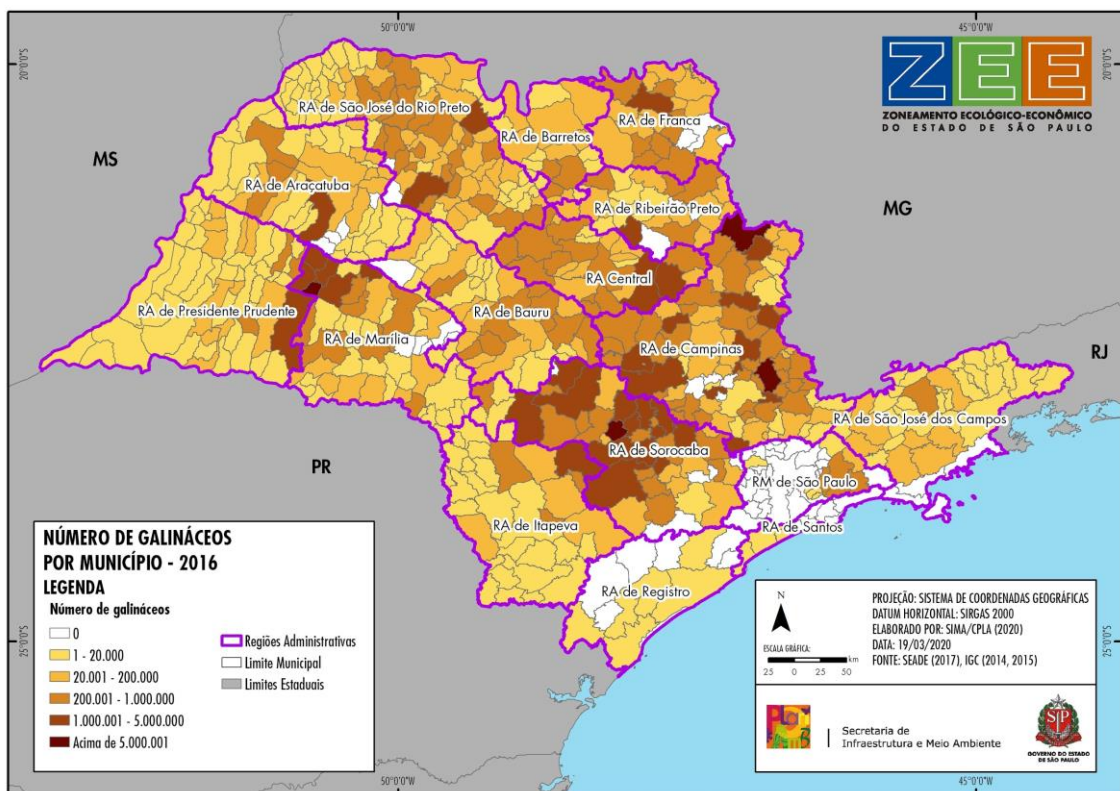
2378

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2379

2380

FIGURA 2.6.14 NÚMERO DE GALINÁCEOS POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



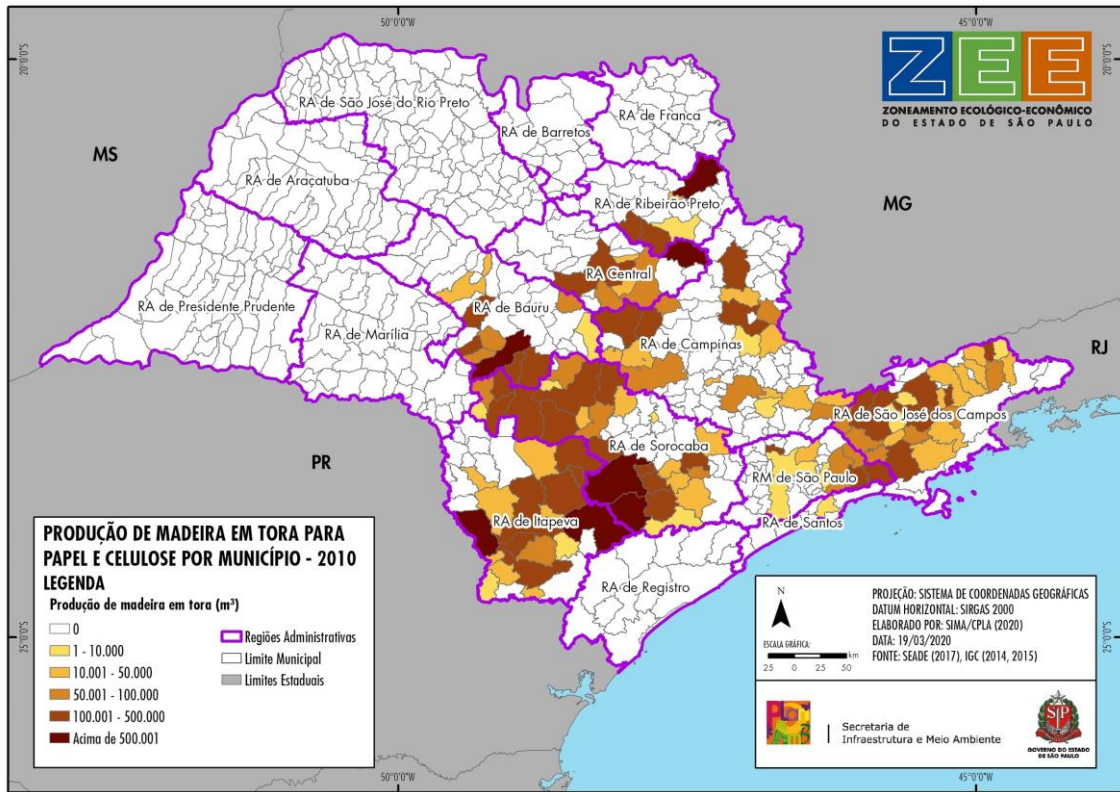
2381

2382

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2383
2384

FIGURA 2.6.15 VOLUME DE PRODUÇÃO DE MADEIRA EM TORA PARA PAPEL E CELULOSE POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2010

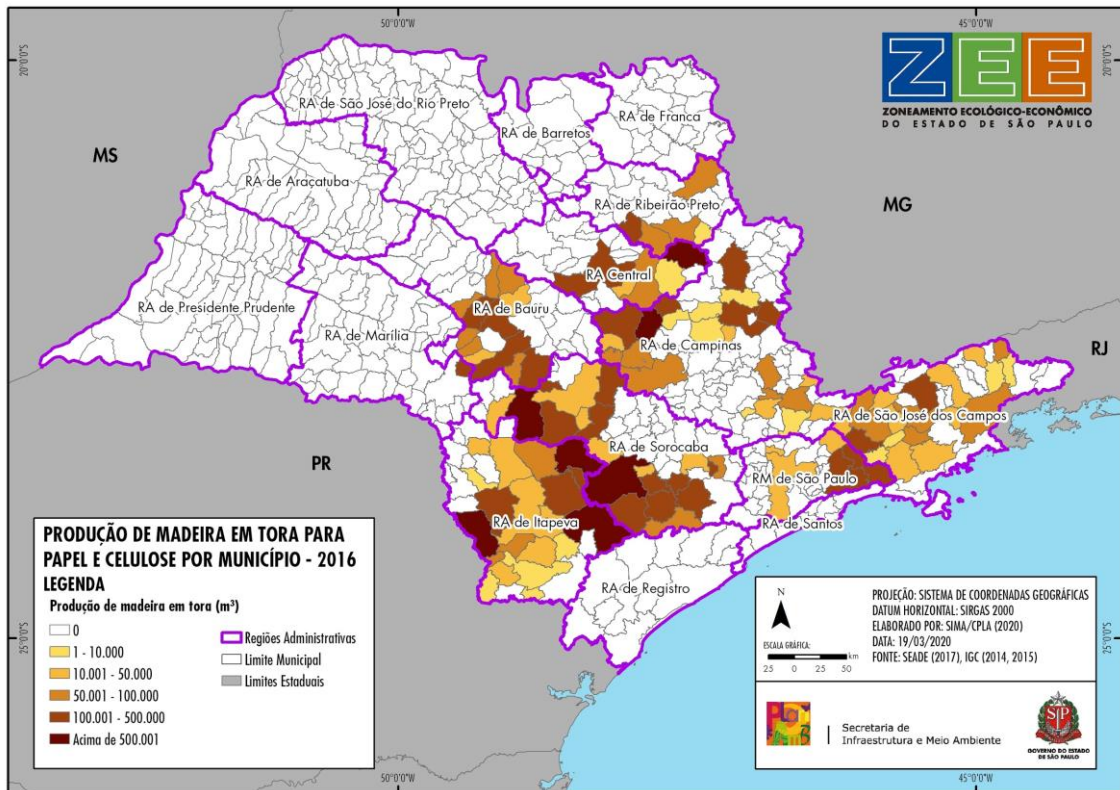


2385
2386

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2387
2388

FIGURA 2.6.16 VOLUME DE PRODUÇÃO DE MADEIRA EM TORA PARA PAPEL E CELULOSE POR MUNICÍPIO NO ESTADO DE SÃO PAULO EM 2016



2389
2390

Fonte: SEADE (2017a), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

- 2391 Destaca-se que os mapas expostos apresentam unidades de medida diferentes (área colhida,
2392 número de animais e volume de produção), o que dificulta a realização de comparações.
2393 Entretanto, ao observar a distribuição das culturas agrícolas e criações animais mais relevantes
2394 em termos de produção no período de seis anos (entre 2010 e 2016), é possível ter um
2395 panorama do setor agropecuário no estado nesse intervalo. A seguir são apresentadas sínteses
2396 das dinâmicas de cada atividade nesse espaço de tempo.
- 2397 ● Cana-de-açúcar (Figuras 2.6.1 e 2.6.2, p. 139): cultura de maior presença no estado,
2398 observou-se aumento em sua área colhida nas Regiões Administrativas de Araçatuba,
2399 Central, Marília, Presidente Prudente e São José do Rio Preto.
 - 2400 ● Café (Figuras 2.6.3 e 2.6.4, p. 140): as áreas colhidas de maior extensão estão
2401 concentradas na região nordeste do estado, na divisa com Minas Gerais. Os municípios
2402 das RAs de Araçatuba, Campinas, Central, Marília, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto
2403 tiveram queda na área colhida, enquanto na RA de Registro houve aumento do número
2404 de municípios com esse cultivo.
 - 2405 ● Laranja (Figuras 2.6.5 e 2.6.6, p. 141): cultura distribuída em boa parte do estado,
2406 apresentou, entre o período de 2010 e 2016, diminuição de área nas RAs de Barretos,
2407 Campinas, Central e Ribeirão Preto.
 - 2408 ● Milho (Figuras 2.6.7 e 2.6.8, p. 142): entre 2010 e 2016, houve expansão da cultura no
2409 estado; as RAs que apresentaram maior aumento foram as de Campinas, Itapeva,
2410 Marília e Registro.
 - 2411 ● Soja (Figuras 2.6.9 e 2.6.10, p. 143): em 2016, observou-se aumento de área colhida em
2412 todas as RAs nas quais o cultivo já estava presente em 2010, principalmente nas de
2413 Campinas, Itapeva, Marília, São José do Rio Preto e Sorocaba.
 - 2414 ● Bovinocultura (Figuras 2.6.11 e 2.6.12, p. 144): apesar da ampla distribuição no estado,
2415 apresentou, entre os anos de 2010 e 2016, queda no número de animais por municípios,
2416 mais acentuada nas Regiões Administrativas de Itapeva, Marília e Presidente Prudente;
2417 em contrapartida, houve aumento no número de cabeças nas RAs de Campinas e São
2418 José dos Campos.
 - 2419 ● Avicultura (Figuras 2.6.13 e 2.6.14, p. 145): de modo geral, a atividade expandiu-se no
2420 estado, principalmente nas RAs de Bauru, Campinas, Central, Marília, Registro, Ribeirão
2421 Preto, São José do Rio Preto e Sorocaba.
 - 2422 ● Silvicultura (Figuras 2.6.15 e 2.6.16, p. 146): a atividade está concentrada em
2423 determinadas regiões do estado e manteve-se relativamente estável entre 2010 e 2016,
2424 havendo dentro das RAs municípios que aumentaram o volume de produção de madeira
2425 em tora para papel e celulose e outros que tiveram sua produção diminuída.

2426 4.6.2. PERFIL ECONÔMICO DAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

2427 O estado de São Paulo é objeto de diferentes regionalizações, entre elas as Regiões
2428 Administrativas (RAs). Cada uma das 16 Regiões Administrativas possui características próprias
2429 que as diferenciam entre si. Esta seção busca subsidiar a compreensão do perfil econômico de
2430 cada Região Administrativa do estado, trazendo um conjunto de informações extraídas de dois
2431 estudos principais: Mapa da Economia Paulista (DESENVOLVE SP, 2019) e exercício analítico
2432 sobre quocientes locacionais (concentração, especialização e localização), calculados a partir de
2433 dados de empregos formais do Ministério da Economia (2020).

2434 O Mapa da Economia Paulista foi produzido a partir do estudo Setores Estratégicos no Estado de
2435 São Paulo, elaborado pela Fundação SEADE por solicitação da Desenvolve SP (instituição
2436 financeira vinculada à Secretaria da Fazenda e Planejamento), com o intuito de identificar quais
2437 são os setores da economia paulista mais estratégicos para investir em cada uma das RAs e, ao
2438 mesmo tempo, traçar um perfil com suas características particulares. Para realizar a análise dos
2439 setores estratégicos do Mapa da Economia Paulista, foram considerados indicadores
2440 importantes, no período de 2010 a 2017, ligados à competitividade regional (geração de
2441 empregos), ao porte das empresas (por empregados) e ao dinamismo (faturamento das
2442 empresas), além do Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS) de 2014⁶.

2443

2444 Esta seção também contém informações organizadas pela Secretaria Executiva do ZEE-SP em um
2445 exercício de exploração analítica dos dados mais atuais de empregos formais do estado, no
2446 intuito de contribuir para as análises das atividades econômicas das Regiões Administrativas.
2447 Foram inseridas informações sobre os Quocientes Locacionais (concentração, especialização e
2448 localização), calculados a partir dos dados dos números absolutos dos empregos formais
2449 (vínculos empregatícios) em dezembro de 2018 nos setores primário e secundário da economia
2450 (seções A, B e C da CNAE e suas respectivas subdivisões⁷), disponibilizados pelo Ministério da
2451 Economia (ME, 2020). Entendendo que:

- 2452
- 2453 • **Concentração:** é a participação do número de empregos no total do estado;
 - 2454 • **Especialização:** é a participação do número de empregos no total da região; e
 - 2455 • **Localização:** é a comparação entre a especialização da região com a especialização do estado⁸.

⁶ Importante ressaltar que no presente relatório foram apresentados, em seção anterior, os dados mais atuais e com nova metodologia do IPRS relativos ao ano base 2018. Esses dados atualizados estão apresentados, também, no final da exposição sobre o perfil de cada Região Administrativa.

⁷ A Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE) está estruturada em cinco níveis hierárquicos: seção, divisão, grupo, classe e subclasse. Seção A: Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura; Seção B: Indústrias extrativas; Seção C: Indústrias de transformação.

⁸ Quocientes de localização altos podem indicar as atividades que, embora possam não ter relevância para o estado, têm para as Regiões.

2456 Foi feita uma análise quantitativa e qualitativa, com o destaque dos resultados que, a princípio,
 2457 parecem ser mais característicos ou relevantes para contribuir para a leitura territorial do
 2458 estado. As Tabelas com os cálculos completos, assim como a descrição das divisões CNAE
 2459 utilizadas nesse exercício, podem ser vistas no Anexo I.

2460

2461 Quocientes Locacionais: destaques no estado de São Paulo

2462 Importante apresentar alguns destaques desse exercício de análise dos quocientes locacionais
 2463 para o conjunto do estado de São Paulo. Foi possível constatar, com os dados de 2018, que a
 2464 seção Agropecuária possuía 2,4% dos empregados do estado. O destaque na seção ficou para o
 2465 total de 94,5% de empregados na divisão Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados.

2466 As Indústrias Extrativas possuíam 0,13% dos empregados do estado, destacando-se as divisões
 2467 Extração de Minerais Não-Metálicos e Extração de Petróleo e Gás Natural, com,
 2468 respectivamente, 79% e 13% dos empregados da seção.

2469 Na seção Indústrias de Transformação estiveram 16,5% dos empregados totais do estado, com
 2470 os seguintes destaques: 17% de empregados da seção na divisão Fabricação de Produtos
 2471 Alimentícios; 10% de empregados na Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e
 2472 Carrocerias; 8%, na Fabricação de Produtos de Borracha e de Material Plástico; 7%, na
 2473 Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos; 7%, na Fabricação de
 2474 Máquinas e Equipamentos.

2475 Na Tabela 2.6.1 são apresentadas as divisões com os maiores percentuais de empregos nas
 2476 seções da Agropecuária, Indústria Extrativa e Indústria da Transformação; demais percentuais
 2477 podem ser consultados no Anexo I.

2478

2479 **TABELA 2.6.1 DIVISÕES ONDE ESTÃO CONCENTRADOS OS EMPREGOS FORMAIS DO ESTADO DE SP EM 2018**
 2480 **NA AGROPECUÁRIA E NAS INDÚSTRIAS EXTRATIVA E DE TRANSFORMAÇÃO**

Seção CNAE	% empregos SP	Divisões CNAE com maiores percentuais de empregos na seção	% empregos na seção
Agropecuária	2,4	<i>Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados</i>	94,5
Indústria Extrativa	0,1	<i>Extração de Minerais Não-Metálicos</i>	79,0
		<i>Extração de Petróleo e Gás Natural</i>	13,0
Indústria de Transformação	16,5	<i>Fabricação de Produtos Alimentícios</i>	17,0
		<i>Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e</i>	10,0
		<i>Fabricação de Produtos de Borracha e de Material</i>	8,0
		<i>Fabricação de Produtos de Metal, Exceto Máquinas</i>	7,0
		<i>Fabricação de Máquinas e Equipamentos</i>	7,0

2481

2482

Fonte: ME (2020), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

- 2483 A seguir são mostradas as principais características socioeconômicas de cada uma das Regiões
2484 Administrativas do estado de São Paulo na seguinte estrutura:
- 2485 ● Informações contidas no documento Mapa da Economia Paulista (2019);
 - 2486 ● Figuras produzidas pela CPLA/SIMA (2020)⁹ a partir de informações extraídas do
2487 documento, que expõem características econômicas de cada Região
2488 Administrativa com relação a:
 - 2489 1. Composição do Valor Adicionado Fiscal (VAF)¹⁰ em 2016;
 - 2490 2. Exportação por Intensidade Tecnológica em 2016¹¹;
 - 2491 3. Faturamento entre 2010 e 2017;
 - 2492 4. Emprego Industrial entre 2010 e 2017;
 - 2493 5. Investimentos anunciados, segundo os principais setores, entre 2010 e 2017.
 - 2494 ● Complementações e/ou atualizações de dados presentes no documento,
2495 elaboradas pela Coordenadoria de Planejamento Ambiental (CPLA) da Secretaria
2496 de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA), como:
 - 2497 1. Empregos formais de 2018 – Destaques dos Quocientes Locacionais;
 - 2498 2. IPRS 2018 – Posição das Regiões Administrativas nos rankings nas dimensões
2499 do índice e o percentual dos municípios pertencentes à RA classificados no
2500 “Grupo dos Equitativos” do estado.

⁹ Os valores apresentados foram arredondados, para obtenção dos valores exatos, acessar a fonte: Mapa da Economia Paulista - <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomiapaulista/>

¹⁰ O Valor Adicionado Fiscal (VAF) é obtido, para cada município, através da diferença entre o valor das saídas de mercadorias e dos serviços de transporte e de comunicação prestados no seu território e o valor das entradas de mercadorias e dos serviços de transporte e de comunicação adquiridos, em cada ano civil (SEADE, 2020n).

¹¹ Indústrias de Alta Tecnologia – Aeronáutica e aeroespacial/Farmacêutica/Computação e materiais para escritório/Equipamentos óticos, médicos e de precisão.

Indústrias de média-alta tecnologia – Aparatos e máquinas elétricas/Veículos a motor, trailers e semi-trailers/Química (excetuando a farmacêutica)/ Equipamentos ferroviários e de transporte/Máquinas e equipamentos.

Indústrias de média-baixa tecnologia – Construção e reparo naval/Produtos de plástico e borracha/ Coque, refino de petróleo e combustível nuclear/ Outros minerais não metálicos/ Metais básicos e fabricação de produtos de metal.

Indústrias de baixa tecnologia – Manufatura e reciclagem/Fabricação de papel e demais derivados de madeira, publicação e impressão/Produtos alimentícios, bebidas e fumo/Têxteis e derivados, couro e calçados.

2501 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA



2502

2503 Municípios: Alto Alegre, Andradina, Araçatuba, Auriflama, Avanhadava, Barbosa, Bento de
2504 Abreu, Bilac, Birigui, Braúna, Brejo Alegre, Buritama, Castilho, Clementina, Coroados, Gabriel
2505 Monteiro, Gastão Vidigal, General Salgado, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Guzolândia, Ilha
2506 Solteira, Itapura, Lavínia, Lourdes, Luiziânia, Mirandópolis, Murutinga do Sul, Nova Castilho,
2507 Nova Independência, Nova Luzitânia, Penápolis, Pereira Barreto, Piacatu, Rubiácea, Santo
2508 Antônio do Aracanguá, Santópolis do Aguapeí, São João de Iracema, Sud Mennucci, Suzanápolis,
2509 Turiúba, Valparaíso

2510 A Região Administrativa de Araçatuba possui perfil marcadamente agroindustrial e tem como
2511 principal característica a integração entre as atividades primária (de produção e recuperação de
2512 matérias-primas) e secundária (de transformação da matéria-prima em produtos acabados ou
2513 manufaturados). A indústria de papel e celulose recebeu relevantes investimentos nos últimos
2514 anos e vem se apresentando como um dos setores dinâmicos da economia local.

2515 Por ter uma localização estratégica próxima à Hidrovia Tietê-Paraná, além do fato de ser o maior
2516 polo sucroalcooleiro do oeste paulista, a RA foi incluída no Sistema Multimodal de Logística do
2517 Etanol. Outro ponto de destaque na RA são os aglomerados produtivos de couro e calçados,
2518 presentes em 16 municípios, e o de vestuário e confecção.

2519 Os setores de biocombustível, de couro e calçados, e também o alimentício são os mais
2520 estratégicos e concentram mais de 70% da carteira de empregos formais da Região
2521 Administrativa.

2522 A RA abriga dois polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento
2523 Econômico para incentivar os setores produtivos da região: de Biocombustíveis e de Couros e
2524 calçados.

2525 Setores importantes: Alimentos, material de transporte, químico, borracha e plástico, máquinas
2526 e equipamentos.

2527

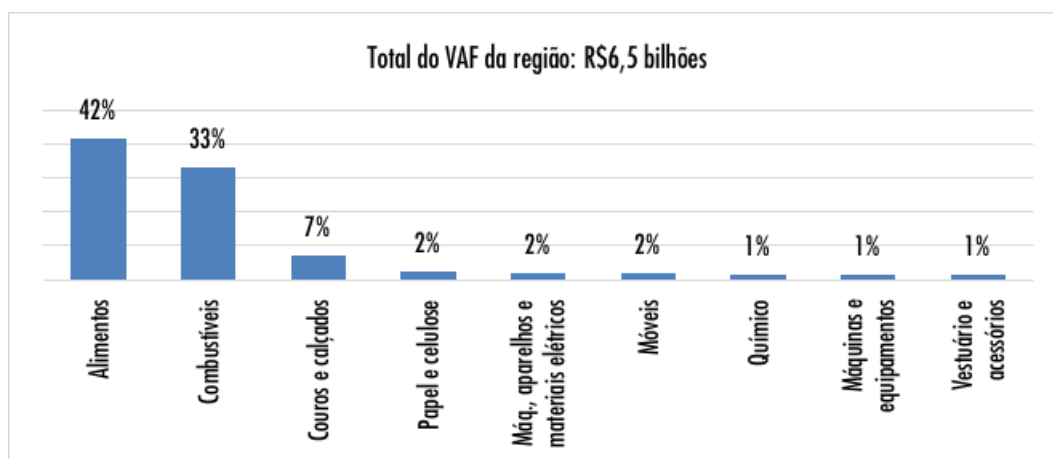
2528 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 2529 ● Terceira região do estado em longevidade e em escolaridade;
- 2530 ● Aglomerados produtivos: Couro e calçados, que abarca 16 municípios ao redor de
2531 Birigui/Araçatuba; e Vestuário e confecção (roupas íntimas e meias) em Guzolândia,
2532 Auriflama, General Salgado, Gastão Vidigal, Turiúba e Penápolis;
- 2533 ● O Sistema Multimodal de Logística do etanol está sendo desenvolvido em sinergia com a
2534 Hidrovia Tietê-Paraná;
- 2535 ● Em 11 municípios da região persistem perdas migratórias;

- 2536 ● Taxa de crescimento da População em Idade Ativa (PIA) nula em 2030, abaixo da
- 2537 projeção para a média do estado (0,3%);
- 2538 ● O nível de riqueza é inferior à média estadual;
- 2539 ● Estrutura industrial pouco diversificada, com três setores agregando 82% da produção
- 2540 industrial da região;
- 2541 ● Fragilidade tecnológica no setor de vestuário e acessórios;
- 2542 ● Exportação de produtos de baixa intensidade tecnológica, basicamente da agroindústria
- 2543 açucareira. A dependência de exportações de baixa intensidade tecnológica deixa a RA
- 2544 vulnerável aos movimentos de preços internacionais;
- 2545 ● Concentração das atividades econômicas em produtos com demanda internacional,
- 2546 porém, com fraco encadeamento produtivo regional;
- 2547 ● Exposição à concorrência de produtos importados de bens de consumo não duráveis;
- 2548 ● Indústria altamente dependente do ciclo sazonal da agropecuária.

2549
2550
2551

**FIGURA 2.6.17 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**

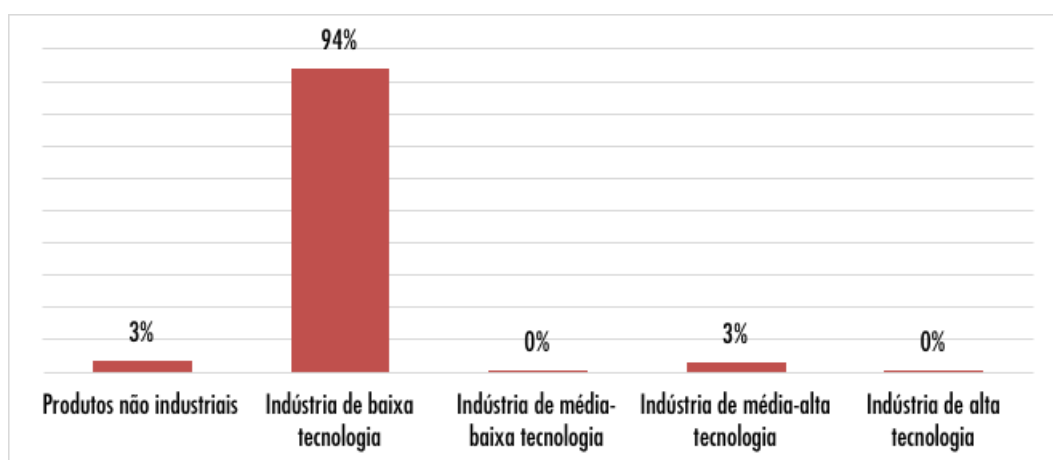


2552
2553
2554

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2555
2556

**FIGURA 2.6.18 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**

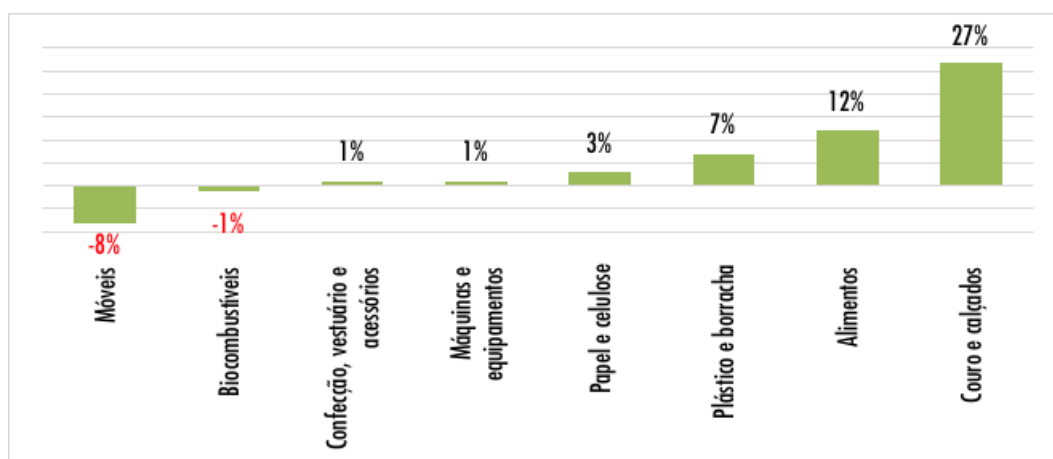


2557
2558

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2559
2560

FIGURA 2.6.19 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

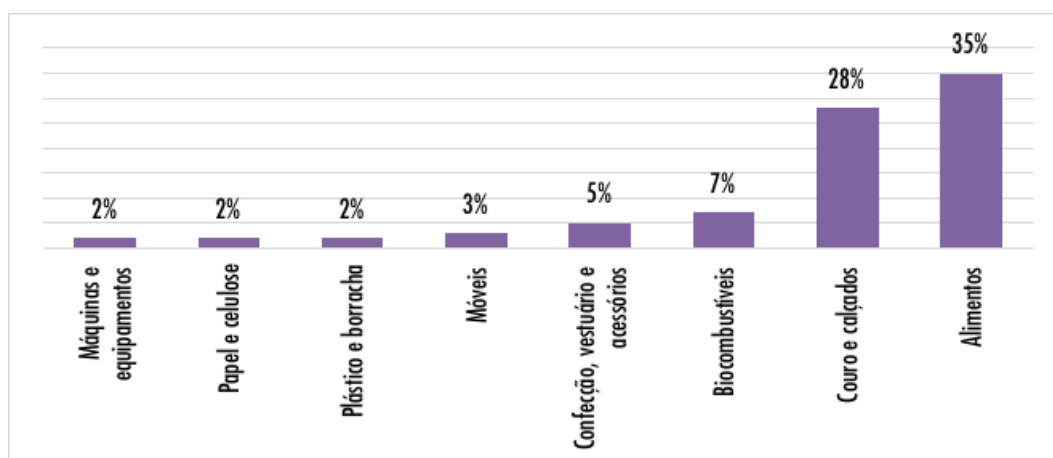


2561
2562
2563

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2564
2565

FIGURA 2.6.20 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

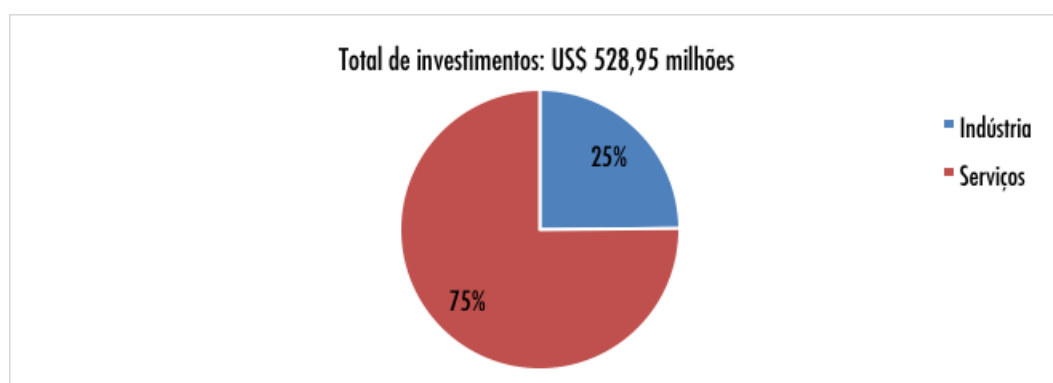


2566
2567
2568

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2569
2570

FIGURA 2.6.21 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ARAÇATUBA – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



2571
2572

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2573 Quocientes Locacionais – Destaques

- 2574 ● 28% dos empregados da região no setor na Indústria de Transformação. Quociente de
2575 1,7 de localização (2º maior entre as Regiões Administrativas);
- 2576 ● 27% dos empregados da região na divisão Preparação de Couros e Fabricação de
2577 Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (2º maior participação do estado de
2578 São Paulo) (Índice de 12 de localização);
- 2579 ● 13% dos empregados da região na divisão Fabricação de Coque, de Produtos Derivados
2580 do Petróleo e de Biocombustíveis (4º maior participação do estado).

2581

2582 TABELA 2.6.2 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS
2583 EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Araçatuba	 12	 9	 2	 3,6

2584

2585

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2586 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS



2587

2588 Municípios: Altair, Barretos, Bebedouro, Cajobi, Colina, Colômbia, Embaúba, Guáira, Guaraci,
2589 Jaborandi, Monte Azul Paulista, Olímpia, Pirangi, Severínia, Taiaçu, Taiúva, Terra Roxa,
2590 Viradouro, Vista Alegre do Alto

2591 A agroindústria é o setor de maior destaque na economia da RA de Barretos, principalmente os
2592 produtos ligados à cana-de-açúcar, laranja e, com menor participação relativa, carne bovina.
2593 Outra atividade econômica também importante, especialmente no município de Barretos, é o
2594 segmento do turismo, exposições e festas rurais.

2595 A cadeia de agronegócios é voltada principalmente à produção de biocombustíveis (que se
2596 destaca na escala de empregabilidade). Este e os segmentos químico, plástico e de máquinas e
2597 equipamentos são considerados os mais promissores e em grande desenvolvimento em toda a
2598 região.

2599 A RA possui três polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento
2600 Econômico para incentivar os setores produtivos da região. São eles: Alimentos e bebidas;
2601 Biocombustíveis; e Saúde e farma.

2602 Setores importantes: Biocombustíveis e químico.

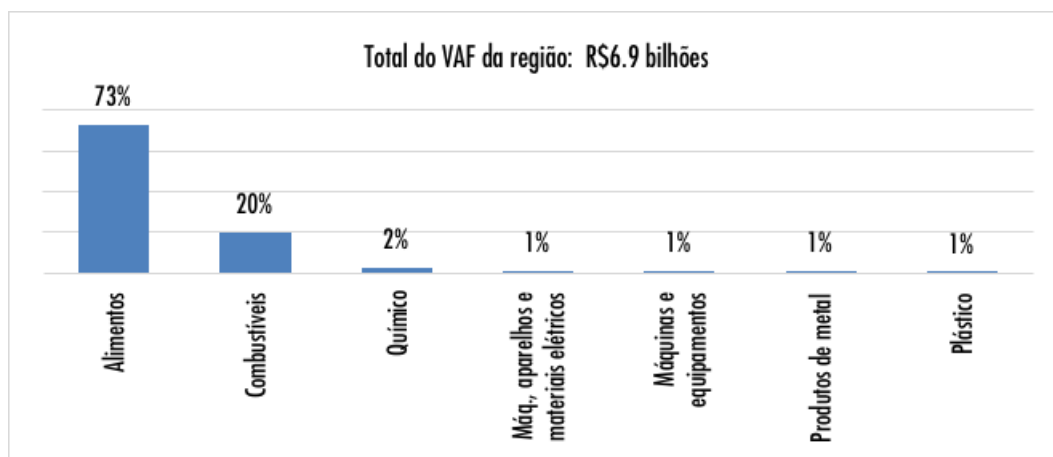
2603

2604 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 2605 ● Cadeia do agronegócio está relacionada à produção de alimentos e biocombustíveis:
2606 açúcar em bruto, abate de reses, produção de carnes e sucos de frutas e produção de
2607 álcool;
- 2608 ● Hospital do Câncer de Barretos é referência nacional em tratamento oncológico;
- 2609 ● Taxa de crescimento populacional inferior à média estadual;
- 2610 ● 12 municípios apresentam taxas migratórias negativas;
- 2611 ● Indicador de longevidade que compõe o Índice Paulista de Responsabilidade Social
2612 (IPRS) abaixo da média estadual;
- 2613 ● Estrutura industrial é pouco diversificada e dependente da evolução do mercado de
2614 commodities;
- 2615 ● Exportações focadas em produtos agropecuários, com riscos derivados das
2616 movimentações de preços internacionais e barreiras técnicas e outros obstáculos
2617 comerciais;
- 2618 ● Elevada concentração de mercados compradores na Ásia: China, Índia, Indonésia,
2619 Bangladesh, Coréia do Sul, Arábia Saudita, Iraque, Irã e Hong Kong;
- 2620 ● A região é grande exportadora de fármacos de origem animal.

2621
2622

**FIGURA 2.6.22 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**

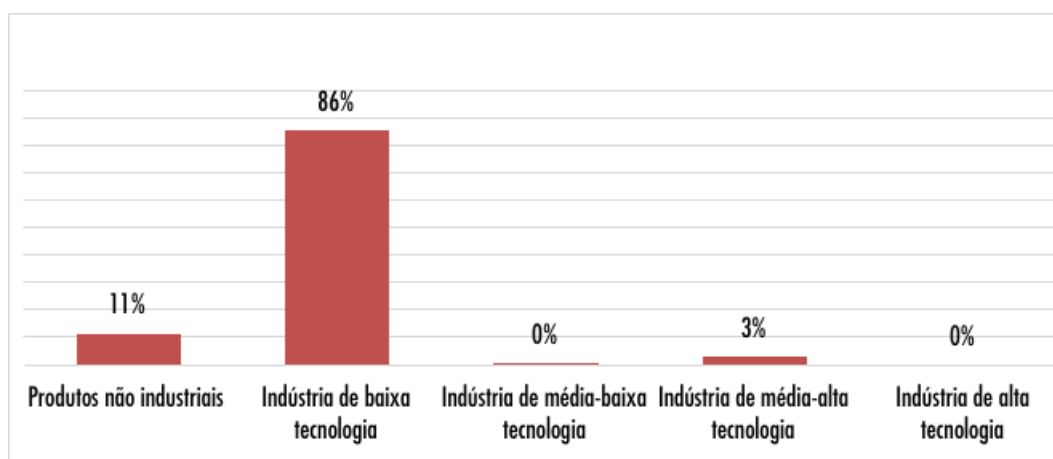


2623
2624
2625

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2626
2627

**FIGURA 2.6.23 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**

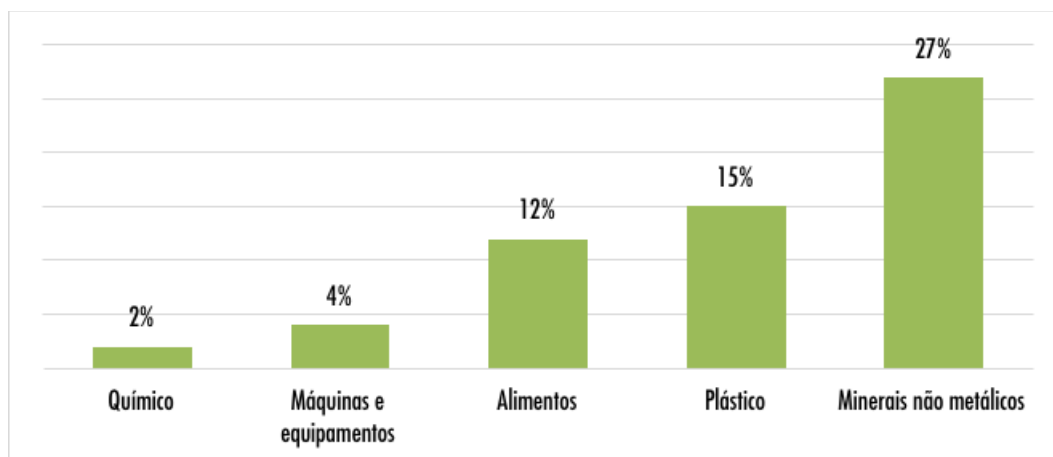


2628
2629
2630

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2631
2632

**FIGURA 2.6.24 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS – FATURAMENTO –
VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017**

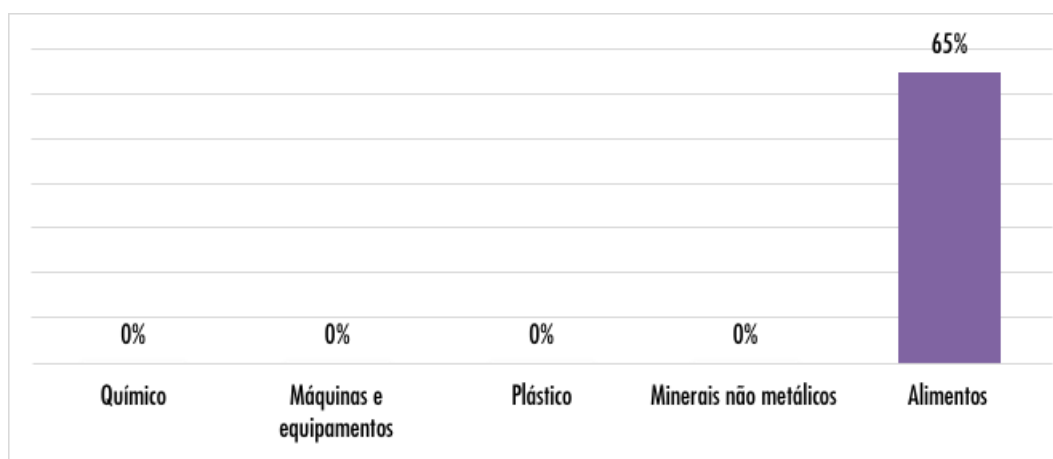


2633
2634

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2635
2636

FIGURA 2.6.25 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



2637
2638
2639

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2640
2641

FIGURA 2.6.26 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BARRETOS – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



2642
2643
2644

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2645 Quocientes Locacionais – Destaques

- 2646 • 6,6% dos empregados do estado e 17% dos empregados da região no setor da
2647 Agropecuária (Quociente de 7,2 de localização);
- 2648 • 99,8% dos empregados na Agropecuária da região na divisão Agricultura, Pecuária e
2649 Serviços Relacionados.

2650

2651 **TABELA 2.6.3 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
2652 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Barretos	5	13	4	0,5

2653
2654

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2655 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU



2656

2657 Municípios: Agudos, Arealva, Avaí, Balbinos, Bariri, Barra Bonita, Bauru, Bocaina, Boracéia,
2658 Borebi, Cabrália Paulista, Cafelândia, Dois Córregos, Duarte, Getulina, Guaiçara, Guaimbê,
2659 Guarantã, Itacanga, Igarapu do Tietê, Itaju, Itapuí, Jaú, Lençóis Paulista, Lins, Lucianópolis,
2660 Macatuba, Mineiros do Tietê, Paulistânia, Pederneiras, Pirajuí, Piratininga, Pongai, Presidente
2661 Alves, Promissão, Reginópolis, Sabino, Ubirajara, Uru

2662 A dinâmica econômica da Região Administrativa de Bauru é marcada, principalmente, pela
2663 atividade agroindustrial. A RA se destaca como produtora de açúcar e álcool e conta ainda com a
2664 presença dos setores de calçados, máquinas e equipamentos e papel e celulose.

2665 A região apresenta diversidade de produção da agroindústria local: açúcar, abate de suínos e
2666 aves, derivados do cacau e alimentos estão entre os setores de destaque e já consolidados na
2667 economia regional. São relevantes também os setores de biocombustíveis e de geração de
2668 energia limpa, além da exportação de produtos de alta intensidade tecnológica.

2669 A relação direta entre inovação e desenvolvimento é observada na geração de empregos
2670 formais na indústria regional. O segmento de biocombustíveis é o que mais emprega entre as
2671 empresas de grande porte, à frente de alimentos e de máquinas e equipamentos.

2672 A RA ainda abrange cinco dos 12 polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de
2673 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Alimentos e
2674 bebidas; Biocombustíveis; Couros e calçados; Derivados do petróleo e petroquímicos; e Papel,
2675 celulose e reflorestamento.

2676 Setores importantes na RA: alimentos, bebidas, biocombustíveis, papel e celulose, couros e
2677 calçados.

2678

2679 Outras características relevantes da Região Administrativa:

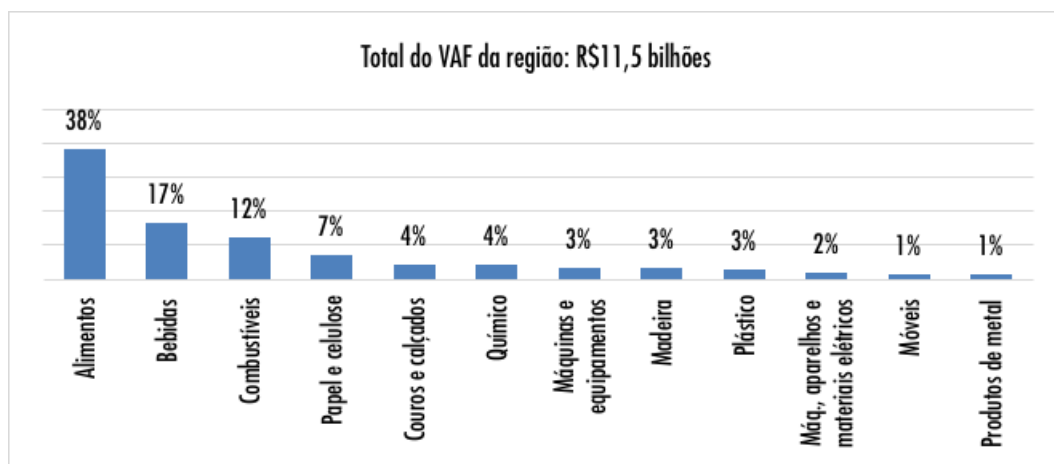
- 2680 ● 18 municípios apresentam crescimento da população acima da média do estado;
- 2681 ● Indicador de escolaridade que compõe o IPRS está abaixo da média estadual;
- 2682 ● Presença de várias atividades econômicas na agroindústria (açúcar em bruto, abate de
2683 reses, abate de suínos, aves, panificação, derivados do cacau, biscoitos, bolachas e
2684 massas, produtos da carne, rações) e na indústria (celulose e papel, máquinas e
2685 equipamentos, calçados, plásticos e borracha, confecções e vestuário);
- 2686 ● Exportações concentradas em produtos de baixa intensidade tecnológica (carne bovina
2687 congelada, outras carnes preparadas e açúcar in natura);
- 2688 ● O foco das exportações em commodities apresenta riscos derivados das movimentações
2689 de preços internacionais, barreiras técnicas e outros obstáculos comerciais;

- 2690 • Houve aumento das exportações de alta intensidade tecnológica, embora com peso
2691 pequeno na região: caminhões de carga, carrocerias para veículos, acumuladores
2692 elétricos, motores elétricos, pastas químicas de madeira à soda ou sulfato;
- 2693 • Inaugurado o Complexo Bauru Solar no município de Guaimbê, de energia limpa e
2694 renovável; a RA também conta com uma fábrica de turbinas eólicas instalada;
- 2695 • Centralidade do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais e do Instituto
2696 Branemark de Bauru, referência mundial em P&D de osseointegração feita com próteses
2697 de titânio, para o setor industrial de alta tecnologia.

2698

2699

FIGURA 2.6.27 BAURU – COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016



2700

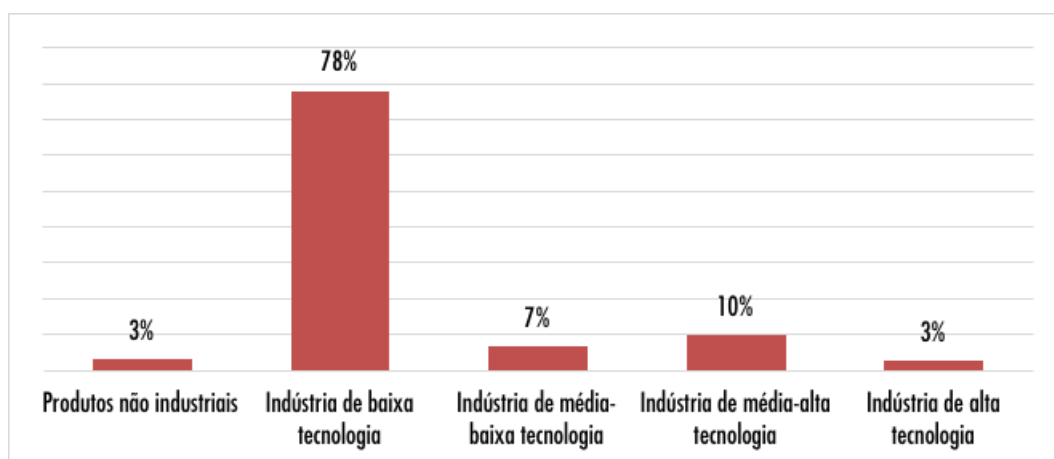
2701

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2702

2703

FIGURA 2.6.28 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016



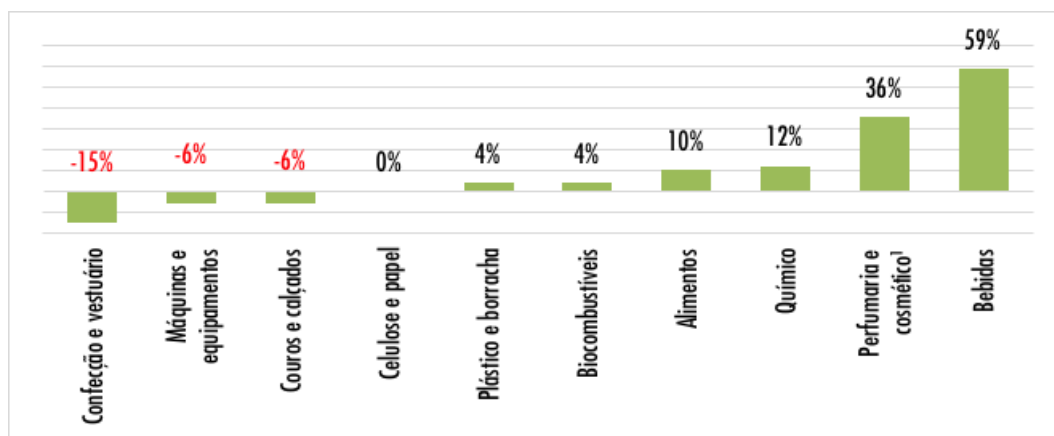
2704

2705

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2706
2707

FIGURA 2.6.29 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



2708

2709

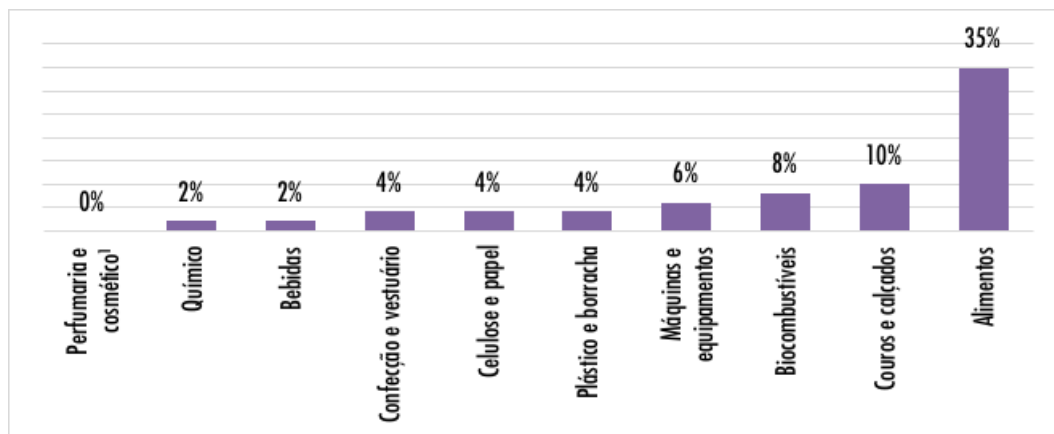
Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2710

2711

2712

FIGURA 2.6.30 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



2713

2714

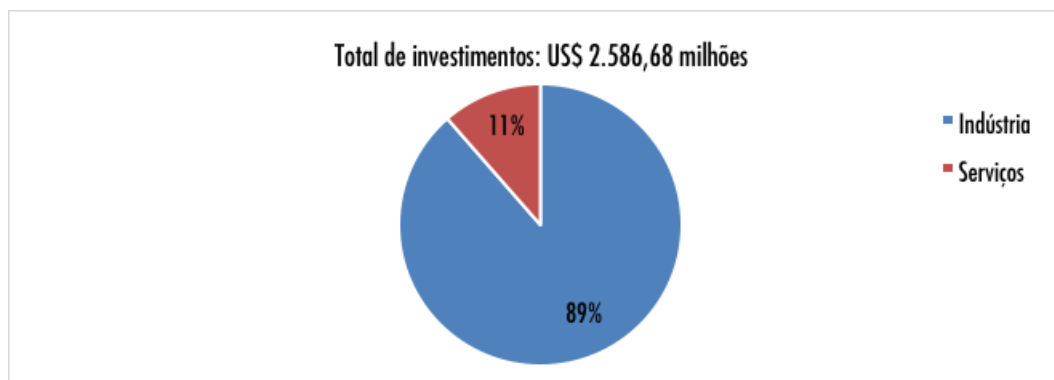
Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2715

2716

2717

FIGURA 2.6.31 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE BAURU – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



2718

2719

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2720 Quocientes Locacionais – Destaques

- 2721 ● 15% de empregados da região na divisão Fabricação de Coque, de Produtos
 2722 derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (2º maior participação do estado de
 2723 São Paulo);
- 2724 ● 14% de empregados na divisão Preparação de Couros e Fabricação de Artefatos
 2725 de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (3º maior participação do estado).

2726

2727 **TABELA 2.3.4 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
 2728 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Bauru	 9	 8	 13	 1,2

2729

2730

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2731 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS



2732

2733 Municípios: Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Águas de São Pedro, Americana, Amparo,
2734 Analândia, Araras, Artur Nogueira, Atibaia, Bom Jesus dos Perdões, Bragança Paulista, Brotas,
2735 Cabreúva, Caconde, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Casa Branca, Charqueada,
2736 Conchal, Cordeirópolis, Corumbataí, Cosmópolis, Divinolândia, Elias Fausto, Engenheiro Coelho,
2737 Espírito Santo do Pinhal, Estiva Gerbi, Holambra, Hortolândia, Indaiatuba, Ipeúna, Iracemápolis,
2738 Itapira, Itatiba, Itirapina, Itobi, Itupeva, Jaguariúna, Jarinu, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Limeira,
2739 Lindóia, Louveira, Mococa, Mogi Guaçu, Mogi Mirim, Mombuca, Monte Alegre do Sul, Monte
2740 Mor, Morungaba, Nazaré Paulista, Nova Odessa, Paulínia, Pedra Bela, Pedreira, Pinhalzinho,
2741 Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Bárbara
2742 d'Oeste, Santa Cruz da Conceição, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Gertrudes, Santa Maria da
2743 Serra, Santo Antônio de Posse, Santo Antônio do Jardim, São João da Boa Vista, São José do Rio
2744 Pardo, São Pedro, São Sebastião da Gramma, Serra Negra, Socorro, Sumaré, Tambaú, Tapiratiba,
2745 Torrinha, Tuiuti, Valinhos, Vargem, Vargem Grande do Sul, Várzea Paulista, Vinhedo

2746 A RA tem estrutura econômica bastante diversificada e uma base industrial que contempla
2747 desde atividades tradicionais até as mais especializadas, que envolvem ciência e tecnologia.
2748 Além disso, possui agricultura moderna e integrada à indústria, bem como um sofisticado setor
2749 de serviços associados às dinâmicas industrial e urbana regionais.

2750 A região abriga um polo de produção tecnológica que se formou em função da grande
2751 concentração de centros de pesquisa e universidades públicas e privadas, atraindo empresas
2752 interessadas em se beneficiar desse ambiente produtor de conhecimento científico e de
2753 inovação tecnológica.

2754 O município de Campinas e região contam com um ambiente que favorece o desenvolvimento
2755 de projetos disruptivos e de alta complexidade tecnológica. Além disso, a RA apresenta
2756 características demográficas bastante positivas, como concentração populacional, População em
2757 Idade Ativa (PIA) e bons indicadores de Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS),
2758 aspectos que contribuem para a formação de mão de obra para as empresas e fortalecem a
2759 economia da região.

2760 A RA também conta com dez dos 12 polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual
2761 de Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região. São eles:
2762 Alimentos e bebidas; Automotivo; Biocombustíveis; Derivados do petróleo e petroquímicos;
2763 Metal-metalúrgico, máquinas e equipamentos; Papel, celulose e reflorestamento; Químico,
2764 borracha e plástico; Saúde e farma; Tech (Agritech, Aeroespacial, Serviços Tecnológicos); e
2765 Têxtil, vestuário e acessórios.

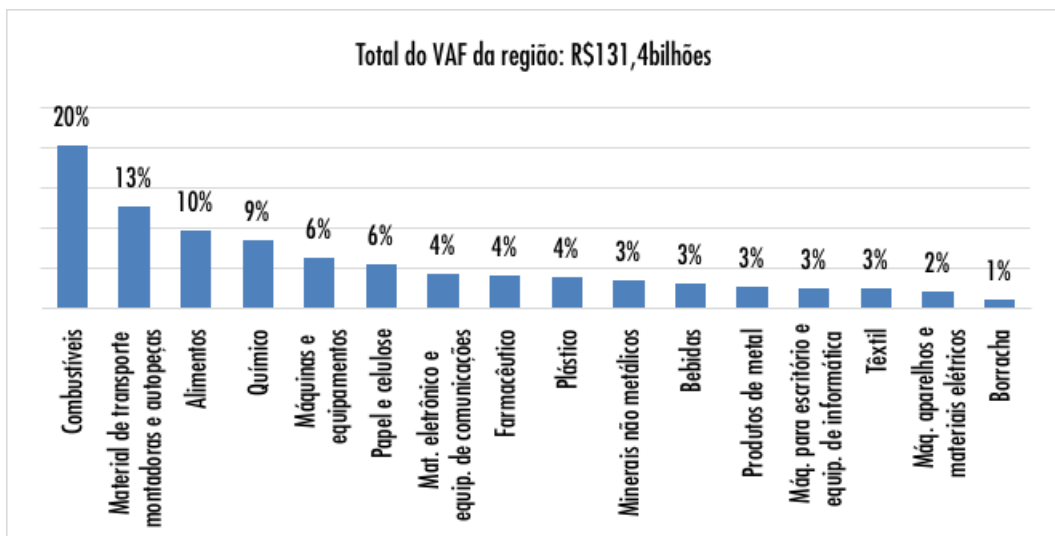
2766 Setores importantes na RA: combustíveis, material de transporte, alimentos, químico, máquinas
2767 e equipamentos.

2768 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 2769 ● Segunda maior concentração populacional do estado: 6,8 milhões de habitantes;
- 2770 ● 78% da população reside em municípios com bons indicadores do IPRS;
- 2771 ● Mais de 50% dos municípios registram alta populacional acima da média do estado;
- 2772 ● Em 20 municípios persistem taxas de migração negativas;
- 2773 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 5,1 milhões de pessoas em 2030;
- 2774 ● Instituições de pesquisa com produção científica e tecnológica reconhecidas
2775 internacionalmente nas áreas de tecnologia de informação e comunicação, agropecuária
2776 e alta tecnologia, destacando-se: Centro de Pesquisa e Desenvolvimento (CPqD);
2777 Fundação Centro Tecnológico para a Informática (CTI); Companhia de Desenvolvimento
2778 Tecnológico (Codetec); Instituto Agrônômico de Campinas (IAC); Instituto de Tecnologia
2779 de Alimentos (Ital); Laboratório Nacional de Luz Síncrotron (LNLS); Instituto de Zootecnia
2780 (localizado em Nova Odessa) e Centro de Tecnologia Canavieira (CTC);
- 2781 ● Excelência e diversificação dos centros de pesquisa e universidades públicas e privadas,
2782 atraindo empresas interessadas em um ambiente produtor de conhecimento científico e
2783 inovação tecnológica, aliado à presença de mão de obra especializada na região;
- 2784 ● Base industrial contempla desde atividades tradicionais até as mais intensivas em
2785 ciência e tecnologia, tais como eletrônica, química, automobilística, tecnologia de
2786 informação e comunicação, máquinas e equipamentos, informática;
- 2787 ● Apresenta diversos setores com taxas de inovação superiores à média estadual;
- 2788 ● Diversidade na pauta de exportações, com mais da metade das exportações se
2789 concentrando em setores de alta e média-alta intensidade tecnológica: automobilística,
2790 farmacêutica, tintas e vernizes e autopeças;
- 2791 ● Baixo crescimento de países importadores, alterações ou mudanças em acordos
2792 regulatórios podem pressionar as exportações de segmentos com maior exposição ao
2793 mercado;
- 2794 ● Crescimento acelerado da indústria pode provocar saturação e gargalos de
2795 infraestrutura, sobretudo na área de transportes, logística e recursos hídricos;

2796
2797

FIGURA 2.6.32 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016

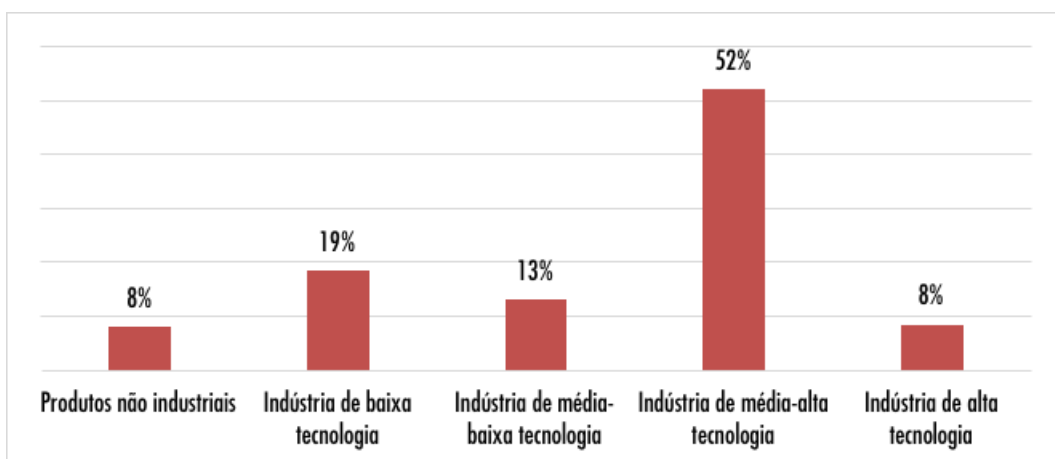


2798
2799
2800

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2801
2802

FIGURA 2.6.33 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016

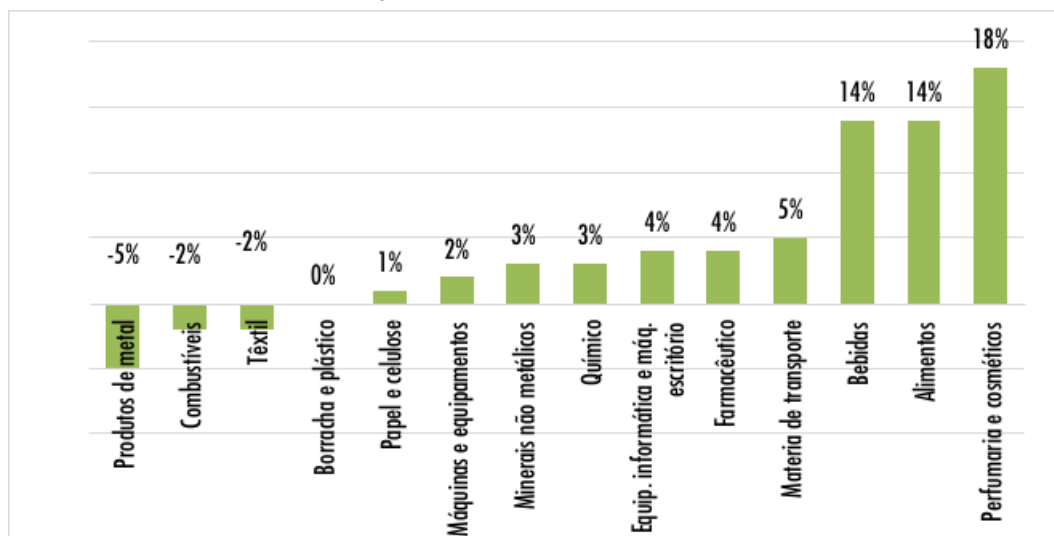


2803
2804

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2805
2806

FIGURA 2.6.34 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

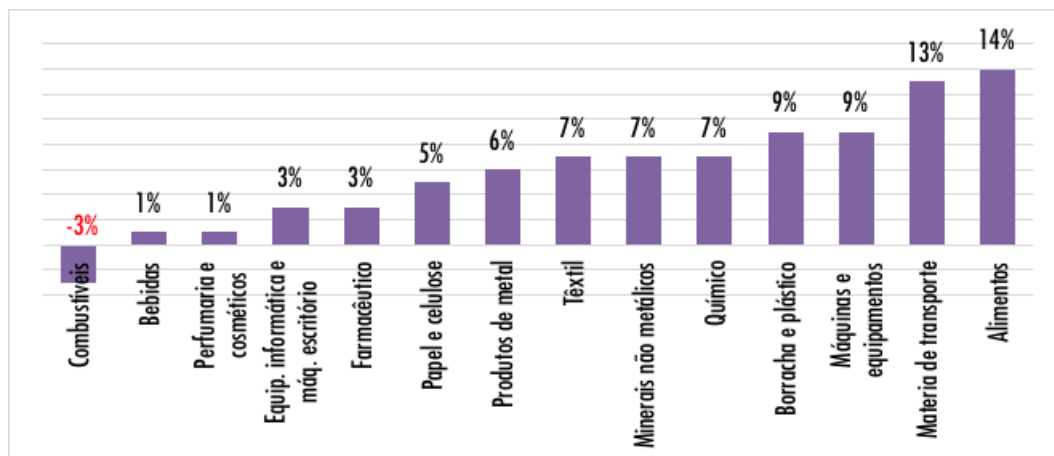


2807
2808

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2809
2810
2811

FIGURA 2.6.35 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

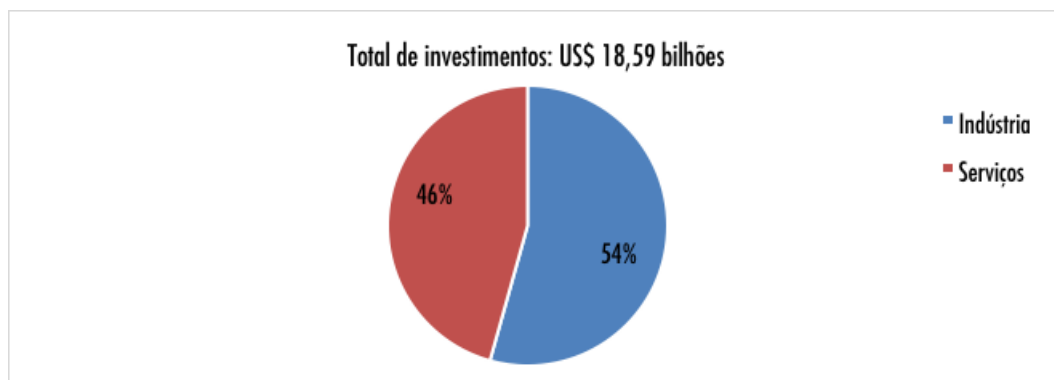


2812
2813

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2814
2815
2816

FIGURA 2.6.36 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE CAMPINAS – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



2817
2818

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2819 Quocientes Locacionais – Destaques

- 2820 ● 19,1% dos empregados do estado no setor da Agropecuária (a maior
2821 participação do estado de São Paulo);
- 2822 ● 97% dos empregados do setor da Agropecuária da região e 19,5% do estado (a
2823 maior participação) na divisão Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados;
- 2824 ● 12% dos empregados do estado na divisão Produção Florestal (3º maior
2825 participação do estado);
- 2826 ● 17% dos empregados do estado no setor da Indústria Extrativa (2º maior
2827 participação do estado);
- 2828 ● 20% dos empregados do estado na divisão Extração de Minerais Não-Metálicos
2829 (2º maior participação SP);
- 2830 ● 25,1% dos empregados do estado (2º maior participação) e 27% dos
2831 empregados da região no setor da Indústria de Transformação (Quociente de
2832 1,6 de localização);
- 2833 ● 40% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Produtos Têxteis (a
2834 maior participação do estado);
- 2835 ● 39% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Produtos de Minerais
2836 Não-Metálicos (a maior participação do estado);
- 2837 ● 31% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Bebidas (a maior
2838 participação do estado);
- 2839 ● 23% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Produtos de Madeira
2840 (a maior participação do estado);
- 2841 ● 20% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Produtos Alimentícios
2842 (a maior participação do estado).

2843

2844 **TABELA 2.6.5 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
2845 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Campinas	 3	 2	 3	 4,7

2846

2847

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2848 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL



2849

2850 Municípios: Américo Brasiliense, Araraquara, Boa Esperança do Sul, Borborema, Cândido
2851 Rodrigues, Descalvado, Dobrada, Dourado, Fernando Prestes, Gavião Peixoto, Ibaté, Ibitinga,
2852 Itápolis, Matão, Motuca, Nova Europa, Porto Ferreira, Ribeirão Bonito, Rincão, Santa Ernestina,
2853 Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, São Carlos, Tabatinga, Taquaritinga, Trabiçu

2854 A Região Administrativa Central, que reúne 26 municípios, apresenta estrutura produtiva
2855 multiespecializada: combina indústria de elevado valor agregado e altamente tecnicada com
2856 setores tradicionais de indústria de transformação. A agroindústria voltada à produção de
2857 açúcar em bruto, suco de frutas e ração está presente em 17 municípios.

2858 Outros destaques na economia local são os aglomerados produtivos têxteis (em Ibitinga,
2859 Borborema e Tabatinga), os setores de vestuário e confecção, minerais não metálicos,
2860 máquinas, aparelhos e materiais elétricos e produtos de metal. Os segmentos plásticos e
2861 químico também apresentam faturamento crescente.

2862 O desenvolvimento tecnológico também tem forte peso no setor produtivo da RA Central. O
2863 município de Gavião Peixoto sedia o braço da Embraer responsável pela montagem final de
2864 aeronaves. Em São Carlos estão localizados importantes centros e institutos de pesquisa nos
2865 segmentos médico e farmacêutico, de energia limpa e renovável e de biotecnologia; o município
2866 também abriga parques tecnológicos, sendo um deles considerado o primeiro conglomerado de
2867 terceira geração do país.

2868 A RA ainda conta com quatro polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de
2869 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Alimentos e
2870 bebidas; Metal-metalúrgico; Saúde e farma; e Têxtil, vestuário e acessórios.

2871 Setores importantes na RA: alimentos, máquinas e equipamentos, minerais não metálicos,
2872 confecção e vestuário, produtos têxteis.

2873

2874 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 2875 ● Oito municípios apresentam crescimento populacional acima da média estadual;
- 2876 ● 13 municípios da região apresentam perdas migratórias;
- 2877 ● Altos índices de escolaridade e longevidade segundo o IPRS;
- 2878 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 731 mil pessoas em 2030;
- 2879 ● Existência de 200 empresas de base tecnológica criadas por alunos, professores e
2880 pesquisadores de instituições locais como USP, UFSCar, Unesp, universidades privadas e
2881 Embrapa, em São Carlos;

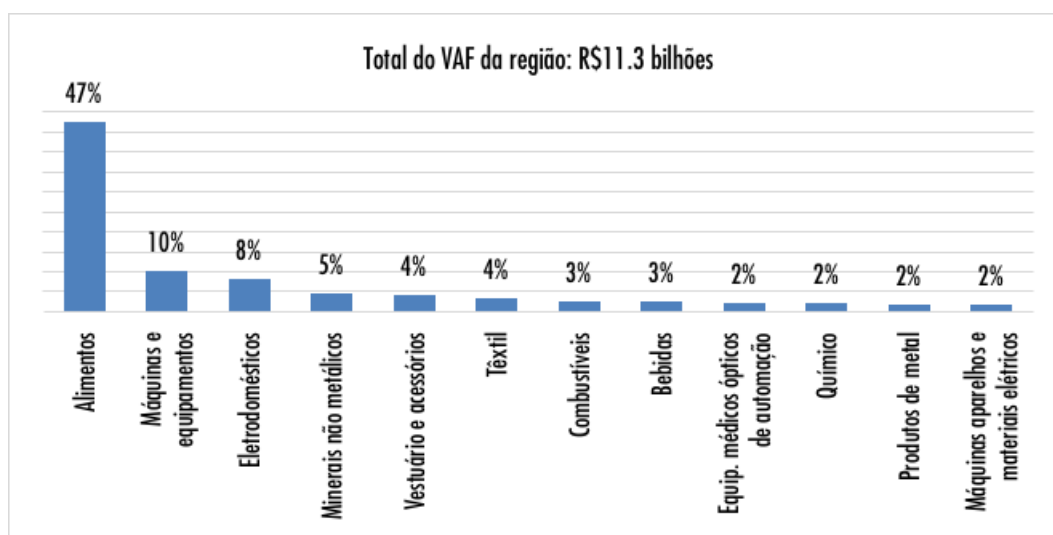
- 2882 ● Dois parques tecnológicos, o Science Park, ligado ao ParqTec, com foco nas áreas de
- 2883 Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), e o mais recente, o Parque
- 2884 EcoTecnológico Damha, considerado o primeiro parque de terceira geração do país;
- 2885 ● Centros e institutos de pesquisa importantes, como os da Faculdade de Ciências
- 2886 Farmacêuticas (biotecnologia), do Instituto de Química (química fina) e do Fundo de
- 2887 Defesa da Citricultura (Fundecitrus);
- 2888 ● Centro de Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde (Citesc) voltado a pesquisas médicas
- 2889 e farmacêuticas;
- 2890 ● São Carlos sedia o Projeto Cidade da Energia, parceria do governo federal, Abimaq e
- 2891 Embrapa Instrumentação, que visa centralizar pesquisas sobre energia limpa e
- 2892 renovável;
- 2893 ● Economia do município de São Carlos é focada no setor automobilístico, biofármacos e
- 2894 nos setores vinculados à atenção à saúde;
- 2895 ● Presença de segmentos com baixa intensidade tecnológica comparada à média estadual,
- 2896 como o de vestuário e acessórios e o setor têxtil, cuja taxa de inovação é metade da
- 2897 observada na indústria de transformação paulista;
- 2898 ● Exportações de baixa intensidade tecnológica (agroindústria açucareira);
- 2899 ● Região vulnerável em relação aos movimentos de preços internacionais;
- 2900 ● Setores com faturamento crescente: plásticos; química, material de transporte (Embraer
- 2901 em Gavião Peixoto).

2902

2903

2904

**FIGURA 2.6.37 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**

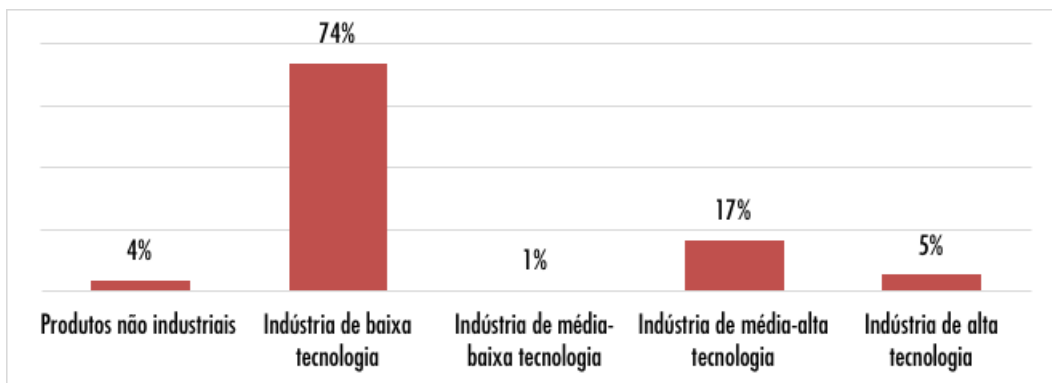


2905

2906

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2907 FIGURA 2.6.38 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016



2908

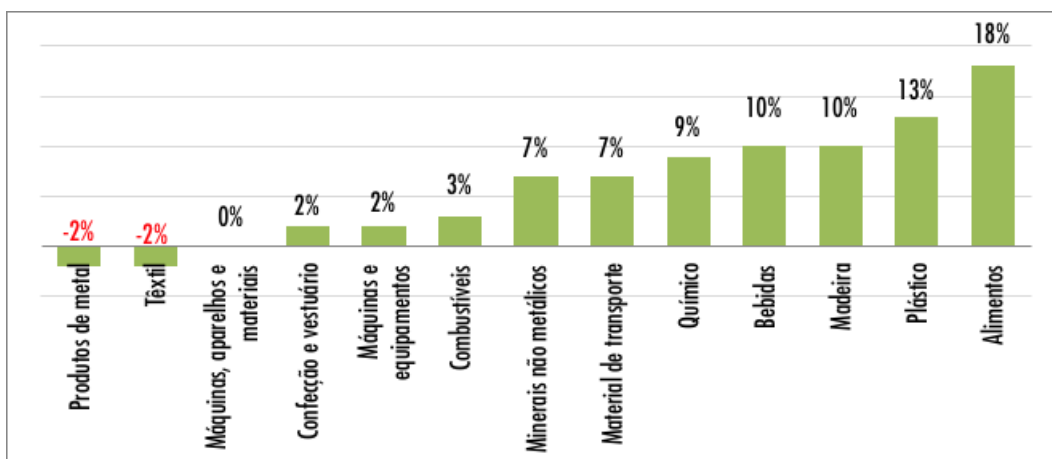
2909

2910

2911

2912

FIGURA 2.6.39 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL – FATURAMENTO – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



2913

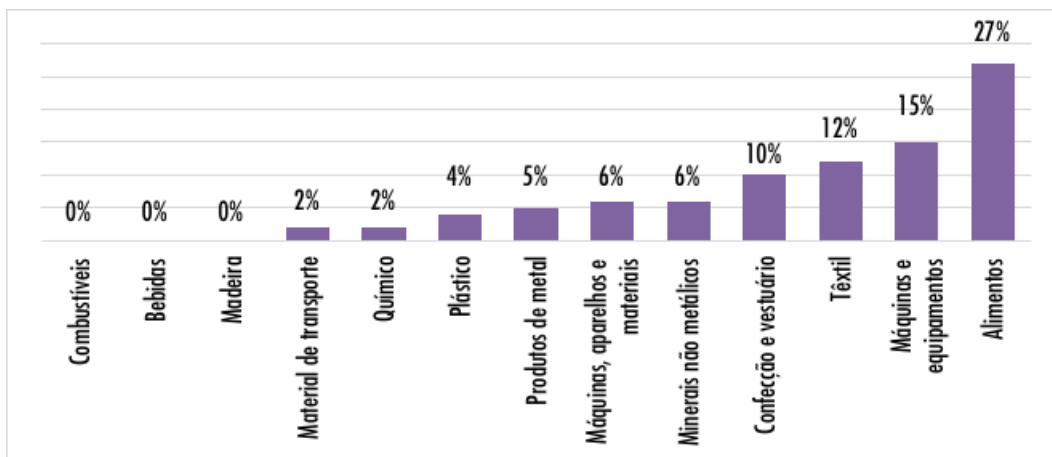
2914

2915

2916

2917

FIGURA 2.6.40 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



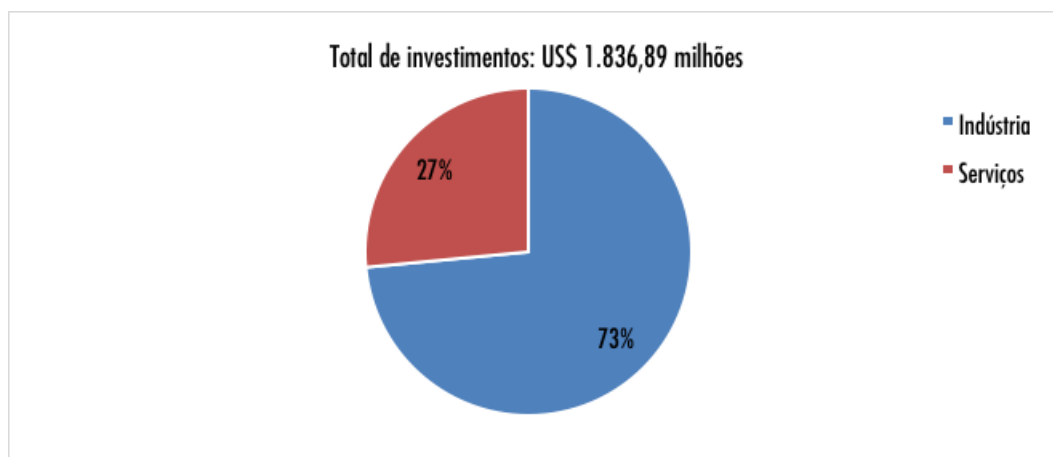
2918

2919

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2920
2921

FIGURA 2.6.41 REGIÃO ADMINISTRATIVA CENTRAL – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



2922
2923
2924

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2925 Quocientes Locacionais – Destaques

- 2926 ● 7% dos empregados do estado e 8% dos empregados da região no setor da
2927 Agropecuária (Quociente de 3,3 de localização);
- 2928 ● 99% dos empregados da Agropecuária da região na divisão Agricultura, Pecuária e
2929 Serviços Relacionados;
- 2930 ● 26,5% dos empregados da região no setor da Indústria de Transformação (Quociente de
2931 1,6 de localização);
- 2932 ● 11% dos empregados da Indústria de Transformação da região e 10% dos empregados
2933 do estado (4º maior participação) na divisão Fabricação de Produtos Têxteis (Quociente
2934 de 2,8 de localização).

2935

2936 **TABELA 2.6.6 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
2937 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Central	8	3	6	1,6

2938
2939

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2940 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA



2941

2942 Municípios: Aramina, Batatais, Buritizal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Ipuã,
2943 Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Morro Agudo, Nuporanga, Orlândia, Patrocínio
2944 Paulista, Pedregulho, Restinga, Ribeirão Corrente, Rifaina, Sales Oliveira, São Joaquim da Barra,
2945 São José da Bela Vista

2946 A Região Administrativa de Franca é conhecida como um grande polo do setor calçadista. Além
2947 das confecções ligadas a couro e calçados, as empresas locais se destacam pela agroindústria de
2948 alimentos, centrada na produção de açúcar, abate de suínos, preparação do leite e ração para
2949 animais, e também por máquinas e equipamentos voltados para a agricultura e pecuária. A
2950 relevância da indústria cafeeira para a economia local também merece destaque, uma vez que a
2951 região ocupa o status de principal área de produção de café no estado.

2952 Outro aspecto relevante é a relação entre os setores já consolidados e o número de empregos
2953 gerados na região. Os segmentos de alimentos e calçadista são os que mais empregam na região
2954 de Franca: juntos, os setores somam mais de 70% dos postos de trabalho formais na indústria, o
2955 que demonstra a força e o impacto dessas empresas mais tradicionais no desenvolvimento local.

2956 A RA abrange dois polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de
2957 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Couros e calçados
2958 e Saúde e farma.

2959 Setores importantes na RA: couros e calçados, alimentos, máquinas e equipamentos, químico,
2960 plástico e borracha.

2961

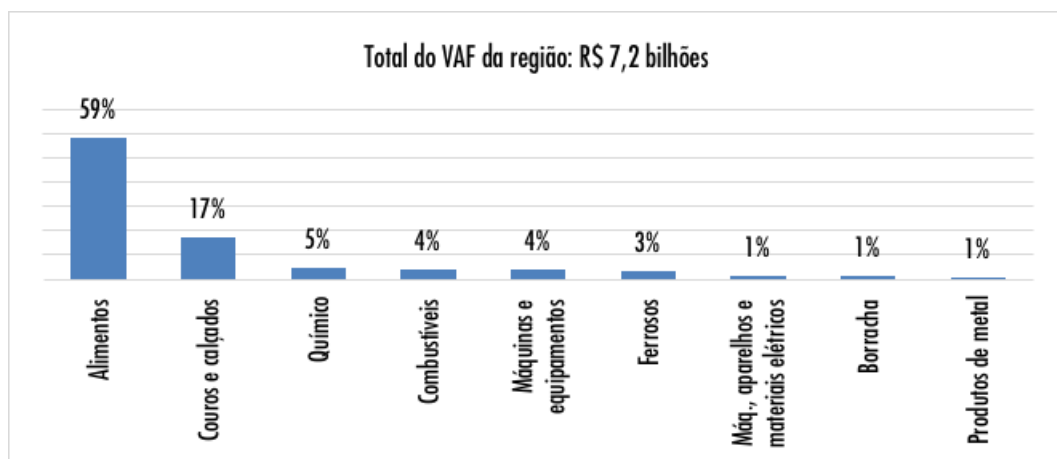
2962 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 2963 ● 12 municípios apresentam taxas de crescimento populacional acima da média regional;
- 2964 ● 10,5% da população reside em municípios com baixa riqueza, longevidade e
2965 escolaridade segundo o IPRS;
- 2966 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 537 mil pessoas em 2030;
- 2967 ● No campo da pesquisa, destaque para o Laboratório de Couros e Calçados do Instituto
2968 de Pesquisas Tecnológicas (IPT);
- 2969 ● Aglomerados produtivos: o aglomerado de Couros e calçados abarca dez municípios em
2970 torno de Franca; o de Máquinas e equipamentos, presente em Guará e São Joaquim da
2971 Barra, é focado na agricultura e pecuária;
- 2972 ● A RA é a grande produtora de café no estado;
- 2973 ● Concorrência dos mercados externos de café, com destaque para Indonésia, Honduras e
2974 Uganda;

- 2975 ● Posição estratégica como centro de redistribuição da produção beneficiada na região e
- 2976 de produtos industrializados para os principais centros consumidores de São Paulo e
- 2977 Minas Gerais;
- 2978 ● Estrutura industrial pouco diversificada, com dois setores agregando 76,2% da produção
- 2979 regional;
- 2980 ● Exportações focadas em produtos agropecuários, com riscos derivados das
- 2981 movimentações de preços internacionais, barreiras técnicas e outros obstáculos
- 2982 comerciais;
- 2983 ● Exportações de média-alta intensidade com potencial de expansão: máquinas e
- 2984 equipamentos focados no agronegócio e no setor de borracha;
- 2985 ● Setor de calçados: instabilidade econômica, com fortes oscilações no câmbio, carga
- 2986 tributária elevada, burocracia excessiva e entraves logísticos, reduzindo a
- 2987 competitividade das exportações da região;
- 2988 ● Setores dinâmicos pelo faturamento: plástico e borracha, químico, bebidas e têxtil.
- 2989

2990
2991

FIGURA 2.6.42 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) –2016

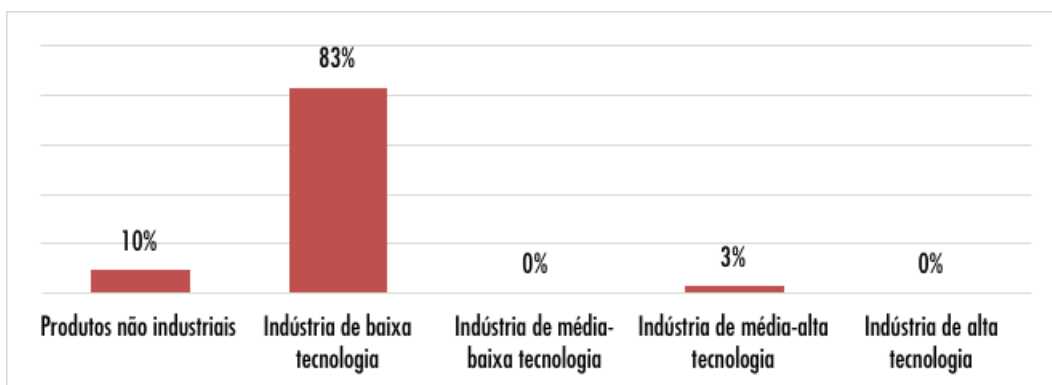


2992
2993

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2994
2995

FIGURA 2.6.43 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016



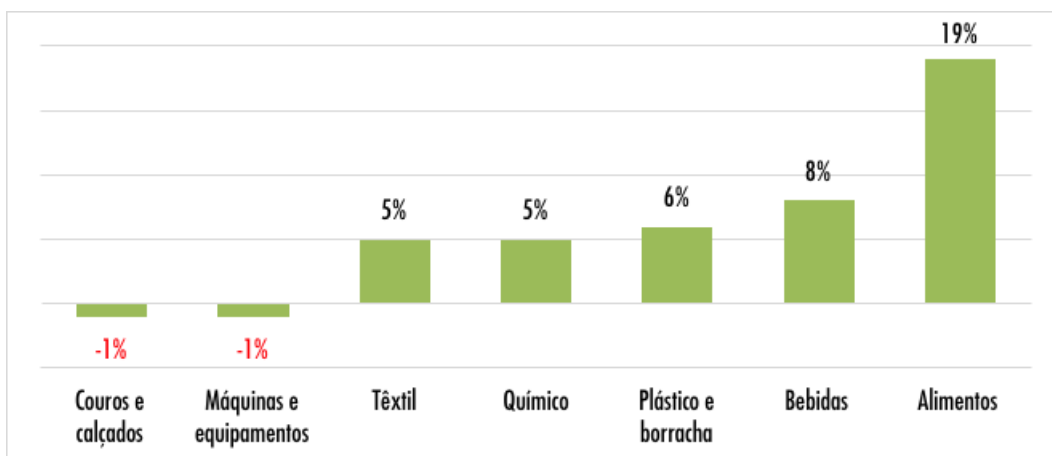
2996
2997

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

2998

2999
3000

FIGURA 2.6.44 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA – FATURAMENTO – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



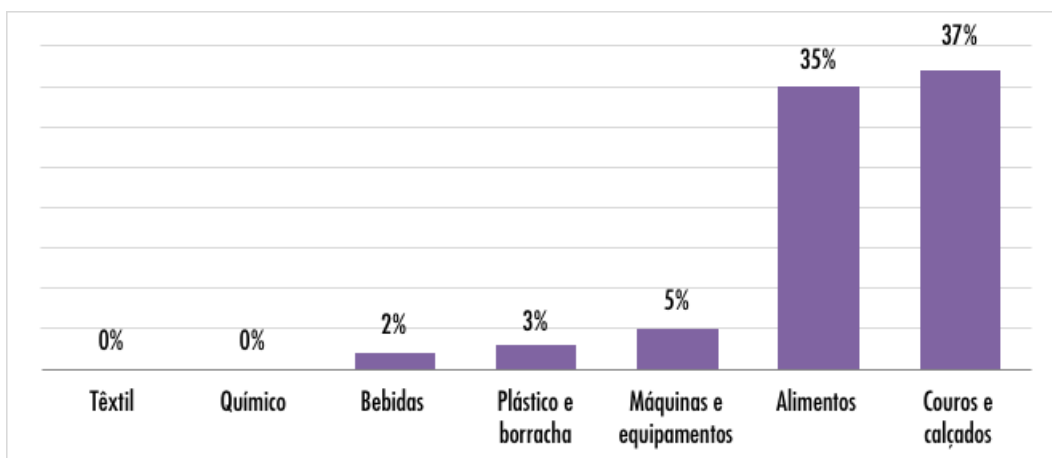
3001
3002

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3003

3004
3005

FIGURA 2.6.45 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

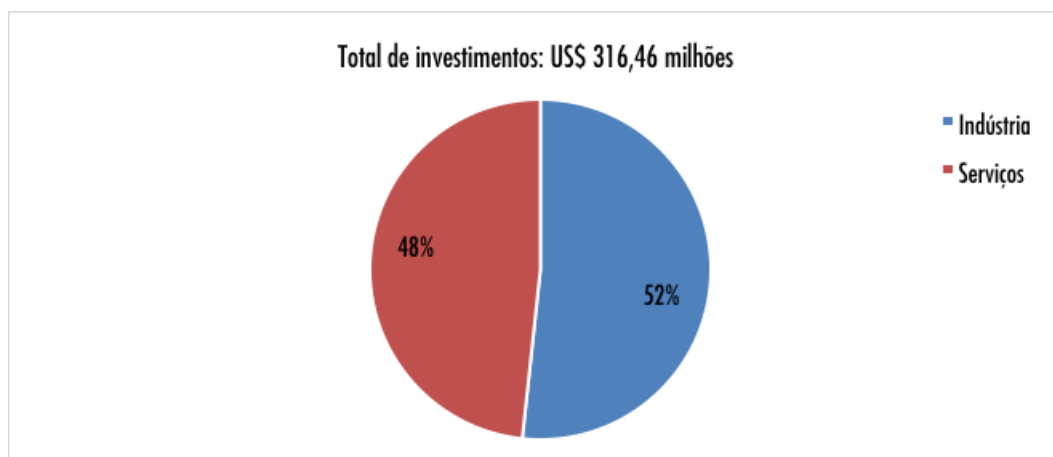


3006
3007

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3008
3009

FIGURA 2.6.46 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE FRANCA – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3010
3011
3012

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3013 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3014 ● 30% dos empregados da região no setor da Indústria de Transformação. Quociente de
3015 1,8 de localização (o maior entre as regiões);
- 3016 ● 33% dos empregados da Indústria de Transformação da região e 37% dos empregados
3017 do estado (a maior participação) na divisão Preparação de Couros e Fabricação de
3018 Artefatos de Couro, Artigos para Viagem e Calçados (Quociente de 15,5 de localização).

3019
3020
3021

TABELA 2.6.7 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Franca	11	5	8	0,8

3022
3023

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3024 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA



3025

3026 Municípios: Angatuba, Apiaí, Arandu, Barão de Antonina, Barra do Chapéu, Bom Sucesso de
3027 Itararé, Buri, Campina do Monte Alegre, Capão Bonito, Coronel Macedo, Fartura, Guapiara,
3028 Iporanga, Itaberá, Itaip, Itaoca, Itapeva, Itapirapuã Paulista, Itaporanga, Itararé, Nova Campina,
3029 Paranapanema, Piraju, Ribeira, Ribeirão Branco, Ribeirão Grande, Riversul, Sarutaiá, Taguaí,
3030 Taquarituba, Taquarivaí, Tejupá

3031 A economia da Região Administrativa de Itapeva, baseada na indústria alimentícia bastante
3032 diversificada, se estrutura também em torno do agronegócio e da agroindústria. Outro aspecto
3033 forte da indústria local é o volume de investimentos na produção de papel e celulose. Além dos
3034 setores de minerais não metálicos, químico e madeira e dos aglomerados produtivos de
3035 confecção e vestuário, que apresentam forte expressão regional.

3036 A produção industrial, apesar de pouco diversificada, tem ligação direta com a geração de
3037 empregos formais. O Mapa da Economia Paulista aponta que 86% das carteiras assinadas na RA
3038 concentram-se nos setores competitivos mencionados, em empresas de pequeno e médio
3039 portes, que impactam diretamente a geração de renda dos municípios.

3040 A RA ainda abrange dois polos de desenvolvimento (Eco-florestal e Papel, celulose e
3041 reflorestamento) criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico para
3042 incentivar os setores produtivos da região.

3043 Setores importantes na RA: alimentos, papel e celulose, minerais não metálicos, químico,
3044 madeira.

3045

3046 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3047 ● Projeção de leve aceleração da taxa de crescimento da população até 2030;
- 3048 ● Sete municípios registram taxas de crescimento acima da média estadual;
- 3049 ● PIA (População em Idade Ativa) deverá corresponder a 370,4 mil pessoas em 2030;
- 3050 ● Indicador de escolaridade do IPRS acima da média estadual;
- 3051 ● Níveis de riqueza e longevidade do IPRS abaixo das médias estaduais;
- 3052 ● Presença de aglomerado produtivo de confecção e vestuário nos municípios de
3053 Angatuba, Arandu, Itaip, Paranapanema, Piraju, Taguaí, Taquarituba e Tejupá;
- 3054 ● Indústria de alimentos diversificada: produção de laticínios, derivados do cacau,
3055 panificação, conservas de legumes e vegetais;
- 3056 ● Indústria baseada em papel e celulose, minerais não metálicos e madeira;
- 3057 ● Baixa diversificação industrial e ausência de segmentos mais tradicionais, como couro e
3058 móveis;

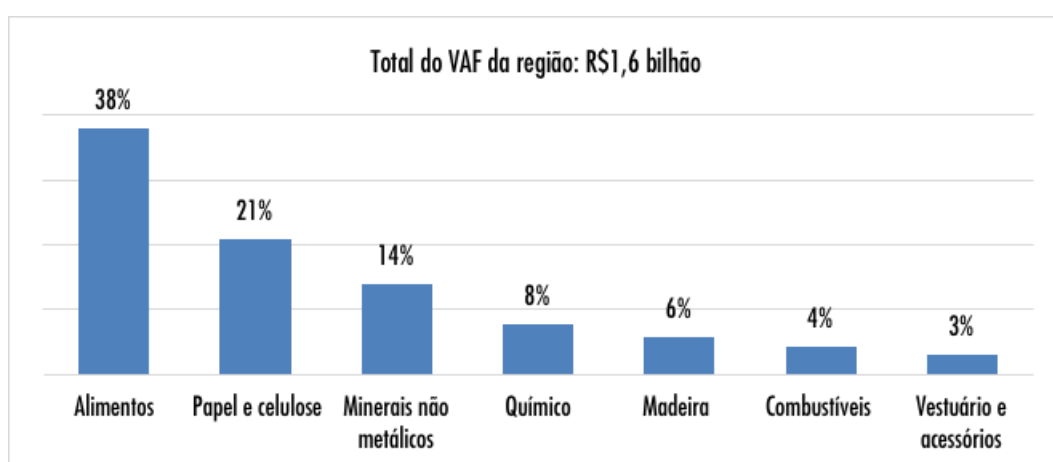
- 3059 • Exportações de média-alta intensidade tecnológica com peso relevante (colofônia,
3060 aguarrás, pastas químicas de madeira à soda ou sulfato);
- 3061 • Pequenos agricultores e comunidades de quilombolas com potencial para desenvolver a
3062 agricultura familiar de produtos orgânicos;
- 3063 • Potencial de expansão do turismo ecológico (instalação de hotéis-fazenda e pousadas,
3064 roteiros turísticos para passeios e prática de esportes de aventura);
- 3065 • Potencial de desenvolvimento da RA com a interligação de municípios pela nova rodovia
3066 que liga seis regiões do estado (Itapeva, Sorocaba, Bauru, Central, Ribeirão Preto e
3067 Franca).

3068

3069

3070

**FIGURA 2.6.47 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) –2016**



3071

3072

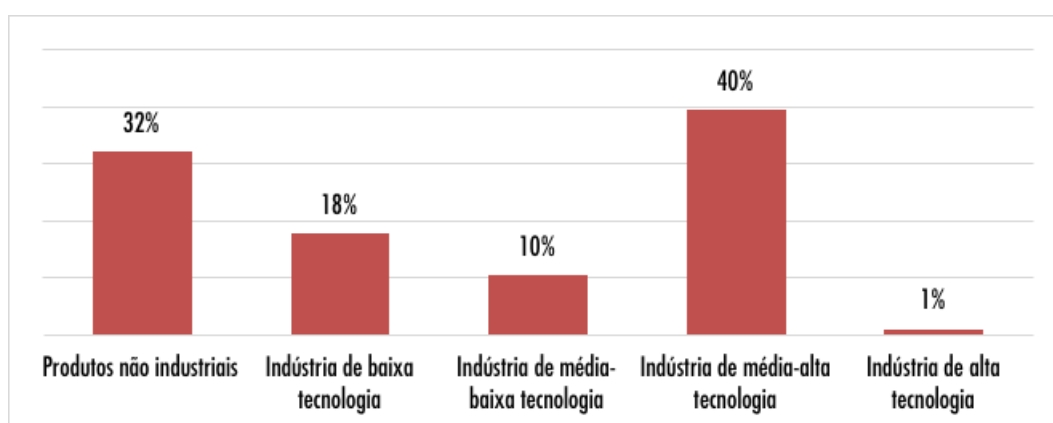
Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3073

3074

3075

**FIGURA 2.6.48 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**



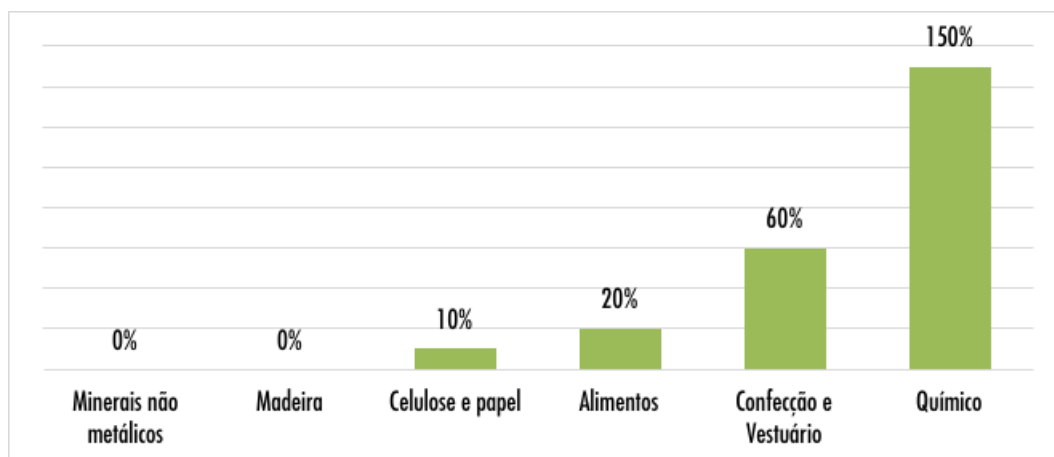
3076

3077

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3078
3079

FIGURA 2.6.49 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

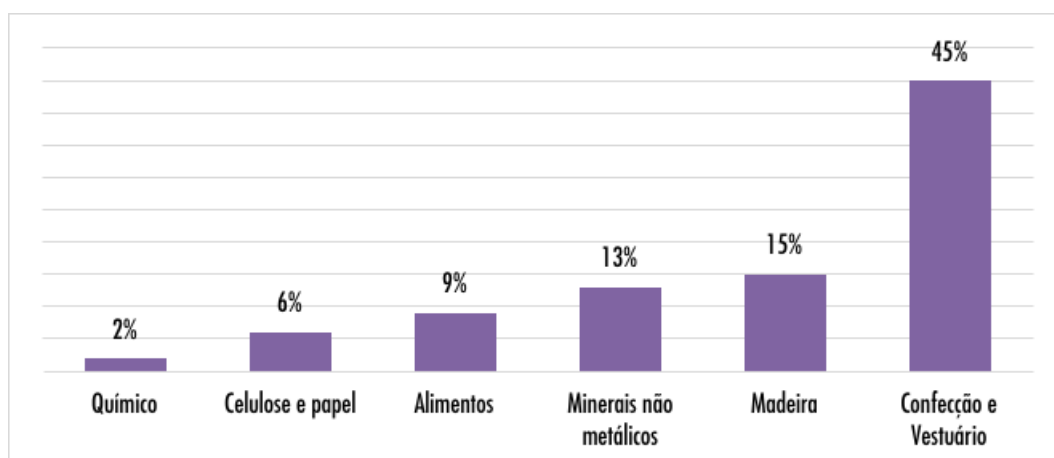


3080
3081
3082

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3083
3084

FIGURA 2.6.50 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

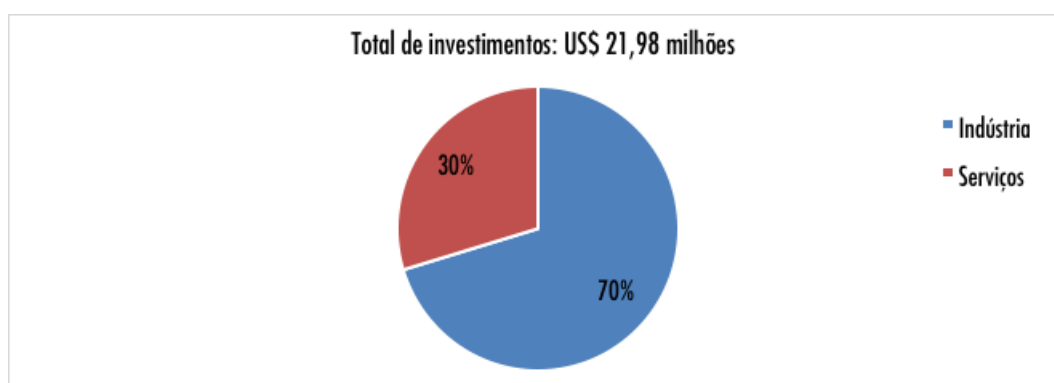


3085
3086
3087

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3088
3089

FIGURA 2.6.51 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE ITAPEVA – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3090
3091

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3092 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3093 ● 8% dos empregados do estado e 23% dos empregados da região no setor da
3094 Agropecuária. Quociente de 9,8 de localização (o maior entre as regiões);
- 3095 ● 77% dos empregados da Agropecuária da região na divisão Agricultura, Pecuária e
3096 Serviços Relacionados;
- 3097 ● 23% dos empregados da Agropecuária da região e 36% dos empregados do estado (a
3098 maior participação) na divisão Produção Florestal (Quociente de 4,7 de localização);
- 3099 ● 9% dos empregados do estado (4º maior participação) e 13% dos empregados da
3100 Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Produtos de Madeira.
3101 Quociente de 13 de localização (o maior entre as regiões);
- 3102 ● 44% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Confecção de
3103 Artigos do Vestuário e Acessórios (Quociente de 7,3 de localização).

3104

3105 **TABELA 2.6.8 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3106 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Itapeva	 15	 14	 9	 1,1

3107

3108

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3109 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA



3110

3111 Municípios: Álvaro de Carvalho, Alvinlândia, Arco-Íris, Assis, Bastos, Bernardino de Campos,
 3112 Borá, Campos Novos Paulista, Cândido Mota, Canitar, Chavantes, Cruzália, Echaporã, Espírito
 3113 Santo do Turvo, Fernão, Florínea, Gália, Garça, Herculândia, Iacri, Ibirarema, Ipaussu, João
 3114 Ramalho, Júlio Mesquita, Lupércio, Lutécia, Maracaí, Marília, Ocaucu, Óleo, Oriente, Oscar
 3115 Bressane, Ourinhos, Palmital, Paraguaçu Paulista, Parapuã, Pedrinhas Paulista, Platina, Pompéia,
 3116 Quatá, Queiroz, Quintana, Ribeirão do Sul, Rinópolis, Salto Grande, Santa Cruz do Rio Pardo, São
 3117 Pedro do Turvo, Tarumã, Timburi, Tupã, Vera Cruz

3118 A indústria nacional de alimentos é o carro-chefe da economia da Região Administrativa de
 3119 Marília, que se destaca também pela produção de álcool e de carne bovina. Dos 51 municípios
 3120 que compõem a região, 36 deles possuem empresas que produzem açúcar em bruto, biscoitos,
 3121 pães, massas, entre outros. Os setores de máquinas e equipamentos para agropecuária e
 3122 produtos de metal para a construção civil também são relevantes para a economia local.

3123 Quase 50% dos empregos gerados pela indústria na região se concentram no setor alimentício.
 3124 Outros 25% advém da produção de produtos de metal.

3125 O nível de escolaridade, que impacta diretamente nos empregos formais, se destaca na região: a
 3126 RA ocupa a segunda posição no ranking de educação do Índice Paulista de Responsabilidade
 3127 Social (IPRS). Entre 2006 e 2016, houve um crescimento de 18 pontos percentuais, chegando a
 3128 61,8% o índice de trabalhadores com nível de ensino médio completo e superior incompleto.

3129 A RA possui dois polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de Desenvolvimento
 3130 Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Alimentos e bebidas; e Papel,
 3131 celulose e reflorestamento.

3132 Setores importantes na RA: alimentos; máquinas e equipamentos; bebidas; biocombustíveis;
 3133 produtos de metal.

3134

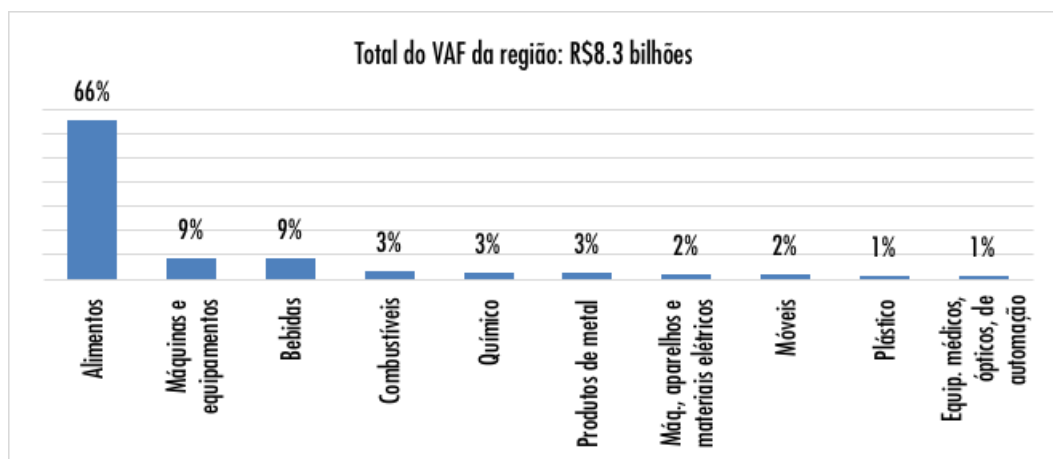
3135 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3136 ● Baixo crescimento demográfico, com taxas praticamente constantes;
- 3137 ● Mais da metade dos municípios apresenta taxas migratórias negativas;
- 3138 ● Município-sede concentra infraestrutura de atenção à saúde: Hospital das Clínicas da
 3139 Faculdade de Medicina de Marília (Famema), Hospital Escola de Medicina (Unimar) e
 3140 Hemocentro;
- 3141 ● Fatec de Marília oferece o curso de graduação em Tecnologia em Alimentos e
 3142 Mecanização em Agricultura de Precisão, primeiro curso na área oferecido no Brasil e o
 3143 segundo no mundo;

- 3144 ● Presença de aglomerado produtivo de móveis nos municípios de Tupã, Arco-Íris, João
- 3145 Ramalho, Fernão e Gália;
- 3146 ● Sinergia entre a agroindústria e o setor de máquinas e equipamentos para a
- 3147 agropecuária;
- 3148 ● Produtora nacional de alimentos: açúcar em bruto, biscoitos e bolachas, derivados de
- 3149 cacau, panificação, massas, beneficiamento de arroz, ração e produção de ovos;
- 3150 ● Setores dinâmicos pelo faturamento: bebidas e madeira;
- 3151 ● Dependência de exportações de baixa intensidade tecnológica (agroindústria), ficando a
- 3152 RA vulnerável em relação aos movimentos de preços internacionais;
- 3153 ● Exportações de média-alta e alta intensidade tecnológicas com potencial de
- 3154 crescimento.

3155
3156
3157

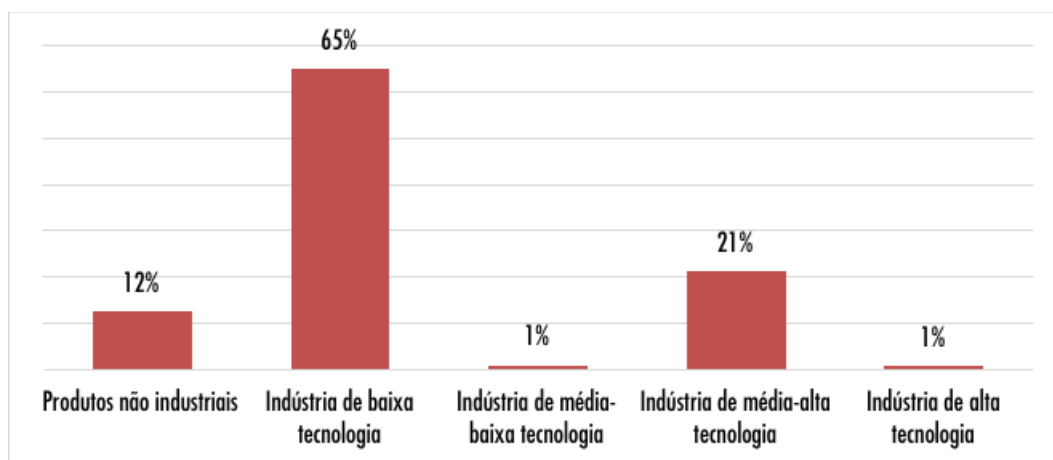
**FIGURA 2.6.52 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**



3158
3159
3160
3161
3162

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

**FIGURA 2.6.53 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**

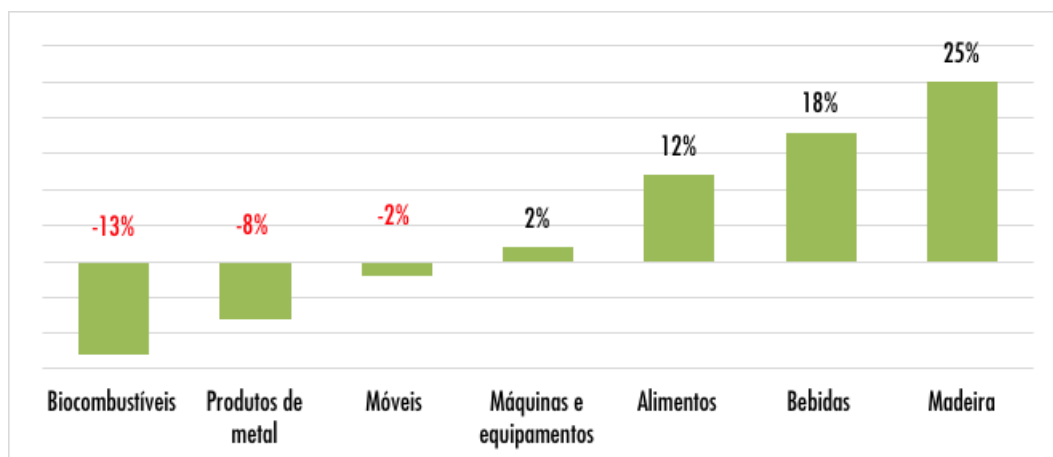


3163
3164

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3165
3166

FIGURA 2.6.54 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

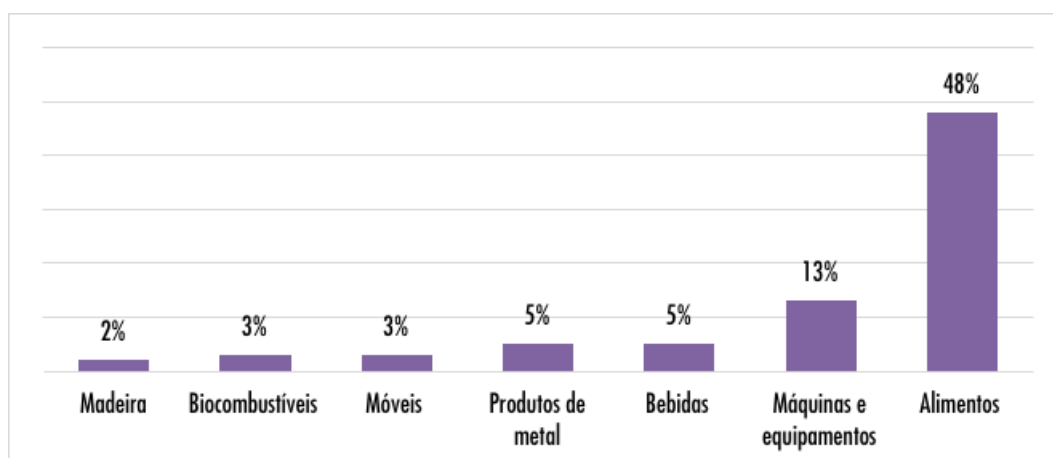


3167
3168
3169

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3170
3171

FIGURA 2.6.55 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

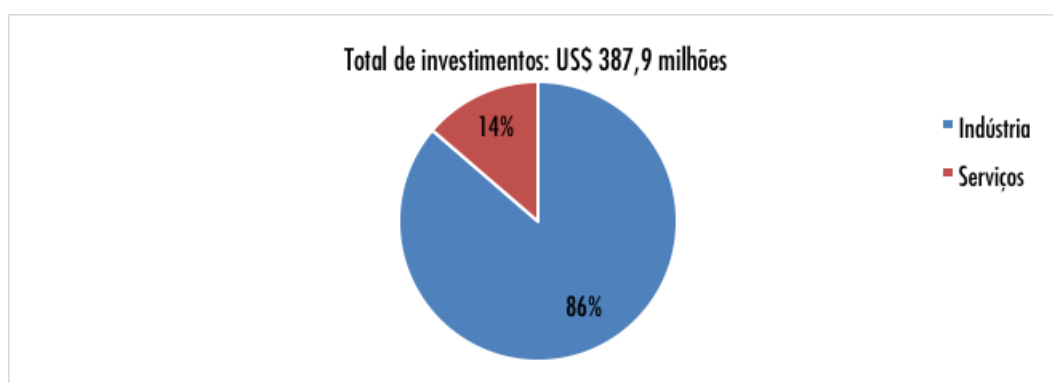


3172
3173
3174

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3175
3176

FIGURA 2.6.56 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE MARÍLIA – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3177
3178



Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3179 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3180 ● 9% dos empregados do estado e 12% dos empregados da região no setor da
3181 Agropecuária (Quociente de 4,9 de localização);
- 3182 ● 99,3% dos empregados da Agropecuária da região na divisão Agricultura, Pecuária e
3183 Serviços Relacionados;
- 3184 ● 47% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de
3185 Produtos Alimentícios (Quociente de 2,9 de localização).

3186

3187 **TABELA 2.6.9 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3188 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Marília	 13	 10	 7	 2,3

3189

3190

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3191 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE



3192

3193 Municípios: Adamantina, Alfredo Marcondes, Álvares Machado, Anhumas, Caiabu, Caiuá,
3194 Dracena, Emilianópolis, Estrela do Norte, Euclides da Cunha Paulista, Flora Rica, Flórida Paulista,
3195 Iepê, Indiana, Inúbia Paulista, Irapuru, Junqueirópolis, Lucélia, Marabá Paulista, Mariápolis,
3196 Martinópolis, Mirante do Paranapanema, Monte Castelo, Nantes, Narandiba, Nova
3197 Guataporanga, Osvaldo Cruz, Ouro Verde, Pacaembu, Panorama, Paulicéia, Piquerobi,
3198 Pirapozinho, Pracinha, Presidente Bernardes, Presidente Epitácio, Presidente Prudente,
3199 Presidente Venceslau, Rancharia, Regente Feijó, Ribeirão dos Índios, Rosana, Sagres, Salmourão,
3200 Sandovalina, Santa Mercedes, Santo Anastácio, Santo Expedito, São João do Pau d'Alho, Taciba,
3201 Tarabai, Teodoro Sampaio, Tupi Paulista

3202 A Região Administrativa possui uma estrutura voltada para a agroindústria, que é muito ligada à
3203 produção de açúcar e biocombustível. As atividades pecuárias, como o abate bovino e seus
3204 derivados, também são relevantes e situam a região como uma das maiores exportadoras
3205 nacionais desses produtos. A presença de aglomerados produtivos nos setores de confecção e
3206 vestuário, couro e calçados, e móveis é outro destaque da economia local.

3207 Com relação à distribuição de empregos nas indústrias na região, os segmentos de alimentos,
3208 biocombustíveis, têxteis e calçadistas somam aproximadamente 76% do total dos postos de
3209 trabalho formal: o setor de alimentos corresponde a 40% do total; seguido das empresas de
3210 biocombustíveis, correspondendo a quase 20%; têxteis, com cerca de 10%; e calçadistas com
3211 8%.

3212 Mais de 90% das exportações dessa RA são provenientes de indústrias de baixa intensidade
3213 tecnológica, valor quase três vezes maior do que a média estadual.

3214 A RA abriga um polo de desenvolvimento, de Biocombustíveis, criado pela Secretaria Estadual
3215 de Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região.

3216 Setores importantes na RA: químico, couros e calçados, móveis.

3217

3218 Outras características relevantes da Região Administrativa:

3219 ● Indicadores de longevidade e escolaridade do IPRS superiores aos do estado e da maior
3220 parte das demais regiões;

3221 ● Crescimento populacional abaixo da média estadual;

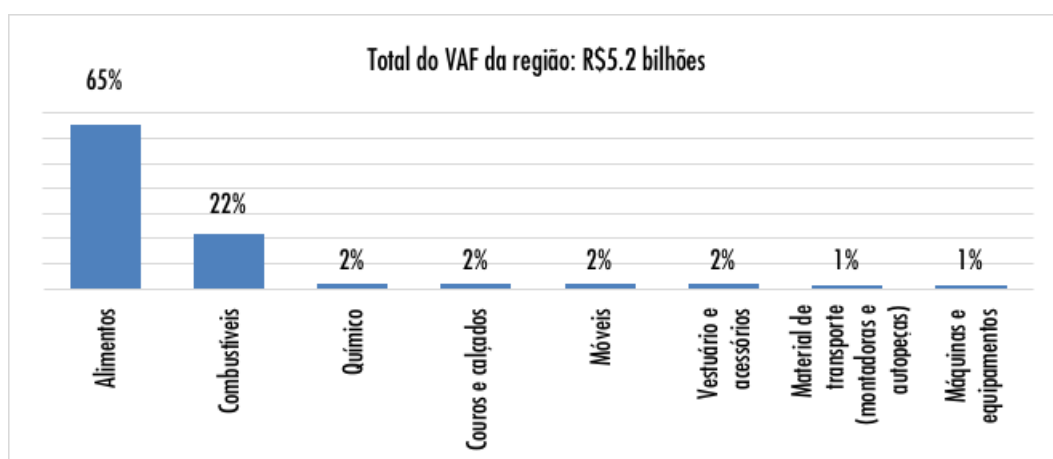
3222 ● Perdas migratórias em mais da metade de seus municípios;

3223 ● A População em Idade Ativa (PIA) apresentará taxa negativa no final da projeção, em
3224 2030;

3225 ● Presidente Prudente abriga um novo hospital regional do câncer;

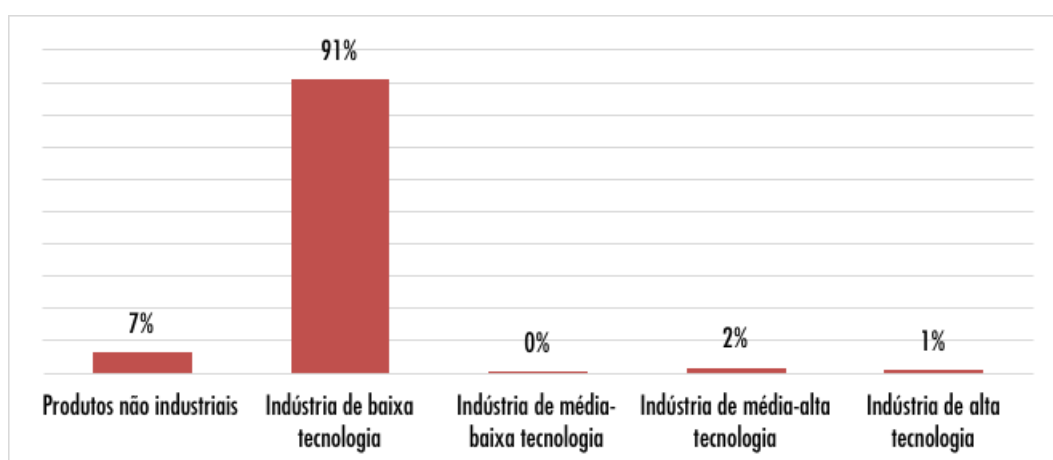
- 3226 ● Região destaca-se pela produção de açúcar em bruto e refinado, abate de reses,
3227 alimentos para animais, massas, laticínios, produtos da carne e biocombustíveis;
- 3228 ● Aglomerados produtivos: confecção e vestuário (Adamantina, Salmourão, Inúbia
3229 Paulista, Osvaldo Cruz, Pracinha e Sagres), couros e calçados (Presidente Prudente,
3230 Tarabai, Álvares Machado e Indiana) e móveis (Rosana, Caiuá e Osvaldo Cruz);
- 3231 ● Estrutura industrial concentrada em apenas dois setores (têxtil e calçadista), agregando
3232 87,0% da indústria regional;
- 3233 ● Dependência de exportações de baixa intensidade tecnológica (agroindústria), ficando a
3234 região vulnerável em relação aos movimentos de preços e mercados internacionais;
- 3235 ● Setores dinâmicos pelo faturamento: bebidas, químico, material de transporte,
3236 máquinas e equipamentos.
- 3237

3238 **FIGURA 2.6.57 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE –**
3239 **COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**



3240
3241 Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

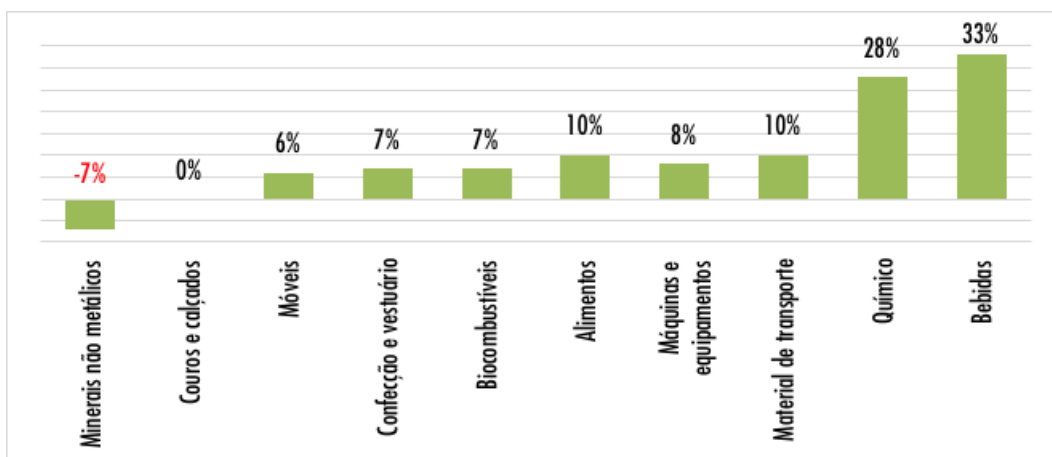
3242
3243 **FIGURA 2.6.58 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE –**
3244 **EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**



3245
3246 Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3247
3248

FIGURA 2.6.59 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



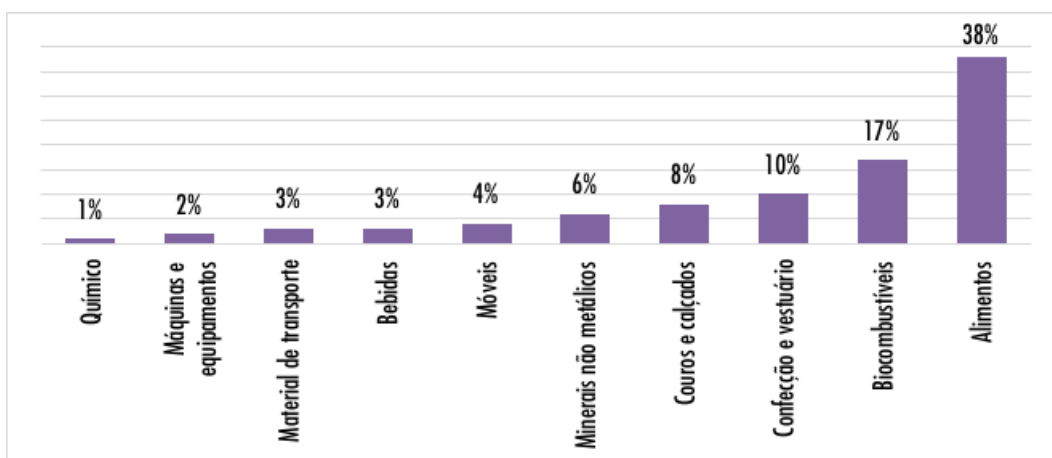
3249
3250

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3251

3252
3253

FIGURA 2.6.60 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



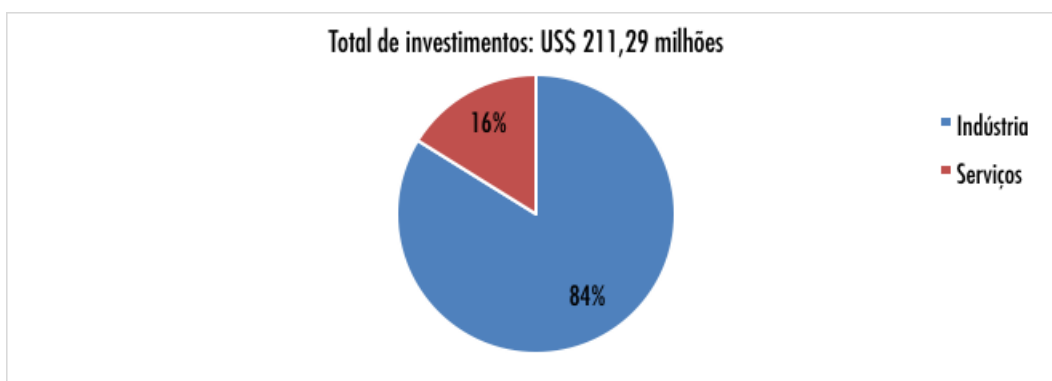
3254
3255

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3256

3257
3258

FIGURA 2.6.61 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3259
3260

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3261 Quocientes Locacionais – Destaques

3262 ● 40% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de
3263 Produtos Alimentícios. Quociente de 2,4 de localização;

3264 ● 14% dos empregados do estado (3º maior participação) e 17% dos empregados da
3265 Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Coque, de Produtos
3266 Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis (Quociente de 9 de localização).

3267

3268 **TABELA 2.6.10 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3269 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Presidente Prudente	 14	 11	 5	 4,2

3270

3271

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3272 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO



3273

3274 Municípios: Barra do Turvo, Cajati, Cananéia, Eldorado, Iguape, Ilha Comprida, Itariri,
3275 Jacupiranga, Juquiá, Miracatu, Pariquera-Açu, Pedro de Toledo, Registro, Sete Barras

3276 A economia local da Região Administrativa de Registro conta com segmentos que vão da
3277 agropecuária, com atividades ligadas à pesca e ao cultivo de banana e chá, até a agroindústria,
3278 passando por mineração, produtos químicos e turismo. Na última década, a compensação
3279 financeira pela exploração do pré-sal também tem servido de base para a estrutura industrial da
3280 região: somente em 2017, Registro recebeu 7,9% dos royalties arrecadados no estado de São
3281 Paulo, ficando atrás apenas das regiões do Vale do Paraíba e Litoral Norte, e da Baixada Santista.

3282 Os setores que mais empregam na RA são os segmentos de químicos, alimentos e minerais não
3283 metálicos, como calcário e areia, que juntos respondem por mais de 70% dos postos de
3284 trabalhos formais, o que demonstra certa diversidade da economia local.

3285 Com relação às exportações por intensidade tecnológica, cuja média percentual no estado é de
3286 28,7%, apesar de pouco expressiva na região, praticamente toda a produção local (uma média
3287 de 99%) advém da indústria de média-alta tecnologia, o que demonstra potencial de
3288 investimentos voltados à inovação e tecnologia.

3289 A RA conta com um polo de desenvolvimento, Eco-florestal, criado pela Secretaria Estadual de
3290 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região.

3291 Setores importantes na RA: químico, alimentos, minerais não metálicos.

3292

3293 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3294 ● Grande extensão de área banhada pelo oceano possibilita a realização de diversas
3295 atividades;
- 3296 ● Taxa de crescimento demográfico menor do que a média estadual;
- 3297 ● Níveis de escolaridade, longevidade e riqueza do IPRS inferiores à média estadual;
- 3298 ● Oscilação dos preços do petróleo e seus impactos nas transferências de royalties deixa a
3299 região vulnerável;
- 3300 ● Malha viária: duplicação da Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) na Serra do Cafezal,
3301 entre Jucituba e Miracatu, favorece a instalação de centros logísticos;
- 3302 ● Fabricante de cosméticos e perfumaria (Registro);
- 3303 ● Potencial de desenvolvimento do ecoturismo devido à presença de diversas Unidades
3304 de Conservação (UCs) na região;

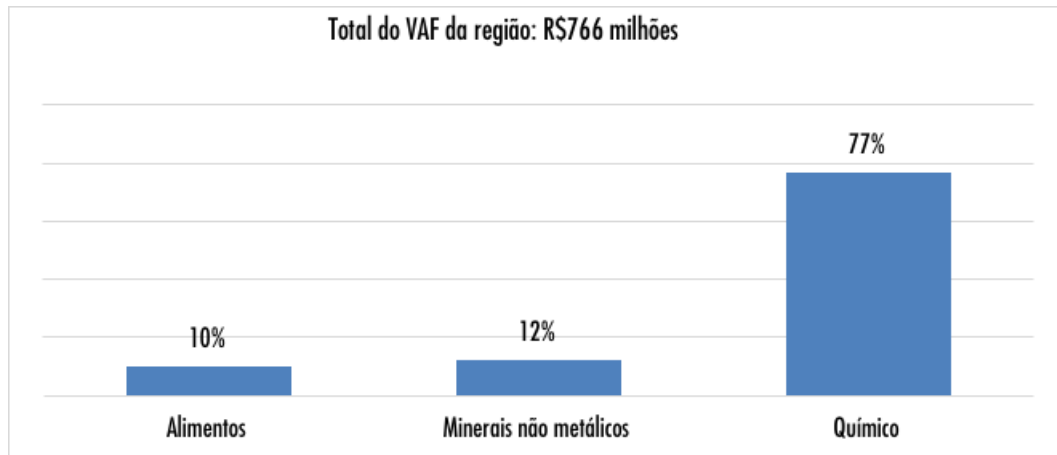
3305 ● Possibilidade de investimento no manejo de plantas medicinais, aromáticas e no
 3306 desenvolvimento de produtos fitoterápicos a partir da exploração sustentável da
 3307 biodiversidade da Mata Atlântica;

3308 ● Potencial de expansão da produção de produtos orgânicos pela agricultura familiar, bem
 3309 como o desenvolvimento da pesca e da aquicultura.

3310

3311
 3312

**FIGURA 2.6.62 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO –
 COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**



3313

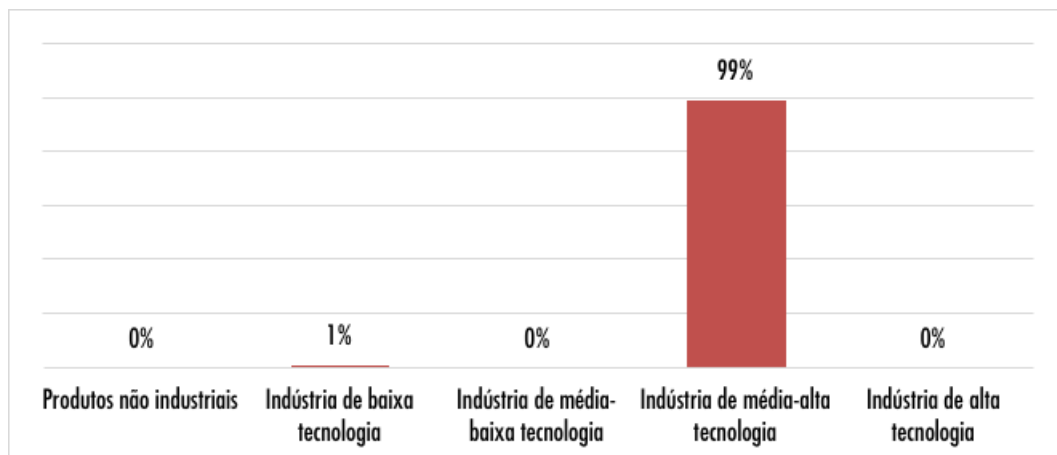
3314

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3315

3316
 3317

**FIGURA 2.6.63 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO –
 EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**



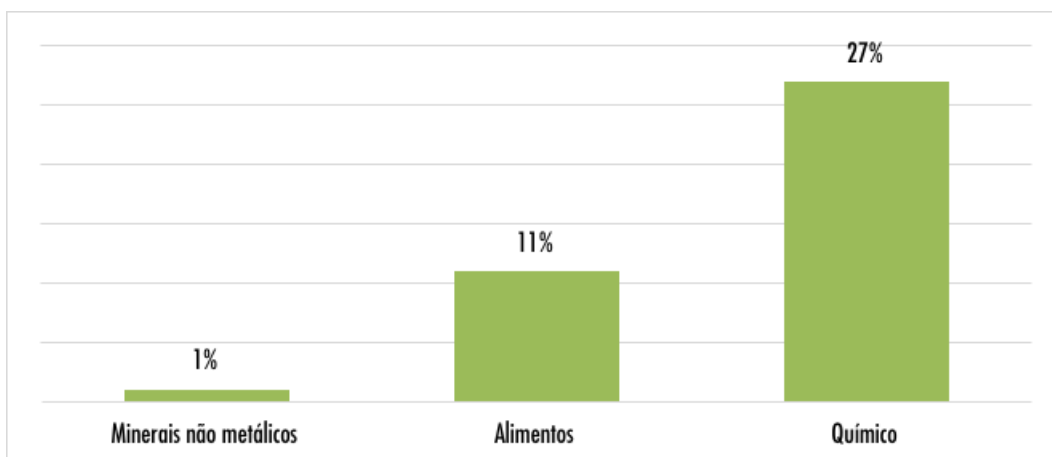
3318

3319

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3320
3321

FIGURA 2.6.64 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

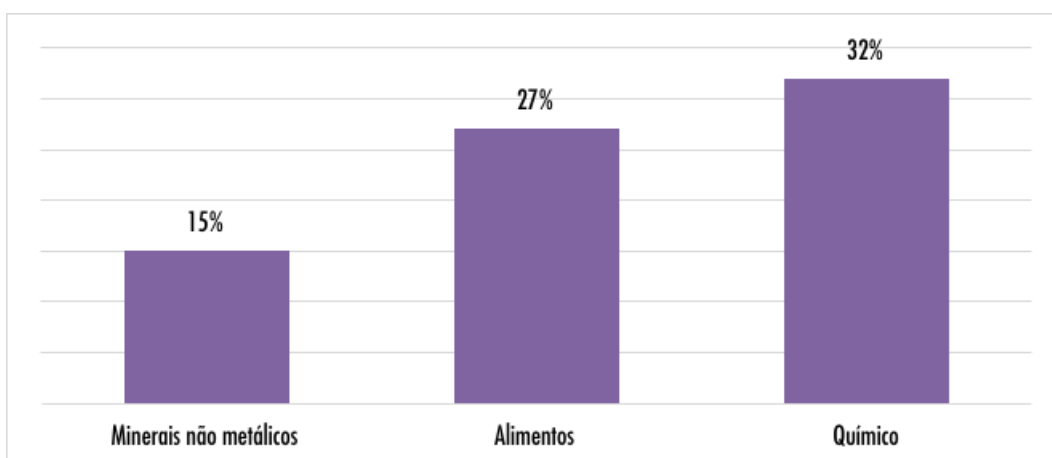


3322
3323
3324

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3325
3326

FIGURA 2.6.65 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

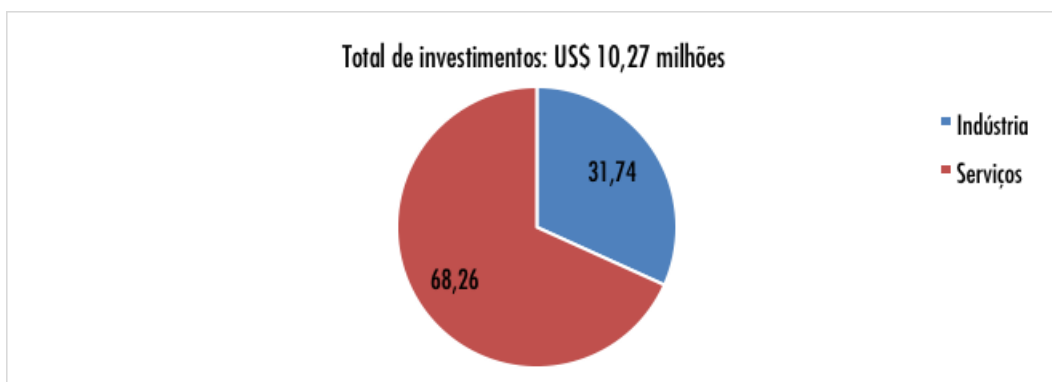


3327
3328
3329

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3330
3331

FIGURA 2.6.66 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE REGISTRO – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3332
3333

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3334 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3335 ● 2% dos empregados do estado e 16% dos empregados da região no setor da
3336 Agropecuária (Quociente de 6,8 de localização);
- 3337 ● 97% dos empregados da Agropecuária da região na divisão Agricultura, Pecuária e
3338 Serviços Relacionados;
- 3339 ● Com 0,15%, a região tem a menor participação dos empregados da Indústria de
3340 Transformação do estado;
- 3341 ● 31% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de
3342 Produtos Químicos (Quociente de 5,2 de localização).

3343

3344 TABELA 2.6.11 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS
3345 EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Registro	 16	 16	 15	 0,2

3346
3347

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3348 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO



3349

3350 Municípios: Altinópolis, Barrinha, Brodowski, Cajuru, Cássia dos Coqueiros, Cravinhos, Dumont,
3351 Guariba, Guataporá, Jaboticabal, Jardinópolis, Luís Antônio, Monte Alto, Pitangueiras, Pontal,
3352 Pradópolis, Ribeirão Preto, Santa Cruz da Esperança, Santa Rosa de Viterbo, Santo Antônio da
3353 Alegria, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Taquaral

3354 A Região Administrativa de Ribeirão Preto possui uma economia diversificada a partir da cadeia
3355 industrial do agronegócio, com destaque para a fabricação de produtos alimentícios e máquinas
3356 e equipamentos. A RA abriga importantes polos de desenvolvimento tecnológico do setor
3357 sucroalcooleiro, principalmente, nas áreas de biotecnologia, energia limpa e novos materiais. A
3358 RA também se sobressai nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, e nos segmentos de
3359 serviços, sobretudo nos campos de saúde e educação.

3360 As empresas que mais empregam formalmente na indústria local são os segmentos de
3361 biocombustíveis e de alimentos, conhecidos pelo investimento constante em novos processos e
3362 tecnologias para agregar valor aos seus produtos. A região, que abriga polos tecnológicos e
3363 centros de pesquisa de excelência no país, apresenta também indicadores sociais mais elevados,
3364 como maior taxa de escolaridade e circulação de renda. Mais da metade da população, 68,2%,
3365 reside em municípios com alta riqueza e média ou alta escolaridade e longevidade.

3366 A RA abrange cinco polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de
3367 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região. São eles:
3368 Alimentos e bebidas; Biocombustíveis; Metal-metalúrgico, máquinas e equipamentos; Saúde e
3369 farma; e Tech (Agritech, Aeroespacial, Serviços Tecnológicos).

3370 Setores importantes na RA: alimentos, biocombustíveis, químico, máquinas e equipamentos,
3371 papel e celulose.

3372

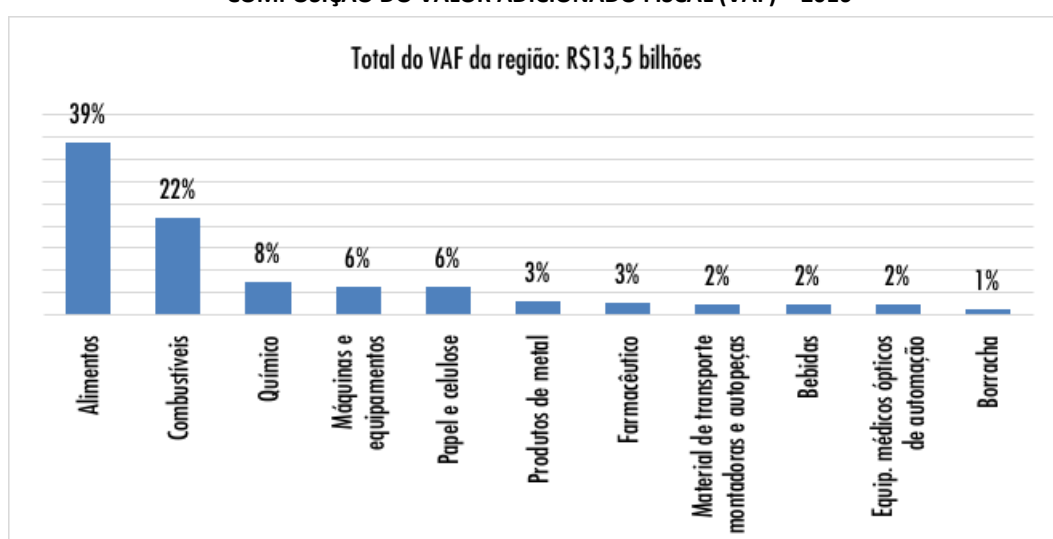
3373 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3374 ● Seis municípios com taxas de migração negativas;
- 3375 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1,0 milhão de pessoas em 2030;
- 3376 ● Infraestrutura nas áreas de ciência, tecnologia e inovação, de saúde e de atividades
3377 associadas ao agronegócio. Na saúde, destaque para a Faculdade de Medicina da
3378 Universidade de São Paulo (USP) e atividades como o Banco de Tecidos Humanos, para
3379 atender às cirurgias ortopédicas de alta complexidade, como enxertos ósseos e correção
3380 de deformidades;
- 3381 ● No setor sucroalcooleiro, destaque para a área de biotecnologia, energia limpa e novos
3382 materiais, como a biofábrica de mudas pré-brotadas de cana do Instituto Agrônômico

- 3383 de Campinas e o Centro de Pesquisa Biotecnológica da América Latina para híbridos
 3384 transgênicos;
- 3385 ● Produção industrial concentrada em dois setores (biocombustível e alimento) e
 3386 exportações voltadas para bens de baixa intensidade tecnológica (açúcar in natura,
 3387 papel, álcool);
 - 3388 ● Ciclo econômico dependente da sazonalidade da agropecuária;
 - 3389 ● Baixo crescimento de países importadores;
 - 3390 ● Região vulnerável em relação aos movimentos do câmbio e de preços internacionais e
 3391 mudança em acordos comerciais.

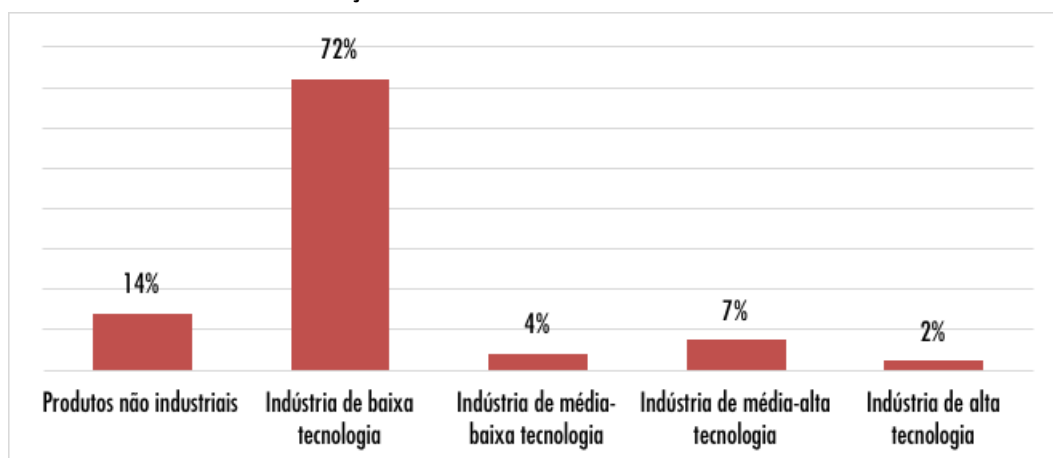
3392
 3393
 3394

FIGURA 2.6.67 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO –
 COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016



3395
 3396
 3397
 3398
 3399

FIGURA 2.6.68 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO –
 EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016

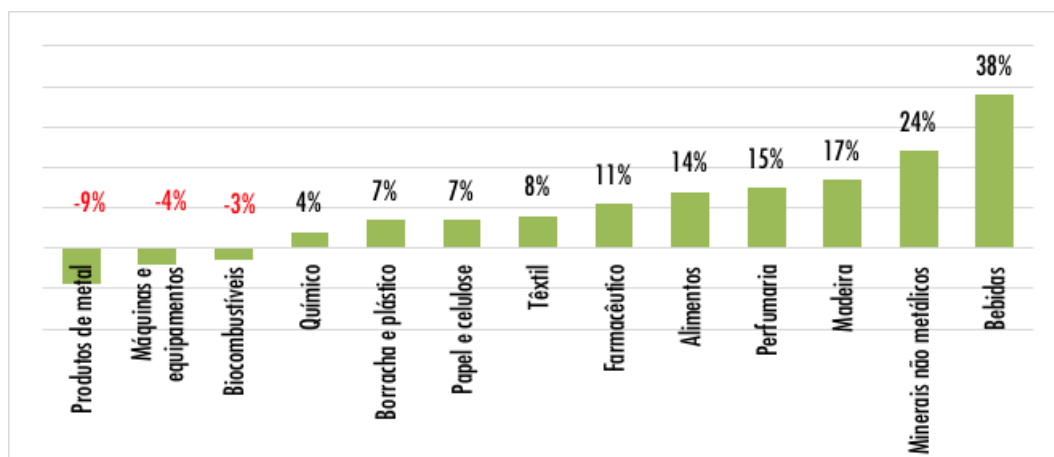


3400
 3401

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3402
3403

FIGURA 2.6.69 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

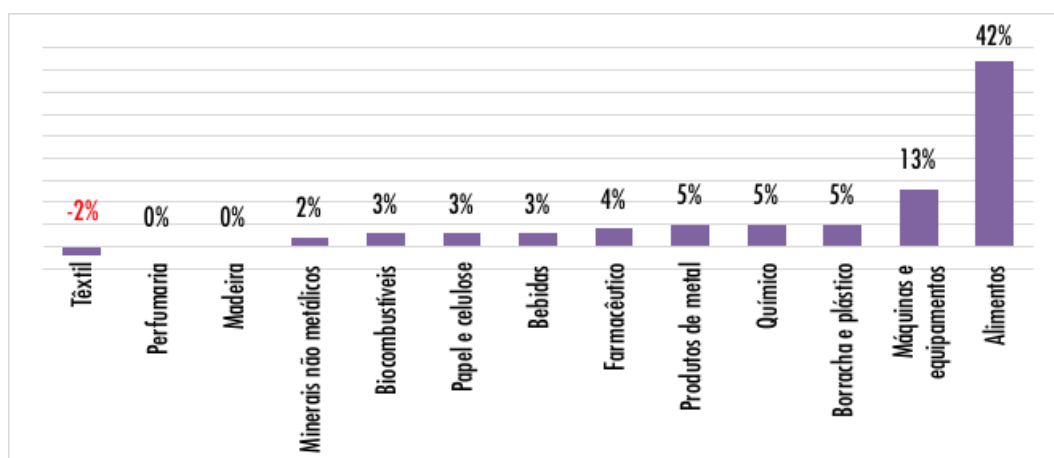


3404
3405
3406

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3407
3408

FIGURA 2.6.70 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

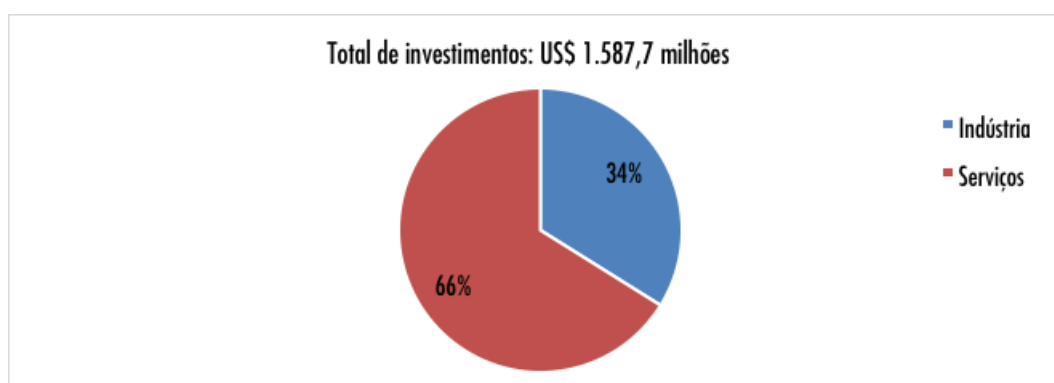


3409
3410
3411

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3412
3413

FIGURA 2.6.71 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE RIBEIRÃO PRETO – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3414
3415

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3416 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3417 • 39% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de
3418 Produtos Alimentícios (Quociente de 2,4 de localização).

3419

3420 **TABELA 2.6.12 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3421 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Ribeirão Preto	 4	 4	 12	 1,2

3422

3423

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3424 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS



3425

3426 Municípios: Bertioga, Cubatão, Guarujá, Itanhaém, Mongaguá, Peruíbe, Praia Grande, Santos,
3427 São Vicente

3428 A Região Administrativa de Santos abriga o maior complexo portuário da América do Sul e o
3429 mais importante da costa leste da América Latina. O pré-sal da Bacia de Santos é um dos
3430 principais vetores de dinamização de sua economia, com impactos diretos em segmentos como
3431 a siderurgia e a construção de embarcações, por exemplo.

3432 Com uma estrutura industrial marcada pela presença do refino do petróleo, metalurgia básica,
3433 químicas e plantas industriais, a RA de Santos também possui como setores de destaque o de
3434 alimentos e minerais não metálicos, como a brita. Empresas de grande porte desses setores
3435 estão instaladas na região e contribuem para a geração e a distribuição dos empregos formais.
3436 Enquanto as grandes empresas detêm o maior número de postos de trabalho (mais de 97%)
3437 ligados à metalurgia e derivados do petróleo, nos setores químico e alimentício quem mais
3438 emprega são as pequenas e médias empresas, com 79,4% e 72,7% dos postos de trabalho,
3439 respectivamente.

3440 A RA abrange quatro polos de desenvolvimento criados pela Secretaria Estadual de
3441 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Biocombustíveis;
3442 Derivados do petróleo e petroquímicos; Químico, borracha e plástico; e Saúde e farma.

3443 Setores importantes na RA: combustíveis, químico, metalurgia.

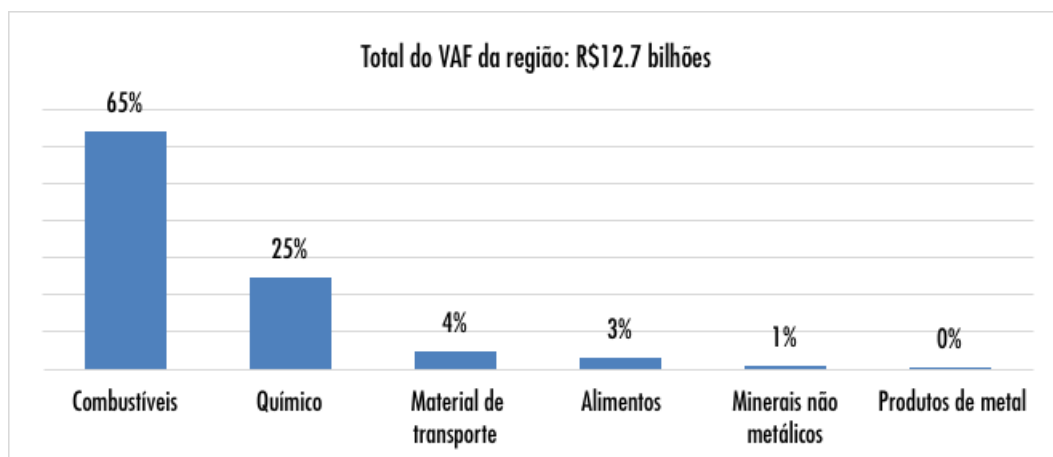
3444

3445 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3446 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1,3 milhão de pessoas em 2030;
- 3447 ● A RA abriga o maior complexo portuário da América do Sul;
- 3448 ● Refino de petróleo, metalurgia, química e minerais não metálicos em Cubatão;
- 3449 ● Parque tecnológico de Santos: instalação do Centro Tecnológico da Baixada Santista,
3450 voltado a pesquisas relacionadas ao setor de petróleo e gás, além de abrigar unidades
3451 do IPT, USP, Unifesp e Senai;
- 3452 ● Centro de Operações da Petrobrás para exploração da Bacia de Santos;
- 3453 ● Indicadores sociais de escolaridade e longevidade do IPRS em patamares inferiores aos
3454 da maior parte das outras regiões;
- 3455 ● Problema de tráfego entre as duas margens do Porto, em Santos e Guarujá;
- 3456 ● Economia é impactada por oscilações no preço do petróleo no mercado internacional;
- 3457 ● Forte concorrência da produção siderúrgica da região com o aço importado da China;
- 3458 ● Concorrência de outros portos da Região Norte.

3459
3460

**FIGURA 2.6.72 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**

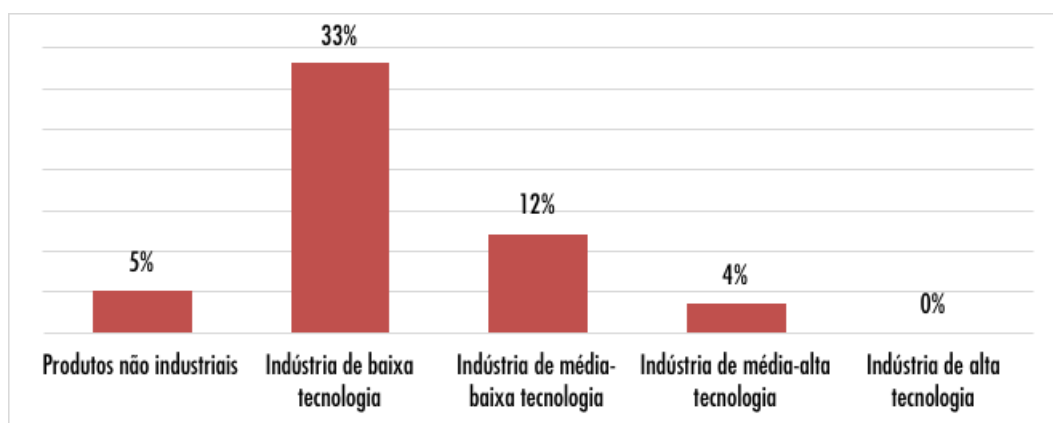


3461
3462
3463

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3464
3465

**FIGURA 2.6.73 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**

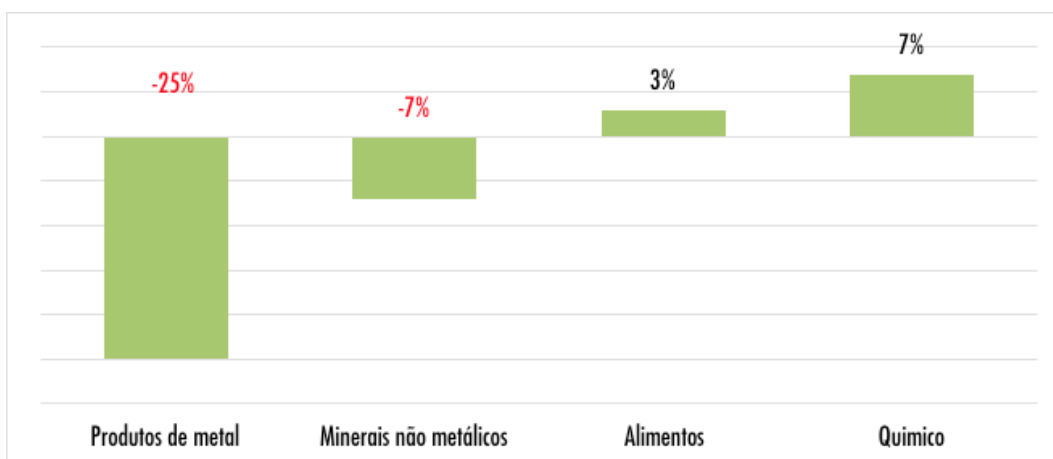


3466
3467
3468

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3469
3470

**FIGURA 2.6.74 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS – FATURAMENTO –
VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017**

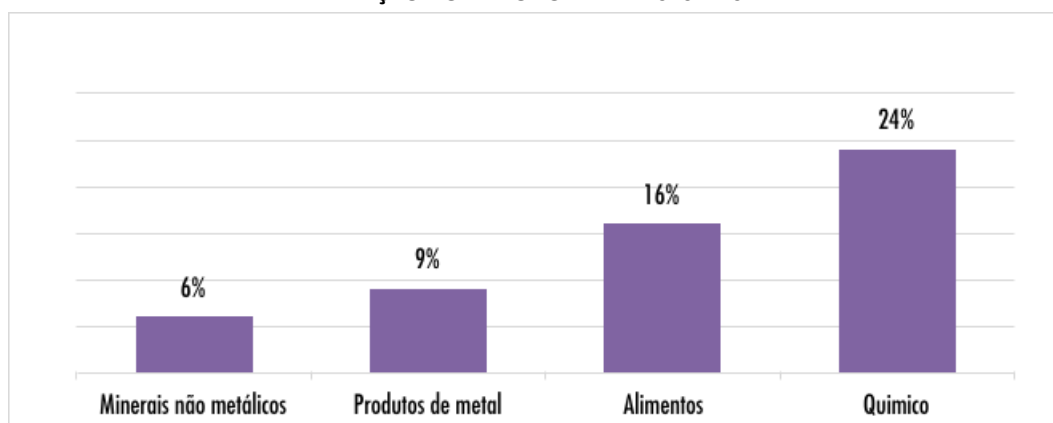


3471
3472

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3473
3474

FIGURA 2.6.75 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

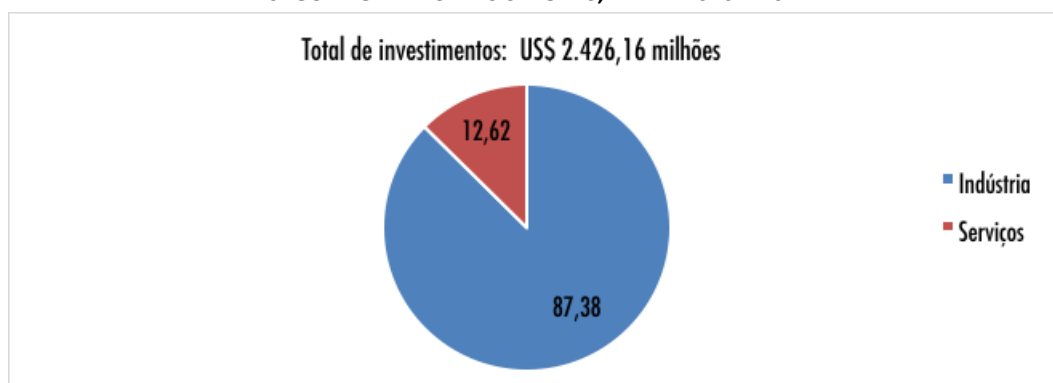


3475
3476

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3477
3478
3479

FIGURA 2.6.76 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SANTOS – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3480
3481
3482

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3483 **Quocientes Locacionais – Destaques**

- 3484 • 16% dos empregados do estado no setor da Indústria Extrativa (3º maior participação do estado). Quociente de localização 5,5 (2º maior entre as regiões);
- 3485 • 100% empregados (única participação no estado) na divisão Extração de Petróleo e Gás Natural;
- 3486 • 3,5% dos empregados da região no setor da Indústria de Transformação. Quociente de 0,2 de localização (2º menor entre as regiões);
- 3487 • 22% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Produtos Químicos (Quociente de 3,7 de localização);
- 3488 • 15% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Manutenção, Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos (Quociente de 5,9 de localização).

3489
3490
3491
3492
3493
3494
3495

TABELA 2.6.13 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Santos	2	15	14	0,0

3496
3497

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3498 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO



3499

3500 Municípios: Adolfo, Álvares Florence, Américo de Campos, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Aspásia,
 3501 Bady Bassitt, Bálamo, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dirce Reis,
 3502 Dolcinópolis, Elisiário, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Floreal, Guapiaçu, Guarani d'Oeste, Ibirá,
 3503 Icém, Indiaporã, Ipiçuaçu, Irapuã, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macaubal, Macedônia, Magda,
 3504 Marapoama, Marinópolis, Mendonça, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Mirassol,
 3505 Mirassolândia, Monções, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nipoã, Nova Aliança,
 3506 Nova Canaã Paulista, Nova Granada, Novais, Novo Horizonte, Onda Verde, Orindiúva, Ouroeste,
 3507 Palestina, Palmares Paulista, Palmeira d'Oeste, Paraíso, Paranapuã, Parisi, Paulo de Faria,
 3508 Pedranópolis, Pindorama, Planalto, Poloni, Pontalinda, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba,
 3509 Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul,
 3510 Santana da Ponte Pensa, Santa Rita d'Oeste, Santa Salete, São Francisco, São João das Duas
 3511 Pontes, São José do Rio Preto, Sebastianópolis do Sul, Tabapuã, Tanabi, Três Fronteiras,
 3512 Turmalina, Ubarana, Uchoa, União Paulista, Urânia, Urupês, Valentim Gentil, Vitória Brasil,
 3513 Votuporanga, Zacarias

3514 A Região Administrativa é marcada por uma economia baseada na produção agropecuária
 3515 integrada à atividade industrial, com produção expressiva de cana-de-açúcar, carne bovina e
 3516 laranja. Na indústria, destacam-se os segmentos de alimentos, biocombustíveis, móveis,
 3517 produtos de metal, artigos de borracha, material de transporte e têxtil.

3518 Essa RA também é a maior produtora de látex do estado, o que estimulou o setor de borracha
 3519 na região. A produção de material cirúrgico destaca-se na área de saúde. A estrutura do setor de
 3520 serviços do município-sede exerce influência sobre ampla área geográfica, incluindo localidades
 3521 de estados vizinhos, como as do sudoeste de Minas Gerais, sul de Goiás e nordeste do Mato
 3522 Grosso do Sul.

3523 A RA conta com três polos de desenvolvimento criados pela Secretaria de Desenvolvimento
 3524 Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Alimentos e bebidas;
 3525 Biocombustíveis; e Saúde e farma.

3526 Setores importantes na RA: alimentos, biocombustíveis, móveis, plástico e borracha, produtos
 3527 de metal.

3528

3529 Outras características relevantes da Região Administrativa:

- 3530 ● Crescimento populacional superior às demais regiões do oeste paulista;
- 3531 ● Em quase um terço dos municípios persistem taxas migratórias negativas, gerando
 3532 diferenças demográficas importantes no nível intrarregional;

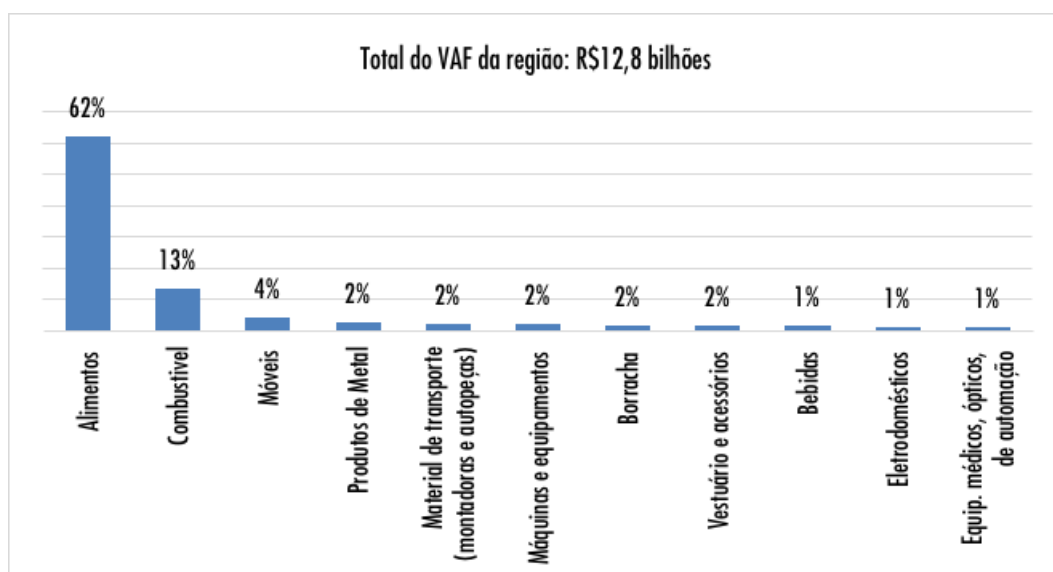
- 3533 ● A maioria dos municípios da região registrou aumento no indicador de riqueza do IPRS,
- 3534 entre 2012 e 2014;
- 3535 ● Ocupa a 1ª posição tanto em longevidade quanto em escolaridade entre as Regiões
- 3536 Administrativas do estado segundo o IPRS em 2014;
- 3537 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1 milhão de pessoas em 2030;
- 3538 ● A estrutura dos serviços do município-sede exerce atração sobre ampla área geográfica,
- 3539 atingindo localidades de estados vizinhos, como as do sudoeste de Minas Gerais, do sul
- 3540 de Goiás e do nordeste do Mato Grosso do Sul;
- 3541 ● Aglomerados produtivos: produtos de metal (São José do Rio Preto, Bady Bassitt,
- 3542 Bálamo, Cedral, Mirassol, Neves Paulista, Nova Granada e Tanabi); confecção e
- 3543 vestuário (Votuporanga, Álvares Florence, Américo de Campos, Cardoso, Fernandópolis,
- 3544 Floreal, Magda e Nhandeara); móveis (Cardoso, Macedônia, Américo de Campos,
- 3545 Pedranópolis, Mirassol e Tanabi);
- 3546 ● Principais produtos da RA: açúcar em bruto, laranja, abate de suínos, aves, abate de
- 3547 reses, produtos da carne e biocombustíveis;
- 3548 ● Presença de setores industriais intensivos em mão de obra e baixa inovação de produtos
- 3549 (móveis, confecção e têxtil);
- 3550 ● Alta dependência da região em relação à produção de açúcar e ciclos econômicos
- 3551 dependentes da sazonalidade agrícola;
- 3552 ● Dependência de exportações de baixa intensidade tecnológica (agroindústria) e
- 3553 produtos, ficando vulnerável em relação aos movimentos de preços internacionais;
- 3554 ● Setores emergentes: metalurgia (ferrosos), químico, máquinas e equipamentos, plástico
- 3555 e borracha.

3556

3557

3558

**FIGURA 2.6.77 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**



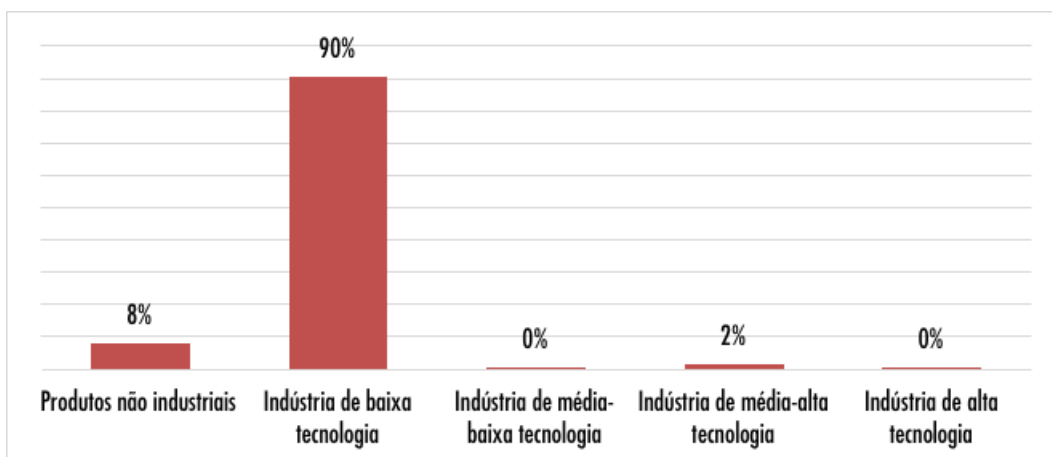
3559

3560

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3561
3562

FIGURA 2.6.78 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016

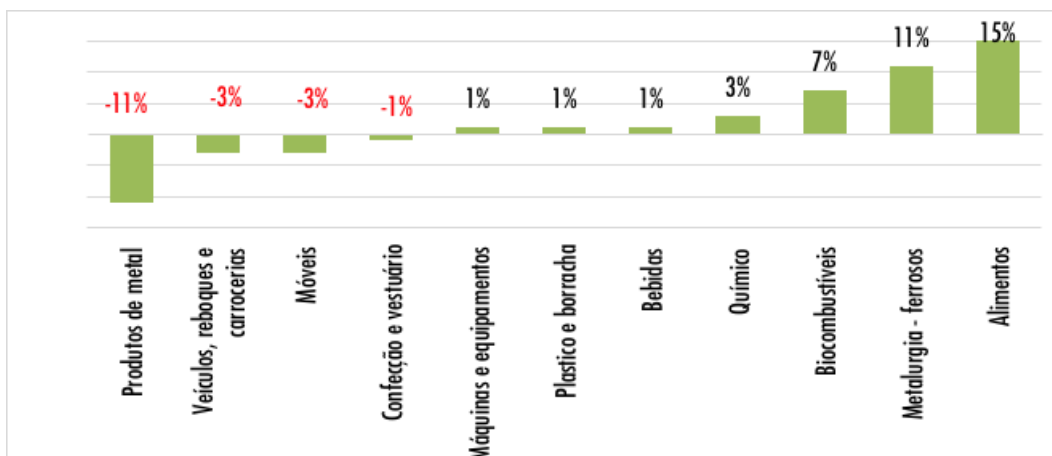


3563
3564

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3565
3566

FIGURA 2.6.79 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – FATURAMENTO – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

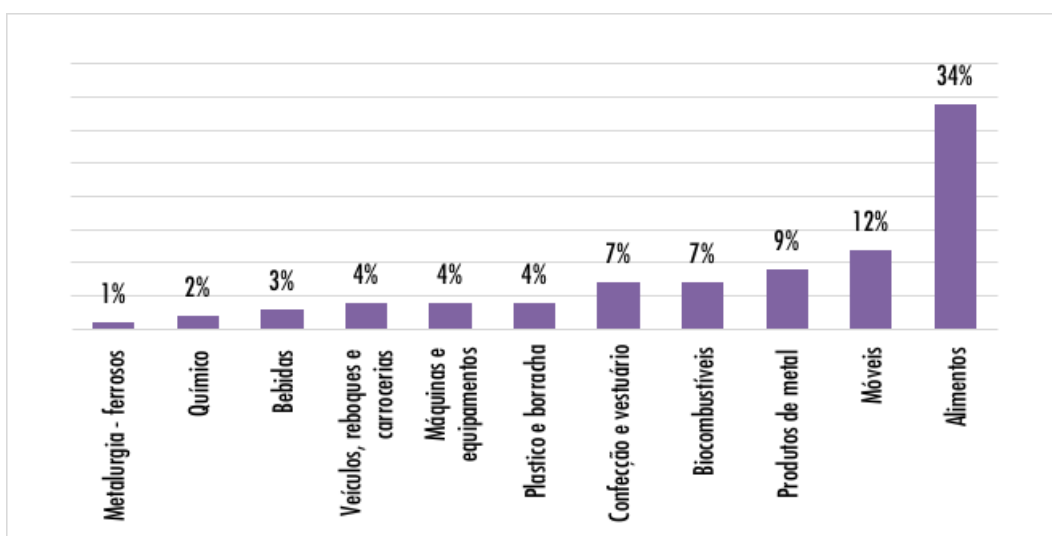


3567
3568

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3569
3570

FIGURA 2.6.80 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

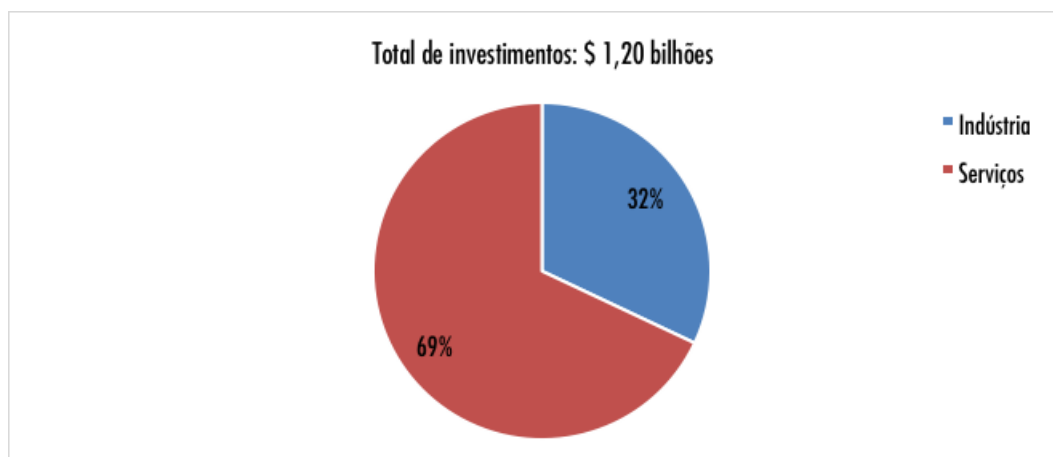


3571
3572

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3573
3574

FIGURA 2.6.81 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3575
3576
3577

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3578 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3579 ● 9% dos empregados do estado e 7% dos empregados da RA no setor da Agropecuária
- 3580 (Quociente de 3,1 de localização);
- 3581 ● 98% dos empregados da Agropecuária da região e 10% dos empregados do estado (3º
- 3582 maior participação) na divisão Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados;
- 3583 ● 18% dos empregados do estado (a maior participação do estado) na divisão Fabricação
- 3584 de Coque, de Produtos Derivados do Petróleo e de Biocombustíveis;
- 3585 ● 21% dos empregados do estado (2º maior participação) e 13% dos empregados da
- 3586 Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Móveis (Quociente de
- 3587 5,2 de localização).

3588

3589 TABELA 2.6.14 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS
3590 EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
São José do Rio Preto	10	1	1	9,6

3591
3592

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3593 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS



3594

3595 Municípios: Aparecida, Arapeí, Areias, Bananal, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do
3596 Jordão, Canas, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guaratinguetá, Igaratá, Ilhabela, Jacareí,
3597 Jambeiro, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna,
3598 Pindamonhangaba, Piquete, Potim, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Santa Branca, Santo
3599 Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz
3600 do Paraitinga, São Sebastião, Silveiras, Taubaté, Tremembé, Ubatuba

3601 A Região Administrativa de São José dos Campos destaca-se pela diversificação industrial ao
3602 longo da Rodovia Presidente Dutra. A região abriga um dos mais modernos complexos
3603 aeronáuticos do mundo, que tem como núcleo a Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e
3604 um conjunto de centros de pesquisa de alto nível, como o Centro Tecnológico da Aeronáutica
3605 (CTA) e o Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA), além das atividades de refino de petróleo,
3606 produção de automóveis, equipamentos de transporte e papel e celulose.

3607 As exportações de alta e média alta intensidade tecnológica destacam-se na RA, sendo a região
3608 referência em exportações de aviões, automóveis, partes de motores e geradores,
3609 acumuladores elétricos de chumbo, embreagens e suas partes para tratores. A indústria de alta
3610 tecnologia representou 47,7% das exportações da região em 2016, enquanto a
3611 representatividade desse tipo de exportação no estado foi de 12,5%.

3612 A RA conta com oito dos 12 polos de desenvolvimento criados pela Secretaria de
3613 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região. São eles:
3614 Automóveis, Biocombustíveis, Derivados do petróleo e petroquímicos; Metal-metalúrgico,
3615 máquinas e equipamentos; Papel, celulose e reflorestamento; Químico, borracha e plástico;
3616 Saúde e farma; e Têxtil, vestuário e acessórios.

3617 Setores importantes na RA: combustíveis, material de transporte, bebidas, metalurgia, químico.

3618

3619 Outras características relevantes da RA:

- 3620
- População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1,79 milhão de pessoas em 2030;
 - Presença de aglomerados produtivos na RA: veículos e carrocerias (São José dos Campos, Igaratá, Taubaté e Caçapava), outros equipamentos de transporte (São José dos Campos, Jacareí, Taubaté, Santa Branca e Caçapava) e plástico e borracha (Jacareí, Caçapava, Jambeiro, Canas, Lorena e Piquete);
 - Atividades industriais estratégicas: metalurgia, química, alimentos, máquinas e equipamentos, material de transporte, produtos de metal, e papel e celulose;
 - Cadeia produtiva aeronáutica é vulnerável a políticas protecionistas, subsídios ou acordos comerciais; substituição de fornecedores locais do setor aeronáutico;
- 3627
- 3628

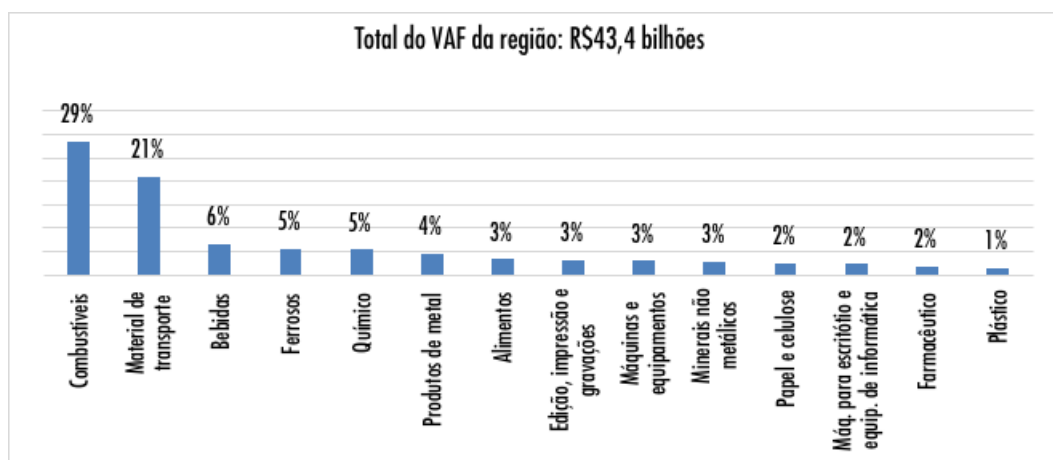
- 3629 ● Indústria automobilística dependente de políticas de incentivo do governo federal;
- 3630 ● Exportações de alta e média-alta intensidade tecnológicas: aviões, automóveis, partes
- 3631 de motores e geradores, acumuladores elétricos de chumbo, embreagens e suas partes
- 3632 para tratores;
- 3633 ● Setor de petróleo dependente das políticas de preços de combustíveis do governo
- 3634 federal;
- 3635 ● A maioria das cidades do “Vale Histórico” apresenta problemas de acesso e sofre com a
- 3636 concorrência do Litoral Norte.

3637

3638

3639

**FIGURA 2.6.82 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016**



3640

3641

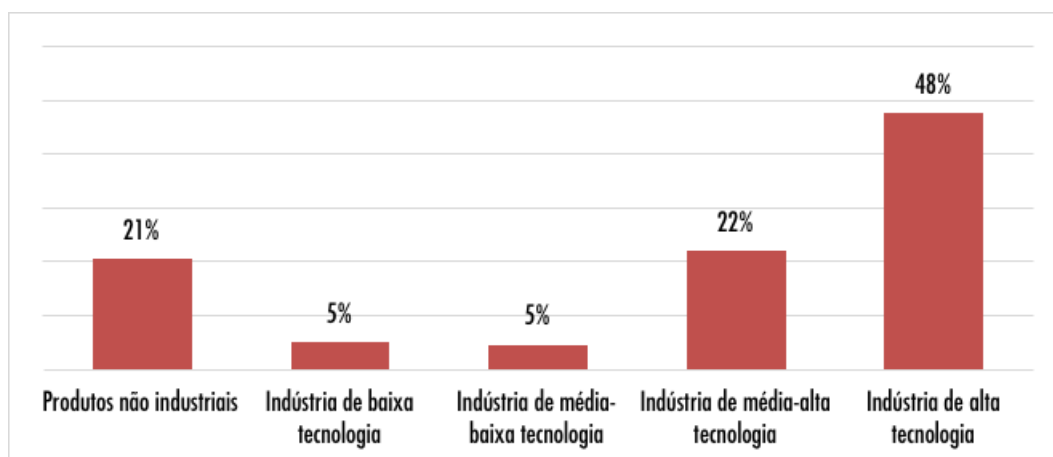
Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3642

3643

3644

**FIGURA 2.6.83 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS –
EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016**



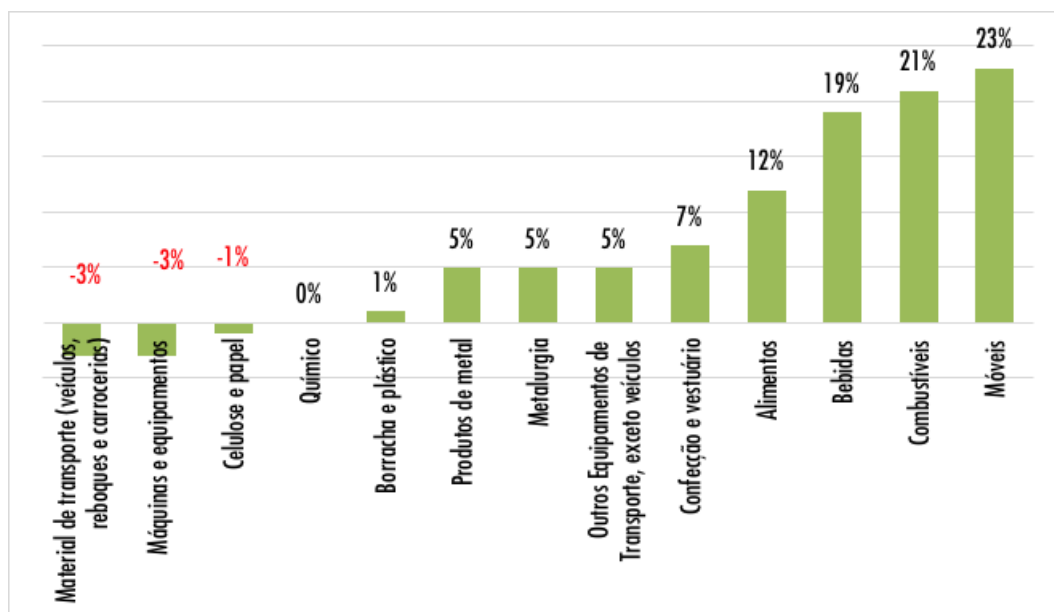
3645

3646

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3647
3648

FIGURA 2.6.84 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

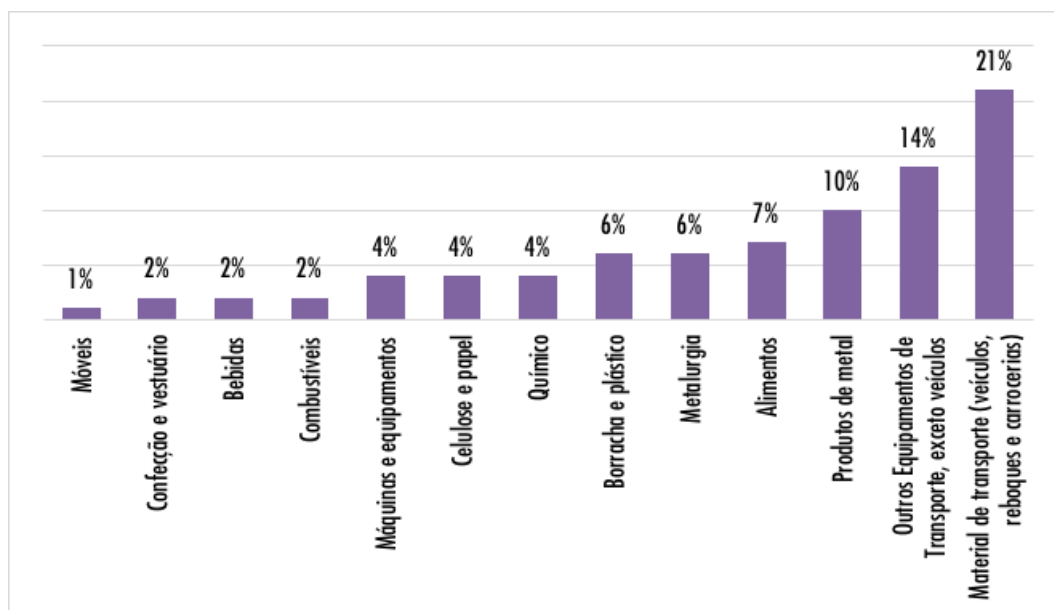


3649
3650
3651

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3652
3653

FIGURA 2.6.85 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

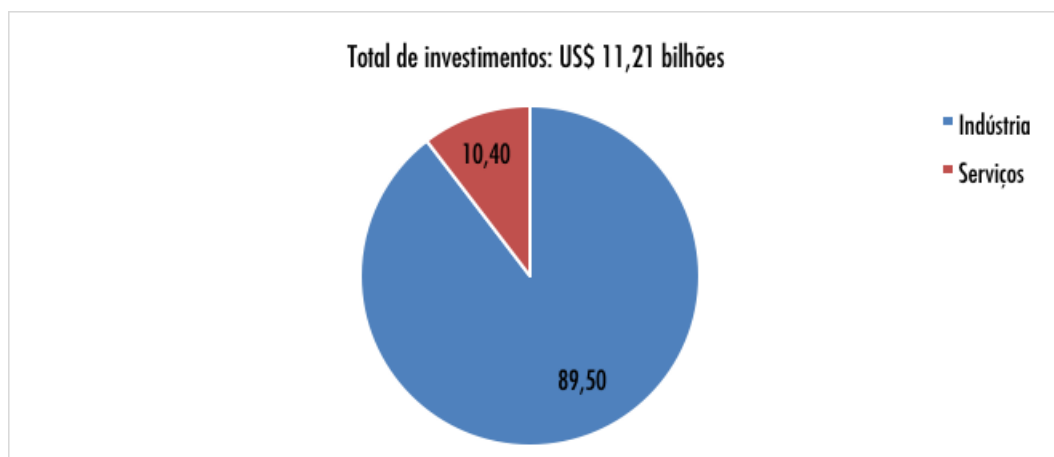


3654
3655

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3656
3657

FIGURA 2.6.86 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3658
3659
3660

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3661 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3662 ● 8% dos empregados do estado no setor da Indústria Extrativa;
- 3663 ● 10% dos empregados do estado (3º maior participação) na divisão Extração de Minerais Não-Metálicos;
- 3664
- 3665 ● 48% dos empregados do estado (a maior participação do estado) e 12% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Outros Equipamentos de Transporte, exceto Veículos Automotores. Quociente de 10 de localização (o maior entre as regiões);
- 3666
- 3667
- 3668
- 3669 ● 20% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (Quociente de 2 de localização).
- 3670

3671

3672 TABELA 2.6.15 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS
3673 EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
São José dos Campos	7	7	11	0,8

3674
3675

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3676 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO



3677

3678 Municípios: Arujá, Barueri, Biritiba Mirim, Caieiras, Cajamar, Carapicuíba, Cotia, Diadema, Embu
3679 das Artes, Embu-Guaçu, Ferraz de Vasconcelos, Francisco Morato, Franco da Rocha, Guararema,
3680 Guarulhos, Itapeccerica da Serra, Itapevi, Itaquaquecetuba, Jandira, Juquitiba, Mairiporã, Mauá,
3681 Mogi das Cruzes, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, Poá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra,
3682 Salesópolis, Santa Isabel, Santana de Parnaíba, Santo André, São Bernardo do Campo, São
3683 Caetano do Sul, São Lourenço da Serra, São Paulo, Suzano, Taboão da Serra, Vargem Grande
3684 Paulista

3685 Com 39 municípios e quase metade dos mais de 43 milhões de habitantes do estado (47,4%), a
3686 Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) é conhecida como a capital financeira do continente
3687 latino-americano. A presença marcante dos setores industrial e de serviços torna a região o
3688 principal arranjo econômico do Brasil e da América Latina. Do segmento de veículos e
3689 carrocerias ao de borracha e plástico, passando pelos produtos de metal, vestuário e
3690 confecções, alimentos, máquinas e equipamentos, entre outros, é essa grande variedade de
3691 setores que contribui para seu perfil de destaque.

3692 Por possuir atividades econômicas que não são distribuídas de maneira uniforme em seu
3693 território, essa RA conta com municípios diversos em suas características e potencialidades, os
3694 quais abrigam desde atividades mais dinâmicas e complexas até aqueles caracterizados como
3695 “cidades dormitórios”. Nesse sentido, a capital paulista é o grande centro catalisador da região,
3696 tanto em termos industriais quanto na prestação de serviços.

3697 A RA abrange nove polos de desenvolvimento criados pela Secretaria de Desenvolvimento
3698 Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Alimentos e bebidas; Automotivo;
3699 Biocombustíveis; Derivados do petróleo e petroquímicos; Metal-metalúrgico, máquinas e
3700 equipamentos; Químico, borracha e plástico; Saúde e farma; Tech (Agritech, Aeroespacial,
3701 Serviços Tecnológicos); e Têxtil, vestuário e acessórios.

3702 Setores importantes na RA: químico, farmacêutico, material de transporte, borracha e plástico,
3703 máquinas e equipamentos.

3704

3705 Outras características relevantes da Região Administrativa:

3706 ● Principal metrópole da América do Sul, agregando 20,8 milhões de habitantes, quase
3707 metade da população paulista e 10% do total do país;

3708 ● Indicadores sociais de educação em patamares inferiores aos do estado e da maior
3709 parte das demais regiões;

3710 ● Custos sociais e econômicos decorrentes da aglomeração urbana da RMSP;

3711 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 15,2 milhões de pessoas em
3712 2030;

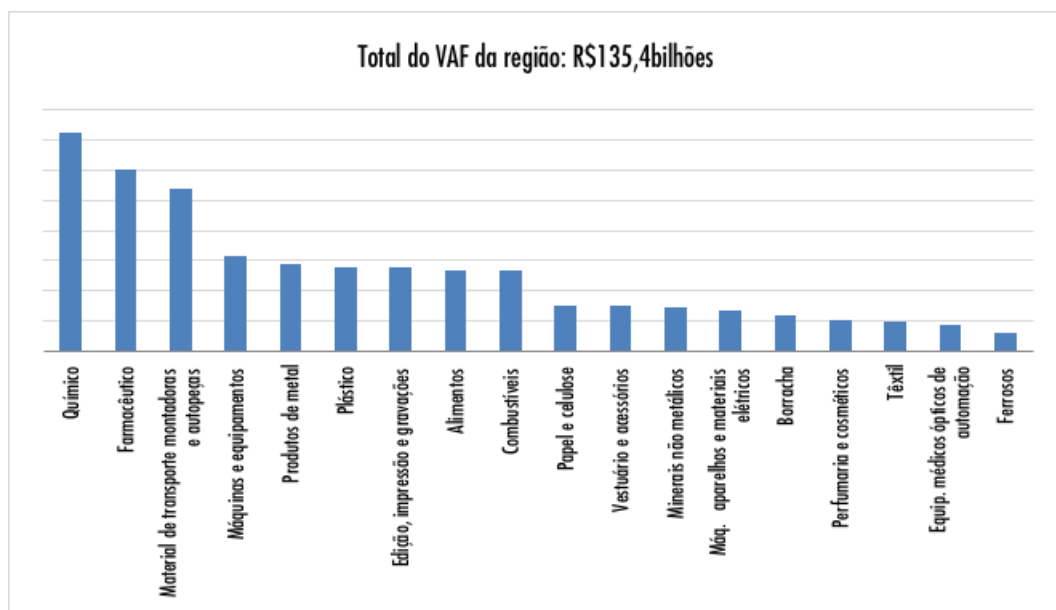
- 3713 ● Áreas de serviços de alto valor agregado, como arquitetura, propaganda, publicidade,
- 3714 engenharia e tecnologia de informação;
- 3715 ● Capital paulista é referência internacional em serviços de saúde e concentra grandes
- 3716 complexos hospitalares e centros de estudos e pesquisas;
- 3717 ● Setor de serviços moderno e a maior concentração de empresas da cadeia da economia
- 3718 criativa no país;
- 3719 ● Estrutura produtiva diversificada;
- 3720 ● Mais de um terço das exportações se concentra nos segmentos de alta e média-alta
- 3721 intensidade tecnológica, como os setores automobilístico e farmacêutico;
- 3722 ● Baixo nível de produtividade do parque industrial metropolitano nos setores
- 3723 estratégicos (máquinas e equipamentos, automobilístico e confecções);
- 3724 ● Substituição das plantas industriais por atividades imobiliárias (residenciais e
- 3725 comerciais);
- 3726 ● Perda de densidade industrial a favor de outras áreas, principalmente para as regiões de
- 3727 Campinas e Sorocaba e outros estados;
- 3728 ● Perda de posicionamento da indústria metropolitana nas exportações de produtos
- 3729 industrializados;
- 3730 ● Desestruturação do polo metal-mecânico e automobilístico das regiões de Guarulhos e
- 3731 ABC;
- 3732 ● Competição com outras cidades mundiais pela atração de investimentos por sedes
- 3733 corporativas industriais e de serviços, instituições financeiras e laboratórios de P&D.

3734

3735

3736

FIGURA 2.6.87 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016



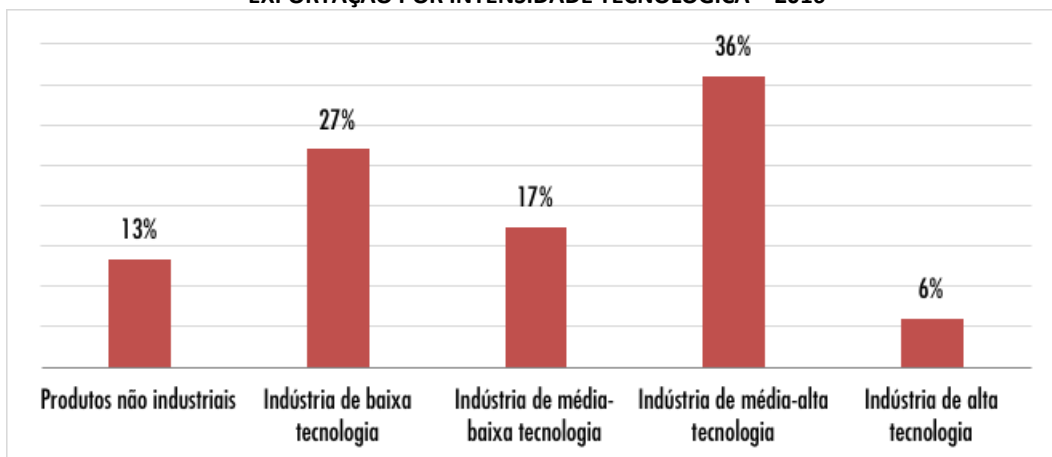
3737

3738

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3739
3740

FIGURA 2.6.88 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016



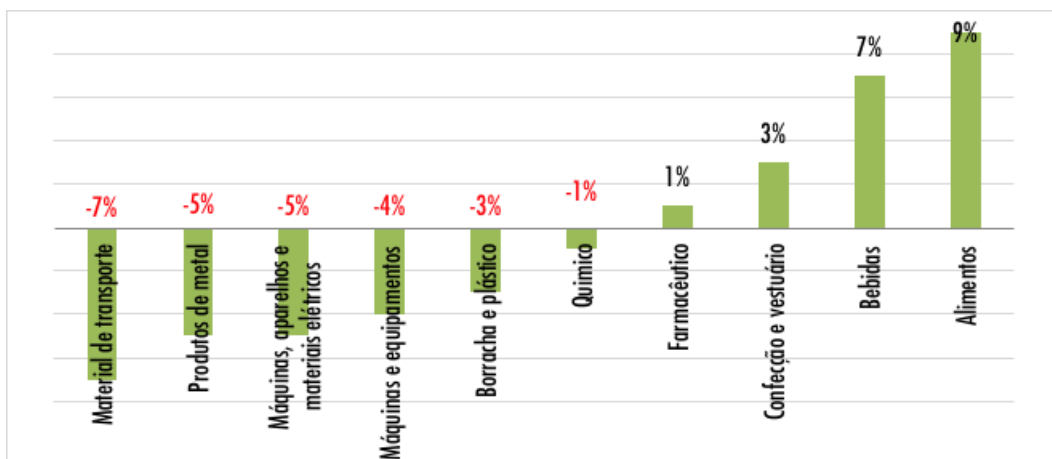
3741
3742

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3743

3744
3745

FIGURA 2.6.89 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – FATURAMENTO – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



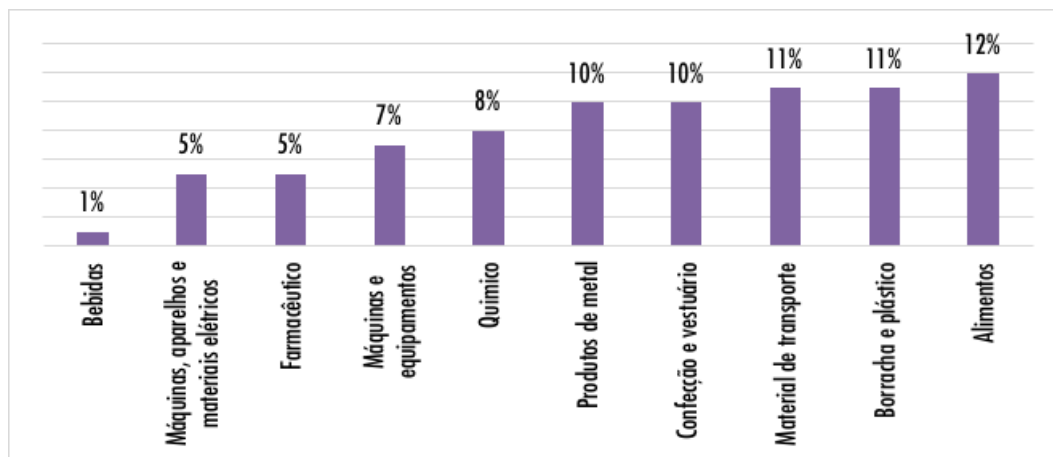
3746
3747

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3748

3749
3750

FIGURA 2.6.90 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIAÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

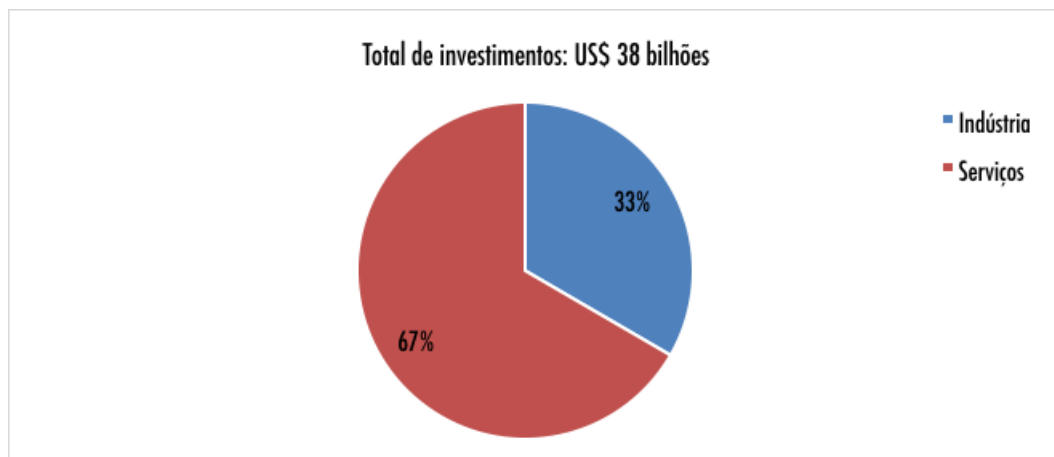


3751
3752

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3753
3754

FIGURA 2.6.91 REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3755
3756
3757

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3758 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3759 ● 27% dos empregados do estado (a maior participação do estado) no setor da Indústria
3760 Extrativa;
- 3761 ● 32% dos empregados do estado (a maior participação do estado) na divisão Extração de
3762 Minerais Não-Metálicos;
- 3763 ● 36,6% dos empregados do estado (a maior participação) e 11% dos empregados da
3764 região no setor da Indústria de Transformação (Quociente de 0,7 de localização);
- 3765 ● 71% dos empregados do estado na divisão Impressão e Reprodução de Gravações;
- 3766 ● 64% dos empregados do estado na divisão Fabricação de Produtos Farmoquímicos e
3767 Farmacêuticos;
- 3768 ● 53% dos empregados do estado no grupo Confecção de Artigos do Vestuário e
3769 Acessórios;
- 3770 ● 50% dos empregados do estado (a maior participação) e 11% dos empregados da
3771 Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de Produtos de Borracha
3772 e de Material Plástico;
- 3773 ● 49% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3774 Produtos Químicos;
- 3775 ● 48% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3776 Produtos de Metal, Exceto Máquinas e Equipamentos;
- 3777 ● 46% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Manutenção,
3778 Reparação e Instalação de Máquinas e Equipamentos;
- 3779 ● 44% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3780 Celulose, Papel e Produtos de Papel;

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

- 3781 ● 42% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3782 Produtos Diversos;
- 3783 ● 42% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3784 Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos;
- 3785 ● 40% dos empregados do estado (a maior participação) e 11% dos empregados da
3786 Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação De Veículos Automotores,
3787 Reboques e Carrocerias;
- 3788 ● 39% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Metalurgia;
- 3789 ● 38% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3790 Equipamentos de Informática, Produtos Eletrônicos e Ópticos;
- 3791 ● 33% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de
3792 Máquinas e Equipamentos;
- 3793 ● 29% dos empregados do estado (a maior participação) na divisão Fabricação de Móveis.

3794

3795 **TABELA 2.6.16 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3796 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
São Paulo	 1	 6	 16	 0,8

3797

3798

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3799 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA



3800

3801 Municípios: Águas de Santa Bárbara, Alambari, Alumínio, Anhembi, Araçariguama, Araçoiaba da
3802 Serra, Areiópolis, Avaré, Bofete, Boituva, Botucatu, Capela do Alto, Cerqueira César, Cerquilha,
3803 Cesário Lange, Conchas, Guareí, Iaras, Ibiúna, Iperó, Itapetininga, Itatinga, Itu, Jumirim, Laranjal
3804 Paulista, Mairinque, Manduri, Pardinho, Pereiras, Piedade, Pilar do Sul, Porangaba, Porto Feliz,
3805 Pratânia, Quadra, Salto, Salto de Pirapora, São Manuel, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí,
3806 Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tietê, Torre de Pedra, Votorantim

3807 Composta por 47 municípios, a Região Administrativa de Sorocaba possui uma economia
3808 altamente diversificada, destacando-se como um dos centros mais importantes do estado na
3809 fabricação de implementos de telecomunicações. Além do setor eletroeletrônico, os de
3810 alimentos, máquinas e equipamentos, metal mecânico e metalurgia também compõem a linha
3811 de frente produtiva local, sobretudo pelo número de empregos gerados. Já entre os setores de
3812 maior dinamismo, estão o farmacêutico e o de couros e calçados.

3813 A indústria automobilística vem ampliando sua importância na economia regional, juntamente
3814 com a de material de transportes e química. Também merecem menção os aglomerados
3815 produtivos de vestuário e confecções; máquinas e equipamentos; informática, eletrônicos e
3816 ópticos. Esse perfil torna a indústria de média-alta tecnologia da RA responsável por 54,8% das
3817 exportações por intensidade tecnológica, enquanto a média estadual é de 28,7%. A indústria de
3818 média-baixa tecnologia, que corresponde a 17%, também atinge patamar acima da média
3819 paulista, de 10,7%.

3820 A RA conta com nove dos 12 polos de desenvolvimento criados pela Secretaria de
3821 Desenvolvimento Econômico para incentivar os setores produtivos da região: Automotivo;
3822 Biocombustíveis; Derivados do petróleo e petroquímicos; Metal-metalúrgico, máquinas e
3823 equipamentos; Papel, celulose e reflorestamento; Químico, borracha e plástico; Saúde e farma;
3824 Tech (Agritech, Aeroespacial, Serviços Tecnológicos); e Têxtil, vestuário e acessórios.

3825 Setores importantes na RA: alimentos, material de transporte, químico, borracha e plástico,
3826 máquinas e equipamentos.

3827

3828 Outras características relevantes da Região Administrativa:

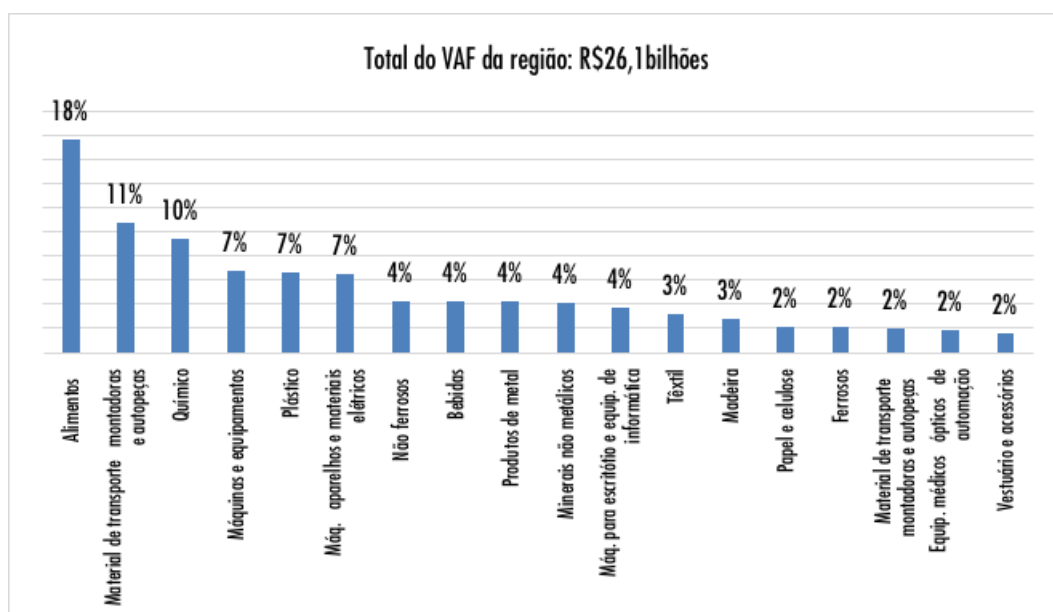
- 3829 ● Taxa de crescimento populacional acima da média do estado;
- 3830 ● Terceira maior região do estado, concentrando 5,7% da população paulista;
- 3831 ● 51,7% dos habitantes residem em municípios com alta riqueza e indicadores sociais com
3832 valores médios ou altos do IPRS;
- 3833 ● Indicador de longevidade entre os menores do estado;

- 3834 ● 11 municípios com taxas de migração negativas;
- 3835 ● População em Idade Ativa (PIA) deverá corresponder a 1,7 milhão de pessoas em 2030;
- 3836 ● Aglomerados produtivos: vestuário e confecções, em Itapetininga, Alambari, Guareí,
- 3837 Pilar do Sul, São Miguel Arcanjo, Tapiraí, Iperó, Cerquilha, Porto Feliz e Tietê; e
- 3838 informática e eletrônicos, em Sorocaba, Iperó, Itu, Mairinque, Piedade e Votorantim;
- 3839 ● Arranjo Produtivo Local (APL) com 25 empresas, algumas das maiores fabricantes
- 3840 mundiais de painéis fotovoltaicos, aerogeradores, pás eólicas e cabos e sistemas
- 3841 elétricos;
- 3842 ● Indústria diversificada: produção de alimentos, veículos e carrocerias, borracha e
- 3843 plástico, produtos de metal, metalurgia, têxtil, químico, equipamento de informática,
- 3844 eletrônicos e ópticos;
- 3845 ● Setores com destaque de faturamento: farmacêutico, couros e calçados;
- 3846 ● Gargalos de infraestrutura decorrentes do crescimento industrial;
- 3847 ● Exportações de alta e média-alta intensidade tecnológica (automóveis, partes de
- 3848 motores e geradores, acumuladores elétricos de chumbo, embreagens e suas partes
- 3849 para tratores);
- 3850 ● Baixo crescimento de países importadores;
- 3851 ● Alterações no câmbio ou mudanças em acordos regulatórios no setor automotivo
- 3852 podem pressionar as exportações no segmento com maior exposição ao mercado
- 3853 internacional.

3854

3855
3856

FIGURA 2.6.92 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA –
COMPOSIÇÃO DO VALOR ADICIONADO FISCAL (VAF) – 2016

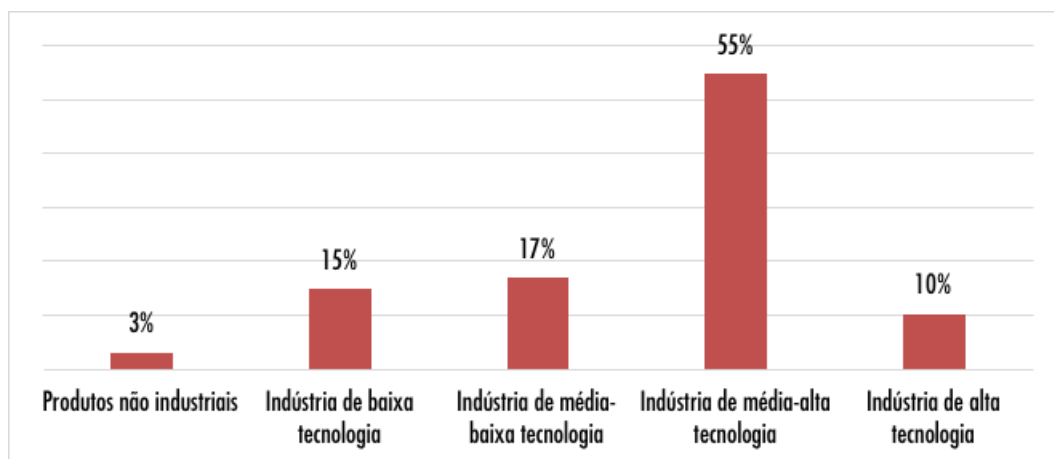


3857
3858

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3859
3860

FIGURA 2.6.93 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA – EXPORTAÇÃO POR INTENSIDADE TECNOLÓGICA – 2016

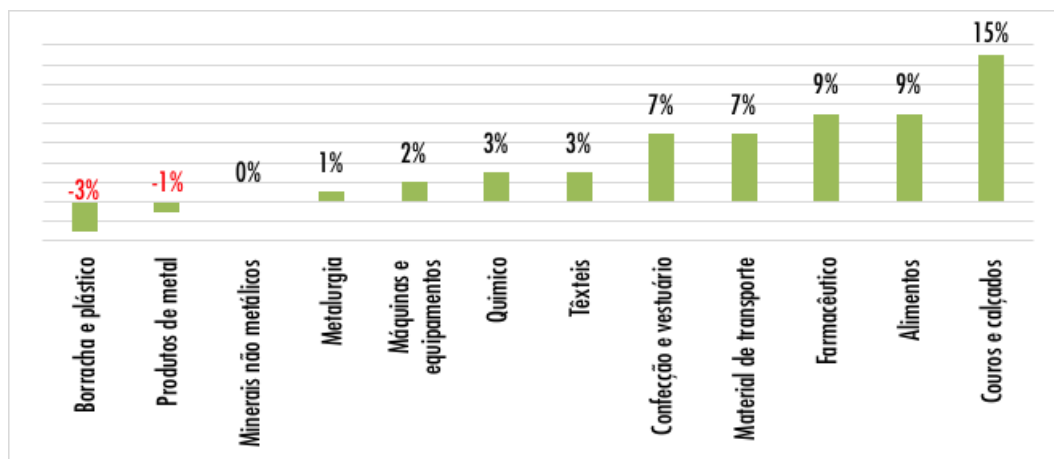


3861
3862

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3863
3864

FIGURA 2.6.94 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA – FATURAMENTO – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017



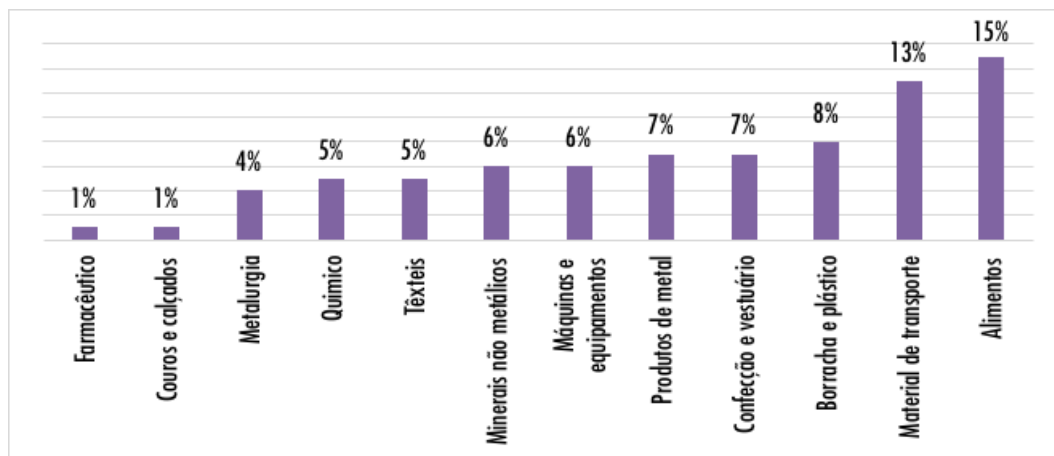
3865
3866

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3867

3868
3869

FIGURA 2.6.95 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA – EMPREGO INDUSTRIAL – VARIÇÃO NO PERÍODO ENTRE 2010 E 2017

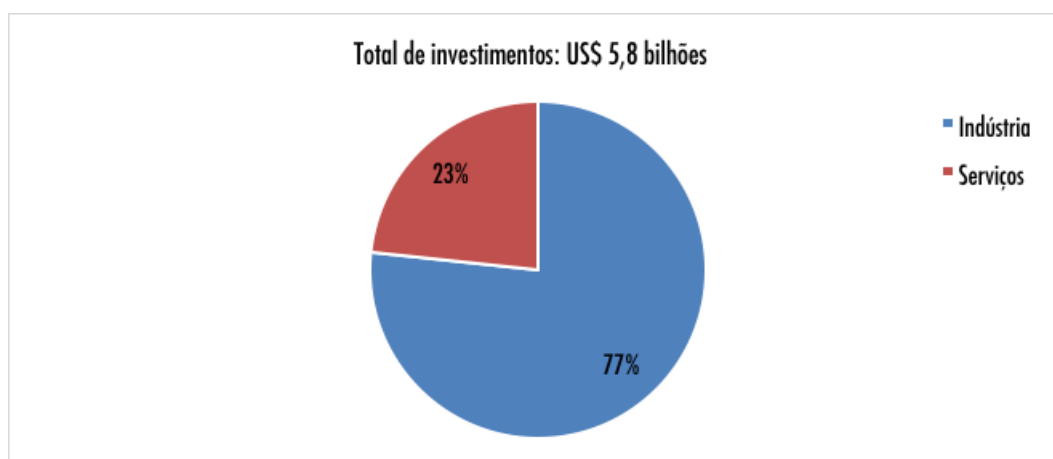


3870
3871

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3872
3873

FIGURA 2.6.96 REGIÃO ADMINISTRATIVA DE SOROCABA – INVESTIMENTOS ANUNCIADOS, SEGUNDO PRINCIPAIS SETORES, ENTRE 2010 E 2017



3874
3875
3876

Fonte: DESENVOLVE SP (2019), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3877 Quocientes Locacionais – Destaques

- 3878 ● 12% dos empregados do estado e 6% dos empregados da região no setor da
3879 Agropecuária (Quociente de 2,5 de localização);
- 3880 ● 92% dos empregados da Agropecuária da região e 12% dos empregados do estado (2º
3881 maior participação) na divisão Agricultura, Pecuária e Serviços Relacionados;
- 3882 ● 10% dos empregados do estado no setor da Indústria Extrativa;
- 3883 ● 10% dos empregados do estado (4º maior participação) na divisão Extração de Minerais
3884 Não-Metálicos;
- 3885 ● 27% dos empregados da região no setor da Indústria de Transformação (Quociente de
3886 1,6 de localização);
- 3887 ● 21% dos empregados do estado (2º maior participação) na divisão Fabricação de
3888 Bebidas;
- 3889 ● 17% dos empregados do estado (2º maior participação) na divisão Fabricação de
3890 Produtos de Madeira;
- 3891 ● 14% dos empregados da Indústria de Transformação da região na divisão Fabricação de
3892 Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias (Quociente de 1,4 de localização).

3893

3894 **TABELA 2.6.17 IPRS 2018 – POSIÇÃO DA RA NOS RANKINGS DAS DIMENSÕES E PERCENTUAL DE MUNICÍPIOS**
3895 **EQUITATIVOS DO ESTADO PERTENCENTES À RA**

Região Administrativa	IPRS 2018 - Ranking - Riqueza	IPRS 2018 - Ranking - Longevidade	IPRS 2018 - Ranking - Escolaridade	IPRS Grupos 2018 - % Municípios SP - Equitativos
Sorocaba	6	12	10	1,4

3896
3897

Fonte: SEADE (2020m), elaborado por SIMA/CPLA (2020).

3898 **REFERÊNCIAS**

- 3899 AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Mapeamento de Redes de Transporte**.
 3900 ANATEL, 2019. Disponível em: <https://www.anatel.gov.br/dados/mapeamento-de-redes> .
 3901 Acesso em: 28 fev. 2020.
- 3902 AGÊNCIA NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (ANATEL). **Painel de Dados Agência Nacional de**
 3903 **Telecomunicações**. ANATEL, 2020. Disponível em:
 3904 <https://www.anatel.gov.br/paineis/acessos/banda-larga-fixa>. Acesso em: 28 fev. 2020.
- 3905 AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIÁRIOS (ANTAQ). **Instalações Portuárias**. Brasília:
 3906 **ANTAQ, 2015**. Disponível em: <http://portal.antaq.gov.br/index.php/instalacoes-portuarias-2/>.
 3907 Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3908 AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). **Anuário Estatístico. Transporte**
 3909 **ferroviário de carga - origem e destino 2018**. Disponível em:
 3910 [http://www.antt.gov.br/backend/galeria/arquivos/2020/02/03/Producao_Origem__Destino_20](http://www.antt.gov.br/backend/galeria/arquivos/2020/02/03/Producao_Origem__Destino_2006__2019.xls)
 3911 [06__2019.xls](http://www.antt.gov.br/backend/galeria/arquivos/2020/02/03/Producao_Origem__Destino_2006__2019.xls). Acesso em: 03 fev. 2020, às 15h.
- 3912 AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES (ANTT). **Rumo Malha Oeste S.A**. Brasília:
 3913 ANTT, 2020. Disponível em:
 3914 http://www.antt.gov.br/ferrovias/arquivos/America_Latina_Logistica_Malha_Oeste_SA.html.
 3915 Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3916 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3917 **Aeroportos**. São Paulo: INVESTSP, 2020c. [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/portos/)
 3918 [sp/infraestrutura/portos/](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/portos/) . Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3919 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3920 **Energia**. São Paulo: INVESTSP, 2020d. Disponível em: [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/energia/)
 3921 [sp/infraestrutura/energia/](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/energia/). Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3922 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3923 **Ferrovias**. São Paulo: INVESTSP, 2020a. [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/ferrovias/)
 3924 [sp/infraestrutura/ferrovias/](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/ferrovias/) . Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3925 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3926 **Infraestrutura**. São Paulo: 2019a. Disponível em: [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/)
 3927 [sp/infraestrutura/](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/). Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3928 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3929 **Portos**. São Paulo: INVESTSP, 2020b. [https://www.investe.sp.gov.br/por-que-](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/portos/)
 3930 [sp/infraestrutura/portos/](https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/portos/) . Acesso em: 17 abr. 2020.
- 3931 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3932 **Setores de Negócio**. InvestSP, 2020. Disponível em: [https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-](https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/)
 3933 [negocios/](https://www.investe.sp.gov.br/setores-de-negocios/). Acesso em: 12 mai. 2020.
- 3934 AGÊNCIA PAULISTA DE PROMOÇÃO DE INVESTIMENTOS E COMPETITIVIDADE (INVESTSP).
 3935 **Telecomunicações**. São Paulo: INVESTSP, 2020e. Disponível em:
 3936 <https://www.investe.sp.gov.br/por-que-sp/infraestrutura/telecomunicacoes/>. Acesso em: 17
 3937 abr. 2020.

- 3978 CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO TRANSPORTE (CNT). **Pesquisa CNT de Rodovias 2019**. Brasília:
 3979 CNT, 2019a. Disponível em:
 3980 https://pesquisarodovias.cnt.org.br/downloads/ultimaversao/ligacoes_rodoviaras_ranking_pes
 3981 [quisa_cnt_rodovias.pdf](https://pesquisarodovias.cnt.org.br/downloads/ultimaversao/ligacoes_rodoviaras_ranking_pes). Acesso em: 28 fev. 2020.
- 3982 DEPARTAMENTO AEROVIÁRIO DO ESTADO DE SÃO PAULO (DEAESP). **Conheça os aeroportos do**
 3983 **estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.daesp.sp.gov.br/aeroportos/>. Acesso em: 12
 3984 mar. 2021.
- 3985 DEPARTAMENTO DE ESTRADAS E RODAGEM (DER-SP). **Malha Rodoviária do Estado de São**
 3986 **Paulo**. São Paulo: DER, 2019. Disponível em:
 3987 <http://www.der.sp.gov.br/WebSite/Arquivos/MalhaRodoviaria/ExtensaoMalha2020.pdf>. Acesso
 3988 em: 21 fev. 2020.
- 3989 DEPARTAMENTO SINDICAL DE ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. Consultas -
 3990 Qualificação de Indicadores. Salvador: 2020. Disponível em:
 3991 https://geo.dieese.org.br/suprof/indicadores/indicador_02.php#:~:text=-
 3992 [Conceitua%C3%A7%C3%A3o,geral%20correspondentes%20aos%20censos%20demogr%C3%A1fi](https://geo.dieese.org.br/suprof/indicadores/indicador_02.php#:~:text=-)
 3993 [cos](https://geo.dieese.org.br/suprof/indicadores/indicador_02.php#:~:text=-). Acesso em: 02 jul. 2020.
- 3994 DESENVOLVE SP. A Era 4.0 já começou. Sua empresa vai sobreviver? **Revista Desenvolve SP.**
 3995 **Informação e inspiração para pequenas e médias empresas**. Edição 6. 2018.
- 3996 DESENVOLVE SP. **Mapa da Economia Paulista**. São Paulo: 2019. Disponível em:
 3997 <https://www.desenvolvesp.com.br/mapadaeconomiaipaulista/>. Acesso em: 18 fev. 2020.
- 3998 DESENVOLVIMENTO RODOVIÁRIO S/A (DERSA). **Ferrovias**. São Paulo: DERSA, 2019. Disponível
 3999 em: <https://www.dersa.sp.gov.br/o-que-fazemos/modais/ferrovias/>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- 4000 EGLER, C. A. G; GONÇALVES, A. de F. **Dinâmica Territorial do estado de São Paulo**. Estudos
 4001 Emplasa. Série Território. Volume 6: Dinâmica Territorial. São Paulo: EMPLASA/Cebrap, 2011.
 4002 106 p.
- 4003 EGLER, C. A.G. Estudos Emplasa: **Série Território**. Volume 6: Dinâmica Territorial. Claudio
 4004 Antonio Gonçalves Egler; André de Freitas. São Paulo: Emplasa/ Cebrap, 2011. 106p.il.
- 4005 EGLER, C. A. G. Nodalidade e rede de cidades na América do Sul, **Confins [Online]**, 16 | 2012,
 4006 posto online no dia 02 novembro 2012, consultado em 23 janeiro 2020. Disponível em:
 4007 <http://journals.openedition.org/confins/7878>. Acesso em: 23 jan. 2020.
- 4008 EGLER, C. A. G.; BESSA, V. C.; GONÇALVES, A. F. Dinâmica territorial e seus rebatimentos na
 4009 organização regional do estado de São Paulo. **Confins [Online]**, 19 | 2013, posto online em 29
 4010 Novembro 2013, Consultado em 29 Novembro 2013. Disponível em:
 4011 <http://https://journals.openedition.org/confins/8602>. Acesso em: 08 jun. 2020.
- 4012 EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S. A (EMPLASA). **Macrometrópole**
 4013 **Paulista**. São Paulo, 2019. Disponível em: <https://www.emplasa.sp.gov.br/MMP>. Acesso em:
 4014 mai. 2019.
- 4015 EMPRESA PAULISTA DE PLANEJAMENTO METROPOLITANO S. A (EMPLASA). **Rede urbana e**
 4016 **regionalização do Estado de São Paulo**. São Paulo: EMPLASA, 2011. 152 p.

- 4017 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Índice Firjan Gestão**
 4018 **Fiscal - Edição 2019**. Panorama dos municípios de São Paulo e principais desafios. **ANÁLISE**
 4019 **ESPECIAL** | **IFGF**. Disponível em:
 4020 <https://www.firjan.com.br/data/files/2F/B3/13/09/43E1E610B71B21E6A8A809C2/IFGF->
 4021 2019_analise-SP.pdf. Acesso em: 21 fev. 2020, às 12h.
- 4022 FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (FIRJAN). **Índice Firjan de Gestão**
 4023 **Fiscal. Série Histórica**. Disponível em:
 4024 <https://www.firjan.com.br/data/files/7B/91/01/B7/04E1E610B71B21E6A8A809C2/IFGF->
 4025 2019_evolucao-serie-historica_2013-a-2018.xlsx. Acesso em: 21 fev. 2020, às 12h.
- 4026 FORNARI, Vinícius. Entrevista concedida à **Revista Desenvolve SP**. A Era 4.0 já começou. Sua
 4027 empresa vai sobreviver? Informação e inspiração para pequenas e médias empresas. Edição 6.
 4028 2018. p. 14.
- 4029 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). A População Regional Paulista
 4030 em Perspectiva Histórica: projeções demográficas até 2050. **SP Demográfico: Resenha de**
 4031 **Estatísticas Vitais do Estado de São Paulo**, ano 17, n 1. março 2017. São Paulo: 2017b.
 4032 Disponível em: https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/04/SPDemografico_Num-
 4033 01_2017-2.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.
- 4034 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Atlas SEADE da economia**
 4035 **paulista**. São Paulo: SEADE, 2006. Disponível em:
 4036 <http://produtos.seade.gov.br/produtos/atlasecon/>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- 4037 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Banco de Dados**
 4038 **Socioeconômicos construído para o Zoneamento Ecológico-Econômico do Estado de São**
 4039 **Paulo**. Produto resultante de contratação da Fundação SEADE pela Coordenadoria de
 4040 Planejamento Ambiental/SMA no âmbito da elaboração do ZEE-SP (não publicado). São Paulo:
 4041 2017a.
- 4042 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Conheça São Paulo**. Versão
 4043 Fevereiro de 2020. São Paulo: 2020c. Disponível em: [https://www.seade.gov.br/wp-](https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Conheca_SP_2020_fev05.pdf)
 4044 [content/uploads/2020/02/Conheca_SP_2020_fev05.pdf](https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2020/02/Conheca_SP_2020_fev05.pdf) . Acesso em: 16 jul. 2020.
- 4045 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Conheça São Paulo**. Versão
 4046 junho de 2019. São Paulo: 2019b. Disponível em: [https://www.seade.gov.br/wp-](https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/Conheca_SP_2019_jun.pdf)
 4047 [content/uploads/2019/06/Conheca_SP_2019_jun.pdf](https://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/06/Conheca_SP_2019_jun.pdf). Acesso em: 23 jan. 2020, às 12h30.
- 4048 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia: Participação do**
 4049 **Valor Adicionado – Agropecuário 2017**. São Paulo: SEADE, 2020i. Disponível em:
 4050 <https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- 4051 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia: Participação do**
 4052 **Valor Adicionado – Indústria 2017**. São Paulo: SEADE, 2020j. Disponível em:
 4053 <https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/>. Acesso em: 11 fev. 2020.
- 4054 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia: Participação do**
 4055 **Valor Adicionado – Serviços 2017**. São Paulo: SEADE, 2020k. Disponível em:
 4056 <https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/>. Acesso em: 11 fev. 2020.

- 4057 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia paulista cresceu**
 4058 **1,6% em 2018**. Press Release, 28/02/2019. São Paulo: 2019a. Disponível em:
 4059 <https://www.seade.gov.br/economia-paulista-cresceu-16-em-2018/>. Acesso em: 16 jul. 2020.
- 4060 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia: Produto Interno**
 4061 **Bruto 2017**. São Paulo: SEADE, 2020e. Disponível em: [https://portalgeo.seade.gov.br/download-](https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/)
 4062 [de-dados/](https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/). Acesso em: 04 abr. 2020.
- 4063 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Economia: Produto Interno**
 4064 **Bruto per capita 2017**. São Paulo: SEADE, 2020f. Disponível em:
 4065 <https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/>. Acesso em: 04 abr. 2020.
- 4066 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Índice Paulista de**
 4067 **Responsabilidade Social – IPRS – 2014-2018**. São Paulo: SEADE, 2020m. Disponível em:
 4068 <https://iprs.seade.gov.br/#>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- 4069 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Informações dos Municípios**
 4070 **Paulistas (IMP) – Transportes**. São Paulo: SEADE, 2018. Disponível em:
 4071 <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- 4072 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Informações dos Municípios**
 4073 **Paulistas (IMP)**. São Paulo: SEADE, 2020a. Disponível em:
 4074 <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#>. Acesso em: 17 abr. 2020.
- 4075 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Informações dos Municípios**
 4076 **Paulistas: Valor Adicionado da Agropecuária (Em mil reais correntes) (2002-2017); Valor**
 4077 **Adicionado na Indústria (Em mil reais correntes) (2002-2017); Valor Adicionado dos Serviços**
 4078 **(Em mil reais correntes) (2002-2017)**. São Paulo: SEADE, 2020h. Disponível em:
 4079 <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas>. Acesso em: 10 fev. 2020.
- 4080 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Mapa da Indústria Paulista**
 4081 **2003-2016**. São Paulo: SEADE, 2019c. Disponível em: [http://www.seade.gov.br/wp-](http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/MapaIndustria_abril2019.pdf)
 4082 [content/uploads/2019/04/MapaIndustria_abril2019.pdf](http://www.seade.gov.br/wp-content/uploads/2019/04/MapaIndustria_abril2019.pdf). Acesso em: mai. 2019.
- 4083 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Painel Seade. Economia.**
 4084 **Comércio Exterior**. Sistematização a partir de dados do Ministério da Indústria, Comércio
 4085 Exterior e Serviços do ano 2018. São Paulo: 2021. Disponível em:
 4086 <https://painel.seade.gov.br/comercio-exterior-esp/>. Acesso em: 18 mar. 2021.
- 4087 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Pesquisa de Investimentos**
 4088 **Anunciados no Estado de São Paulo - PIESP**. São Paulo, 2019d. Disponível em:
 4089 <http://www.piesp.seade.gov.br/>. Acesso em: mai. 2019.
- 4090 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **PIB Anual: Tabela 4 – Taxas de**
 4091 **crescimento dos componentes do Produto Interno Bruto, segundo a ótica de produção -**
 4092 **Estado de São Paulo**. São Paulo: SEADE, 2020d. Disponível em:
 4093 <https://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/>. Acesso em: 03 fev. 2020.
- 4094 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **PIB Anual: Tabela 8 - Valor**
 4095 **Adicionado, segundo os Setores e subsectores de atividade econômica - Estado de São Paulo.**
 4096 São Paulo: SEADE, 2020f. Disponível em: <https://www.seade.gov.br/produtos/pib-anual/>.
 4097 Acesso em: 10 fev. 2020.

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

- 4098 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Portal GeoSEADE**. São Paulo:
4099 SEADE, 2020n. Disponível em: <https://portalgeo.seade.gov.br/download-de-dados/>. Acesso em:
4100 fev. 2020.
- 4101 FUNDAÇÃO SISTEMA ESTADUAL DE ANÁLISE DE DADOS (SEADE). **Sistema SEADE de Projeções**
4102 **Popacionais**. São Paulo: SEADE, 2020b. Disponível em:
4103 <https://produtos.seade.gov.br/produtos/projpop/index.php/> Acesso em: 02 mai. 2020, às
4104 12h50.
- 4105 FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL (FMI). GDP Current prices (U\$). **World Economic Outlook**
4106 **(October 2019)**. Disponível em:
4107 <https://www.imf.org/external/datamapper/NGDPD@WEO/ADVEC>. Acesso em: 03 fev. 2020, às
4108 12h.
- 4109 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Mapas temáticos – Infraestrutura**
4110 **e Logística**. Redes de transportes (2017). Disponível em:
4111 https://atlascolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_brasil/brasil_redes_de_transporte.pdf.
4112 Acesso em: 08 jun. 2020.
- 4113 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Agrícola Municipal**
4114 **(PAM)**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 21 fev. 2020.
- 4117 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal**.
4118 Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 20 fev. 2020.
- 4120 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Industrial Anual –**
4121 **Empresa: Tabela 1848 – Dados gerais das unidades locais industriais de empresas industriais**
4122 **com 5 ou mais pessoas ocupadas, por Unidade da Federação, segundo as divisões e os grupos de**
4123 **atividades (CNAE 2.0) - Brasil, Sul e Sudeste (exceto Espírito Santo)**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020d.
4124 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 13 fev. 2020.
- 4125 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de**
4126 **Domicílios Contínua Trimestral. Tabela 4092 - Pessoas de 14 anos ou mais de idade, por**
4127 **condição em relação à força de trabalho e condição de ocupação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020e.
4128 Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Tabela/4092#notas-tabela>. Acesso em: 07 fev. 2020.
- 4129 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Produto Interno Bruto dos**
4130 **Municípios: Tabela 5938 - Produto interno bruto a preços correntes, impostos, líquidos de**
4131 **subsídios, sobre produtos a preços correntes e valor adicionado bruto a preços correntes total**
4132 **e por atividade econômica, e respectivas participações - Referência 2010**. Rio de Janeiro: IBGE,
4133 2020a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pib-munic/tabelas>. Acesso em: 10 fev.
4134 2020.
- 4135 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Projeção da população do Brasil e**
4136 **das Unidades da Federação**. Disponível em:
4137 <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 22 fev. 2020.

- 4138 INSTITUTO GEOGRÁFICO E CARTOGRÁFICO (IGC). **Regiões Metropolitanas do Estado de São**
 4139 **Paulo**. 2016. Disponível em: <http://datageo.ambiente.sp.gov.br>. Acesso em: 02 mai. 2020.
- 4140 INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Sistemas de contas nacionais:**
 4141 **Valor Adicionado Bruto**. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. Disponível em:
 4142 [https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&t=valor-adicionado-bruto-br-](https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&t=valor-adicionado-bruto-br-valores-correntes&vcodigo=ST71)
 4143 [valores-correntes&vcodigo=ST71](https://serieestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=12&op=0&t=valor-adicionado-bruto-br-valores-correntes&vcodigo=ST71). Acesso em: 11 mai. 2020.
- 4144 LENCIONE, S. **Reestruturação urbano-industrial no Estado de São Paulo: a região da metrópole**
 4145 **desconcentrada**. Espaço & Debates 38. Nova Dimensão Regional, 1994.
- 4146 LIMA, A. **Zoneamento Ecológico-Econômico – À Luz dos Direitos Socioambientais**. Curitiba:
 4147 Juruá Editora, 2012. 288 p.
- 4148 MAGRANI, E. **A internet das coisas**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018. 192 p. Disponível em:
 4149 [https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%20internet%20das%20](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%20internet%20das%20coisas.pdf?sequence=1&isAllowed=y)
 4150 [coisas.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/23898/A%20internet%20das%20coisas.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 17 fev. 2020.
- 4151 MEYER, R. M. P.; GROSTEIN, M. D.; BIDERMAN, C. **São Paulo Metrópole**. São Paulo: Edusp;
 4152 Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, 296 p.
- 4153 NOVAIS, L. F. A economia paulista pós-crise de 2008: papel da indústria de transformação no
 4154 cenário recente. **Ensaio & Conjuntura**, São Paulo, Fundação SEADE, p. 1-12, agosto/2017.
 4155 Disponível em: [https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/09/Desafios_-](https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/09/Desafios_-economia_paulista.pdf)
 4156 [economia_paulista.pdf](https://www.seade.gov.br/produtos/midia/2017/09/Desafios_-economia_paulista.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.
- 4157 ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **The World's Cities in 2018**. Data Booklet. Disponível em:
 4158 [https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.](https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf)
 4159 [pdf](https://www.un.org/en/events/citiesday/assets/pdf/the_worlds_cities_in_2018_data_booklet.pdf). Acesso em: 24 jan. 2020, às 17h.
- 4160 ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO (OECD). **GDP Long**
 4161 **Term Forecast**. Disponível em: <https://data.oecd.org/gdp/gdp-long-term-forecast.htm>. Acesso
 4162 em: 03 fev. 2020, às 11h30.
- 4163 PAIVA, V. Sobre o conceito de “capital humano”. **Cadernos de Pesquisa**, n. 113, p. 185-191,
 4164 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n113/a10n113.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2020.
- 4165 REIS FILHO, N. G. **Notas sobre urbanização dispersa e novas formas de tecido urbano**. São
 4166 Paulo: Via das Artes, 2006.
- 4167 SÃO PAULO (Estado). **Decreto nº 59.113, de 23 de abril de 2013**. Estabelece novos padrões de
 4168 qualidade do ar e dá providências correlatas. Disponível em: <http://al.sp.gov.br>. Acesso em: fev. 2020.
- 4169 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Fazenda e Planejamento (SFP). **Dados históricos da**
 4170 **arrecadação mensal de ICMS por região / município (2017)**. Dados atualizados em 16/02/2018.
 4171 São Paulo: Secretaria da Fazenda e Planejamento, 2021a. Disponível em:
 4172 [https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-](https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-Tributária.aspx)
 4173 [Tributária.aspx](https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-Tributária.aspx). Acesso em: 24 fev. 2020.
- 4174 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Fazenda e Planejamento (SFP). **Dados históricos da**
 4175 **arrecadação mensal de ICMS (2017) por CNAE**. Dados atualizados em 16/02/2018. São Paulo:
 4176 Secretaria da Fazenda e Planejamento, 2021b. Disponível em: Disponível em:
 4177 [https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-](https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-Tributária.aspx)
 4178 [Tributária.aspx](https://portal.fazenda.sp.gov.br/acessoinformacao/Paginas/Relatórios-da-Receita-Tributária.aspx). Acesso em: 24 fev. 2020.

- 4179 SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Fazenda e Planejamento (SFP). **Plano Plurianual 2020-2023.**
4180 **Anexo I - Dimensões estratégica, prospectiva e operacional.** Disponível em:
4181 http://www.ppa.sp.gov.br/PPA2023/download?pdf=ppa2023_volume1. Acesso em: 22 fev.
4182 2020.
- 4183 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA). Instituto de Economia
4184 Agrícola (IEA). **Estudos Sobre a Ocupação e Uso do Solo Agrícola no Estado de São Paulo,**
4185 **Período de 1990 a 2015.** São Paulo: SAA/IEA, 2017. Disponível em:
4186 <http://www.iea.sp.gov.br/out/TerTexto.php?codTexto=14314>. Acesso em: 13 mar. 2020.
- 4187 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Energia (SE). **Anuário Estatístico de Energéticos por**
4188 **Município no Estado de São Paulo.** São Paulo, 2011. Disponível em:
4189 [https://cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/wp-content/uploads/sites/34/2015/08/416-anuario-](https://cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/wp-content/uploads/sites/34/2015/08/416-anuario-energetico-2010.pdf)
4190 [energetico-2010.pdf](https://cetesb.sp.gov.br/inventario-gee-sp/wp-content/uploads/sites/34/2015/08/416-anuario-energetico-2010.pdf). Acesso em: 22 fev. 2020.
- 4191 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA). **Balanço Energético**
4192 **do Estado de São Paulo 2019 - Ano Base 2018.** São Paulo, SIMA, 2019a. Disponível em:
4193 https://smastr16.blob.core.windows.net/home/2019/09/corr_beesp2019ab2018bx.pdf. Acesso
4194 em: 28 fev. 2020.
- 4195 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Infraestrutura e Meio Ambiente (SIMA). Subsecretaria de
4196 Energia. **Anuário de Energéticos por município no estado de São Paulo - 2018.** São Paulo, SIMA,
4197 2019b. Disponível em:
4198 http://dadosenergeticos.energia.sp.gov.br/portalccev2/intranet/BiblioVirtual/diversos/anuario_e
4199 [nergetico_municipio.pdf](http://dadosenergeticos.energia.sp.gov.br/portalccev2/intranet/BiblioVirtual/diversos/anuario_e). Acesso em: 28 fev. 2020.
- 4200 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Logística e Transportes (SLT). **O Transporte Hidroviário no**
4201 **Estado de São Paulo.** Relatório disponibilizado por e-mail à Secretaria Executiva do ZEE-SP em
4202 04 de dezembro de 2020.
- 4203 SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Logística e Transportes (SLT). **Planos Diretores de**
4204 **Transporte: PDDT 2000/2020.** São Paulo: SLT, 2012. Disponível em:
4205 <http://az545403.vo.msecnd.net/sindipedras/2012/10/3-pdlt-2030-milton-xavier.pdf>. Acesso
4206 em: 16 abr. 2020.
- 4207 TAVARES, J. **Planejamento regional no Estado de São Paulo: polos, eixos e a região dos vetores**
4208 **produtivos.** São Paulo: Annablume, 2018. 332 p.
- 4209 THÉRY, H. **Chaves para a leitura do território paulista.** Revista Confins Franco-Brasileira de
4210 Geografia. N. 1, 2007.
- 4211 VLI. **Ferrovias Centro-Atlântica – FCA.** Belo Horizonte: VLI, 2020. Disponível em: <http://www.vli->
4212 [logistica.com.br/conheca-a-vli/ferrovias/ferrovia-centro-atlantica-fca/](http://www.vli-logistica.com.br/conheca-a-vli/ferrovias/ferrovia-centro-atlantica-fca/). Acesso em: 17 abr. 2020.

4213 **ANEXOS**

4214 Quocientes locacionais (Concentração, Especialização, Localização)

4215 Indicador: Empregos Formais (vínculos empregatícios) em dezembro de 2018 nas seções A, B e C

4216 da CNAE e em suas respectivas divisões

4217 **CNAE 2.0: CÓDIGOS E DENOMINAÇÕES DAS DIVISÕES REFERENTES ÀS SEÇÕES A, B E C**

Seção	Divisão	Denominação
A		AGRICULTURA, PECUÁRIA, PRODUÇÃO FLORESTAL, PESCA E AQUICULTURA
	01	AGRICULTURA, PECUÁRIA E SERVIÇOS RELACIONADOS
	02	PRODUÇÃO FLORESTAL
	03	PESCA E AQUICULTURA
B		INDÚSTRIAS EXTRATIVAS
	05	EXTRAÇÃO DE CARVÃO MINERAL
	06	EXTRAÇÃO DE PETRÓLEO E GÁS NATURAL
	07	EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS
	08	EXTRAÇÃO DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
	09	ATIVIDADES DE APOIO À EXTRAÇÃO DE MINERAIS
C		INDÚSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
	10	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS ALIMENTÍCIOS
	11	FABRICAÇÃO DE BEBIDAS
	12	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DO FUMO
	13	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS TÊXTEIS
	14	CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS
	15	PREPARAÇÃO DE COURO E FABRICAÇÃO DE ARTEFATOS DE COURO, ARTIGOS PARA VIAGEM E CALÇADOS
	16	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MADEIRA
	17	FABRICAÇÃO DE CELULOSE, PAPEL E PRODUTOS DE PAPEL
	18	IMPRESSÃO E REPRODUÇÃO DE GRAVAÇÕES
	19	FABRICAÇÃO DE COQUE, DE PRODUTOS DERIVADOS DO PETRÓLEO E DE BIOCOMBUSTÍVEIS
	20	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS QUÍMICOS
	21	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS FARMOQUÍMICOS E FARMACÊUTICOS
	22	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE BORRACHA E DE MATERIAL PLÁSTICO
	23	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE MINERAIS NÃO-METÁLICOS
	24	METALURGIA
	25	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE METAL, EXCETO MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
	26	FABRICAÇÃO DE EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, PRODUTOS ELETRÔNICOS E ÓPTICOS
	27	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS, APARELHOS E MATERIAIS ELÉTRICOS
	28	FABRICAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS
	29	FABRICAÇÃO DE VEÍCULOS AUTOMOTORES, REBOQUES E CARROCERIAS
	30	FABRICAÇÃO DE OUTROS EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTE, EXCETO VEÍCULOS AUTOMOTORES
	31	FABRICAÇÃO DE MÓVEIS
	32	FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DIVERSOS
	33	MANUTENÇÃO, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO DE MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS

4218 Fonte: Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - Ministério da Economia - Secretaria Especial de Previdência e Trabalho

4219

4220 Na Tabela A1 é apresentado os números absolutos dos vínculos empregatícios nas Seções A, B e

4221 C da CNAE, assim como os quocientes locacionais de concentração, especialização e localização

4222 para o estado e para as Regiões Administrativas. Nas Tabela A2, A3 e A4 são apresentados os

4223 números absolutos dos vínculos empregatícios e os quocientes locacionais das Divisões dentro

4224 das Seções A, B e C da CNAE, para o estado e para as Regiões Administrativas.

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

4225

TABELA A1. EMPREGOS FORMAIS NAS SEÇÕES A, B E C DA CNAE NO ESTADO DE SÃO PAULO E EM SUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

4226

Localidade	Seção_A (Agropecuária)	Concentração _A	Especialização_ A	Localização_ _A	Seção_B (Indústria Extrativa)	Concentraçã o_B	Especialização _B	Localização_ B	Seção_C (Indústria de Transformação)	Concentração _C	Especialização_ C	Localização_ C	Total todas Seções CNAE
Araçatuba	9.233	0,03	0,05	2,17	229	0,01	0,00	1,01	50.029	0,023	0,280	1,70	178.882
Barretos	20.991	0,07	0,17	7,21	85	0,01	0,00	0,55	27.998	0,013	0,229	1,39	122.225
Bauru	17.754	0,06	0,06	2,43	302	0,02	0,00	0,78	67.195	0,031	0,219	1,33	306.599
Campinas	60.288	0,19	0,03	1,24	2.904	0,17	0,00	1,13	548.577	0,251	0,269	1,63	2.038.732
Franca	11.538	0,04	0,07	2,77	142	0,01	0,00	0,64	52.525	0,024	0,300	1,82	175.116
Itapeva	23.873	0,08	0,23	9,71	431	0,03	0,00	3,30	14.419	0,007	0,140	0,85	103.280
Marília	28.421	0,09	0,12	4,95	235	0,01	0,00	0,77	47.723	0,022	0,198	1,20	241.124
Presidente Prudente	9.680	0,03	0,05	2,17	249	0,01	0,00	1,05	33.484	0,015	0,179	1,09	186.932
Região Administrativa Central	23.221	0,07	0,08	3,36	588	0,04	0,00	1,60	76.971	0,035	0,265	1,61	290.152
Registro	7.544	0,02	0,16	6,78	396	0,02	0,01	6,71	3.282	0,002	0,070	0,43	46.716
Ribeirão Preto	15.771	0,05	0,04	1,66	543	0,03	0,00	1,08	77.834	0,036	0,195	1,18	399.544
RM de São Paulo	9.791	0,03	0,00	0,06	4.516	0,27	0,00	0,50	800.428	0,366	0,112	0,68	7.151.001
Santos	670	0,00	0,00	0,07	2.686	0,16	0,01	5,55	13.490	0,006	0,035	0,21	382.788
São José do Rio Preto	29.734	0,09	0,07	3,10	381	0,02	0,00	0,75	89.684	0,041	0,223	1,35	402.491
São José dos Campos	9.014	0,03	0,02	0,66	1.385	0,08	0,00	1,91	106.264	0,049	0,185	1,12	573.347
Sorocaba	37.982	0,12	0,06	2,46	1.669	0,10	0,00	2,04	174.819	0,080	0,270	1,63	648.534
Estado de São Paulo	315.505	1,00	0,02	1,00	16.741	1,00	0,00	1,00	2.184.722	1,000	0,165	1,00	13.247.463

4227

4228

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

4229

TABELA A2. EMPREGOS FORMAIS NA SEÇÃO A (AGROPECUÁRIA) DA CNAE E NAS SUAS DIVISÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO E EM SUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

4230

Localidade	Divisao_01	Div01_Conc	Div01_Espec	Div01_Local	Divisao_02	Div02_Conc	Div02_Espec	Div02_Local	Divisao_03	Div03_Conc	Div03_Espec	Div03_Local	Total Seção A
Araçatuba	8.782	0,03	0,95	1,01	155	0,01	0,02	0,35	296	0,15	0,03	5,09	9.233
Barretos	20.944	0,07	1,00	1,06	46	0,00	0,00	0,05	1	0,00	0,00	0,01	20.991
Bauru	16.904	0,06	0,95	1,01	758	0,05	0,04	0,88	92	0,05	0,01	0,82	17.754
Campinas	58.275	0,20	0,97	1,02	1.832	0,12	0,03	0,63	181	0,09	0,00	0,48	60.288
Franca	11.451	0,04	0,99	1,05	72	0,00	0,01	0,13	15	0,01	0,00	0,21	11.538
Itapeva	18.324	0,06	0,77	0,81	5.495	0,36	0,23	4,75	54	0,03	0,00	0,36	23.873
Marília	28.228	0,09	0,99	1,05	134	0,01	0,00	0,10	59	0,03	0,00	0,33	28.421
Presidente Prudente	9.348	0,03	0,97	1,02	265	0,02	0,03	0,57	67	0,03	0,01	1,10	9.680
Central	22.982	0,08	0,99	1,05	225	0,01	0,01	0,20	14	0,01	0,00	0,10	23.221
Registro	7.314	0,02	0,97	1,03	139	0,01	0,02	0,38	91	0,05	0,01	1,91	7.544
Ribeirão Preto	14.793	0,05	0,94	0,99	967	0,06	0,06	1,27	11	0,01	0,00	0,11	15.771
RM de São Paulo	9.084	0,03	0,93	0,98	602	0,04	0,06	1,27	105	0,05	0,01	1,70	9.791
Santos	222	0,00	0,33	0,35	18	0,00	0,03	0,55	430	0,22	0,64	101,86	670
São José do Rio Preto	29.225	0,10	0,98	1,04	117	0,01	0,00	0,08	392	0,20	0,01	2,09	29.734
São José dos Campos	7.535	0,03	0,84	0,88	1.385	0,09	0,15	3,17	94	0,05	0,01	1,66	9.014
Sorocaba	34.826	0,12	0,92	0,97	3.070	0,20	0,08	1,67	86	0,04	0,00	0,36	37.982
Estado de São Paulo	298.237	1,00	0,95	1,00	15.280	1,00	0,05	1,00	1.988	1,00	0,01	1,00	315.505

4231

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

4232

TABELA A3. EMPREGOS FORMAIS NA SEÇÃO B (INDÚSTRIA EXTRATIVA) DA CNAE E NAS SUAS DIVISÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO E EM SUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

4233

Localidade	Divisao_ Div05_ Div05_ Div05_				Divisao_ Div06_ Div06_ Div06_				Divisao_ Div07_ Div07_E Div07_				Divisao_ Div08_ Div08_E Div08_				Divisao_ Div09_ Div09_ Div09_				Total Seção B
	05	Conc	Espec	Local	06	_Conc	Espec	Local	_07	_Conc	spec	Local	_08	Conc	spec	Local	_09	Conc	Espec	Local	
Araçatuba	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	211	0,02	0,92	1,16	18	0,02	0,08	1,25	229
Barretos	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	85	0,01	1,00	1,26	0	0,00	0,00	0,00	85
Bauru	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	280	0,02	0,93	1,17	22	0,02	0,07	1,15	302
Campinas	13	0,41	0,00	2,34	0	0,00	0,00	0,00	30	0,11	0,01	0,64	2.691	0,20	0,93	1,17	170	0,16	0,06	0,93	2.904
Franca	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	142	0,01	1,00	1,26	0	0,00	0,00	0,00	142
Itapeva	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	430	0,03	1,00	1,26	1	0,00	0,00	0,04	431
Marília	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	235	0,02	1,00	1,26	0	0,00	0,00	0,00	235
Presidente Prudente	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	244	0,02	0,98	1,24	5	0,00	0,02	0,32	249
Central	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	558	0,04	0,95	1,20	30	0,03	0,05	0,81	588
Registro	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	28	0,10	0,07	4,37	368	0,03	0,93	1,17	0	0,00	0,00	0,00	396
Ribeirão Preto	3	0,09	0,01	2,89	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	540	0,04	0,99	1,26	0	0,00	0,00	0,00	543
RM de São Paulo	15	0,47	0,00	1,74	0	0,00	0,00	0,00	194	0,72	0,04	2,65	4.185	0,32	0,93	1,17	122	0,12	0,03	0,43	4.516
Santos	0	0,00	0,00	0,00	2.112	1,00	0,79	6,22	1	0,00	0,00	0,02	180	0,01	0,07	0,08	393	0,37	0,15	2,32	2.686
São José do Rio Preto	1	0,03	0,00	1,37	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	380	0,03	1,00	1,26	0	0,00	0,00	0,00	381
São José dos Campos	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	7	0,03	0,01	0,31	1.378	0,10	0,99	1,26	0	0,00	0,00	0,00	1.385
Sorocaba	0	0,00	0,00	0,00	5	0,00	0,00	0,02	11	0,04	0,01	0,41	1.358	0,10	0,81	1,03	295	0,28	0,18	2,80	1.669
Estado de São Paulo	32	1,00	0,00	1,00	2.117	1,00	0,13	1,00	271	1,00	0,02	1,00	13.265	1,00	0,79	1,00	1056	1,00	0,06	1,00	16.741

4234

4235

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

4236

TABELA A4. EMPREGOS FORMAIS NA SEÇÃO C DA CNAE E NAS SUAS DIVISÕES NO ESTADO DE SÃO PAULO E EM SUAS REGIÕES ADMINISTRATIVAS

4237

Localidade	Divisao_1	Div10	Div10	Div10	Divisao_	Div11	Div11_E	Div11	Divisao_	Div12	Div12	Div12	Divisao_	Div13_C	Div13_E	Div13	Divisao_14	Div14_C	Div14	Div14	Divisao_15	Div15	Div15	Div15	Total Seção C
	0	Conc	Espec	Local	11	Conc	spec	Local	12	Conc	Espec	ocal	13	onc	spec	Local	14	onc	Espec	Local	15	Conc	Espec	Local	
Araçatuba	15.723	0,04	0,31	1,90	459	0,02	0,01	0,71	0	0,00	0,00	0,00	158	0,00	0,00	0,08	2.559	0,02	0,05	0,86	12.711	0,27	0,25	11,95	50.029
Barretos	16.883	0,05	0,60	3,64	21	0,00	0,00	0,06	100	0,31	0,00	24,46	466	0,01	0,02	0,41	377	0,00	0,01	0,23	1.72	0,00	0,01	0,29	27.998
Bauru	22.436	0,06	0,33	2,01	985	0,04	0,01	1,14	0	0,00	0,00	0,00	930	0,01	0,01	0,34	2.316	0,02	0,03	0,58	6.731	0,14	0,10	4,71	67.195
Campinas	73.057	0,20	0,13	0,80	8.799	0,31	0,02	1,25	0	0,00	0,00	0,00	34.843	0,40	0,06	1,58	16.810	0,13	0,03	0,51	1.176	0,03	0,00	0,10	548.577
Franca	18.177	0,05	0,35	2,09	102	0,00	0,00	0,15	15	0,05	0,00	1,96	397	0,00	0,01	0,19	1.622	0,01	0,03	0,52	17.261	0,37	0,33	15,46	52.525
Itapeva	1.463	0,00	0,10	0,61	10	0,00	0,00	0,05	0	0,00	0,00	0,00	98	0,00	0,01	0,17	6.288	0,05	0,44	7,30	25	0,00	0,00	0,08	14.419
Marília	22.659	0,06	0,47	2,86	2.201	0,08	0,05	3,59	0	0,00	0,00	0,00	742	0,01	0,02	0,39	1.408	0,01	0,03	0,49	297	0,01	0,01	0,29	47.723
Presidente Prudente	13.350	0,04	0,40	2,40	697	0,02	0,02	1,62	0	0,00	0,00	0,00	59	0,00	0,00	0,04	2.959	0,02	0,09	1,48	1.931	0,04	0,06	2,71	33.484
Central	18.612	0,05	0,24	1,46	537	0,02	0,01	0,54	77	0,24	0,00	6,85	8.535	0,10	0,11	2,76	7.073	0,05	0,09	1,54	109	0,00	0,00	0,07	76.971
Registro	1.083	0,00	0,33	1,99	11	0,00	0,00	0,26	0	0,00	0,00	0,00	36	0,00	0,01	0,27	267	0,00	0,08	1,36	0	0,00	0,00	0,00	3.282
Ribeirão Preto	30.417	0,08	0,39	2,36	1.805	0,06	0,02	1,80	0	0,00	0,00	0,00	252	0,00	0,00	0,08	1.754	0,01	0,02	0,38	220	0,00	0,00	0,13	77.834
RM de São Paulo	63.621	0,18	0,08	0,48	4.323	0,15	0,01	0,42	113	0,35	0,00	0,97	28.579	0,33	0,04	0,89	69.003	0,53	0,09	1,44	3.585	0,08	0,00	0,21	800.428
Santos	1.963	0,01	0,15	0,88	4	0,00	0,00	0,02	0	0,00	0,00	0,00	276	0,00	0,02	0,51	566	0,00	0,04	0,70	16	0,00	0,00	0,06	13.490
São José do Rio Preto	29.823	0,08	0,33	2,01	1.312	0,05	0,01	1,14	14	0,04	0,00	1,07	502	0,01	0,01	0,14	5.804	0,04	0,06	1,08	1.425	0,03	0,02	0,75	89.684
São José dos Campos	7.792	0,02	0,07	0,44	2.090	0,07	0,02	1,53	0	0,00	0,00	0,00	2.350	0,03	0,02	0,55	1.665	0,01	0,02	0,26	38	0,00	0,00	0,02	106.264
Sorocaba	25.207	0,07	0,14	0,87	4.743	0,17	0,03	2,11	0	0,00	0,00	0,00	9.632	0,11	0,06	1,37	10.084	0,08	0,06	0,97	752	0,02	0,00	0,20	174.819
Estado de São Paulo	362.266	1,00	0,17	1,00	28.099	1,00	0,01	1,00	319	1,00	0,00	1,00	87.855	1,00	0,04	1,00	130.555	1,00	0,06	1,00	46.449	1,00	0,02	1,00	2.184.722

4238

4239

Localidade	Divisao_1	Div16	Div16	Div16	Divisao_	Div17	Div17_E	Div17	Divisao_	Div18	Div18	Div18	Divisao_	Div19_C	Div19_E	Div19	Divisao_20	Div20_C	Div20	Div20	Total Seção C
	6	Conc	Espec	Local	17	Conc	spec	Local	18	Conc	Espec	ocal	19	onc	spec	Local	20	onc	Espec	Local	
Araçatuba	146	0,01	0,00	0,29	1.171	0,02	0,02	0,78	324	0,01	0,01	0,38	5.534	0,13	0,11	5,88	430	0,00	0,01	0,14	50.029
Barretos	54	0,00	0,00	0,19	23	0,00	0,00	0,03	143	0,00	0,01	0,30	4.145	0,10	0,15	7,87	527	0,00	0,02	0,31	27.998
Bauru	2.107	0,10	0,03	3,10	3.523	0,05	0,05	1,75	363	0,01	0,01	0,32	5.980	0,15	0,09	4,73	1.089	0,01	0,02	0,27	67.195
Campinas	4.986	0,23	0,01	0,90	21.702	0,33	0,04	1,32	4.561	0,12	0,01	0,49	2.787	0,07	0,01	0,27	36.381	0,28	0,07	1,11	548.577
Franca	337	0,02	0,01	0,63	353	0,01	0,01	0,22	291	0,01	0,01	0,33	0	0,00	0,00	0,00	1.999	0,02	0,04	0,63	52.525
Itapeva	1.919	0,09	0,13	13,15	836	0,01	0,06	1,94	100	0,00	0,01	0,41	253	0,01	0,02	0,93	357	0,00	0,02	0,41	14.419
Marília	630	0,03	0,01	1,30	158	0,00	0,00	0,11	372	0,01	0,01	0,46	1.431	0,03	0,03	1,59	714	0,01	0,01	0,25	47.723
Presidente Prudente	134	0,01	0,00	0,40	122	0,00	0,00	0,12	357	0,01	0,01	0,63	5.709	0,14	0,17	9,07	336	0,00	0,01	0,17	33.484
Central	469	0,02	0,01	0,60	878	0,01	0,01	0,38	342	0,01	0,00	0,26	1.097	0,03	0,01	0,76	1.159	0,01	0,02	0,25	76.971
Registro	75	0,00	0,02	2,26	2	0,00	0,00	0,02	32	0,00	0,01	0,58	0	0,00	0,00	0,00	1.027	0,01	0,31	5,22	3.282
Ribeirão Preto	227	0,01	0,00	0,29	1.926	0,03	0,02	0,83	728	0,02	0,01	0,56	2.456	0,06	0,03	1,68	3.421	0,03	0,04	0,73	77.834
RM de São Paulo	4.306	0,19	0,01	0,53	28.679	0,44	0,04	1,20	25.955	0,71	0,03	1,93	2.045	0,05	0,00	0,14	63.641	0,49	0,08	1,33	800.428
Santos	43	0,00	0,00	0,32	62	0,00	0,00	0,15	252	0,01	0,02	1,11	828	0,02	0,06	3,26	2.975	0,02	0,22	3,68	13.490
São José do Rio Preto	783	0,04	0,01	0,86	715	0,01	0,01	0,27	635	0,02	0,01	0,42	7.367	0,18	0,08	4,37	1.242	0,01	0,01	0,23	89.684
São José dos Campos	1.175	0,05	0,01	1,09	2.130	0,03	0,02	0,67	495	0,01	0,00	0,28	1.107	0,03	0,01	0,55	6.934	0,05	0,07	1,09	106.264
Sorocaba	4.715	0,21	0,03	2,67	3.046	0,05	0,02	0,58	1.811	0,05	0,01	0,62	347	0,01	0,00	0,11	8.791	0,07	0,05	0,84	174.819
Estado de São Paulo	22.106	1,00	0,01	1,00	65.326	1,00	0,03	1,00	36.761	1,00	0,02	1,00	41.086	1,00	0,02	1,00	131.023	1,00	0,06	1,00	2.184.722

4240

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

Localidade	Divisao_2	Div21_	Div21_	Div21_	Divisao_	Div22_	Div22_E	Div22_	Divisao_	Div23_	Div23_	Div23_L	Divisao_	Div24_C	Div24_E	Div24_	Divisao_25	Div25_C	Div25_	Div25_	Total Seção C
	1	Conc	Espec	Local	22	Conc	spec	Local	23	Conc	Espec	ocal	24	onc	spec	Local	25	onc	Espec	Local	
Araçatuba	61	0,00	0,00	0,05	1.169	0,01	0,02	0,28	997	0,01	0,02	0,47	12	0,00	0,00	0,01	1.112	0,01	0,02	0,31	50.029
Barretos	165	0,00	0,01	0,24	733	0,00	0,03	0,32	237	0,00	0,01	0,20	205	0,00	0,01	0,31	818	0,01	0,03	0,41	27.998
Bauru	133	0,00	0,00	0,08	3.451	0,02	0,05	0,63	1.560	0,02	0,02	0,54	150	0,00	0,00	0,10	2.747	0,02	0,04	0,57	67.195
Campinas	13.338	0,24	0,02	0,97	50.317	0,28	0,09	1,12	36.012	0,39	0,07	1,54	9.701	0,19	0,02	0,76	35.686	0,23	0,07	0,91	548.577
Franca	172	0,00	0,00	0,13	1.611	0,01	0,03	0,37	457	0,00	0,01	0,20	1.413	0,03	0,03	1,15	1.824	0,01	0,03	0,49	52.525
Itapeva	1	0,00	0,00	0,00	161	0,00	0,01	0,14	1.449	0,02	0,10	2,36	446	0,01	0,03	1,32	317	0,00	0,02	0,31	14.419
Marília	1	0,00	0,00	0,00	1.578	0,01	0,03	0,40	1.301	0,01	0,03	0,64	68	0,00	0,00	0,06	2.794	0,02	0,06	0,82	47.723
Presidente Prudente	55	0,00	0,00	0,07	504	0,00	0,02	0,18	2.026	0,02	0,06	1,42	91	0,00	0,00	0,12	617	0,00	0,02	0,26	33.484
Central	555	0,01	0,01	0,29	2.970	0,02	0,04	0,47	4.996	0,05	0,06	1,52	566	0,01	0,01	0,31	3.106	0,02	0,04	0,56	76.971
Registro	0	0,00	0,00	0,00	134	0,00	0,04	0,50	382	0,00	0,12	2,73	0	0,00	0,00	0,00	97	0,00	0,03	0,41	3.282
Ribeirão Preto	2.632	0,05	0,03	1,35	4.002	0,02	0,05	0,63	1.388	0,01	0,02	0,42	1.130	0,02	0,01	0,62	4.028	0,03	0,05	0,72	77.834
RM de São Paulo	35.148	0,64	0,04	1,76	88.840	0,50	0,11	1,35	25.200	0,27	0,03	0,74	20.123	0,39	0,03	1,08	75.481	0,48	0,09	1,32	800.428
Santos	0	0,00	0,00	0,00	92	0,00	0,01	0,08	747	0,01	0,06	1,30	1.806	0,04	0,13	5,73	702	0,00	0,05	0,73	13.490
São José do Rio Preto	603	0,01	0,01	0,27	2.961	0,02	0,03	0,40	2.142	0,02	0,02	0,56	866	0,02	0,01	0,41	5.893	0,04	0,07	0,92	89.684
São José dos Campos	989	0,02	0,01	0,37	7.751	0,04	0,07	0,89	5.391	0,06	0,05	1,19	6.996	0,14	0,07	2,82	9.119	0,06	0,09	1,20	106.264
Sorocaba	725	0,01	0,00	0,17	12.855	0,07	0,07	0,90	8.899	0,10	0,05	1,19	7.470	0,15	0,04	1,83	11.716	0,08	0,07	0,94	174.819
Estado de São Paulo	54.578	1,00	0,02	1,00	179.129	1,00	0,08	1,00	93.184	1,00	0,04	1,00	51.043	1,00	0,02	1,00	156.057	1,00	0,07	1,00	2.184.722

4241

4242

Localidade	Divisao_2	Div26_	Div26_	Div26_	Divisao_	Div27_	Div27_E	Div27_	Divisao_	Div28_	Div28_	Div28_L	Divisao_	Div29_C	Div29_E	Div29_	Total Seção C
	6	Conc	Espec	Local	27	Conc	spec	Local	28	Conc	Espec	ocal	29	onc	spec	Local	
Araçatuba	45	0,00	0,00	0,04	2.022	0,03	0,04	1,28	1.529	0,01	0,03	0,43	128	0,00	0,00	0,03	50.029
Barretos	68	0,00	0,00	0,10	977	0,01	0,03	1,11	710	0,00	0,03	0,36	114	0,00	0,00	0,04	27.998
Bauru	395	0,01	0,01	0,25	1.738	0,03	0,03	0,82	4.195	0,03	0,06	0,88	1.252	0,01	0,02	0,18	67.195
Campinas	18.195	0,35	0,03	1,41	15.418	0,22	0,03	0,89	49.360	0,32	0,09	1,26	73.268	0,33	0,13	1,32	548.577
Franca	107	0,00	0,00	0,09	967	0,01	0,02	0,58	2.897	0,02	0,06	0,77	280	0,00	0,01	0,05	52.525
Itapeva	0	0,00	0,00	0,00	139	0,00	0,01	0,31	53	0,00	0,00	0,05	27	0,00	0,00	0,02	14.419
Marília	129	0,00	0,00	0,12	1.597	0,02	0,03	1,06	5.886	0,04	0,12	1,73	210	0,00	0,00	0,04	47.723
Presidente Prudente	431	0,01	0,01	0,55	335	0,00	0,01	0,32	773	0,00	0,02	0,32	835	0,00	0,02	0,25	33.484
Central	743	0,01	0,01	0,41	4.411	0,06	0,06	1,82	10.571	0,07	0,14	1,92	2.062	0,01	0,03	0,26	76.971
Registro	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	0	0,00	0,00	0,00	31	0,00	0,01	0,09	3.282
Ribeirão Preto	1.623	0,03	0,02	0,89	694	0,01	0,01	0,28	9.687	0,06	0,12	1,74	2.211	0,01	0,03	0,28	77.834
RM de São Paulo	19.406	0,38	0,02	1,03	29.204	0,42	0,04	1,16	52.160	0,33	0,07	0,91	89.120	0,40	0,11	1,10	800.428
Santos	35	0,00	0,00	0,11	61	0,00	0,00	0,14	151	0,00	0,01	0,16	28	0,00	0,00	0,02	13.490
São José do Rio Preto	239	0,00	0,00	0,11	2.511	0,04	0,03	0,89	2.974	0,02	0,03	0,46	6.122	0,03	0,07	0,67	89.684
São José dos Campos	3.677	0,07	0,03	1,47	1.449	0,02	0,01	0,43	4.686	0,03	0,04	0,62	21.195	0,10	0,20	1,97	106.264
Sorocaba	6.178	0,12	0,04	1,51	7.399	0,11	0,04	1,34	10.237	0,07	0,06	0,82	24.399	0,11	0,14	1,38	174.819
Estado de São Paulo	51.271	1,00	0,02	1,00	68.922	1,00	0,03	1,00	155.869	1,00	0,07	1,00	221.282	1,00	0,10	1,00	2.184.722

4243

LEVANTAMENTO SOCIOECONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO – MATERIAL PARA CONSULTA

Localidade	Divisao_3 0	Div30_ Conc	Div30_ Espec	Div30_ Local	Divisao_ 31	Div31_C onc	Div31_E spec	Div31_ Local	Divisao_ 32	Div32_ Conc	Div32_ Espec	Div32_L ocal	Divisao_ 33	Div33_C onc	Div33_E spec	Div33_ Local	Total Seção C
Araçatuba	272	0,01	0,01	0,44	1.732	0,03	0,03	1,41	975	0,02	0,02	0,66	760	0,01	0,02	0,59	50.029
Barretos	0	0,00	0,00	0,00	251	0,00	0,01	0,36	182	0,00	0,01	0,22	627	0,01	0,02	0,87	27.998
Bauru	108	0,00	0,00	0,13	2.485	0,05	0,04	1,50	1.506	0,02	0,02	0,76	1.015	0,02	0,02	0,59	67.195
Campinas	4.239	0,16	0,01	0,63	11.198	0,21	0,02	0,83	14.952	0,23	0,03	0,92	11.791	0,21	0,02	0,83	548.577
Franca	47	0,00	0,00	0,07	515	0,01	0,01	0,40	978	0,02	0,02	0,63	703	0,01	0,01	0,52	52.525
Itapeva	0	0,00	0,00	0,00	43	0,00	0,00	0,12	87	0,00	0,01	0,20	347	0,01	0,02	0,93	14.419
Marília	55	0,00	0,00	0,09	1.438	0,03	0,03	1,22	1.031	0,02	0,02	0,73	1.023	0,02	0,02	0,83	47.723
Presidente Prudente	1	0,00	0,00	0,00	1.336	0,02	0,04	1,62	417	0,01	0,01	0,42	409	0,01	0,01	0,47	33.484
Central	2.887	0,11	0,04	3,05	1.325	0,02	0,02	0,70	2.965	0,05	0,04	1,30	926	0,02	0,01	0,47	76.971
Registro	9	0,00	0,00	0,22	22	0,00	0,01	0,27	45	0,00	0,01	0,46	29	0,00	0,01	0,34	3.282
Ribeirão Preto	237	0,01	0,00	0,25	1.632	0,03	0,02	0,85	1.784	0,03	0,02	0,77	3.580	0,06	0,05	1,79	77.834
RM de São Paulo	3.434	0,13	0,00	0,35	15.519	0,29	0,02	0,79	27.282	0,42	0,03	1,15	25.661	0,46	0,03	1,25	800.428
Santos	470	0,02	0,03	2,83	202	0,00	0,01	0,61	171	0,00	0,01	0,43	2.040	0,04	0,15	5,87	13.490
São José do Rio Preto	68	0,00	0,00	0,06	11.455	0,21	0,13	5,19	3.177	0,05	0,04	1,20	1.051	0,02	0,01	0,46	89.684
São José dos Campos	12.976	0,48	0,12	9,93	582	0,01	0,01	0,22	2.613	0,04	0,02	0,83	3.064	0,05	0,03	1,12	106.264
Sorocaba	2.062	0,08	0,01	0,96	4.028	0,07	0,02	0,94	6.492	0,10	0,04	1,25	3.231	0,06	0,02	0,72	174.819
Estado de São Paulo	26.865	1,00	0,01	1,00	53.763	1,00	0,02	1,00	64.657	1,00	0,03	1,00	56.257	1,00	0,03	1,00	2.184.722

4244

4245



Informações:

SECRETARIA EXECUTIVA / ZEE-SP

telefone: (11) 3133-4030

email: se-zee-sp@sp.gov.br

www.infraestruturameioambiente.sp.gov.br/portalzee/

4246